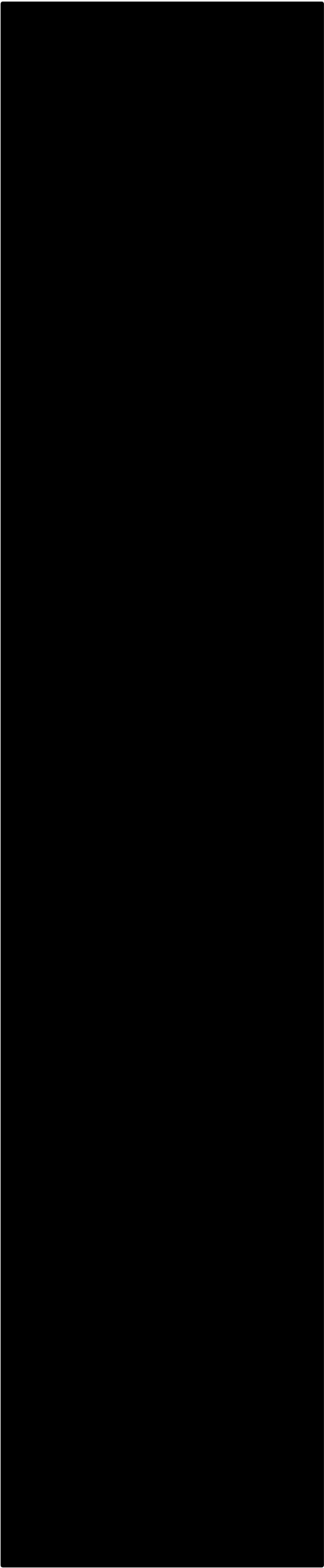




**Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Sociologia**

**Projeto Político Pedagógico
do Curso de Licenciatura
Plena em Ciências Sociais**

Brasília, junho de 2019

**Reitora**

Márcia Abrahão Moura

Vice-reitor

Enrique Huelva Unternbäumen

Decano de Ensino de Graduação

Sérgio Antônio Andrade de Freitas

Diretor do Instituto de Ciências Sociais

Luís Roberto Cardoso de Oliveira

Coordenadores de curso do Departamento de Ciências Sociais

Licenciatura: Eduardo Dimitrov

Bacharelado: Christiane Coelho Machado

Pós-graduação: Haydée Glória Cruz Caruso

Coordenação de Extensão

Andrea de Souza Lobo

Chefe do Departamento de Sociologia

Joaze Bernadino Costa

Grupo de Trabalho da Reforma Curricular SOL/UnB – 2010/2016

Edson Silva de Farias

Haydée Glória Cruz Caruso

Sayonara Amorim Leal

Sergio Barreira de Faria Tavolaro

Grupo de Trabalho da Reforma Curricular SOL/UnB – 2016/2019

Eduardo Dimitrov

Stefan Fornos Klein

Comissão de Reestruturação Curricular ICS – 2008/2014

Antônio Eurico dos Santos Cursino (SOL/UnB)

Arthur Trindade Maranhão Costa (SOL/UnB)

Carla Costa Teixeira (DAN/UnB)

Carlos Benedito Martins (SOL/UnB)

Cristhian Teófilo da Silva (ELA/UnB)

Edson Silva de Farias (SOL/UnB)

Haydée Glória Cruz Caruso (SOL/UnB)

Juliana Braz Dias (DAN/UnB)

Lília Gonçalves Magalhães Tavolaro (ELA/UnB)

Marcela Stockler Coelho de Souza (DAN/UnB)

Martin-Léon-Jacques Ibáñez de Novion (ELA/UnB)

Sayonara Amorim Leal (SOL/UnB)

**Membros da Comissão Consultiva SOL/UnB – 2012/2014**

Carlos Benedito Martins
Maria Stela Grossi Porto
Mariza Veloso Motta Santos
Sergio Barreira Faria Tavolaro

Membros do Núcleo Docente Estruturante/SOL/UnB – 2012/2014

Ana Cristina Murta Colares
Arthur Trindade Maranhão Costa
Berlindes Astrid Küchemann
Christiane Machado Coelho
Edson Silva de Farias
Fabrício Monteiro Neves
Haydée Glória Cruz Caruso
Maria Francisca Coelho
Sérgio Barreira Faria Tavolaro
Stefan Fornos Klein
Tânia Mara Campos de Almeida

Membros do Núcleo Docente Estruturante/SOL/UnB – 2014/2019

Carlos Benedito de Campos Martins
Christiane Girard Ferreira Nunes
Danilo Nolasco Ribeiro
Edson Silva de Farias
Eduardo Dimitrov
Emerson Ferreira Rocha
Haydée Glória Cruz Caruso
Mariza Veloso
Sadi dal Rosso
Sayonara Amorim Leal Vargas
Sergio Barreira Faria Tavolaro
Stefan Fornos Klein
Tânia Mara de Campos Almeida
Tiago Ribeiro Duarte

Membros do Núcleo Docente Estruturante/SOL/UnB – Composição atual

Christiane Machado Coelho
Eduardo Dimitrov (presidente)
Emerson Ferreira Rocha
Stefan Fornos Klein
Tânia Mara de Campos Almeida
Tiago Ribeiro Duarte

Colaboração técnica-pedagógica junto ao NDE (Assessoria Pedagógica)

Orientação Técnico Pedagógica - DEG/DTG/CP - Coordenação Pedagógica.



Sumário

1	<u>ÍNDICE DE TABELAS</u>	<u>7</u>
1	<u>APRESENTAÇÃO</u>	<u>8</u>
1.1	INSTRUÇÃO DO PROCESSO	11
1.2	CONTEXTO HISTÓRICO ACADÊMICO	13
1.2.1	DA UNB	13
1.2.2	INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	15
1.2.3	SITUAÇÃO ATUAL DO ICS	15
1.2.4	HABILITAÇÕES DO ICS	16
1.3	DO CURSO:	16
1.3.1	LINHAS DE PESQUISA DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA	17
2	<u>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</u>	<u>21</u>
2.1	CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO DE SOCIOLOGIA	21
2.1.1	PROCESSOS SELETIVOS E FORMAS DE INGRESSO	23
2.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	24
2.2.1	INICIAÇÃO CIENTÍFICA	24
2.2.2	MOBILIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL	25
2.2.3	COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL	26
2.3	POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	26
2.3.1	INGRESSO	26
2.3.2	PERMANÊNCIA	27
2.3.3	ASSISTÊNCIA	30
2.4	OBJETIVOS DO CURSO	31
2.4.1	OBJETIVO GERAL	31
2.4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	32
2.5	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO- COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	32
2.5.1	AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO EGRESSO	33
2.6	ESTRUTURA CURRICULAR	34
2.6.1	TRONCO COMUM	34
2.6.2	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, OPTATIVAS E MÓDULO LIVRE	35
2.7	CONTEÚDOS CURRICULARES	36



2.7.1	ESTRUTURA CURRICULAR DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS	36
2.7.2	MÓDULO DE SELETIVIDADE EM CIÊNCIA POLÍTICA	36
2.7.3	MÓDULO DE SELETIVIDADE EM HISTÓRIA.....	37
2.7.4	MÓDULO DE SELETIVIDADE EM TEORIA SOCIOLÓGICA CONTEMPORÂNEA	39
2.7.5	MÓDULO DE SELETIVIDADE EM PENSAMENTO SOCIAL NO BRASIL.....	40
2.7.6	OS CONTEÚDOS E AS QUESTÕES LEGAIS: MÓDULO DE SELETIVIDADE EM FORMAÇÃO DOCENTE.....	40
2.7.7	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO ATUAL SUPRIMIDAS OU ALTERADAS POR ESTE PPC	41
2.7.8	DISCIPLINAS OPTATIVAS	43
2.7.9	]MATRIZ CURRICULAR E CRÉDITOS POR ATIVIDADES MODELO SAA	46
2.7.10	DELIMITAÇÕES CURRICULARES	48
2.7.11	QUADRO SÍNTESE DE CUMPRIMENTO ÀS NORMAS INTERNAS	53
2.7.12	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS OFERTADAS POR OUTROS DEPARTAMENTOS DA UNB	53
2.7.13	PERÍODO DE TRANSIÇÃO DE CURRÍCULOS E OFERTAS.....	53
2.8	METODOLOGIA E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS.....	55
2.8.1	PRINCÍPIOS E DIRETRIZES GERAIS DO CURSO E O PDI.....	55
2.9	RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	57
2.9.1	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:	58
2.9.2	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	59
2.9.3	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	59
2.9.4	ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	60
2.10	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	60
2.10.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	60
2.10.2	AVALIAÇÃO DO CURSO	60
2.10.3	AVALIAÇÃO DO DOCENTE	61
2.11	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS.....	62
2.11.1	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	62
2.12	INTEGRAÇÃO INTERINSTITUCIONAL COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	62
3	<u>CORPO DOCENTE</u>	<u>64</u>
3.1	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	64
3.2	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	65
3.3	CORPO DOCENTE DO CURSO.....	65
3.4	COLEGIADO DE CURSO.....	67



4	<u>INFRAESTRUTURA.....</u>	68
4.1	ACESSIBILIDADE	68
4.2	BIBLIOTECA.....	68
4.2.1	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	69
5	<u>REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS</u>	70
5.1	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO.....	70
5.2	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	70
5.3	DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	70
5.4	PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.	71
5.5	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	71
5.6	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	71
5.7	CARGA HORÁRIA MÍNIMA DA LICENCIATURA	71
5.8	TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	71
5.9	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.	71
5.10	DISCIPLINA DE LIBRAS	72
5.11	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ÀS DISCIPLINAS DO CURSO DE MODO TRANSVERSAL, CONTÍNUO E PERMANENTE	72
5.12	ATENDIMENTO AO REGIMENTO DA UNB	72
6	<u>BIBLIOGRAFIA</u>	73
6.1	OUTRAS FONTES	78
7	<u>ANEXOS</u>	79
7.1	REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS	79
7.2	ATO DE CRIAÇÃO DO NDE.....	82
7.3	REGULAMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS.....	85
7.4	REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	94
7.5	REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	98
7.6	REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	103
7.6.1	ANEXO.....	104



7.7	REGIMENTO INTERNO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	106
7.8	FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DE DISCIPLINAS E RESPECTIVOS PROGRAMA, EMENTA E BIBLIOGRAFIA (NO CASO DE CRIAÇÃO DE DISCIPLINAS).....	114
7.9	FORMULÁRIO DE ALTERAÇÃO DAS DISCIPLINAS JÁ EXISTENTES.....	2
7.10	EMENTAS	7
7.10.1	EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	7
7.10.2	DISCIPLINAS DO MÓDULO DE SELETIVIDADE EM TEORIA SOCIOLOGICA CONTEMPORÂNEA.....	24
7.10.3	DISCIPLINAS DO MÓDULO DE SELETIVIDADE EM PENSAMENTO SOCIAL NO BRASIL	25
7.10.4	DISCIPLINAS DO MÓDULO SELETIVIDADE FORMAÇÃO DOCENTE.....	27
7.10.5	DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LINHA DE PESQUISA VIOLÊNCIA, SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADANIA	34
7.10.6	DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LINHA DE PESQUISA FEMINISMO, RELAÇÕES DE GÊNERO E DE RAÇA	37
7.10.7	DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LINHA DE PESQUISA TRABALHO E SOCIEDADE	40
7.10.8	DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LINHA DE PESQUISA CULTURA E CIDADE	45
7.10.9	DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LINHA DE PESQUISA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.....	56
7.10.10	DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LINHA DE PESQUISA TEORIA E PENSAMENTO SOCIAL.....	61
7.10.11	DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LINHA DE PESQUISA POLÍTICA, VALORES, RELIGIÃO	69
7.10.12	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE SOCIOLOGIA E TÓPICOS ESPECIAIS I A XX.....	75



1 Índice de Tabelas

QUADRO 1. SÍNTESE DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:	8
QUADRO 2. DIFERENÇA DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA ENTRE OS CURRÍCULOS(CONFERIR)	9
QUADRO 3. NÚCLEOS, EIXOS E COMPONENTES DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 (CONFERIR)	9
QUADRO 4. PRINCIPAIS MUDANÇAS DO CURRÍCULO ATUAL PARA E PROPOSTO NESTE PPC	10
QUADRO 5. QUADRO FUNCIONAL DO ICS	16
QUADRO 6. QUADRO FUNCIONAL DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA	17
QUADRO 7. DISCIPLINAS QUE COMPÕE O MÓDULO DE SELETIVIDADE DE CIÊNCIA POLÍTICA	37
QUADRO 8. DISCIPLINAS QUE COMPÕES O MÓDULO DE SELETIVIDADE EM HISTÓRIA	38
QUADRO 9. DISCIPLINAS QUE COMPÕE O MÓDULO DE SELETIVIDADE FORMAÇÃO DOCENTE	40
QUADRO 10. DISCIPLINAS QUE SAÍRAM DO FLUXO/OFERTA OU MUDARAM DE MODALIDADE/CRÉDITOS	41
QUADRO 11. DISCIPLINAS NOVAS OU QUE SOFRERAM ALGUMA REFORMULAÇÃO	41
QUADRO 12. LISTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	43
QUADRO 13. SÍNTESE DE CUMPRIMENTO ÀS NORMAS INTERNA	53
QUADRO 14. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS OFERTADAS POR OUTROS DEPARTAMENTOS	53
QUADRO 15. QUADRO DE OFERTA PARA O PERÍODO DE TRANSIÇÃO DOS CURRÍCULOS E EQUIVALÊNCIAS	54
QUADRO 16. QUADRO DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA (PROFESSORES PERMANENTES)	65
QUADRO 17. CRITÉRIOS PARA CONCESSÃO DE CRÉDITOS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES	104

APRESENTAÇÃO

Quadro 1. Síntese de identificação do curso:

Curso	Ciências Sociais
Grau	Licenciada(o)
Modalidade	Presencial
Código no SIGRA	213 / opção 3166
Unidade acadêmica	Departamento de Sociologia
Códigos E-mec	44418
Regime de Curso	Regular
Turno	Diurno
Número de Vagas por ano	45
Carga horária	3255
Total de Créditos	217
Disciplinas Obrigatórias (OBR+OBS+Estágio+Práticas)	155 créditos/ 2325 horas
Créditos de Prática como Componente Curricular	28 créditos – 420h
Créditos de Estágio	27 créditos – 405h
Créditos das disciplinas optativas	48 créditos – 720h
Créditos de Módulo Livre (máximo)	24 créditos – 360h
Atividades Complementares	14 créditos – 210h
Créditos em TCC	16 créditos – 240h
Mínimo de permanência	08 semestres
Máximo de permanência	16 semestres
Mínimo de créditos por semestre	14 créditos
Máximo de créditos por semestre	30 créditos
Início de funcionamento	01/08/1967
Limites de créditos que podem ser integralizados por semestre	Mínimo: 14 Máximo: 30
Créditos de Prática como Componente Curricular	28
Atos legais de autorização e reconhecimento do curso	O MEC renovou o reconhecimento do curso de Licenciatura em Ciências Sociais por meio da Portaria SERES nº 919, de 27 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2018. O ato decorre dos resultados do ciclo avaliativo, ano referência 2017, cujo Conceito Preliminar do Curso foi satisfatório (CPC 2017 = 3).



Quadro 2. Diferença da Distribuição da carga Horária entre os currículos(CONFERIR)

	Disciplinas	Currículo Vigente			Currículo Proposto		
		Cr	CH	%	Cr	CH	%
Obrigatórias	Obrigatórias e OBS (exceto TCC e Estágio)	100	1500	59,5	112	1680	51,6
	TCC	-	-	-	16	240	7,4
	Estágio	8	120	4,7	27	405	12,4
	Atividades Complementar/ Extensão	até 12 de Extensão	até 180	até 7,1	14	210	6,5
Optativas	Optativas/ Módulo Livre¹	60	900	35,7	48	720	22,1
Total de créditos		168	2520	100	217	3255	100

Quadro 3. Núcleos, Eixos e Componentes da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 (CONFERIR)

Núcleos	Eixos de formação	Componentes da DCN Licenciatura	CR	Horas
Atividades Formativas Núcleos I e II 2200h	Obrigatórias	Disciplinas obrigatórias, excluídas as disciplinas de Estágio e as de Prática	100	1500
	Optativas/ Módulo Livre	Livre escolha pelo aluno	48	720
Prática como componente curricular		Didática Fundamental (2 créditos), Fundamentos de Desenvolvimento e Aprendizagem (2 créditos), Língua de Sinais Brasileira (2 créditos), Estatística Aplicada (2 créditos), Laboratório Docente em Sociologia (4 Créditos), Prática de Pesquisa 1 Licenciatura (8 créditos) TCC, Prática de Pesquisa 2 Licenciatura (8 créditos) TCC	28	420
Estágio Supervisionado Obrigatório		Estágio: Sociologia do Ensino de Sociologia; Estágio: Prática de Ensino em Ciências Sociais I; Estágio: Prática de Ensino em Ciências Sociais II	27	405
Segmento Livre	Estudos Integradores Núcleo III	Atividade Complementar/ Extensão	14	210
Total			217	3255

¹ O estudante poderá integralizar até 24 créditos em disciplinas de Módulo Livre.



Quadro 4. Principais mudanças do currículo atual para e proposto neste PPC

	Atual	Proposto neste PPC
Total de créditos	168	217
limites de créditos por semestre	Mínimo 13, máximo 30	Mínimo 14, máximo 30
Limite de permanência semestral	Mínimo 6, máximo 14	Mínimo 8, máximo 16
Tempo de Permanência Previsto	8 semestres	10 semestres
Horas de Estágio Supervisionado	60 horas	405 horas
Horas de Prática como Componente Curricular	240 horas	420 horas
Atividades complementares	0	210 horas
TCC	Não exige	Exige

O ponto de partida do Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Graduação do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (SOL/UnB) está calcado na análise tanto das competências quanto das especialidades do corpo docente do Instituto de Ciências Sociais, o que possibilita aliar formação ampla e diversificada no tocante a conteúdos disciplinares com visão crítica dos fundamentos epistemológicos, teórico-metodológicos, assim como dos procedimentos de pesquisa e da prática profissional na área das Ciências Sociais.

Em termos do procedimento de ingresso, o(a) candidato(a) ao Curso de Graduação em Ciências Sociais ou Sociologia da Universidade de Brasília ingressa na entrada comum da grande área de Ciências Sociais. A partir do quarto semestre, ele(a) deverá optar por uma de quatro habilitações: o Bacharelado em Sociologia, a Licenciatura em Ciências Sociais, o bacharelado em Antropologia ou o bacharelado em Ciências Sociais–Estudos Latino-Americanos.

Ainda que com forte ênfase na formação na área de Ciências Sociais, o PPC SOL/UnB contém mecanismos no sentido de possibilitar às(aos) estudantes dos cursos de graduação do Departamento de Sociologia a integração curricular com o conjunto das unidades acadêmicas da Universidade de Brasília e que, também, possam se deslocar para a realização de períodos letivos em outras instituições de ensino superior do país, por meio do Convênio de Mobilidade Estudantil da ANDIFES, e do exterior, por meio de Convênios Internacionais. As atividades realizadas pelo(a) estudante nessas instituições, se compatíveis com o desenvolvimento de competências e habilidades do curso de Ciências Sociais (DCN, 2004, Artigo 24) deverão, quando reconhecidas, ser contabilizadas para compor a integralização da carga horária do curso. Quando não cumprirem as exigências para obterem o devido reconhecimento, as disciplinas e atividades poderão ser tão somente registradas (embora não integralizadas), ou mesmo

integralizadas, porém apenas na condição de atividades complementares no histórico escolar do estudante.

1.1 Instrução do processo

O PPPC SOL/UnB está em plena sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura em Ciências Sociais. Também está em pleno acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI/UnB) e com a estrutura acadêmica da Universidade de Brasília.

Vale sublinhar, ainda, estar em acordo com os seguintes institutos legais: Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Brasília; com o Regimento Interno do Instituto de Ciências Sociais, com Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e demais legislações de Colegiados Superiores do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília.

Ainda no âmbito da legislação da educação no país, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais está apoiado nos seguintes documentos legais:

- a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) – Lei no 9.396/1996, de 20 de dezembro de 1996;
- b) Parecer CNE/CES Nº492/2001, aprovado em 03/04/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- c) Resolução CNE/CP 2 de 1º de julho de 2015, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciaturas, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Tal como visto no item 1.1

O processo de reestruturação curricular, aqui consolidado, deu-se em duas instâncias que, embora se mantivessem em comunicação permanente, detiveram ritmos específicos diante da particularidade dos interesses a que responderam, respectivamente. Ou seja, de um lado, desenvolveram-se os trabalhos da comissão de reforma curricular do ICS. De outro, aqueles realizados no âmbito do Departamento de Sociologia.

No ICS as discussões acerca da reestruturação curricular têm se desdobrado, de maneira mais intensa, pelo menos desde 2008 com a nomeação, por parte da direção do Instituto, de uma equipe de trabalho integrada por professores representantes, respectivamente, dos departamentos de Sociologia e Antropologia, além do antigo



CEPPAC (hoje ELA). O objetivo da equipe era fazer o diagnóstico das virtudes e dificuldades encontradas na formação de estudantes em Ciências Sociais da Universidade Brasília. Foi realizado, por cinco anos, um conjunto sistemático de reuniões, o que possibilitou a elaboração de diretrizes que guiariam as reformas curriculares de todas as habilitações do ICS. Essas diretrizes foram discutidas e aprovadas pelos Colegiados dos Departamentos de Sociologia e Antropologia, além do antigo CEPPAC. Posteriormente, também foi posto em debate e aprovado no Conselho do ICS. Entre outras, constam as seguintes medidas com maior impacto sobre o processo de reestruturação curricular²:

- a) Reformular a habilitação Bacharelado em Ciências Sociais, transformando-a no Bacharelado em Ciências Sociais–Estudos Latino-americanos, sob a responsabilidade do ELA (esse bacharelado também está passando por reformulação curricular neste momento);
- b) Manutenção dos Bacharelados em Antropologia, sob responsabilidade do Departamento de Antropologia; Bacharelado em Sociologia e da Licenciatura em Ciências Sociais, ambos vinculados ao Departamento de Sociologia;
- c) Concluiu-se que o ingresso dos estudantes permanecerá como entrada comum em “Ciências Sociais”. Assim, nos três primeiros semestres as(os) estudantes cursarão disciplinas do tronco comum oferecidas pelos Departamentos de Sociologia, Antropologia e Estudos Latino-Americanos, mas também de Ciência Política, Filosofia e História. No quarto semestre, as(os) estudantes deverão fazer a opção por cada um dos respectivos bacharelados ou pela licenciatura;
- d) Decidiu-se pela supressão das disciplinas de Geografia Humana e Econômica; História Econômica Geral; História Social e Política Geral e História Social e Política do Brasil;
- e) Optou-se pela adoção do esquema de módulos para as disciplinas do Departamento de História. Assim, o Módulo de História será constituído por 8 créditos que serão escolhidos pelas(os) estudantes do curso;
- f) Foi proposto e aprovado a substituição da disciplina Teoria Política Moderna por um Módulo de Ciência Política;
- g) Inseriu-se, entre as disciplinas obrigatórias do Tronco Comum, a

² Mais adiante, na seção dedicada ao “Tronco Comum”, aborda-se em detalhe essas decisões e como elas informam e se manifestam no perfil da grade de disciplinas adotada.



disciplina Introdução às Ciências Sociais Latino-Americanas e Ciências Sociais Latino-americanas 1

- h) Teorias Sociológicas Contemporâneas I e Teorias Sociológicas Contemporâneas II passam a compor módulo seletividade em teoria contemporânea. a/o estudante deverá cursar 4 créditos.
- i) Ficou determinado que a disciplina Teoria Sociológica 1 não será equivalente às disciplinas de Teorias Sociológicas Clássicas I e II para os estudantes que ingressam pela entrada comum em Ciências Sociais.

Face às decisões contidas no documento formulado na esfera do ICS, aprovado pelo Colegiado do Departamento de Sociologia, os encaminhamentos dados à reestruturação curricular, no interior do departamento, distribuíram-se pelas três seguintes fases, entre 2012 e 2017:

- j) Nomeação de uma Comissão Consultiva para formular um documento de base que informasse o ulterior trajeto da reforma curricular;
- k) Diluição da Comissão Consultiva para a formação da Equipe de Reforma Curricular, a qual esteve composta respectivamente pelos coordenadores de graduação e da Licenciatura do Departamento de Sociologia;
- l) Organização do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação do Departamento de Sociologia, agregando, além dos coordenadores de bacharelado e licenciatura, representantes indicados no âmbito do colegiado do Departamento de Sociologia, visando atender a diferentes necessidades de composição e debate de questões ligadas ao curso.

1.2 Contexto Histórico Acadêmico

1.2.1 Da UnB

Em 15 de dezembro de 1961, o então presidente da República João Goulart sancionou a Lei 3.998, que autorizou a criação da Universidade de Brasília (UnB). Fundada com a proposta de reinventar a educação superior no Brasil, desde então os esforços estiveram dirigidos ao objetivo de entrelaçar as diversas formas de saber e a meta de formar profissionais engajados na transformação do país. Sob o signo do desenvolvimentismo, a ideia estava em unir as pesquisas tecnológicas de ponta com uma produção acadêmica capaz de melhorar a realidade brasileira. A concepção foi transformada nas regras que passaram a estruturar a UnB com a implantação do Plano



Orientador, em 1962 – ainda em vigor. O princípio norteador do Plano é claro em seus objetivos.

Só uma universidade nova, inteiramente planejada, estruturada em bases mais flexíveis, poderá abrir perspectivas de pronta renovação do nosso ensino superior.

Ao longo desses 52 anos, a Universidade de Brasília tem mantido o objetivo produzir e divulgar o saber em todos os campos do conhecimento por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, a UnB: (a) desenvolve atividades de ensino em grau superior, formando profissionais e pesquisadores qualificados; (b) realiza pesquisas e estimula atividades criadoras nas ciências, nas letras e nas artes; (c) estende o ensino e a pesquisa à comunidade, oferecendo cursos e serviços especiais e colocando-se como um agente de melhoria das condições de vida da população, e (d) compromete-se com o estudo e com a busca de soluções de problemas que afligem os cidadãos brasileiros.

À luz desses objetivos, a Universidade de Brasília torna-se capaz de:

- m) “Formar cidadãos responsáveis, empenhados na procura de soluções democráticas para os problemas com que se defronta o povo brasileiro;
- n) “Preparar especialistas altamente qualificados em todos os ramos do saber, capazes de promover o progresso social pela aplicação dos recursos tecnológicos da ciência;
- o) “Reunir e formar cientistas, pesquisadores e artistas e lhes assegurar os necessários meios materiais e as indispensáveis condições de autonomia e de liberdade para se devotarem à ampliação do conhecimento e à sua aplicação a serviço do homem”³.

Segundo dados do Anuário Estatístico da Unb 2018, atualmente, a Universidade de Brasília possui 2.557 professores, 3.198 técnicos-administrativos, aproximadamente 39.000 estudantes de graduação e 8.000 de pós-graduação. É constituída por 26 institutos e faculdades e 16 centros de ensino e pesquisa especializados. A instituição oferece 153 cursos de graduação. Há, ainda, 158 cursos de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado. Os cursos estão divididos em quatro campi espalhados pelo Distrito Federal: Darcy Ribeiro (Plano Piloto), Planaltina, Ceilândia e Gama. Os órgãos de apoio incluem o Hospital Universitário, a Biblioteca Central, o Hospital Veterinário e a Fazenda Água Limpa.

³ Plano Orientador da Universidade de Brasília (2ª Impressão). Brasília: Editora da Universidade de Brasília (publicação original em 1962).



1.2.2 Instituto de Ciências Sociais

As Ciências Sociais fazem parte da UnB desde a sua criação, em 1962, quando da criação do Instituto de Ciências Humanas, dirigido pelo antropólogo Eduardo Galvão. Não é demais recordar ter sido o antropólogo e professor Darcy Ribeiro o idealizador do projeto dessa universidade. O Curso de Ciências Sociais passou a existir formalmente em 1967, há mais de quatro décadas, quando também foi fundado o Departamento de Ciências Sociais. A partir de 1970, o núcleo duro das Ciências Sociais na UnB esteve localizado no mezanino central, oeste, do Instituto de Instituto Central de Ciências (ICC). Em 1983 e 1986, a Sociologia e a Antropologia, respectivamente, constituíram-se em departamentos distintos dentro do Instituto de Ciências Humanas. Em 02 de abril de 1996, o Instituto de Ciências Sociais foi criado, composto pelo Departamento de Antropologia, pelo Departamento de Sociologia e pelo Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas que, em 2017, se tornou o Departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA). Neste momento, houve uma separação física, permanecendo a Antropologia e Sociologia no ICC, o CEPPAC e a Direção do ICS no edifício Multiuso II.

1.2.3 Situação Atual do ICS

Atualmente, o ICS está alocado em um prédio próprio. Nele, abrigam-se os Departamentos de Sociologia e Antropologia, com suas respectivas pós-graduações (mestrado e doutorado) como também a direção do ICS. Estão também ali sediados o Programa de Ensino Tutorial da Sociologia (PET/SOL), a Empresa Júnior da Sociologia (Socius), a Revista Sociedade e Estado, a revista Anuário Antropológico, a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), a Associação Brasileira de Sociologia (SBS) e os laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa.

Enquanto se aguarda a construção de um prédio anexo, o ELA permanece ocupando as dependências do edifício Multiuso II.

De acordo com o levantamento da secretaria acadêmica no primeiro semestre de 2018, ao todo, são 828 estudantes inscritos nos cursos de graduação oferecidos pelo ICS, e outras/os 353 estudantes de pós-graduação. Atualmente, as/os estudantes de graduação podem optar pelo Bacharelado com habilitação em Sociologia ou Antropologia e Ciências Sociais (bacharelado ou licenciatura). O Instituto conta com 60 professores – todos portadores do título de doutor. Muitos destes, são pesquisadores do CNPq.

1.2.4 Habilitações do ICS

- a) Licenciatura em Ciências Sociais - SOL
- b) Bacharelado em Sociologia – SOL
- c) Bacharelado em Ciências Sociais-Estudos Latino Americanos – ELA
- d) Bacharelado em Antropologia – DAN
- e) Programa de Pós-Graduação em Sociologia – PPG/SOL
- f) Programa de Pós-Graduação em Antropologia – PPGAS/DAN
- g) Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas – PPG/ELA

Todos as habilitações de Graduação estão, neste momento, em processo de reformulação curricular.

Quadro 5. Quadro Funcional do ICS

Diretor	Luís Roberto Cardoso de Oliveira
Vice-diretora	Arthur Trindade Maranhão Costa
Secretária	Avaneide Rodrigues da Silva
Auxiliar em Administração	Silvânia Maria Batista Napoleão
Auxiliar em Administração	Marcos José Silvestre Pimentel
Assistente em administração	Najlla Mara da Costa Couto

1.3 Do Curso:

O Departamento de Sociologia – SOL – existe desde 1983 e atende, atualmente, aproximadamente 1900 estudantes de diversas áreas do conhecimento de nossa universidade. Acolhe em torno de 828 alunos na graduação e cerca de 138 na pós-graduação, incluindo mestrado e doutorado. Hoje o departamento conta com 26 Docentes, todas/os doutoras/es e diversas/os com pós-doutoramento, cinco professores colaboradores, um bolsista PNPD/Capes, dois professores substitutos e uma voluntária; e 06 técnico administrativos sendo: 01 na secretaria administrativa do departamento, 01 na revista e comunicação; e 04 na secretaria acadêmica da graduação e pós-graduação.

Também se destaca o envolvimento de docentes e estudantes em atividades de extensão, assim dialogando com a sociedade de diversas formas, seja por meio das publicações, cursos de formação, eventos ou pesquisas.

Por iniciativa docente há, no departamento, diversos acordos internacionais propiciando a realização de intercâmbio especificamente para pós-graduandas/os.

A Revista Sociedade e Estado, de renome nacional e internacional (Qualis A1), é

editada pelo Departamento de Sociologia da UnB desde 1986. Durante este mesmo período publicou-se diversos trabalhos originais relacionados às Ciências Sociais.

Trata-se, portanto, de um departamento que atende tanto as exigências de melhor formação possível de seus estudantes quanto, ainda, de inserção internacional, larga produção acadêmica e diálogos com a sociedade nacional. O excelente enquadramento dos vários planos que o compõem encontra-se na contrapartida da frequente premiação de professores e alunos em eventos científicos.

Quadro 6. Quadro Funcional do Departamento de Sociologia

Cargo	Docente/Funcionário
Chefe do Departamento	Joaze Bernadino Costa
Coordenador de Pós-Graduação	Haydée Glória Cruz Caruso
Coordenadora do Bacharelado	Christiane Machado Coêlho
Coordenador da Licenciatura	Eduardo Dimitrov
Auxiliar em Administração	Enderson Paulo dos Reis
Assistente em Administração	Esther de Almeida Costa
Assistente em Administração	Gabriella Carlos
Administradora	Marcia de Lima Souza Araújo
Terceirizada	Michelle Lino Silva
Assistente em Administração	Patrícia Borges Soares Rodrigues
Assistente em Administração	Renata de Sousa Souto

1.3.1 Linhas de Pesquisa do Departamento de Sociologia

Desde de 2013, o Departamento se organiza em torno de sete linhas de pesquisa que reúnem grupos de pesquisa, vinculados aos interesses temáticos e à oferta de disciplinas.

1.3.1.1 Cidade, Cultura e Sociedade

Aborda estudos urbanos, teorias das artes e manifestações estéticas. Envolve reflexões sobre cidade e sociedade, e sobre arte, cultura e patrimônio. Desenvolve estudos sobre monetarização das relações sociais e mentalidade dos indivíduos urbanos; espaço público e espaço privado nas cidades; movimentos sociais urbanos e produção do espaço físico e social; impactos na cultura em função da vida nas cidades; urbanização e práticas urbanas; relação entre produção simbólica e suportes técnicos informacionais na circulação e usos dos bens culturais; industrialização do simbólico, da cultura de consumo e da economia da cultura; acervos artísticos e práticas intelectuais e estéticas da cultura; tradições e formas de produção e reprodução do campo intelectual e artístico. Pesquisa o patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial, considerando a produção e a reprodução da memória coletiva, sua relação com o poder e com o desenvolvimento

sustentável.

1.3.1.2 Educação, Ciência e Tecnologia

Pesquisa as novas tendências nas políticas educacionais e de ciência e tecnologia. Acompanha e avalia políticas e programas sociais e suas relações com o processo de desenvolvimento nacional. Investiga as condições e as novas práticas de produção do conhecimento científico e tecnológico, a partir do contexto da globalização, da democratização da sociedade e seus impactos na sociedade brasileira. Discute a participação de diferentes atores sociais na elaboração das políticas: o Estado, o setor produtivo e a comunidade científica. Aborda questões educacionais emergentes, como a diversificação do ensino superior, a evolução do sistema de pós-graduação, a avaliação institucional e a formação de quadros profissionais e científicos.

1.3.1.3 Feminismo, Relações de Gênero e de Raça

Abrange investigações epistemológicas, teórico-metodológicas e empíricas sobre o pensamento feminista, as relações sociais de gênero e/ou de raça. Desenvolve estudos sobre os elementos históricos, culturais e epistemológicos de produção da crítica feminista; a categoria de gênero e/ou raça sob perspectivas interdisciplinares, a partir de abordagens estrangeiras e nacionais; as construções sociais de gênero e/ou raça em diversos contextos socio-históricos, culturais e institucionais; as mulheres e/ou negros/as como sujeitos de movimentos sociais e de políticas públicas; o corpo, sexualidade, masculinidade, poder, violência e conflito; os processos identitários e subjetivos de gênero, raça e/ou etnia. Pesquisa sobre a promoção e defesa dos Direitos Humanos na atual ordem das sociedades civis e dos Estados Nacionais.

1.3.1.4 Pensamento e Teoria Social

Estudo autores e correntes vinculados às tradições do pensamento social no Brasil, na América Latina e em âmbito internacional. Reflete sobre as formações lógico-discursivas, os vocabulários conceituais e os conteúdos de diferentes teorias sociais. Estuda relações entre esquemas teórico-metodológicos e distintas visões e linhagens que compõem o campo da sociologia e suas implicações com os suportes institucionais. Examina os enquadramentos possíveis da epistemologia das ciências sociais diante dos debates sobre o ser (a ontologia) do objeto sociológico e suas repercussões nos modos de fazer dessa disciplina. Faz a abordagem do nexo entre produção de modelos analíticos e interpretativos e temas à maneira de modernidade, pós-modernidade, globalização, pós-

colonialismo e pós-nacional.

1.3.1.5 Política, Valores, Religião e Sociedade

Aborda a relação entre política e sociedade com ênfase no comportamento político, cultura e instituições. Investiga as interfaces entre cultura política, valores sociais, instituições e atores políticos visando compreender os padrões de legitimação das decisões políticas na sociedade. Desenvolve estudos sobre as relações entre política e sociedade; comportamento político e valores; esfera pública e esfera privada; religião, política e valores; normas e práticas políticas do poder legislativo; gerações, habitus e capital político; movimentos sociais; sociedade civil e política; políticas públicas; processos e políticas de desenvolvimento; desigualdades sociais, direitos e política.

1.3.1.6 Trabalho e Sociedade

Aborda as relações entre trabalho e sociedade, sistema produtivo, sistema social e político. Estuda as mudanças ocorridas nas relações sociais de produção e nas relações de trabalho, decorrentes da capitalização da economia. Pesquisa temas que tratam das migrações, transformações estruturais e setoriais da força de trabalho. Desenvolve estudos sobre o movimento sindical; economia solidária; cooperativismo; subjetividade no mundo do trabalho; cooperação internacional; mercados de integrações, trabalho e condição feminina; relação entre trabalho, cultura e afeto nas práticas de trabalhadores e trabalhadoras.

1.3.1.7 Violência, Segurança e Cidadania

Concentra-se no conhecimento e análise das questões da violência em suas diferentes dimensões na sociedade contemporânea – origens e consequências – e investiga as relações entre violência e políticas de segurança. Aborda o conflito e a violência na dupla vertente de objetos teóricos e empíricos, enquanto categorias centrais da análise sociológica. Estuda as relações entre democracia, cidadania e violência, com ênfase nas manifestações na sociedade civil e no âmbito do Estado. Desenvolve estudos sobre representações sociais da violência; formas institucionais de controle social e de administração de conflitos; violência e formação policial; identidade e identidade policial; sistema de justiça e formas alternativas de administração da justiça; inquérito policial e seus desdobramentos nas esferas do sistema de justiça criminal, incluindo o circuito polícia, justiça, prisão.



1.3.1.8 Núcleos, Laboratórios e Grupos de Pesquisa do Departamento de Sociologia

O departamento de Sociologia conta com os seguintes Núcleos, Laboratórios e Grupos de Pesquisa:

- a) Grupo de Pesquisa Arte, Sociedade e Intepretações do Brasil UnB-CNPq
- b) Grupo de Pesquisa Ciência, Tecnologia e Educação na Contemporaneidade UnB-CNPq
- c) Grupo de Pesquisa Cultura, Memória e Desenvolvimento – CMD/UnB-CNPq)
- d) Grupo de Pesquisa Cultura, Valores e Instituições Políticas UnB-CNPq
- e) Grupo de Pesquisa Desigualdade e Crítica no Brasil Contemporâneo – Describa/UnB-CNPq
- f) Grupo de Pesquisa Estudos Comparados de Sociologia Econômica UnB-CNPq
- g) Grupo de Pesquisa Pensamento Social Latinoamericano
- h) Grupo de Pesquisa Pensamento Social Latino-Americano
- i) Grupo de Pesquisa Transformações do Mundo do Trabalho UnB-CNPq
- j) Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez UnB-CNPq
- k) Laboratório de Estudos Sociais e Econômicos sobre Inovação em Genômica – LEGEN/UnB-CNPq
- l) Laboratório de Sociologia Não-Exemplar UnB-CNPq
- m) Núcleo de Estudos da Cidadania, Violência e Segurança Pública UnB-CNPq



2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Contexto Educacional do ensino de sociologia

A discussão da Reforma Curricular da Graduação proposta pela Coordenação do Curso de Sociologia, além de ser necessária, abriu a oportunidade para desenvolvermos de forma conjunta uma reflexão sobre determinadas considerações mais gerais que, em nossa perspectiva, deveriam nortear sua reestruturação. As breves reflexões contidas nesse documento estão ancoradas em nossa experiência como docentes e, também, na leitura de determinados textos que são indicados no final do documento.

Partimos do pressuposto de que a Reforma Curricular deva ser empreendida fundamentada num amplo horizonte acadêmico, de tal forma que a relevante tarefa a ser realizada pelo SOL possa situar-se além de uma eventual exclusão e/ou introdução de novas disciplinas na sua grade curricular.

Nesse sentido, consideramos que a universidade, além de assumir a tarefa de preparar profissionais nas mais diferentes áreas do conhecimento, possui também o compromisso de produzir cidadãos dotados de uma sólida formação cultural capazes de romper os limites acadêmicos e intelectuais contidos na transmissão dos conhecimentos de sua área profissional específica. É por meio de uma ampla formação cultural que a UnB pode contribuir para formar cidadã(o)s capazes de adquirir autonomia intelectual, possibilitando-lhes pensar e agir de forma aberta, quer dizer, livres de preconceitos sociais, sexuais, raciais, religiosos e político-partidários ao longo de suas vidas.

Consideramos que a UnB deve criar mecanismos efetivos que possibilitem às e aos estudantes estabelecer uma interação e um diálogo entre as tradições das diversas culturas científicas e, ao mesmo tempo, com as diferentes áreas das humanidades. O modelo de universidade elaborado por Humboldt, ao criar a Universidade de Berlim, permanece desafiando a formação e a imaginação acadêmicas contemporâneas. Além de conceber a universidade como um *locus* no qual ensino e pesquisa constituíam atividades inseparáveis, para Humboldt o significado cultural da universidade não poderia ser confundido com a mera tarefa de transmitir conhecimentos nas diferentes áreas profissionais. Em sua visão, a universidade possuía a irrevogável responsabilidade de formar a personalidade intelectual e moral de seus estudantes (*Bildung*), de tal modo que eles poderiam adquirir uma verdadeira autonomia de pensamento e de conduta na vida social.

Entende-se que a Universidade no mundo contemporâneo tem diante de si uma



desafiadora missão: proporcionar às e aos seus estudantes uma formação educacional rigorosa, ancorada sobre bases intelectuais expressivas das melhores e mais elevadas realizações da experiência intelectual, acadêmica e humana, mantendo-se, ao mesmo tempo, aberta ao dinamismo e fluidez que marcam o momento presente. Os desafios acadêmico-pedagógicos para sua realização são evidentes: de um lado, a organização de sua estrutura disciplinar deve orientar-se por objetivos intelectuais ambiciosos, os quais demandam um equilíbrio delicado entre erudição e abertura para formulações ousadas e vanguardistas; de outro, precisa articular um amplo e variado conjunto de atividades que estimulem, a um só tempo, a reflexão meticulosa e paciente dos fenômenos aliada à intervenção informada na realidade atual.

A criação dos departamentos, realizada na esteira da Reforma Universitária de 1968, no Brasil, representou um significativo avanço com relação ao regime de cátedras que estruturava a vida acadêmica até aquele momento. No entanto, gradativamente, os departamentos passaram a constituir o horizonte intelectual da vida acadêmica, ou seja, enclausuraram-se em si mesmos e passaram a funcionar em um circuito fechado. Enquanto tendência, os departamentos das diferentes áreas da universidade não mantiveram uma desejável interação acadêmica. Essa realidade, lamentavelmente, encontra-se presente também na UnB. Nesse sentido, tudo leva a crer que está em curso uma tendência de cada departamento confinar-se em suas tarefas cotidianas, de tal forma que se corre o risco intelectual de confundir a vida departamental com o próprio curso de determinada área. Essa forma estreita de conceber a universidade – que tende gradativamente a ser incorporada nas estruturas mentais de seus docentes em várias instituições – acaba restringindo a formação acadêmica dos(as) estudantes nos limites dos respectivos departamentos. Com isto, as(os) discentes pouco circulam academicamente na universidade e, por essa razão, deixam de desfrutar plenamente da riqueza intelectual que nela existe. Esse fenômeno tende a manifestar-se também em vários cursos de ciências sociais existentes no país, inclusive na UnB. Dessa maneira, a Comissão de Reforma Curricular do Curso de Graduação em Sociologia ressalta o desafio de (re)pensar substantivamente quais deveriam ser as linhas mestras de uma formação acadêmica em um Curso de Ciências Sociais, o que, em nossa percepção, vai muito além da mera superposição dos departamentos que o integram, fato observado também em nosso curso.

Nesse sentido, uma questão que consideramos pertinente para a reflexão diz respeito a indagar: o que significa formar intelectualmente um(a) cientista social e, particularmente, um(a) sociólogo(a) no mundo contemporâneo, marcado por profundas



transformações econômicas, sociais, políticas, culturais, etc.? Como o curso de Ciências Sociais deve estruturar-se para formar estudantes que aprendam a pensar autonomamente por meio de suas disciplinas e de outras ofertadas pelos departamentos existentes na UnB?

A excepcional qualidade de formação que o curso de Ciências Sociais e o SOL devem fornecer a suas/eus estudantes envolve uma reflexão a respeito da própria identidade acadêmica de nosso departamento. Ou seja: que posição o Departamento de Sociologia da UnB deseja ocupar no interior do campo da sociologia brasileira? Como o SOL deseja ser conhecido e reconhecido na comunidade nacional e internacional? Qual a sua vocação acadêmica? Trata-se de um departamento de cunho regional? Ou, ao contrário, trata-se de um departamento de vocação nacional? Que projeto institucional devemos construir conjuntamente em função das possíveis respostas a essas perguntas?

A Comissão entende que em vista da qualidade acadêmica das/ e dos docentes que constituem este departamento, da pluralidade de posturas teóricas de suas/seus professoras(es), do respeito acadêmico que pauta as relações entre suas e seus docentes, da interação entre distintas gerações que o compõem, da presença de uma vigorosa pós-graduação, que todas essas condições permitem ao SOL ocupar uma posição relevante e destacada no cenário nacional. O SOL reúne, também, excelentes condições acadêmicas para constituir um centro que mantenha intenso e frutífero diálogo com a sociologia internacional.

2.1.1 Processos Seletivos e formas de ingresso

A principal forma de acesso ao curso de Ciências Sociais é por meio de concurso de seleção. São disponibilizadas a cada semestre letivo 90 vagas para o curso de Ciências Sociais na forma de ingresso primário, por meio dos seguintes concursos: Programa de Avaliação Seriada - PAS, Vestibular Universal, UNB/ENEM. A partir do terceiro semestre os alunos podem escolher por qual habilitação seguir dentro do ICS, Bacharelado Sociologia, Bacharelado Antropologia, Bacharelado Ciências Sociais-Estudos Latino-Americanos e Licenciatura Plena em Ciências Sociais. Para a habilitação Licenciatura em Ciências Sociais são ofertadas, segundo o sistema EMEC, 45 vagas anuais. Porém, de acordo com as regras internas da UnB, não há limites de vagas na habilitação para aqueles estudantes que ingressaram em qualquer uma das habilitações do ICS e queiram fazer a transferência de habilitação ou a dupla habilitação.

As formas de ingresso no curso de Ciências Sociais seguem as determinações estabelecidas no Regimento Geral da UnB. Conforme o Artigo 87 deste regimento. Os

curso regulares de graduação são abertos à admissão nos limites, preestabelecidos de vagas, em conformidade com o disposto nas resoluções do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, nos seguintes casos:

- I. candidatos admitidos por meio de concurso de seleção;
- II. portadores de diploma de curso superior;
- III. transferências obrigatórias, disciplinadas em norma própria;
- IV. transferências facultativas, disciplinadas em norma própria;
- V. bolsistas beneficiados por acordos culturais entre o Brasil e outros países;
- VI. alunos de outras instituições, nas condições estabelecidas em convênios com a Universidade de Brasília;
- VII. matrículas autorizadas nas condições de reciprocidade diplomática, previstas em lei ou em acordos internacionais de que seja signatário o Brasil.

Muitos alunos do curso de Ciências utilizam o sistema de Cotas Raciais como forma de ingresso.

2.2 Políticas Institucionais

As políticas implementadas no âmbito da Universidade de Brasília e do Instituto de Ciências Sociais adotam por princípios a valorização do ensino, o incentivo à pesquisa e à extensão. Nesse sentido, primam por garantir aos estudantes, condições de aproveitarem ao máximo a vida universitária por meio de ações institucionais que apoiam a permanência dos estudantes na universidade. Presa-se pela a ampliação de oportunidades formativas dos estudantes, possibilitando sua participação em diferentes atividades científicas e culturais, criando laços acadêmicos, mas também afetivos. As principais políticas institucionais, que incluem diferentes ações, são descritas a seguir, conforme sua abrangência e foco de atuação.

2.2.1 Iniciação Científica

Com o objetivo de promover a iniciação científica e à docência, os estudantes de Ciências Sociais são estimulados a participarem de programas e ações, tais como:

2.2.1.1 Programa de Iniciação Científica (ProIC) do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Brasília (DPP/UnB)

Incentivo à formação científica e estímulo ao desenvolvimento de novos talentos para a ciência.

2.2.1.2 Programa de Educação Tutorial (PET)

A cada dois anos, professores do Departamento de Sociologia submetem seus



projetos de trabalho junto ao PET. O projeto selecionado passa ser executado levando em consideração o desenvolvimento de aspectos de pesquisa, extensão e ensino.

2.2.1.3 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

Desde 2014 o Departamento de Sociologia mantém uma equipe de PIBID para promover a melhoria da qualidade da educação básica, valorizar o magistério e incentivar a prática docente, a integração entre escolas e instituições formadoras e de capacitação de educadores.

2.2.1.4 Auxílio para Participação de Estudantes de Graduação em Eventos Científicos Internacionais

Estímulo e apoio a participação de estudantes de graduação da UnB, regularmente matriculados, em eventos científicos no exterior.

2.2.1.5 Auxílio para Participação de Estudantes de Graduação em Eventos Científicos Nacionais

Estimula e viabiliza a participação de estudantes de graduação da UnB, regularmente matriculados, em eventos científicos nacionais ou de extensão no país. São atendidos, preferencialmente, estudantes que não estão contemplados com recursos para esse fim pelas agências de fomento.

O Departamento de Sociologia, também abre chamadas semestrais para apoio a participação de eventos para alunos de graduação.

2.2.2 Mobilidade nacional e internacional

Os Programas de Mobilidade Nacional e Internacional têm por objetivo regular a relação de reciprocidade entre as instituições federais de ensino superior (IFES) e universidades estrangeiras no que refere à mobilidade de estudantes de graduação. Os beneficiários são estudantes regularmente matriculados no curso de graduação, que atendam aos seguintes requisitos:

- a) tenham concluído, pelo menos, 20% (vinte por cento) da carga horária de integralização do curso de origem, qual seja, Licenciatura em Ciências Sociais;
- b) tenham, no máximo, duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade;
- c) estejam efetivamente matriculados em disciplinas em sua Instituição de



origem (UnB) no período de solicitação.

O discente de outra IFES e/ou universidade estrangeira, após seu registro na UnB, obedecerá a Legislação Básica das Normas Acadêmicas para Matrícula em disciplinas, Acompanhamento Acadêmico, Trancamento de Matrícula, Formas de Desligamento, e demais normas internas à UnB. Da mesma forma, o estudante da UnB, ao ser registrado em outra IFES e/ou universidade estrangeira, deverá seguir as normas acadêmicas da Instituição que o receber. É fundamental, em situação de mobilidade, que haja correspondência entre as disciplinas cursadas na Instituição que receber o estudante com as disciplinas de seu curso de origem.

2.2.2.1 Acordos internacionais.

Os acordos de cooperação internacional da Universidade de Brasília com organismos e instituições internacionais de ensino superior são desenvolvidos entre as atividades da Assessoria de Assuntos Internacionais (INT). A INT tem por objetivo maior promover a interação da UnB com instituições internacionais e, também, orientar e apoiar estudantes brasileiros e estrangeiros que participam de programas de intercâmbio. No sítio eletrônico da INT (www.int.unb.br/acordos), são colocados à disposição todos os acordos celebrados com a UnB e suas respectivas unidades (incluindo o ICS) e os períodos de vigência.

2.2.3 Cooperação interinstitucional

O Departamento de Sociologia mantém acordo de cooperação com a Secretaria de Estado de Educação (SEEDF) com o objetivo de promover a formação para a docência na educação básica.

2.3 Políticas de Apoio ao Discente

2.3.1 Ingresso

2.3.1.1 Recepção e acolhimento aos calouros e estudantes

Os novos estudantes do Instituto de Ciências Sociais passam por quatro momentos em que são recepcionados na UnB e no ICS: o primeiro, de boas-vindas com o reitor e decanos, e o segundo, quando são apresentados à diretoria do Instituto e aos coordenadores de graduação. Nesses momentos, os ingressantes também recebem orientações sobre a estrutura e a organização acadêmica e administrativa da Universidade e sobre a estrutura do currículo das diferentes habilitações do ICS. Nesse segundo



encontro, para além do “Guia do calouro”, disponibilizado no site <http://boasvindas.unb.br/guia>. As coordenações de curso do ICS disponibilizam de forma impressa e/ou digital o “Manual do Aluno”, com informações específicas para a compreensão da organização das habilitações do ICS.

Ao longo do primeiro semestre, outros dois encontros são realizados com os calouros. Em um deles foca-se na questão da saúde mental e vida acadêmica. Em rodas de conversa e/ou palestras com profissionais dos serviços de apoio psicológico da UnB, são debatidos assuntos relacionados ao bem viver na universidade.

O quarto encontro é o momento em que os alunos os Centros Acadêmicos da Sociologia e da Antropologia, a Socius (Empresa Júnior da Sociologia), o PET, o PIBID e os projetos de extensão em andamento apresentam-se as/aos calouros e os convidam a se integrarem nesses grupos.

2.3.2 Permanência

O acompanhamento do percurso acadêmico dos estudantes envolve ações e políticas permanentes com o intuito de garantir a permanência nos cursos e reduzir a evasão. Essas ações e políticas serão brevemente descritas nos próximos itens.

2.3.2.1 Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO)

Vinculada à Câmara de Ensino de Graduação (CEG) e ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG), tem por objetivos propor ações que contribuam para a permanência e desenvolvimento dos estudantes na UnB e, conseqüentemente, para a redução da evasão e para a retenção nos cursos de graduação.

2.3.2.2 Serviço de Orientação ao Universitário (SOU)

Coordenação vinculada a Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA) do Decanato de Ensino de Graduação (DEG), com a missão de apoiar os estudantes em seu desenvolvimento acadêmico, pessoal, social e profissional, ao longo de sua trajetória na Universidade.

2.3.2.3 Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE)

A UnB conta com um Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE), criado em 1999 e vinculado à Vice-Reitoria. Ele foi criado após diversas discussões sobre o ingresso e as condições de permanência e diplomação dos estudantes com necessidades especiais na UnB. A implantação do Programa foi orientada pelo marco



legal da Constituição Federal, a Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e demais legislações, com o objetivo de proporcionar condições de acesso e permanência desses estudantes no ensino superior. O PPNE tem o objetivo de estabelecer uma política permanente de atenção às pessoas com *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura* 28 necessidades especiais na UnB e assegurar sua inclusão na vida acadêmica, por meio da garantia de igualdade de oportunidades e condições adequadas para o seu desenvolvimento na universidade. O PPNE atende aos membros da comunidade acadêmica que apresentam deficiência sensorial, física ou intelectual, dislexia, transtornos globais do desenvolvimento ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Para se cadastrar, o estudante deve apresentar um relatório médico comprobatório de sua necessidade especial e ser atendido pela equipe no processo de acolhimento. O PPNE compreende ações educativas voltadas aos servidores da universidade e ações diretamente orientadas aos alunos (tais como o acompanhamento acadêmico e a implementação de tecnologias assistivas):

- a) Acompanhamento acadêmico: tem por objetivo acompanhar a vivência acadêmica dos estudantes cadastrados no PPNE e construir, em conjunto com eles e seus professores, estratégias e adequações de acordo com suas necessidades.
- b) Interação com Institutos e Faculdades: objetiva dialogar com coordenadores de curso, professores e servidores sobre as necessidades dos estudantes cadastrados e buscar estratégias para adequação de espaços físicos e da prática educativa.
- c) Interação com a Prefeitura do Campus: visa assegurar a acessibilidade dos projetos urbanos dos Campi e eliminar barreiras arquitetônicas.
- d) Parceria com o Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual (LDV) da Faculdade de Educação: possibilita o acesso a materiais e equipamentos adaptados para pessoas com deficiência visual, como impressão em tipo ampliado e Braille, utilização de ferramentas e recursos computacionais, gravação de áudio e recursos de acessibilidade.
- e) Parceria com a Biblioteca Digital e Sonora (BDS): o projeto da Biblioteca Central da UnB busca democratizar o acesso à educação, informação e cultura, pelo uso de equipamentos e recursos tecnológicos.
- f) Transporte no Campus: veículo disponível com prévio agendamento, para os estudantes cadastrados no PPNE com dificuldades de locomoção.



Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura 29 7. Realização de cursos e palestras para a comunidade interna e externa à UnB.

O PPNE também inclui um Programa de Tutoria Especial (PTE). Trata-se de um serviço de apoio ao estudante com necessidades especiais nos moldes da monitoria. Os tutores são colegas de disciplina que têm a função de apoiar o tutorado dentro e/ou fora de sala de aula a partir de suas necessidades especiais acadêmicas. Ao tutor especial, são concedidos dois créditos no seu histórico escolar e uma bolsa. O PTE é regulamentado pela Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão 10/2007. O PPNE tem atendido os alunos do Departamento de Sociologia de maneira satisfatória. Quando há algum tipo de necessidade cognitiva atestada em laudo médico (sendo o déficit de atenção e a dislexia os mais frequentes), entra em contato com os professores demandando oficialmente que esses alunos tenham um processo de avaliação diferenciado, dando-lhes mais tempo para realização das atividades. Alunos com dificuldade de mobilidade podem contar com um elevador exclusivo e com carteiras especiais para estudo em sala e aula também disponibilizadas pelo PPNE.

A coordenação da habilitação Licenciatura em Ciências Sociais deve, ainda, garantir um acolhimento às e aos estudantes com necessidades especiais, garantido canais constante de comunicação e escuta.

2.3.2.4 Monitoria

Atividade de relevância na formação do aluno, que é compreendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através de experiências pedagógicas que visam fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Tem como finalidade promover a cooperação mútua entre estudantes e professores e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas. Há duas categorias de monitores: a) monitoria remunerada: pagamento feito por bolsa, pago em parcela única no final do semestre após o envio das duas frequências previstas no Calendário Universitário de Graduação; e b) monitoria voluntária: sem compensação financeira pelo exercício da monitoria. Em ambos os casos, os estudantes farão juz a 02 (dois) créditos pela atividade no período. No Departamento de Sociologia, a seleção de monitores para o curso de Licenciatura em Ciências Sociais é realizada semestralmente por uma comissão composta por professores indicados pelo departamento.



2.3.2.5 Tutoria

O Departamento de Sociologia conta, ainda, com um projeto de Tutoria no qual alunos em estágio avançado no curso dão suporte aos colegas com dificuldades em disciplinas de alta taxa de reprovação, alunos reintegrados ou em condição de desligamento.

2.3.3 Assistência

A Política de Assistência Estudantil envolve programas e ações que têm por objetivo garantir aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica de direitos sociais básicos, tais como alimentação, moradia e transporte, entre outros, com o propósito de apoiar sua permanência no curso de graduação. Tais ações e programas são brevemente descritas nos itens a seguir.

2.3.3.1 Alimentação Gratuita no Restaurante Universitário

Oferta de refeições gratuitas – café da manhã, almoço e jantar – em parceria com o Restaurante Universitário (RU);

2.3.3.2 Programa de Acesso à Moradia Estudantil – Graduação

Destinado a estudantes em situação de vulnerabilidade, dos cursos presenciais de cujas famílias residem fora do DF e não possuam imóveis no DF. A UnB possui uma Casa do Estudante Universitário (CEU/UnB), que é composta por dois blocos com 90 apartamentos, sendo dois apartamentos adaptados para pessoas com deficiência, totalizando 360 vagas para atender aos estudantes que participam do Programa de Acesso à Moradia Estudantil. O Programa oferece duas modalidades de benefícios: vagas em apartamentos na CEU ou concessão mensal de auxílio no valor de R\$ 530,00 (quinhentos e trinta reais). O encaminhamento dos estudantes selecionados é feito de acordo com a disponibilidade de vagas ou auxílios no Programa, por meio de Edital.

2.3.3.3 Programa Bolsa Permanência do Governo Federal

Auxílio financeiro mensal para estudantes com os seguintes requisitos: renda familiar per capita não superior a um salário-mínimo e meio; matriculado em cursos de graduação com carga horária média superior ou igual a cinco horas diárias; não ter ultrapassado dois semestres do tempo regulamentar do curso de graduação em que estiver matriculado ou for estudante indígena ou quilombola.



2.3.3.4 Programa Auxílio Socioeconômico da Universidade de Brasília

Estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, caracterizados junto a Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) como participante dos Programas de Assistência Estudantil (PPAES), poderão solicitar inscrição no Programa de Auxílio Socioeconômico da UnB, que concede auxílio financeiro, para contribuir com a permanência e a diplomação dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

2.3.3.5 Auxílio Emergencial

Concessão de auxílio financeiro emergencial ao estudante que comprovar junto ao Serviço Social/DDS situação socioeconômica emergencial, inesperada e momentânea, que coloca em risco a sua permanência no ensino superior.

2.3.3.6 Programa de Acesso à Língua Estrangeira

Desenvolvido em parceria com a Escola UnB Idiomas, este programa disponibiliza aos estudantes do Programa de Assistência Estudantil (PPAES), em cada semestre letivo, uma vaga por turma, nos cursos de línguas oferecidos pela Escola, com isenção de mensalidade.

2.3.3.7 Programa Vale-Livro

Oferece 5 (cinco) vales-livros da Editora UnB, por semestre letivo, para os estudantes PPAES. Cada vale reduz em 10% (dez por cento) o valor total do na compra dos livros da editora, além do desconto de 40% (quarenta por cento) já oferecido à comunidade acadêmica da Universidade de Brasília

2.4 **Objetivos do curso**

2.4.1 Objetivo geral

Tendo em vista os princípios norteadores da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, da Resolução CNE/CES 17, de 13 de março de 2002, e Parecer CNE/CES 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais, o objetivo geral do curso de Licenciatura em Ciências Sociais é formar professores capazes de compreender criticamente o mundo que os cerca, problematizar as diferentes formas de produção e reprodução de desigualdade sociais e, em sua prática pedagógica, instilar esse mesmo senso crítico na e no estudante.



2.4.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais:

- a) Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino médio;
- b) Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a construção do conhecimento para as diferentes modalidades de ensino;
- c) Domínio de conhecimentos normativos (orientações curriculares), didáticos, teóricos e metodológicos em ciências sociais e institucionais (a escola, as políticas públicas de educação) para constituir saberes docentes⁴ adequados para atuação do licenciado em contextos escolares diversos e adversos (como exemplos: Educação de Jovens e Adultos, escolas prisionais, entre outros).

2.5 Perfil Profissional do Egresso- competências e habilidades

Apto para ser professor (a) de ensino médio, o perfil do egresso Licenciado Pleno em Ciências Sociais cotejará em mútua referência os Fundamentos epistemológicos, Fundamentos teóricos dos fenômenos e processos sociais; Fundamentos filosóficos, Fundamentos históricos, Fundamentos antropológicos; Fundamentos econômicos, Fundamentos técnico-discursivos, Fundamentos teórico-metodológicos em Sociologia, Fundamentos de Cidadania e Direitos Humanos; Fundamentos a Práticas Profissionais dos Licenciandos. Fundamentos estes que estarão subjacentes aos quatro seguintes objetivos básicos, que informarão o novo currículo da Licenciatura Plena em Ciências Sociais:

- a) Prover o aluno de fundamentos epistemológicos na área específica de Sociologia e das Ciências Sociais, mas igualmente abarcando de áreas afins nas Humanidades;
- b) Dotar o(a) estudante de amplo leque de conhecimentos acerca vertentes teóricas, modelos analíticos, estratégias de aproximação e, também, de tratamento analítico e interpretativo dos fatos sociais;

⁴ Entende-se por saberes docentes um conjunto de conhecimentos manejados pelo professor, em duas dimensões: cognitiva e social, ou seja, esses saberes devem orientar o docente na sua prática em contextos de ensino e aprendizagem de forma tanto a permitir que esse lide com conhecimentos acadêmicos como também com aqueles interacionais, concernente ao aspecto social da relação professor-alunato. (BORGES, 2001). Parece-nos importante também pensar os saberes docentes a partir de uma abordagem curricular que contemple os conhecimentos ligados ao ensino e como estes repercutem na ação docente, e como os professores operam com esses saberes no contexto da sala de aula. O saber docente, neste sentido, é também curricular, que seria o conteúdo que ele ministra em classe.



- c) Dotar o(a) de competências didáticos-pedagógicas para o ensino de sociologia nas escolas de nível médio;
- d) Pautar a atuação observando os ditames éticos e as resoluções legais sobre a profissão de sociólogo, como também atentando aos princípios dos Direitos Humanos e da legislação pertinente;
- e) Dotar o (a) estudante de recursos didático-pedagógicos que lhes habilitem a desenvolver mediações pedagógicas, isto é, facultando-lhes a capacidade de construir conteúdos e práticas apropriadas à cada modalidade de ensino.
- f) Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos relacionados às Ciências Sociais com os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; bem como com fatos significativos da vida pessoal e social dos alunos;
- g) Escolher, utilizar e gerar métodos em coerência com o enfoque teórico adotado e o problema em questão;
- h) Conhecer e fazer uso de técnicas qualitativas e quantitativas de observação sistemática do comportamento em diferentes contextos sociohumanos;
- i) Atuar como pesquisador em diversos contextos escolares de modo a produzir conhecimento científico e aplicado em Sociologia;
- j) Fundamentar o exercício profissional no conhecimento científico, quando se propor a identificar, diagnosticar e intervir nos fenômenos sociais, seja com postura investigativa e/ou crítica e ética;
- k) Avaliar criticamente as práticas sociológicas e suas repercussões na sociedade;
- l) Integrar conhecimentos de outros campos do saber na compreensão de processos sociológicos;
- m) Avaliar práticas e contextos de atuação profissional em função dos desafios contemporâneos.

2.5.1 As áreas de atuação do egresso

A habilitação em Licenciatura Plena em Ciências Sociais do Departamento de Sociologia, no que se refere a área de atuação do sociólogo, respeita o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Ciências Sociais aprovada em 3 de abril de 2001 no Parecer CNE/CES nº 492/2001. Tais diretrizes estabelecem que os egressos dos cursos de Ciências Sociais atuariam como:



- Professor de ensino fundamental, de ensino médio e de ensino superior.
- Pesquisador seja na área acadêmica ou não acadêmica.
- Profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares

2.6 Estrutura Curricular

A Licenciatura Plena em Ciências Sociais, obedecendo à regulamentação das licenciaturas no Brasil, expressa na Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho 2015, exige uma carga horária total mínima de 3.255 (três mil e duzentas horas), devendo ter duração mínima de 8 (oito) semestres e máxima de 16 (dezesesseis) semestres, distribuídas ao longo do processo formativo em 420 (quatrocentas e vinte) horas de Prática como Componente Curricular; 405 (quatrocentas e cinco) horas dedicadas ao Estágio Supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica; bem como, ainda, 210 (duzentas e dez) horas de atividades complementares de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes.

2.6.1 Tronco comum

Na nova estrutura curricular de todas Habilitações do Curso de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais (Licenciatura em Ciências Sociais, Bacharelado em Sociologia, Bacharelado em Antropologia, Bacharelado em Ciências Sociais-Estudos Latino-Americanos), todos os/as estudantes ingressarão na UnB por uma mesma entrada em Ciências Sociais. Nos três primeiros semestres, o(a) aluno(a) estará automaticamente matriculado na opção 3115-Bacharelado em Ciências Sociais-Estudos Latino-americanos. A escolha por parte do estudante entre cada um dos três bacharelados (Sociologia, Antropologia e Ciências Sociais–Estudos Latino-Americanos) ou da Licenciatura Plena em Ciências Sociais ocorrerá o mais tardar até o final do terceiro semestre. A partir da opção, já no quarto semestre, o/a estudante iniciará o currículo de um dos Bacharelados ou da Licenciatura, sendo que este abarca disciplinas obrigatórias e optativas.

Do primeiro ao terceiro semestre, os(as) estudantes cumprirão disciplinas do Tronco Comum, oferecidas pelos departamentos de Sociologia, Antropologia (DAN) e Estudos Latino-Americanos (ELA), que compõem o ICS, além daquelas oferecidas pelos departamentos de Ciência Política, Filosofia e História.



2.6.2 Disciplinas Obrigatórias, Optativas e Módulo Livre

A habilitação em Licenciatura em Ciências Sociais totaliza 3255 horas, 217 créditos, distribuídos da maneira descrita a seguir.

Disciplinas Obrigatórias (OBRs) são aquelas necessariamente integrantes do currículo e do fluxo de um curso, que devem ser cursadas com aprovação para que o aluno integralize o seu currículo e conclua o curso.

Disciplinas Obrigatórias Seletivas integram cadeias de seletividade. São créditos obrigatórios que o estudante possui alternativas de escolha entre duas ou mais disciplinas pré-definidas.

O currículo em da Licenciatura em Ciências Sociais conta com 112 créditos de disciplinas obrigatórias e obrigatórias seletivas.

As *Disciplinas Optativas* (OPTs) correspondem a um conjunto variado de disciplinas oferecidas pelo Instituto de Ciências Sociais. A/o estudante deverá cursar 48 créditos nessa modalidade.

Desses 48 créditos, até 24 créditos poderão ser cursados em disciplinas de outras unidades da UnB na categoria de *Módulo Livre* que são aquelas que, embora sejam oferecidas no âmbito da Universidade, não constam no currículo do curso escolhido pelo aluno.

As 405 (quatrocentas e cinco) horas (27 créditos) de estágio estão distribuídas em três disciplinas: Estágio: Sociologia do Ensino de Sociologia; Estágio: Prática de Ensino em Ciências Sociais I e Estágio: Prática de Ensino em Ciências Sociais II.

As 420 (quatrocentas e vinte) horas (28 créditos) de Prática como Componente Curricular estão distribuídas nas seguintes disciplinas: Didática Fundamental (2 créditos), Fundamentos de Desenvolvimento e Aprendizagem (2 créditos), Língua de Sinais Brasileira (2 créditos), Estatística Aplicada (2 créditos), Laboratório Docente em Sociologia (4 Créditos), Prática de Pesquisa 1 Licenciatura (8 créditos) TCC, Prática de Pesquisa 2 Licenciatura (8 créditos) TCC.

As 210 horas (14 créditos) de Atividades Complementares poderão ser cumpridas pela/o estudante de diferentes maneiras. A especificação das atividades e da forma de creditação está descrita no Regulamento das Atividades Complementares disponível na página 103.



2.7 Conteúdos Curriculares

2.7.1 Estrutura curricular da Licenciatura em Ciências Sociais

O processo de construção da proposta para Licenciatura Plena em Ciências Sociais é, como descrito em diversos momentos, fruto da interface com o Bacharelado em Sociologia, reiterando o papel do Departamento de Sociologia em enfatizar a formação para pesquisa e docência como eixos estruturantes da graduação. Destaca-se que a especificidade da estrutura curricular para Licenciatura foi obtida não só em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais como também a partir de uma ampla pesquisa desenvolvida no âmbito do PRODOCÊNCIA/CAPES que focalizou a qualificação dos cursos de licenciatura com o objetivo de construir propostas de formação a serem implementadas nos currículos das licenciaturas da UnB. No caso específico da Licenciatura foi possível realizar, ao longo do período de execução a) ampla pesquisa sobre o “estado da arte” do ensino de sociologia na educação básica do DF, bem como mapear o perfil do egresso da UnB, além de compreender os limites e alcances da formação de docentes em sociologia. O trabalho de campo empreendido resultou na coleta e sistematização de dados sobre o tema que possibilitou extrair subsídios para a reforma curricular da licenciatura que ora é apresentada.

Neste contexto, o(a) estudante deve primeiro cursar o tronco comum a todas as habilitações do ICS nos três primeiros semestres. No entanto, já a partir do 3º semestre o(a) estudante que optar pela Licenciatura Plena em Ciências Sociais terá acesso a disciplinas específicas para formação de docentes em Ciências Sociais para o nível médio.

2.7.2 Módulo de Seletividade em Ciência Política

No intuito de flexibilizar o currículo, optou-se pela criação de um módulo de Ciência Política de forma que, após cursar com aprovação a disciplina 185035 – Introdução à Ciência Política, no primeiro semestre a/o estudante fica habilitado para cursar qualquer uma das disciplinas listadas abaixo ofertadas pelo IPOL. A disciplina Teoria Política Moderna (185051), que consta como obrigatória no currículo atual, continuará a ser ofertada e com reserva de vagas para as/os estudantes do ICS. Desse modo, garantido a possibilidade de cursar ao menos esta disciplina, ampliou-se o leque de opções para as/os estudantes que deverão cursar quatro créditos nesse módulo. Nas disciplinas Ética e Política (185574) e Métodos Quantitativos Aplicados às Políticas Públicas (188620) o IPOL garantiu a reserva de cinco vagas em cada uma dessas

disciplinas para as/os estudantes do ICS.

Quadro 7. Disciplinas que compõe o Módulo de Seletividade de Ciência Política

Nome da Disciplina	Código
Ética e Política (5 vagas)	188638
Gênero e Política	123358
Métodos Quantitativos Aplicados as Políticas Públicas (5vagas)	188620
Política e Antirracismo	123030
Política e Economia	185574
Política e Ideologia	187259
Política e Movimentos Sociais	185523
Política e Sociologia	185124
Política e Teoria Social	187241
Teoria Política Moderna (90 vagas)	185051

A documentação a respeito deste módulo está no processo SEI de número 23106.120067/2017-33.

2.7.3 Módulo de Seletividade em História

O Módulo de História segue o mesmo princípio do Módulo de Seletividade em Ciência Política, porém é ainda mais abrangente. Trata-se de um acordo firmado entre o ICS e o Departamento de História no qual se estabeleceu uma equivalência entre pré-requisitos. A grande maioria das disciplinas do Departamento de História tem como pré-requisito a disciplina Introdução ao Estudo da História. Foi acordado que a aprovação nas disciplinas Introdução à Antropologia, Introdução à Sociologia e Introdução às Ciências Sociais Latino-Americanas (programadas para o primeiro período do fluxo em todas as habilitações do ICS) seja considerada pré-requisito alternativo e equivalente à Introdução ao Estudo da História. Ou seja, assim que a/o estudante obtiver aprovação das três disciplinas planejadas para o primeiro semestre do curso de licenciatura, ele estará apto para escolher qualquer disciplina do Departamento de história que tenha Introdução ao Estudo da História como pré-requisito.

A/o estudante deverão cursar oito créditos nesse módulo. A documentação a respeito deste módulo está disponível no processo SEI de número: 23106.031004/2016-22.



Quadro 8. Disciplinas que compõem o módulo de seletividade em história

Código	Nome
139238	Cultura Ibérica
136051	Estudos Feministas em Representações Sociais: Gênero e Sexualidade
203556	Fundamentos do Ensino de História
139076	História Antiga 2
139076	História Antiga 2
139165	História Contemporânea 1
139165	História Contemporânea 1
139173	História Contemporânea 2
139009	História Contemporânea 3
139025	História Contemporânea da URSS Europeia
206393	História Contemporânea dos Estados Unidos
133221	História Cultural
139351	História da África
139351	História da África 1
139742	História da África 2
100803	História da África Colonial
139947	História da África Pré-Colonial
139688	História da Amazônia
139688	História da Amazônia
139114	História da América 1
139114	História da América 1
139122	História da América 2
139122	História da América 2
139017	História da América do Norte e Caribe Contemporâneos
153036	HISTORIA DA ARTE 1
133957	História da Cultura Medieval
133957	História da Cultura na Idade Média
133965	História da Cultura na Idade Média
101460	História da Península Ibérica na Idade Média
139696	História das Religiões
139131	História do Brasil 1
139149	História do Brasil 2
139149	História do Brasil 2
139157	História do Brasil 3
139157	História do Brasil 3
139343	História do Brasil 4
139343	História do Brasil 4
139343	História do Brasil 4
139301	História do Extremo Oriente
139360	História dos Países Árabes
139289	História dos Partidos Políticos na República
150754	História e Historiografia Contemporânea
205303	História e Historiografia da África
101516	História e Historiografia da Escravidão no Brasil



200484	História e Historiografia das Mulheres no Brasil
206385	História e Historiografia do Brasil
205320	História e Historiografia Medieval
203548	História e Historiografia Moderna
139084	História Medieval 1
139408	História Medieval 2
139408	História Medieval 2
139866	História Medieval 3
139092	História Moderna 1
139092	História Moderna 1
139106	História Moderna 2
139106	História Moderna 2
133213	História Política
139661	História Regional
139203	História Social e Política do Brasil
139190	História Social e Política Geral
139807	História, Música e Memória
200492	História: Natureza e Cultura
207756	Historiografia
139271	Historiografia do Brasil
139297	Introdução à História das Ideias Sociais no Brasil
139033	Introdução ao Estudo da História
139220	Metodologia da História
139220	Metodologia da História
139629	Prática de Ensino 1
139629	Prática de Ensino 1
139211	Teoria da História
139211	Teoria da História
136051	Teoria e Métodos em Estudos Feministas
100536	Tópico de Metodologia de História Social
138908	Tópico Especial em História das Ideias 1
101427	Tópico Especial em Teoria da História
139980	Tópicos Especiais em História da América 2
141992	Tópicos Especiais em História da América 3
146285	Tópicos Especiais em História da América 4
139939	Tópicos Especiais em História Moderna 2
139939	Tópicos Especiais em História Moderna 2

2.7.4 Módulo de Seletividade em Teoria Sociológica Contemporânea

Também na expectativa de flexibilizar ainda mais o currículo nos conteúdos obrigatórios, este PPC propõe que a/o estudante escolha uma dentre as duas disciplinas de teoria contemporânea: Teorias Sociológicas Contemporâneas I (135461) ou Teorias Sociológicas Contemporâneas II (134881).



2.7.5 Módulo de Seletividade em Pensamento Social no Brasil

Com o intuito de flexibilizar ainda mais o currículo nos conteúdos obrigatórios, este PPC propõe que a/o estudante escolha uma dentre as duas disciplinas dedicadas à Sociologia Brasileira: Pensamento Social no Brasil do Século XIX ou Pensamento Social no Brasil do Século XX.

2.7.6 Os Conteúdos e as questões legais: Módulo de Seletividade em Formação Docente

Para atender as diretrizes expressas nos artigos VII e VIII da Resolução nº2, de 1º de julho de 2015 do CNE referentes à “demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras”, o Departamento de Sociologia garantirá no currículo um “Módulo de Seletividade Formação Docente” composto pelas disciplinas elencadas no Quadro 9. A/o estudante deverá cursar 8 créditos neste módulo.

Quadro 9. Disciplinas que compõe o Módulo de Seletividade Formação Docente

Nome da Disciplina	Código
Arte e Sociedade	135623
Direitos e Cidadania	a criar
Meio Ambiente e Sociedade	135640
Sociologia da Juventude	114006
Sociologia da Religião	135674
Sociologia da Violência na Perspectiva das Relações de Gênero	108936
Sociologia das Diferenças Sexuais	108839
Sociologia das Políticas Públicas	113905
Sociologia das Relações de Gênero	135658
Sociologia das Relações Raciais	209112
Sociologia do trabalho e relações sociais de gênero	105996
Sociologias da Educação	110434
Tópicos Especiais em Ensino de Sociologia	110442

2.7.7 Disciplinas do currículo atual suprimidas ou alteradas por este PPC

Segue abaixo a relação de disciplinas suprimidas ou alteradas neste PPC.

Quadro 10. Disciplinas que saíram do fluxo/oferta ou mudaram de modalidade/créditos

Cod.	Nome da Disciplina	Descritivo da situação neste novo PPC
134627	Prática De Ensino Em Ciências Sociais (8 Créditos)	Disciplina passa a se chamar Prática de Ensino em Ciências Sociais 1 (9 créditos)
139190	História Social E Pol Geral	Disciplina deixa de ser obrigatória e dá lugar ao modulo seletivo de disciplinas ofertadas pelo Departamento de História (Módulo de História I)
139203	História Soc E Pol Do Brasil	Disciplina dá lugar ao modulo seletivo de disciplinas ofertadas pelo Departamento de História (Módulo de História II)
132021	História Econômica Geral	Excluída
134473	Teoria Sociológica 1	Excluída
124052	Psicologia da Aprendizagem 1	Excluída
124044	Desenvolvimento C V Infância	Excluída
124087	Desenvolvimento C Vida Adolesc	Excluída
185051	Teoria Política Moderna	Disciplina continua a ser ofertada, porém deixa de ser obrigatória e dá lugar à dois módulos seletivos de disciplinas ofertadas pelo Instituto de Ciência Política (Módulo IPOL)
138282	Geografia Humana e Econômica	Excluída
FOR MAC 1 3 2 0 3 9 DO BRA SIL	Formação Econômica Do Brasil	Excluída

Quadro 11. Disciplinas novas ou que sofreram alguma reformulação

Disciplinas	Código		Situação no novo currículo proposto
Introdução aos Estudos Latino-americanos	a criar	OBR	Nova Disciplina
Laboratório Docente em Sociologia	a criar	OBR	Nova Disciplina
Métodos Sociológicos	134945	OBR	De 4 créditos teóricos, 2 práticos e 2 de estudos individuais, passa a ser de apenas 4 créditos teóricos.
Módulo de História	Qualquer disciplina do IH	OBR	Nova Seletividade, estudante deverá cumprir 8 créditos



Módulo de IPOL	Qualquer disciplina do IPOL	OBR	Nova Seletividade, estudante deverá cumprir 4 créditos
Módulo de Seletividade Formação Docente	Qualquer disciplina do módulo seletividade	OBS	Nova Seletividade, estudante deverá cumprir 8 créditos
Optativa ELA /DAN/SOL		OPT	Disciplinas optativas restritas às disciplinas do ICS.
Pensamento Social no Brasil do Século XIX	A criar	OBS	Nova Disciplina
Pensamento Social no Brasil do Século XX	134082	OBS	Reformulada a partir da disciplina Sociologia Brasileira
Estágio 2: Prática de Ensino em Ciências Sociais 1	134627	OBR	Reformulada a partir da disciplina Prática de Ensino em Ciências Sociais
Estágio 3: Prática de Ensino em Ciências Sociais 2	a criar	OBR	Nova Disciplina
Prática de Pesquisa 1 Licenciatura	a criar	OBR	Nova Disciplina
Prática de Pesquisa 2 Licenciatura	a criar	OBR	Nova Disciplina
Sociologias da Educação	110434	OBS	De OPT para OBS
Técnicas de Pesquisa	134953	OBR	De OPT para OBR
Teoria Antropológica I	135194	OBR	De OPT para OBR
Teoria Antropológica II	135208	OBR	De OPT para OBR
Estágio 1: Sociologia do Ensino de Sociologia	a criar	OBR	Nova Disciplina
Teorias Sociológicas Clássicas I	135470	OBR	de OPT passa a ser de OBR; De 4 créditos teóricos, 2 práticos e 5 de estudos individuais, passa a ser de apenas 4 créditos teóricos.
Teorias Sociológicas Clássicas II	a criar	OBR	Nova Disciplina
Teorias Sociológicas Contemporâneas I	13546	OBS	De OPT para OBS; De 4 créditos teóricos, 2 práticos e 5 de estudos individuais, passa a ser de apenas 4 créditos teóricos.
Teorias Sociológicas Contemporâneas II	134881	OBS	De OPT para OBS; De 4 créditos teóricos, 2 práticos e 5 de estudos individuais, passa a ser de apenas 4 créditos teóricos.

Os formulários com detalhes das alterações estão disponíveis no anexo item: 7.9.

2.7.8 Disciplinas optativas

São Optativas todas as disciplinas não obrigatórias ou obrigatórias seletivas ofertadas pelo Departamento de Antropologia, Sociologia e Estudos Latino-Americanos.

Quadro 12. Lista das Disciplinas Optativas

Dep.	Código	Nome da Disciplina
ELA	130087	Tópicos Especiais de Metodologia Qualitativa 1
ELA	130095	Cultura de Identidade nas Américas
ELA	130109	Tópicos Especiais de Metodologia Quantitativa 1
ELA	130117	Estudos Americanos 2
ELA	130125	Política e Estado nas Américas
ELA	130125	Política e Estado nas Américas
ELA	130290	Pensamento Social e Político na América Latina
ELA	130303	Processos de Desenvolvimento nas Américas
ELA	130311	Estudos Comparados Sobre as Américas
ELA	130320	Sociedade Cultura e Política nas Américas
ELA	130320	Sociedade, Cultura e Política nas Américas
ELA	134074	Introdução à Metodologia das Ciências Sociais
DAN	129143	China: questões sócio-culturais
DAN	129151	Comunidades Quilombolas
DAN	129160	Antropologia e Literatura
DAN	129178	Antropologia e deficiência(s)
DAN	129186	Antropologia e Mercado de Trabalho
DAN	129194	Antropologia da Morte e do Morrer
DAN	129208	Antropologia e Medicamentos
DAN	129216	Arqueologia e os Mundos Indígenas Pré-colombianos
DAN	129224	Antropologia Linguística
DAN	129232	Etnografia das Instituições
DAN	129241	Estilos de Antropologia
DAN	129259	Indigenismo
DAN	129267	Antropologia da Ciência e da Tecnologia
DAN	129275	Antropologia Visual
DAN	129283	Antropologia da Amazônia
DAN	129291	Antropologia da Técnica
DAN	129305	Antropologia das Migrações
DAN	129313	Antropologia do Consumo
DAN	129321	Antropologia do Corpo e da Pessoa
DAN	135003	Seminário de Pesquisa Antropológica
DAN	135020	Antropologia Cultural
DAN	135038	Mulher, Cultura e Sociedade
DAN	135046	Antropologia 1
DAN	135054	Antropologia 2
DAN	135062	Antropologia 3
DAN	135071	Antropologia 4
DAN	135089	Antropologia 5



DAN	135097	Dissertação
DAN	135101	Antropologia Especial - Teoria Funcional e Estrutural
DAN	135119	Antropologia Especial - Sistemas Ecológicos e Econômicos
DAN	135127	Antropologia Especial - Estruturalismo
DAN	135135	Antropologia Especial - Estudos de Representação
DAN	135143	Sociedades Complexas
DAN	135151	Antropologia Especial - Sistemas Político em Sociedades Simples
DAN	135160	Antropologia Especial - Estruturas Agrárias
DAN	135178	Fundamentos de Ciências Sociais
DAN	135186	Métodos e Técnicas em Antropologia Social
DAN	135224	Antropologia da Arte
DAN	135232	Excursão Didática de Pesquisa
DAN	135232	Excursão Didática de Pesquisa (EDP)
DAN	135241	Antropologia Econômica
DAN	135259	Antropologia da Religião
DAN	135267	Antropologia do Indivíduo, Cultura e Soci
DAN	135267	Indivíduo, Cultura e Sociedade
DAN	135275	Organização Social e Parentesco
DAN	135283	Antropologia dos Sistemas Ecológicos
DAN	135283	Cultura e Meio Ambiente
DAN	135291	Antropologia do Gênero
DAN	135305	Antropologia da Música
DAN	135313	Antropologia da Saúde
DAN	135321	Antropologia Política
DAN	135348	Contato Interétnico
DAN	135348	Identidade e Relações Interétnicas
DAN	135356	Tradições Culturais Brasileiras
DAN	135364	Estudos Afro-Brasileiros
DAN	135372	Sociedades Camponesas
DAN	135381	Sociedades Indígenas
DAN	135399	Tópicos Especiais em Antropologia 1
DAN	135402	Tópicos Especiais em Antropologia 2
DAN	135411	Tópicos Especiais em Antropologia 3
DAN	135429	Tópicos Especiais em Antropologia 4
DAN	135437	Tópicos Especiais em Antropologia 5
DAN	135445	Tópicos Especiais em Antropologia 6
DAN	135453	Tópicos Especiais em Antropologia 7
DAN	135496	Pensamento Antropológico Brasileiro
DAN	135518	Antropologia Urbana
DAN	135577	Tópicos Especiais em Antropologia 8
DAN	135585	Tópicos Especiais em Antropologia 9
DAN	135593	Tópicos Especiais em Antropologia 10
DAN	135607	Tópicos Especiais em Antropologia 11
DAN	135615	Tópicos Especiais em Antropologia 12
DAN	201154	Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais
DAN	999989	Monitoria de Pesquisa



SOL	105422	Pensamento Social Brasileiro, Instituições e Cultura Política Nacional
SOL	105694	Teoria dos Sistemas Sociais
SOL	105708	Teoria Crítica da Sociedade
SOL	105716	Tópicos Especiais em Sociologia 8
SOL	105724	Tópicos Especiais em Sociologia 9
SOL	105732	Tópicos Especiais em Sociologia 10
SOL	105741	Tópicos Especiais em Sociologia 11
SOL	105759	Tópicos Especiais em Sociologia 12
SOL	105970	Sociologia do Direito
SOL	105988	Administração Institucional de Conflitos
SOL	108821	Sociologia do Audio Visual
SOL	108855	Teoria e Pensamento Social 1
SOL	108871	Sociologias Emergentes
SOL	108898	Epistemologia das Ciências Sociais
SOL	108928	Sociologia do Conflito
SOL	114031	Sociologia da Memória
SOL	115819	Tópicos Especiais em Sociologia 13
SOL	117978	Sociologia da Tecnologia
SOL	129038	Paradigmas da Categoria Gênero e Raça no Contexto Latinoamericano
SOL	134554	Teorias da Socialização
SOL	134597	Sociologia do Conhecimento
SOL	134619	Sociologia e Ideologia
SOL	134635	Estrutura de Classes e Estratificação Social
SOL	134643	Política Especial - Elites Políticas
SOL	134651	Força de Trabalho
SOL	134660	Dinâmica de População
SOL	134678	Estrutura de Política Internacional
SOL	134686	Problemas Atuais - Políticas Internacionais
SOL	134694	Pensamento Sociológico Latino-Americano
SOL	134708	Sociologia Especial - Planejamento Social
SOL	134724	Sociologia Especial - Sociedade e População
SOL	134732	Estudos de População
SOL	134741	Evolução do Pensamento Sociológico Brasileiro
SOL	134759	Mudança Política
SOL	134767	Sociologia Histórica
SOL	134805	Sociologia da Ciência
SOL	134830	Sociologia do Esporte
SOL	134856	Sociologia do Desenvolvimento Rural
SOL	134872	Sociologia da Cultura
SOL	134899	Estrutura e Mudanças Sociais
SOL	134902	Sociologia da Comunicação
SOL	134911	Sociologia Política
SOL	134929	Sociologia da Ideologia
SOL	134937	Tópicos Especiais em Sociologia
SOL	134937	Tópicos Especiais em Sociologia 1
SOL	134961	Desenvolvimento e Educação



SOL	134970	Sociologia Rural
SOL	134988	Sociologia Urbana
SOL	134996	Sociologia do Trabalho
SOL	135488	Teorias Sociológicas Marxistas
SOL	135500	Tópicos Especiais em Sociologia 2
SOL	135526	Tópicos Especiais em Sociologia 3
SOL	135534	Tópicos Especiais em Sociologia 4
SOL	135542	Tópicos Especiais em Sociologia 5
SOL	135551	Tópicos Especiais em Sociologia 6
SOL	135569	Tópicos Especiais em Sociologia 7
SOL	135631	Sociologia do Desenvolvimento
SOL	135640	Meio Ambiente e Sociedade
SOL	135666	Sociologia da Violência e da Conflitualidade
SOL	135682	Ciência, Tecnologia e Sociedade
SOL	135691	Metodologias Quantitativas em Ciências Sociais
SOL	135704	Metodologias Qualitativas em Ciências Sociais

2.7.9 Matriz curricular e créditos por atividades Modelo SAA

1º Período							
Prioridade	Cód.	Nome	teóricos	práticos	Ext.	Est. Ind.	Tipo
1	134465	Introdução à Sociologia	4				OBR
2	135011	Introdução à Antropologia	4				OBR
3	A Criar	Introdução às Ciências Sociais Latino-americanas	4				OBR
4	185035	Introdução à Ciência Política	4				OBR
Total de créditos no semestre			16				
2º Período							
Prioridade	Cód.	Nome	teóricas	prática	Ext.	Est. Ind.	Tipo
5	135470	Teorias Sociológicas Clássicas I	4				OBR
6	135194	Teoria Antropológica I	4				OBR
7	137553	Introdução à Filosofia	4				OBR
8	A Criar	Ciências Sociais Latino-americanas 1	4				OBR
9	-	Módulo de História (I)	4				OBS
Total de créditos no semestre			20				
3º Período							
Prioridade	Cód.	Nome	teóricas	prática	Ext.	Est. Ind.	Tipo
10	a criar	Teorias Sociológicas Clássicas II	4				OBR



11	135208	Teoria Antropológica II	4				OBR
12		Optativa ELA /DAN/SOL	4	0			OPT
13	-	Módulo de História (II)	4				OBS
14	-	Módulo de IPOL I	4				OBS
Total de créditos no semestre			20				
4º Período							
Prioridade	Cód.	Nome	teóricas	prática	Ext.	Est. Ind.	Tipo
15	-	Módulo de Seletividade de Teoria Contemporânea	4				OBS
16	194221	Organização da Educação Brasileira	4				OBR
17	191027	Psicologia da Educação	4				OBR
18	a criar	Módulo Pensamento Social no Brasil	4				OBS
19	124966	Fundamentos de Desenvolvimento e Aprendizagem	4	2			OBR
Total de créditos no semestre			22				
5º Período							
Prioridade	Cód.	Nome	teóricas	prática	Ext.	Est. Ind.	Tipo
20	-	Optativa ELA /DAN/SOL	4				OPT
21	192015	Didática Fundamental	2	2			OBR
22	134945	Métodos Sociológicos	4				OBR
23	115011	Estatística Aplicada	4	2			OBR
24	a criar	Estágio 1: Sociologia do Ensino de Sociologia	4	5			OBR
Total de créditos no semestre			27				
6º Período							
Prioridade	Cód.	Nome	teóricas	prática	Ext.	Est. Ind.	Tipo
25	-	Módulo de Seletividade Formação Docente	4				OBS
26	-	Optativa ELA /DAN/SOL	4				OPT
27	132012	Introdução à Economia	4				OBR
28	134627	Estágio 2: Prática de Ensino em Ciências Sociais 1	4	5			OBR
Total de créditos no semestre			21				
7º Período							
Prioridade	Cód.	Nome	teóricas	prática	Ext.	Est. Ind.	Tipo
29	a criar	Estágio 3: Prática de Ensino em Ciências Sociais 2	4	5			OBR
30	134953	Técnicas de Pesquisa	4				OBR



31	-	Optativa ELA /DAN/SOL	4				OPT
32	-	Optativa ELA /DAN/SOL	4				OPT
Total de créditos no semestre			21				
8º Período							
Prioridade	Cód.	Nome	teóricas	prática	Ext.	Est. Ind.	Tipo
33	a criar	Laboratório Docente em Sociologia		4			OBR
34	-	Módulo de Seletividade Formação Docente	4				OBS
35	-	Optativa ELA /DAN/SOL	4				OPT
36	-	Optativa ELA /DAN/SOL	4				OPT
37	150649	Língua de Sinais Brasileira - Básico	2	2			OBR
Total de créditos no semestre			20				
9º Período							
Prioridade	Cód.	Nome	teóricas	prática	Ext.	Est. Ind.	Tipo
38	a criar	Prática de Pesquisa 1 Licenciatura	0	8			OBR
39	-	Optativa ELA /DAN/SOL	4				OPT
40	-	Optativa ELA /DAN/SOL	4				OPT
41	-	Optativa ELA /DAN/SOL	4				OPT
Total de créditos no semestre			20				
10º Período							
Prioridade	Cód.	Nome	teóricas	prática	Ext.	Est. Ind.	Modalidade
42	a criar	Prática de Pesquisa 2 Licenciatura	0	8			OBR
43	-	Optativa ELA /DAN/SOL	4				OPT
44	-	Optativa ELA /DAN/SOL	4				OPT
Total de créditos no semestre			16				

2.7.10 Delimitações Curriculares

Ainda segundo relatório CNE/Câmara Superior de Educação acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia (Processo: 23001.000126/2001-69, aprovado em 03/04/2001), são essas as linhas gerais do que significa cada um dos três eixos que devem nortear pedagogicamente a estrutura curricular:

O Eixo de Formação Específica deve constituir a base do saber característico da área de atuação do cientista social. Entende-se que tal Eixo



deve ser composto de um conjunto de atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e complementares que fazem parte da identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia). Cabe ao Colegiado do curso definir criteriosamente as atividades que definem a especificidade do curso bem como a tradução destas em carga horária.

O Eixo de Formação Complementar compreende atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e atividades definidas a partir dos conjuntos temáticos das áreas específicas de formação do curso, bem como de atividades acadêmicas que fazem interface com aqueles conjuntos advindos de outros cursos da IES, definidas previamente no projeto pedagógico do curso.

O Eixo de Formação Livre compreende e atividades acadêmicas de livre escolha do aluno no contexto da IES.

O Colegiado do curso deve definir a proporcionalidade de cada Eixo na totalidade do Currículo.

No caso da licenciatura, prescreve o relatório: “(...) deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.”

Considerando-se as implicações das ideias de competência e habilidade apresentadas acima com as prioridades postas na pesquisa e na docência, estando estas sintonizadas às prerrogativas do ajuste da formação generalista interdisciplinar com a especialização no escopo deste projeto, os três eixos da estrutura curricular estão desdobrados nos 13 fundamentos descritos abaixo que estruturam a formação tanto do Bacharel em Sociologia quanto do Licenciado em Ciências Sociais. O conjunto de eixos estará estendido, ao longo do curso, do Tronco Comum às particulares formações do Bacharelado e da Licenciatura.

- a) *Fundamentos epistemológicos* – visam permitir ao estudante conhecimentos sobre as matrizes epistemológicas das Ciências Sociais, em particular da Sociologia. Assim contribuindo à competência no sentido de discernir as tantas vertentes que informam o pensamento e tem repercussões nos modos de fazer sociológicos;
- b) *Fundamentos teóricos dos fenômenos e processos sociais* – habilitem o(a) estudante reconhecer a especificidade do objeto de conhecimento sociológico, em meio às articulações com outros planos da realidade socio-histórica e cultural, mas também biológica e físico-química. Fornecendo, ainda, um leque amplo de conhecimentos sobre esquemas lógico-conceituais e analíticos “clássicos” e “contemporâneos”;
- c) *Fundamentos filosóficos* – motivem no aluno(a) o interesse pelo pensamento no instante em que está envolvido com exercícios intelectuais. Para isso, chamando atenção aos debates que reclamam à atenção aos



planos ontológicos e epistemológicos do conhecimento e dos modos de apresentá-lo;

- d) *Fundamentos históricos* – assegurem aos formandos(as) a competência para tratar os fenômenos e também os modos de conhecê-los e apresentá-los à luz dos condicionantes da passagem do tempo e da mudança histórica, mas também da duração e da permanência;
- e) *Fundamentos antropológicos* – facultem ao(a) estudante a acuidade para o problema da alteridade simbólica, evitando com isto a atitude indiferente às diferenças entre estatutos de crenças, quadros normativos-valoracionais e cosmologias;
- f) *Fundamentos de teoria política* – Dotem o(a) estudante de insumos acerca das vertentes distintas existentes no tratamento teórico-conceitual e analíticos dos fenômenos políticos;
- g) *Fundamentos econômicos* – proporcionem a sensibilidade para a repercussão dos temas relativos à sobrevivência material, seja no que toca à carência e/ou à abundância, como também à raridade, no prosseguimento ou não de modos de vida e de formações socio-humanas;
- h) *Fundamentos estatísticos* – subsidiem o graduando(a) no desenvolvimento da capacidade para o problema em torno das proporções e das mensurações no que concerne à recursividade dos fenômenos sociais;
- i) *Fundamentos teórico-metodológicos em Sociologia* – propiciem à disposição de apropriação e avaliação dos fundos de saberes disponíveis. Disposição entre estudantes, portanto, para discutir, avaliar e manejar de maneira oportuna com diferentes métodos vertidos em procedimentos técnicos na formulação do conhecimento sociológico e do exercício profissional;
- j) *Fundamentos técnico-discursivos* – permitem o traquejo do aluno(a) na apresentação pública dos exercícios intelectuais em consonância com as expectativas de formalização discursivas internas à comunidade das Ciências Sociais e áreas afins, mas igualmente na habilidade de se fazer comunicar em outras instâncias;
- k) *Fundamentos de Cidadania e Direitos Humanos* – Acessar o formando(a) de elementos que o facultem participar de debates e, ao mesmo tempo, exercer direitos e deveres de cidadão. Em particular, no tocante às



questões referentes ao tema dos direitos humanos, das relações sociais étnico-raciais e de gênero/diversidade sexual, etária entre outras;

- 1) *Práticas Profissionais do Licenciado(a)* – fomentem competências pedagógicas e didáticas decisivas à inserção e atuação profissional do licenciado(a) em âmbitos institucionais afins e outras esferas da vida social.

2.7.10.1 Núcleo Comum

Para todas as habilitações do ICS, como já foi exposto, a/o estudante passa por um mesmo Núcleo Comum tornando o(a) estudante apto(a) para manusear os planos teóricos e práticos da Sociologia e das Ciências Sociais em geral, quando da sua atuação em diferentes situações. E, deste modo, lhe são fornecidos meios que fomentem seus exercícios seja na produção e transmissão de conhecimentos como também em outros contextos de atuação (DCN, 2002). Portanto, o Núcleo Comum obedece à determinação do CNE de conferir certa homogeneidade na formação dos cientistas sociais no país, possibilitando trânsitos institucionais e, também, deslocamentos com vista a atuar em regiões diferentes do país. Considerando a multimodalidade e mútua implicação de fatores que envolvem o exercício profissional do sociólogo e do docente na área de Ciências Sociais, o Núcleo Comum contempla os *Fundamentos epistemológicos*, *Fundamentos teóricos dos fenômenos e processos sociais*; *Fundamentos Filosóficos*, *Fundamentos históricos*, *Fundamentos antropológicos*; *Fundamentos de teoria política*, *Fundamentos teóricos em Sociologia*, *Fundamentos econômicos*, *Fundamentos técnico-discursivos*, *Fundamentos teórico-metodológicos em Sociologia*, *Fundamentos de Cidadania e Direitos Humanos*, *Fundamentos a Práticas Profissionais do(a) Licenciado(a)*.

2.7.10.1.1 Competências

No Núcleo Comum, definem-se doze competências:

1. Pautar a atuação observando os ditames éticos e as resoluções legais sobre a profissão de sociólogo, como também atentando aos princípios dos Direitos Humanos e da legislação pertinente;
2. Conhecer e analisar criticamente os pressupostos epistemológicos e filosóficos que fundamentam as teorias sociológicas;
3. Realizar observação, análise e interpretação de processos psicológicos;



4. Escolher, utilizar e gerar métodos em coerência com o enfoque teórico adotado e o problema em questão;
5. Conhecer e fazer uso de técnicas qualitativas e quantitativas de observação sistemática do comportamento em diferentes contextos socio-humanos;
6. Atuar como pesquisador em diversos contextos de modo a produzir conhecimento científico e aplicado em Sociologia;
7. Apreender os conhecimentos relativos à educação necessários ao exercício da docência;
8. Fundamentar o exercício profissional no conhecimento científico, quando se propor a identificar, diagnosticar e intervir nos fenômenos sociais, seja com postura investigativa e/ou crítica e ética;
9. Avaliar criticamente as práticas sociológicas e suas repercussões na sociedade;
10. Integrar conhecimentos de outros campos do saber na compreensão de processos sociológicos;
11. Desenvolver a pesquisa, a produção de conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições do ensino básico nas quais atuará o(a) licenciado(a).
12. Avaliar práticas e contextos de atuação profissional em função dos desafios contemporâneos.

2.7.10.1.2 Habilidades

1. As Habilidades do Núcleo Comum são as seguintes:
2. Identificar e utilizar material bibliográfico qualificado;
3. Consultar, compreender e utilizar textos em uma língua estrangeira; 3) Elaborar e redigir documentos técnicos relativos à atuação específica, favorecendo a comunicação com áreas interdisciplinares;
4. Realizar comunicações orais em contextos científicos e profissionais;
5. Atuar em equipes compartilhando tarefas e objetivos comuns;
6. Compreender e utilizar recursos da matemática, da estatística, da informática importantes para a confecção de projetos, relatórios técnicos e análises de dados;
7. Analisar e interpretar comunicações e relatórios científicos em diversas abordagens da Sociologia;
8. Planejar, executar e avaliar pesquisa científica em Sociologia em contextos diferentes;
9. Divulgar o conhecimento sociológico em linguagens adaptadas a diferentes audiências, recursos midiáticos e contextos.

2.7.11 Quadro síntese de cumprimento às normas internas

Conforme o quadro abaixo, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais cumpre as diretrizes dispostas no Parágrafo único do Art. 76 do Regimento Geral da UnB (exceder a carga horária legal mínima em no máximo 10% dez por cento do previsto); no §2º do Art 89 (As disciplinas obrigatórias de cada curso constituem, no máximo, 70% dos créditos exigidos para conclusão do curso); e no §3º do art. 89 (24 créditos em Módulo Livre).

Quadro 13. Síntese de cumprimento às normas interna

	Regulamento da UNB	PPC
Duração em horas (não pode extrapolar em 10%)	3210	3255
Duração em créditos	214	217
Obrigatórias (máximo)	70%	69,2%
Modulo livre (mínimo de créditos)	24	24

2.7.12 Disciplinas obrigatórias ofertadas por outros departamentos da UnB

As disciplinas a elencadas no quadro abaixo compõem são obrigatórias para os licenciandos. Como elas já figuram no currículo atual, não será necessário recompor acordos de reservas de vagas junto aos departamentos envolvidos.

Quadro 14. Disciplinas obrigatórias ofertadas por outros departamentos

Código	Nome da Disciplina	Departamento
137553	Introdução à Filosofia	FIL Departamento de Filosofia
124966	Fundamentos de Desenvolvimento e Aprendizagem	Departamento de Psic.Escolar e do Desenvolvimento PED - FE
194221	Organização da Educação Brasileira (FE)	PAD Departamento de Planejamento e Administração
192015	Didática Fundamental (FE)	MTC Departamento de Métodos e Técnicas
191027	Psicologia da Educação	TEF Departamento de Teoria e Fundamentos
115011	Estatística Aplicada	EST Departamento de Estatística
132012	Introdução à Economia	ECO Departamento de Economia

2.7.13 Período de transição de currículos e ofertas

Algumas disciplinas irão deixar de ser obrigatórias, outras de serem ofertadas. O quadro abaixo permite um período de transição viabilizando que o aluno inscrito no currículo anterior tenha meios de se formar sem aderir por completo ao novo currículo. Segue as indicações.



Quadro 15. Quadro de oferta para o período de transição dos currículos e equivalências

Código	Disciplina obrigatórias do currículo atual	O que acontece com o novo currículo e nova oferta?
192015	Didática Fundamental	Será mantida
115011	Estatística Aplicada	Será mantida
132039	Formação Econômica do Brasil	Será excluída do currículo novo, mas seguirá sendo ofertada. Os alunos que a tiverem em seus currículos continuarão a ter a chance de cursar.
124966	Fund Desenv e Aprendizagem	Será mantida
138282	Geografia Humana e Econômica	Será excluída do currículo novo, mas seguirá sendo ofertada. Os alunos que a tiverem em seus currículos continuarão a ter a chance de cursar.
132021	História Econômica Geral	Deixará de ser obrigatória e passará a compor o Módulo de Seletividade em História do currículo novo, mas seguirá sendo ofertada. Os alunos que a tiverem em seus currículos continuarão a ter a chance de cursá-la.
139203	História Soc e Pol Do Brasil	Deixará de ser obrigatória e passará a compor o Módulo de Seletividade em Ciência Política, mas seguirá sendo ofertada. Os alunos que a tiverem em seus currículos continuarão a ter a chance de cursá-la.
139190	História Social e Pol Geral	Deixará de ser obrigatória e passará a compor o Módulo de Seletividade em Ciência Política, mas seguirá sendo ofertada. Os alunos que a tiverem em seus currículos continuarão a ter a chance de cursar.
134074	Introd Metod Ciências Sociais	Será excluída do currículo novo e deixará de ser ofertada. Os alunos que deverão cursar a disciplina 134953 - Técnicas de Pesquisa em seu lugar.
135011	Introdução à Antropologia	Será mantida
185035	Introdução à Ciência Política	Será mantida
132012	Introdução à Economia	Será mantida
134465	Introdução à Sociologia	Será mantida
150649	Língua Sinais Bras - Básico	Será mantida
134945	Métodos Sociológicos	Será mantida
134627	Prática Ens Ciências Sociais	Será Mantida. A disciplina passa a se chamar Estágio 2: Prática de Ensino em Ciências Sociais I
191027	Psicologia da Educação	Será mantida
135194	Teoria Antropológica 1	Será mantida
185051	Teoria Política Moderna	Deixará de ser obrigatória e passará a compor o Módulo de Seletividade em Ciência Política, mas seguirá sendo ofertada. Os alunos que a tiverem em seus currículos continuarão a ter a chance de cursá-la.
134473	Teoria Sociológica 1	Será excluída do currículo novo, mas seguirá sendo ofertada por ser disciplina de serviço para outros cursos. Os alunos que a tiverem em seus currículos continuarão a ter a chance de cursá-la.
134082	Sociologia Brasileira	Passará a se chamar Pensamento Social no Brasil do Século XX e será equivalente à Sociologia Brasileira.



2.8 Metodologia e princípios pedagógicos

A proposta para o desenvolvimento das atividades nos diversos espaços formativos do curso enfatiza o emprego de metodologias diversificadas que possibilitem a interação entre estudantes e entre estudantes e docentes, de modo a favorecer uma aproximação significativa com os objetos de estudo. Exposições dialogadas, seminários, aulas práticas, saídas de campo, visitas a escolas e participação em eventos configuram-se como metodologias apropriadas para atender aos objetivos do curso. Neste projeto político pedagógico de curso destacamos, entre outros, alguns princípios pedagógicos que estarão presentes na metodologia:

- a) Integração entre os diferentes componentes curriculares;
- b) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- c) flexibilidade curricular;
- d) aproximação progressiva à práxis profissional;
- e) participação em projetos de iniciação à docência;
- f) diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem;
- g) processo de avaliação com ênfase formativa.

2.8.1 Princípios e diretrizes gerais do curso e o PDI

O currículo deve constituir-se em um processo de ampliação e de desenvolvimento humano, encaminhando formandos e formadores para o exercício de uma identidade crítica e transformadora, calcada nas ideias de liberdade e de autonomia. Dessa forma, compreende-se o currículo como um terreno da *práxis* formativa, da transmissão cultural e das instituições educativas e que deve ser reexaminado constantemente.

Nessa reconstrução do PPPC da licenciatura em Ciências Sociais, o Departamento de Sociologia-UnB assume a necessidade de implementar um currículo que propicie a construção de práticas educacionais capazes de contemplar, em consonância com o rigor científico e com a formação humana integral, as dimensões linguísticas, artísticas, culturais, sociais e políticas nos processos formativos.

Frente ao exposto e considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN, Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, recorreu-se a esses documentos no intento de compreender como o currículo e a docência são concebidos. O currículo é compreendido como



o conjunto de valores propício à produção e a socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, às práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho (Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, p.2).

No que se refere à docência a referida Resolução a define como

ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (idem, p.3).

Na Resolução nº 02 de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, fica evidente, em seu Art. 2º, que na proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica

aplicam-se a formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de ensino (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar (idem, p.3).

Para além dessa concepção de docência apresentada na página 02 da Resolução e no § 1º, do Art 2º (p. 3), o texto traz também uma concepção de docência ampliada, que pode ser compreendida com base no Art. 13:

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares (Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, p. 11).

A adoção da noção de docência ampliada possibilita ao curso de licenciatura em ciências sociais a formação do professor e do pesquisador. A confluência destas duas atividades no processo formativo pode contribuir para a definição da identidade do curso e sinalizar o caminho da profissionalização.

Os princípios norteadores das Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política, Sociologia, (PARECER CNE/CES 492/2001), são:

- Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social.
- Criar uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística.
- Partir da ideia de que o curso é um percurso que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias e não apenas uma grade curricular.
- Estimular a produção de um projeto pedagógico que explicita os objetivos do curso, a articulação entre disciplinas, as linhas e núcleos de pesquisa, as especificidades de formação, a tutoria e os projetos de extensão.
- Estimular avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso.

Foi nesse sentido que se pensou em um tronco comum que abre a possibilidade de diferentes trajetórias e habilitações. Tal tronco comum, associado às disciplinas de pesquisa (de métodos, técnicas de pesquisa e TCC, por exemplo) e de prática (disciplinas específicas da licenciatura), capacitam o futuro professor do Ensino Médio a transformar o espaço da sala de aula em um ambiente de produção de conhecimento em ensino de sociologia. Parte-se do princípio de que apenas um professor reflexivo, que tome a sua atuação profissional enquanto objeto de pesquisa constante, estará, de fato, ensinando aos alunos a pensarem sociologicamente.

2.9 Relação teoria e prática

Conforme o Art. 13 § 1º da Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015 (p. 11), os cursos terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, com duração mínima de 08 semestres ou 04 anos, compreendendo:

- a) 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- b) 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- c) 2.200 (duas mil e duzentas) horas, pelo menos, dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;



- d) 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

O currículo está estruturado de tal maneira para que a relação entre teoria e prática se estabeleça de maneira constante e cada vez mais aprofundada. Os primeiros quatro semestres enfatizam o ciclo comum a todas habilitações do ICS, garantindo uma apropriação pelo licenciando dos diversos temas e abordagens das ciências sociais. A partir do 3º semestre as disciplinas voltadas ao campo educacional se iniciam e já no quinto semestre o aluno se vê frequentando o ambiente escolar enquanto estagiário. Essa interação com a Escola ou outros espaços de ensino, podem se estender até o final do percurso do aluno.

2.9.1 Estágio Curricular supervisionado:

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais tem no estágio curricular supervisionado sua espinha dorsal objetivando, assim, a articulação entre teoria enfatizada na 1ª parte do curso e a prática ensejada na 2ª metade. Assim, em conformidade com lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que regulamenta os estágios obrigatórios e não obrigatórios, bem como a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, os estudantes da licenciatura cumprirão 405 horas de estágio supervisionado distribuídas no conjunto de disciplinas práticas que são obrigatórias. A saber:

- a) Estágio 1: Sociologia do Ensino de Sociologia;
- b) Estágio 2: Prática de Ensino em Ciências Sociais I;
- c) Estágio 3: Prática de Ensino em Ciências Sociais II.

Conforme consta no Regulamento de Estágio Supervisionado Obrigatório (anexo 7.4) as/os estudantes do curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais poderão, excepcionalmente, cumprir jornada de estágio superior a 30 horas semanais, resguardados os limites e requisitos legalmente estabelecidos, desde que o plano de atividades seja previamente aprovado.

O estágio conta com a supervisão e orientação de um(a) docente do Departamento de Sociologia. Ademais, as horas são computadas e remetidas para a DAIA – Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica que é a instância responsável pela fiscalização e controle dos estágios realizados pelos discentes.



Além dos relatórios a serem entregues à DAIA, serão produzidos pelos discentes relatórios de campo e relatórios analíticos sobre a observação e regência nas aulas de sociologia no Ensino Médio. Com base nos relatórios de campo, o docente responsável pela supervisão do Estágio, realizará oficinas (laboratórios) com os(as) estudantes para que haja entre eles(as) trocas de experiências e percepções acerca da prática docente e sua inserção no ambiente escolar.

As disciplinas de Estágio visam criar um olhar crítico sobre a docência e o ensino. Elas preparam o estudante para que se torne familiarizado com os desafios enfrentados em sala de aula e seja capaz de imaginar soluções para a sua própria atuação didática. Para mais detalhes das disciplinas é possível consultar as ementas na página 17 e subsequentes.

2.9.2 Prática como componente curricular e Trabalho de Conclusão de Curso

Após ter passado pela experiência dos estágios o aluno é convidado a propor práticas pedagógicas e/ou de pesquisa sobre a realidade observada. Na Disciplina Laboratório Docente em Sociologia (ementa na página 21), o estudante é convidado a construir o seu próprio material didático. A partir das observações dos estágios, ele será capaz de analisar criticamente os livros didáticos disponíveis no mercado e propor novas formas mais adequadas para sensibilizar os alunos que conheceu nos semestres anteriores.

Esse trabalho de criação de material didático poderá ser aprofundado ou suscitar novos temas de pesquisa que serão o foco das disciplinas de TCC.

O trabalho de conclusão de curso (TCC) será desenvolvido em dois semestres por meio das disciplinas Prática de Pesquisa 1 e 2 Licenciatura a fim de que o estudante possa elaborar textos que demonstrem capacidade de articulação teórico-prática de questões relativas ao ensino de ciências sociais no Ensino Médio.

Na Prática de Pesquisa 1, ocorrerá o desenvolvimento do projeto de pesquisa e na Prática de Pesquisa 2, a redação do texto final, na forma de artigo acadêmico-científico, monografia ou material didático. As orientações específicas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso no âmbito do departamento de sociologia encontram-se no Regulamento de TCC do SOL (anexo 7.5).

2.9.3 Atividades Complementares

A fim de complementar a formação do (a) licenciando, como determina o inciso IV do parágrafo 1º do artigo 13 da Resolução CNE/CP nº2/2015, serão contabilizadas, no



total de 210 horas (14 créditos) atividades complementares tal como estipula o Regulamento das Atividades Complementares (anexo 7.6). Essas atividades compõem o “Núcleo de Estudos Integradores” de que trata a resolução citada acima.

Para a relação de atividades e seus créditos correspondentes, ver o Regulamento das Atividades Complementares, anexo 7.6 deste documento, na página 103 e subsequentes.

2.9.4 Estágio não obrigatório

O estágio curricular não obrigatório está previsto na Lei 11.788/2008 e neste PPPC pode ser reconhecido como parte das atividades complementares realizadas pelos estudantes, de acordo com o Regulamento das Atividades Complementares (anexo 7.6).

2.10 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O processo de avaliação no curso de Licenciatura em Ciências Sociais abará três dimensões descritas a seguir.

2.10.1 Avaliação da aprendizagem

No curso de Licenciatura em Ciências Sociais SOL/UNB serão consideradas diferentes abordagens, instrumentos e procedimentos, com ênfase na avaliação formativa para as aprendizagens dos estudantes. Os critérios específicos de aprovação em cada disciplina são divulgados no início do semestre letivo no plano de ensino da disciplina, conforme consta no Guia do Calouro 1º/2017 da UnB (Brasil, 2017, p.33).

2.10.2 Avaliação do curso

A avaliação do curso de Licenciatura está inserida na avaliação do ICS-UnB a qual proceder-se-á como heteroavaliação, autoavaliação e coavaliação. Essas modalidades de avaliação têm a função de regulação e monitoramento das ações de ensino, pesquisa e extensão a serem desenvolvidas pelo Departamento de Sociologia, e também de aprendizado, pois nenhuma avaliação deve ser feita se não tiver como objetivo a aprendizagem dos sujeitos envolvidos, mesmo sendo avaliações em larga escala, externas e outras. No que se refere à avaliação institucional e de curso, espera-se que por meio do seu resultado o SOL e o curso de Licenciatura reflitam sobre sua identidade, projetos e dimensões, para assim continuar sua trajetória no alcance dos seus objetivos.

A heteroavaliação institucional será procedida a cada três (03) anos pelas agências estatais de avaliação de instituições e cursos de educação superior por intermédio de



comissão externa de especialistas. A autoavaliação institucional acontecerá após a divulgação do relatório apresentado pela comissão de especialistas externos. A comunidade reunir-se-á em diversos momentos a partir das recomendações e orientações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e de diversas formas para analisar o relatório apresentado, verificar sua pertinência e criar meios e condições de operacionalizar as sugestões apresentadas que forem consideradas pertinentes. Para a efetivação dos resultados da heteroavaliação, levar-se-á em consideração os aspectos da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, o Sinaes. Ele integra a “avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. Seus resultados nortearão as ações que deverão ser revistas para a continuidade do trabalho, verificando o que foi detectado como negativo e reforçando os aspectos que devem continuar e até mesmo serem aperfeiçoados.

Em todos os momentos e em todas as formas de avaliação, os procedimentos avaliativos considerarão indicadores quantitativos e qualitativos, passíveis de serem criados em cada momento e modalidade avaliativa. Os indicadores avaliativos deverão demonstrar a especificidade da comunidade por segmentos, por atividades, por tipos, níveis e modalidades de cursos. Estes indicadores deverão incidir sobre o tripé constitutivo da Universidade: ensino, pesquisa e extensão de forma igualitária, evitando supervalorização de uma atividade acadêmica em detrimento da outra.

2.10.3 Avaliação do docente

A avaliação do docente será realizada tanto pelo estudante como pelo Departamento de Sociologia e estará em consonância com as orientações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnB. Conforme o Guia do Calouro (UnB, 2017, p.36), a avaliação de disciplina é proposta aos estudantes ao final do semestre letivo por meio de pesquisa sobre a percepção deles sobre o: programa da disciplina – para identificar o valor atribuído pelo discente ao conteúdo proposto e a coerência entre ementa, programa, bibliografia e objetivos propostos; ensino ministrado – para identificar o valor atribuído pelo discente ao desempenho docente no contexto da disciplina ministrada; rendimento discente ou autoavaliação – para identificar a percepção dos estudantes sobre sua própria aprendizagem; suporte institucional – para identificar o valor atribuído pelo discente às condições de infraestrutura física e laboratorial para as atividades propostas na disciplina.



2.10.4 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso

O processo de avaliação precisa estar, de modo efetivo, no nível do curso. Descrever as ações acadêmico-administrativas implantadas em decorrências das autoavaliações (de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação - CPA, mas que demonstre a participação efetiva do corpo docente e técnico-administrativo no processo). Descrever a avaliação docente pelo discente, bem como as ações decorrentes deste processo. Cabe ressaltar que o processo de avaliação externa (que trata da avaliação de curso pelo INEP, ENADE, e Conceito Preliminar de Curso - CPC) precisa ser aprofundado e deve ser levado para o âmbito do curso de forma a discutir e propor as melhorias que se fizerem necessárias, explicitadas no relatório da avaliação externa, devendo-se registrar essas ações no PPC.

2.11 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs

Em consonância com os princípios norteadores das Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Sociais, estabelecidas pelo MEC/SESU, após a promulgação da Lei nº 9394/96A (CNE/CES 492/2001), uma das habilidades praticadas ao longo do curso é, justamente, o “Usos de tecnologias informacionais e audiovisuais”.

O curso de ciências sociais, como um todo, e o de licenciatura em particular, é um curso que utiliza com muita frequência recursos audiovisuais em suas disciplinas. Nesse sentido, a própria configuração do departamento de sociologia, que possui as linhas de pesquisa “Cidade, Culturas e Sociedade”, que nas disciplinas voltadas à sociologia da arte e da cultura refletem sobre os usos sociais das produções audiovisuais, e a linha “Educação, Ciência e Tecnologia” que também questionam os usos sociais das TICs.

Desse modo, o licenciando em ciências sociais, para além de ser familiarizado com o uso pedagógico das TICs em sala de aula, é incentivado a refletir sobre seus usos e impactos na sociedade como um todo.

2.11.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A universidade de Brasília conta com a plataforma Aprender. Baseada na linguagem Moodle, ela permite que os docentes criem espaços virtuais de aprendizagem com as mais variadas ferramentas.

2.12 Integração Interinstitucional com as redes públicas de ensino

A Universidade de Brasília possui convênio com a rede pública de ensino do DF (CONVÊNIO Nº 03/2018, FIRMADO EM 15/02/2018) de modo a garantir que os



licenciados possam atuar nas escolas como estagiários.

O SOL, com a implementação deste PPC, pretende estreitar ainda mais os vínculos entre escolas do DF e a coordenação da Licenciatura de modo que a presença dos estagiários no Ensino Médio seja o mais formativo para o estudante, mas e garanta também um ganho da relação de ensino aprendizagem para os estudantes e professores das escolas.



3 CORPO DOCENTE

O Departamento de Sociologia tem como instância maior o Colegiado do Departamento. Como órgãos de apoio conta as Coordenações de Graduação (Bacharelado e Licenciatura), o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado e a Coordenação de Pós-Graduação.

Na esfera administrativa, o Departamento de Sociologia conta com as seguintes instâncias: secretaria administrativa (responsável pela administração financeira, gestão patrimonial, gestão predial e gestão de pessoas), secretaria acadêmica integrada de graduação e de pós-graduação.

O Instituto de Ciências Sociais tem sua instância Máxima o Conselho dos departamentos do ICS. A Coordenação de Extensão e o Colegiado de cursos também estão ligados ao ICS, que possui sua própria secretaria administrativa.

3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O objetivo geral do NDE é acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e atualização contínua do projeto político pedagógico do curso de graduação em Ciências Sociais, nas habilitações Bacharelado em Sociologia e Licenciatura em Ciências Sociais.

A instituição do Núcleo Docente Estruturante do departamento de Sociologia está em consonância com a lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004 e com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Ele é composto por 6 docentes sendo que deve ser constituído, obrigatoriamente, por docentes que estejam atuando nas coordenações do curso que lhe incumbe acompanhar, e por outros membros do corpo docente do curso que exerçam atuação relevante nas atividades acadêmicas na respectiva área, percebida na produção de conhecimento, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, contribuindo para o desenvolvimento do curso.

Segundo o regulamento (anexo 7.1), são atribuições do NDE:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área



de conhecimento do curso;

- d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Sociais, nas habilitações supracitadas
- e) avaliar preliminarmente e submeter à apreciação do colegiado departamental os pedidos de reintegração, equivalência de disciplinas e mudança/dupla habilitação.

3.2 Atuação do coordenador

Conforme o Estatuto e Regimento Geral da UnB (2011), em seu Art. 50, cada curso tem um coordenador, escolhido entre os professores com pelo menos dois anos de efetivo exercício no Quadro Docente da Universidade de Brasília, com as atribuições previstas no Regimento Geral e no regimento interno da Unidade Acadêmica.

Para além das atribuições previstas, é prática do departamento de sociologia que o coordenador de curso, assim como todos os demais professores, mantenha horários de plantão de atendimento aos estudantes.

O coordenador de curso deve zelar pela melhoria dos indicadores de retenção e evasão garantido uma maior eficiência no fluxo dos alunos e otimização dos recursos públicos. Para isso um acompanhamento especial às/aos estudantes em condição de desligamento e em processo de reintegração deve ser um dos focos de atuação.

Cabe ao coordenador elaborar a lista de oferta de disciplinas de modo a contemplar as diretrizes deste PPC e, ao mesmo tempo, os interesses institucionais do departamento e do programa de pós-graduação. Este trabalho coletivo visa ampliar as potencialidades de cada docente no que tange suas atuações no ensino, na pesquisa e na extensão.

3.3 Corpo docente do curso

Quadro 16. Quadro Docente do Departamento de Sociologia (Professores Permanentes)

Nome	Titulação	Linha de Pesquisa	Regime	Data de admissão
Ana Cristina Murta Collares	(Doutora - University of Wisconsin-Madison, 2010 – Adjunta)	Educação e Ciência e Tecnologia; Trabalho e Sociedade.	DE	30/11/2012
Analia Laura Soria Batista	(Doutora, Universidade de Brasília, 1993 - Adjunta)	Violência, Segurança e Cidadania, Trabalho e Sociedade.	DE	14/09/2006
Arthur Trindade Maranhão Costa	(Doutor, Universidade de Brasília, 2003 - Associado)	Violência, Segurança e Cidadania.	DE	13/09/2005



Berenice Alves de Melo Bento	(Doutora, Univ. de Brasília, 1993 – Adjunta)	Feminismo, Relações de Gênero e de Raça.	DE	26/06/2017
Carlos Benedito Martins	(Doutor, Univ. Paris V – França, 1986 - Titular)	Educação, Ciência e Tecnologia; Pensamento e Teoria Social.	DE	31/10/2011
Christiane Machado Coêlho	(Doutora - École des Hautes Études en Sciences Sociales, 2006 - Adjunta)	Cidades, Cultura e Sociedade.	DE	16/03/2010
Danilo Nolasco Cortes Marinho	(Doutor, Universidade de Brasília, 1991 - Associado)	Educação, Ciência e Tecnologia; Política, Valores e Sociedade.	DE	10/11/1999
Débora Messenberg Guimarães	(Doutora, Universidade de São Paulo, 2000 - Adjunta)	Política, Valores e Sociedade.	DE	14/08/2012
Edson Silva de Farias	(Doutor, Univ. Estadual de Campinas, 2001 - Adjunto)	Cidades, Cultura e Sociedade.	DE	15/08/2012
Eduardo Dimitrov	(Doutor, Universidade de São Paulo, 2014 - Adjunto)	Cidades, Cultura e Sociedade.	DE	14/01/2016
Emerson Ferreira Rocha	(Doutor, Universidade de Brasília, 2015 - Adjunto)	Trabalho e Sociedade; Relações de Gênero e de Raça.	DE	03/08/2016
Eurico Antônio Gonzales Cursino Dos Santos	(Doutor, Universidade de Brasília, 1993 - Adjunto)	Política, Valores, Religião e Sociedade.	RP	01/11/1993
Fabício Monteiro Neves	(Doutor, Univ. Fed. Rio Grande do Sul, 2009 - Adjunto)	Educação, Ciência e Tecnologia.	DE	17/05/2012
Haydée Glória Cruz Caruso	(Doutora. Universidade Federal Fluminense, 2009 - Adjunta)	Violência, Segurança e Cidadania.	DE	01/03/2011
Joaze Bernardino Costa	(Doutor, Universidade de Brasília, 2007- Associado)	Feminismo, Relações de Gênero e de Raça; Política, Valores, Religião e Sociedade.	DE	08/09/2009
Lourdes Maria Bandeira	(Doutora, Universidade Paris V, 1984 - Titular)	Violência, Segurança e Cidadania; Feminismo, Relações de Gênero e de Raça.	DE	05/11/1992
Marcelo Carvalho Rosa	(Doutor, IUPERJ, 2004 - Associado)	Política, Valores, Religião e Sociedade; Pensamento e Teoria Social.	DE	06/08/2008
Maria Francisca Pinheiro Coelho	(Doutora, Universidade de Brasília, 1991 – Titular)	Política, Valores, Religião e Sociedade; Pensamento e Teoria Social.	DE	26/10/2012
Mariza Veloso Motta Santos	(Doutora, Universidade de Brasília, 1992 - Associada)	Cidades, Cultura e Sociedade; Pensamento e Teoria Social.	DE	01/03/1983
Sadi Dal Rosso	(Doutor, Universidade do Texas/Austin, 1978 - Titular)	Trabalho e Sociedade.	DE	14/08/1978
Sayonara de Amorim Gonçalves Leal	(Doutora, Universidade de Brasília; 2007 - Adjunta)	Educação, Ciência e Tecnologia.	DE	18/08/2008
Sérgio Barreira de Faria Tavoraro	(Doutor, New School for Social Research, 2005 - Associado)	Pensamento e Teoria Social; Política, Valores, Religião e Sociedade.	DE	12/03/2010



Stefan Fornos Klein	(Doutor, Universidade de São Paulo, 2012 - Adjunto)	Pensamento e Teoria Social; Educação Ciência e tecnologia.	DE	15/05/2012
Tânia Mara de Campos Almeida	(Doutora, Universidade de Brasília - 2001- Adjunta)	Feminismo, Relações de Gênero e Raça.	DE	29/03/2010
Tiago Ribeiro Duarte	(Doutor, Universidade de Cardiff - 2013 - Adjunto)	Educação, Ciência e Tecnologia.	DE	11/08/2016

3.4 Colegiado de Curso

O Colegiado do Departamento de Sociologia possui reuniões mensais durante o período letivo segundo o calendário da UnB. Conforme o Regimento do Instituto de Ciências Sociais (anexo 7.7), compõem o Colegiado dos Departamentos:

- I. o (a) Chefe, como Presidente;
- II. os (as) docentes em exercício, lotados (as) no respectivo Departamento;
- III. dois representantes discentes do(s) curso(s) coordenado(s) pelo Departamento, com suplentes, eleitos por seus pares;
- IV. um (a) representante dos (as) servidores (as) técnico-administrativo, com suplente, eleitos por seus pares.

4 INFRAESTRUTURA

Como já foi dito, o ICS está alocado em um prédio próprio. Nele, abrigam-se os Departamentos de Sociologia e Antropologia, com suas respectivas pós-graduações (mestrado e doutorado) como também a direção do ICS. Estão também ali sediados o Programa de Ensino Tutorial da Sociologia (PET/SOL), a Empresa Júnior da Sociologia (Socius), a Revista Sociedade e Estado, a Revista Anuário Antropológico, a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), a Associação Brasileira de Sociologia (SBS) e os laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa.

Enquanto se aguarda a construção de um prédio anexo, o ELA permanece ocupando as dependências do edifício Multiuso II.

No prédio do ICS ainda há os gabinetes individuais de cada docente, as secretarias administrativas e acadêmicas. Nas Secretarias acadêmicas, há estações de trabalho disponíveis para a atuação dos coordenadores de curso.

O ICS conta ainda com salas de reuniões de uso coletivo, de todos os departamentos, como salas de reuniões e videoconferência de cada um dos departamentos (Sociologia e Antropologia). As salas de aula disponíveis no prédio do ICS são reservadas às aulas de pós-graduação e para as atividades dos grupos de pesquisa.

4.1 Acessibilidade

Em consonância com a Política de Acessibilidade da UnB, com vistas à eliminação de barreiras físicas, O ICS dispõe de elevador, rampas de acesso, piso tátil, guias rebaixadas nas alçadas, reserva de vagas nos estacionamentos públicos para pessoas com deficiência e idosos (Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), assim como sanitários acessíveis.

4.2 Biblioteca

A Biblioteca Central (BCE) da UnB atende em uma faixa de horário muito ampla (das 00h de segunda-feira às 23:45h de sexta-feira (24 horas); Sábados, domingos e feriados das 07:00h às 18:45h) permitindo com que o aluno organize seu tempo de estudo da melhor maneira possível. A BCS mantém um rico acervo, atendendo às demandas dos discentes, docentes e comunidade. Sua equipe é composta por bibliotecários, auxiliares administrativos, auxiliares operacionais e estagiários preparados para atender aos usuários, orientando-os em suas necessidades informacionais.

Para além da BCE, o estudante de Licenciatura em Ciências Sociais conta com a



biblioteca setorial alocada em uma das salas do ICS. Essa pequena biblioteca concentra, em seu acervo, livros específicos e fundamentais para a formação do licenciando.

4.2.1 Laboratórios didáticos de formação específica

O Departamento de Sociologia mantém ativo o Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez (www.lelia.unb.br). Registrado como um Grupo de pesquisa do CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5926664451571010), é atualmente liderado pelos professores Eduardo Dimitrov e Haydée Caruso. Nele, alunos de licenciatura, mestrado e doutorado desenvolvem atividades específicas de formação e de pesquisa em Ensino de Sociologia. É no Lélia, por exemplo, que as atividades do PIBID se aglutinam.

Possuindo sala própria, o Lélia é um local importante de sociabilidade entre os alunos da licenciatura. Nele há computadores disponíveis para qualquer aluno, mesmo não vinculado formalmente ao laboratório, possa desenvolver suas atividades formativas e de pesquisa.



5 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

5.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

Este PPPC foi elaborado partindo das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Ciências Sociais. Para mais detalhes, ver os itens: 0

APRESENTAÇÃO, na página 8; item 2.7.10 Delimitações Curriculares na página 48 e item 2.8.1 Princípios e diretrizes gerais do curso e o PDI, na página 55.

5.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

O curso de Licenciatura plena em Ciências Sociais – para cumprir o exposto nas leis N° 9.394/96 com redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008 além da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004 – oferta com regularidade as seguintes disciplinas dentro do currículo do licenciando:

- a) Sociologia das Relações Raciais (mais detalhe ver página 32);
- b) Paradigmas transnacionais de estudos étnico-raciais (mais detalhe ver página 38);
- c) Paradigmas da categoria de gênero e raça no contexto latino-americano (mais detalhes ver página 38);
- d) Identidades sociais na interseccionalidade de gênero e raça (mais detalhes ver página 39);
- e) Cultura, Poder e Relações raciais (mais detalhes ver página 40)
- f) Laboratório Docente em Sociologia (mais detalhes ver página 21).

5.3 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

As diretrizes dispostas no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012 são cumpridas, de maneira transversal em praticamente todas as disciplinas ofertadas, uma vez que Direitos Humanos perpassa boa parte das questões sociológicas relacionadas à desigualdades, violência, estrutura e estratificação social etc. Desse modo, apenas destacamos aqui algumas disciplinas que, certamente, atenderiam diretamente as diretrizes:

- a) Cidadania e Direitos (mais detalhes ver página 27);
- b) Sociologia do Poder (mais detalhes ver página 70);
- c) Sociologia Política (mais detalhes ver página 69);



d) Sociologia do Direito (mais detalhes ver página 72).

5.4 Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

A coordenação da habilitação em Licenciatura em Ciências Sociais deve estabelecer estratégias pedagógicas para atender as especificidades da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista conforme o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Para apoiar a coordenação nessa importante função, a UnB conta com o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE). Para mais detalhes ver página 27.

5.5 Titulação do Corpo Docente

Em conformidade com o disposto no Art. 66 Lei 9.394, 20/12/96, todos os docentes do Departamento de Sociologia possuem título de Doutor.

5.6 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais responde às exigências da lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004 e da Resolução CONAES N. 1 de 17/6/2010. Para mais detalhes, ver o item 3.1 **Atuação do Núcleo Docente Estruturante** na página 64. O Regulamento do NDE e o Ato de criação estão disponíveis nos anexos 7.1 e 7.2, a partir da página 79.3.1

5.7 Carga Horária Mínima da Licenciatura

Em conformidade com a Resolução CNE/CP 2/2015, o curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais possui 3.255 horas, 1,7% a mais do que o mínimo exigido de 3.200 horas.

5.8 Tempo de integralização

Em conformidade com o artigo 13, parágrafo 1 da Resolução CNE N° 2/2015, o curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais tem o tempo mínimo de integralização de 8 semestres e máximo 16 semestres, sendo que o período previsto é de 10 semestres.

5.9 Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Em consonância com a legislação (Decreto No. 5.296/2004, conforme disposto na Portaria n° 10/2006, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, conforme disposto na Lei n° 10.098/2000, conforme disposto no Decreto n° 7.611/2011, conforme disposto



na Portaria nº 3.284/2003), as instalações do Instituto de Ciências Sociais estão adaptadas para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

5.10 Disciplina de Libras

Em conformidade com o disposto no Decreto No. 5.626/2005, o currículo do curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais contempla a disciplina Libras.

5.11 Políticas de Educação Ambiental - integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente

A relação entre homem e meio ambiente é uma questão com longa tradição nas Ciências Sociais. Como propõe a Lei 9.795 de 27/4/1999 e o Decreto 4.281 de 25/6/2002), esse é um tema transversal de todo o curso. De todo modo, é possível listar algumas disciplinas ofertadas pelo ICS as quais os alunos do curso de Licenciatura terão acesso. São elas:

- a) Meio Ambiente e Sociedade (SOL);
- b) Cultura e Meio Ambiente (DAN);
- c) Sociologia Rural (SOL)

5.12 Atendimento ao Regimento da UnB

Conforme o artigo 89§2º do regulamento da UnB, o curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais não extrapola 70% em créditos obrigatórios bem como não ultrapassa o limite de 10% da carga horária legal do curso (artigo 76) e ainda garante 24 créditos para serem cursados como módulo livre (artigo 89, §3º).



6 BIBLIOGRAFIA

- ABBOT, A. "The disciplines and the future" In: BRINT, S. (Org.): *The Future of the City of Intellect*. Stanford: Stanford University Press, 2002.
- ALEXANDER, Jeffrey. "A importância dos clássicos" in GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan (orgs.): *Teoria Social Hoje*. SP, Unesp, 1999.
- ARESER.(Association de Réflexion Sur les Enseignements Supérieurs et la Recherche). Une Université en Péril. Paris: Raisons d'Agir, 1997.
- ARRUDA, Maria A. N. & GARCIA, Sylvia G. *Florestan Fernandes: mestre da sociologia moderna*. Brasília (DF): Paralelo 15 – CAPES, 2003.
- _____. "A pós-graduação em sociologia no Brasil: ensaios e reflexão" In: MARTINS, Carlos Benedito (org.): *Para onde vai a Pós-Graduação em Ciências Sociais no Brasil*. Bauru (SP): EDUSC, 2005.
- AZEVEDO, Fernando. "A Antropologia e a sociologia no Brasil" In: *A Cidade e o Campo na Civilização Industrial e outros Estudos*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1962.
- _____. "A Sociologia na América Latina e particularmente no Brasil" In: AZEVEDO, Fernando. *Princípios de Sociologia*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1957.
- _____. "Introdução" In: AZEVEDO, Fernando (org.): *As Ciências no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994, 2 vols.
- AZEVEDO, Thales de Azevedo (1996). *As Elites de Cor numa Cidade Brasileira: um estudo de ascensão social & Classes Sociais e Grupos de Prestígio*. Salvador: UFBA/EGBA.
- BABER, Z. "Globalization, nostalgia, and the university". *Society*, p. 44-47, maio/jun. 2006.
- BALDUS, Herbert. "Prefácio" In: FERNANDES, Florestan: *A Organização Social dos Tupinambá*. Brasília (DF): UnB, 1989.
- BASTIDE, Roger. *Brasil: terras de contrastes*. São Paulo: Difusão Europeia, 1969.
- _____. *As Religiões Africanas no Brasil, Vol. I*. SP: Pioneira, 1971, 2 vols.
- BASTIDE, Roger e FERNANDES, Florestan. *Branços e Negros em São Paulo*. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1971a.
- BECK, Ulrich. "The cosmopolitan perspective: sociology of the second age of modernity". *The British Journal of Sociology*, vol. 50 n. 09, 2000.
- _____. "How not to become a museum piece" *The British Journal of Sociology* 56.3 (2005): 335-343.
- BISPO DOS SANTOS, Mário. *A Sociologia no Ensino Médio. O que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal*. Dissertação Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, UnB, 2002.
- BOÉTIE, La. *Discours de la servitude volontaire*. Éditions Mille et Une Nuit. Paris. 1995.
- BORGES, Cecília. Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. *Revista Educação & Sociedade*, ANO XXII, n. 74, abril/2001.
- BOURDIEU, Pierre. *Meditações Pascalianas*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.
- _____. *Esboço de uma Teoria da Prática*. Oeiras: Ceuta, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. RJ: Bertrand, 2000.
- BRINT, S. (Org.). *The City of Intellect*. California: Stanford University Press, 2002.
- CAILLÉ, Alain. "Sociology as anti-utilitarianism". *European Journal of Social Theory*, 2007.
- CALHOUN, C. "Academic freedom: public knowledge and the structural transformation of the university". *Social Research*, v. 76, n. 2. 2009.
- _____. "Is the university in crisis?". *Society*, maio/jun. 2006.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas*. México (D.F): Grijalbo, 1990.
- CANDIDO, Antônio. *Os Parceiros do Rio Bonito*. São Paulo: 34, 1997
- _____. "A sociologia no Brasil". *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, v. 18, n. 1.
- _____. *Formação da Literatura Brasileira*. Belo Horizonte – Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997, 2 vols.
- CARDOSO, Fernando H. "As idéias e seu lugar: ensaios sobre as teorias do Desenvolvimento". *Cadernos Cebrap*, n. 33, Petrópolis: Editora Vozes, 1980.
- _____. *Empresário Industrial e Desenvolvimento Econômico no Brasil*. São Paulo: Difel, 1964.
- _____. *Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional*. São Paulo: Difel,



- 1962.
- CARDOSO, Fernando H. e FALLETTO, Enzo. *Desenvolvimento e Dependência na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1973.
- CARDOSO, Fernando H. e IANNI, Otávio. *Cor e Mobilidade Social em Florianópolis*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1960.
- COHEN.R. & KENNEDY.P. *Global Sociology*. Palgrave. New York.2007
- COSTA PINTO, L. A. e CARNEIRO. E. *As Ciências Sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: CAPES, 1955.
- CUNHA, Luiz A. *Educação e Desenvolvimento Social no Brasil*. Rio de Janeiro:Francisco Alves, 1979.
- DEENESH. S. *Teaching Global Sociology*. Teaching Sociology 38(4).2010.
- DELANTY, G. *The Cosmopolitan Imagination*. Cambridge University Press. Cambridge. 2009.
- _____. *Challenging Knowledge: the university in the knowledge society*. Philadelphia: Open University Press, 2002.
- _____. “The university in the knowledge society”. *Organization*, 8, 2, p. 149-153, 2001.
- DWYER, Tom; BARBOSA, Lígia L. O.; BRAGA, Eugenio. “Esboço de uma morfologia da sociologia brasileira: perfil, recrutamento, produção e ideologia”. *Revista Brasileira de Sociologia*, vol. 01, n. 21 – Jul/Dez., 2013.
- DUBET. F. “Why remain “classical”?”. *European Journal of Social Theory*. (10) 2., 2007.
- DUDERSTADT, J. *A University for the 21st Millennium*. Michingan: The University of Michigan Press, 2000.
- DURKHEIM, Emile (1989). *As Formas Elementares da Vida religiosa*. SP: Edições Paulineas.
- _____. e MAUSS, Marcel (1981). “Algumas Formas primitivas de Classificação” In: *Ensaio de sociologia, Marcel Mauss*. SP: Perspectiva.
- DUX, Günter. *Teoria Histórico-Genético de la Cultura: la lógica processual en el cambio cultural*. Bogotá: Aurora, 2012.
- ELIAS, Norbert. *Conocimiento y Poder*. Madrid: La Piqueta, 1994.
- FARIA, Vilmar E. “Ciências sociais: razões e vocações”. *R.B.C.S.* São Paulo v. 17, n. 48, 2002.
- FERNANDES, Florestan. *A Sociologia numa Era de Revolução Social*. São Paulo: Cia Nacional, 1963.
- _____. *A Integração do Negro na Sociedade de Classes*. São Paulo: Ática, 1975.
- _____. *A Revolução Burguesa no Brasil*. São Paulo: Ática, 1976.
- _____. *A Sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- _____. *O Folclore em Questão*. São Paulo: Hucitec, 1978.
- _____. *Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1978a.
- _____. *A Natureza Sociológica da Sociologia*. São Paulo: Ática, 1980.
- _____. *A Organização Social dos Tupinambá*. Brasília (DF): UnB, 1989.
- _____. *A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá*. São Paulo: Globo, 2006.
- FERREIRA, Eduardo Carvalho. “Relação Escola e Universidade: a Sociologia no ensino médio em perspectiva”. In: CARVALHO, César Augusto de. *A Sociologia no ensino médio uma experiência*. Londrina: EDUEL, 2010.
- FORJAZ, M. C. S. “A emergência da ciência política acadêmica no Brasil: aspectos institucionais”. *R.B.C.S.* São Paulo v. 12, n. 35, 1997.
- FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. RJ: Forense Universitária, 2000.
- FOUCAULT, Michel. “Sobre a arqueologia das ciências. Resposta ao Círculo de Epistemologia” IN: Michel Foucault – *Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento*. Organizador: Manoel Barros Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a (Ditos & Escritos, vol.II).
- FRASER, M “Experiencing sociology”. *European Journal of Social Theory*, 2(1).2009.
- GAME, A & METCALFE. *Passionate Sociology*. Sage. Londres.1996.
- GOLDMAN, Marcio. *Razão e Diferença: Afetividade, Racionalidade e Relativismo no Pensamento de Lévy-Brühl*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ e Grypho, 1994.
- GERMANI, Gino. “Análise da Transição” In Costa Pinto, Luiz. A. e Bazzanella, Waldemiro. *Teoria do Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1967.
- _____. *La Sociología em America Latina. Problemas y Perspectivas*. Buenos Aires: EUDEBA, 1964.



- GILLIES, Eva. "Introdução" In: EVANS-PRITCHARD, E.E.: *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- GRAMSCI, Antônio. *Maquiavel, a Política e o Estado Moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- GROSSI, Maria Stela. "Panorama recente da pesquisa em sociologia no país" In: MARTINS, Carlos Benedito (org.): *Para onde vai a Pós-Graduação em Ciências Sociais no Brasil*. Bauru (SP): EDUSC, 2005.
- HABERMAS, Jürgen. *Teoría de la Acción Comunicativa, vol. I*. Madrid: Taurus, 1999, 2 volumes.
- HAWTHORN, Geoffrey. *Iluminismo e Desespero: Uma História da Sociologia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- HENSBY, A. *Theorizing Global Studies*. Palgrave. New York. 2001.
- HERSCHMANN, Micael. "A arte do operatório. Medicina, Naturalismo e Positivismo – 1900-37" In: Micael HERSCHMANN e Carlos Alberto Messeder PEREIRA (orgs.): *A Invenção do Brasil Moderno: medicina, educação e engenharia nos anos 20-30*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- IANNI, Octávio. *As Metamorfoses do Escravo*. Curitiba: Scientia et Labor, 1988.
- _____. *Sociologia e Sociedade no Brasil*. São Paulo: Editora Alfa Ômega, 1975.
- _____. *Sociologia da Sociologia Latino Americana*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1971.
- _____. *Sociologia da Sociologia*. In: IANNI, Octávio. *Sociologia da Sociologia Latino Americana*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1971a.
- _____. *Sociologia da Sociologia*. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- JACOBY, Russell. *The Last Intellectuals: American culture in the age of Academy*. Nova Iorque, Basic Books, 1989.
- LAMBERT, Jacques. *Os Dois Brasis*. Rio de Janeiro: INEP – MEC, 1959.
- _____. *América Latina*. SP: CEN/USP, 1979.
- LEPENIES, W. *As Três Culturas*. São Paulo: Edusp, 1996.
- LAHIRE, Bernard. *Retratos Sociológicos: disposições e variações individuais ("Prólogo", Cap. I "Estar disposto" e Cap. II "Um dispositivo metodológico inédito")*. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- _____. *A Cultura dos Indivíduos ("Introdução", "Conclusão" e Post-escriptum")*. Porto Alegre: ARTMED, 2004, 2006.
- LAYDER, Derek. *Understanding Social Theory*. Londres: Sage Publications, 2007.
- LÉVY-BHURL, Lucien. *A Mentalidade Primitiva*. São Paulo: Paulus, 2008.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. "Introdução" In: MAUSS, Marcel: *Sociologia e Antropologia*. SP: EPU e Edusp, 1974.
- LIEDKE FILHO, Enno D. "A Sociologia no Brasil: histórias, teorias e desafios". *Sociologias*. Porto Alegre, ano 7, nº 14, jul/dez 2005, p. 376-437.
- LIMONGI, Fernando. "A escola livre de sociologia e política em São Paulo" In: MICELI, Sérgio (org.): *História das Ciências Sociais no Brasil*. v.1. São Paulo: Anpocs, 2001.
- KALBERG, Stephen. "A Cross-National Consensus on a Unify Sociological Theory? Some inter-cultural obstacles". *European Journal of Social Theory*. (10) 2., 2007.
- KENWAY, J. "A transgressive global research imagination". *Thesis Eleven*. n. 96. 2009.
- MAIO, Marcos Chor. "O Projeto UNESCO e Agenda das Ciências Sociais no Brasil dos Anos 40 e 50". *RBCS*, n.41 outubro, 1999.
- MARTINS, Carlos Benedito. "Notas sobre a formação do sistema nacional de pós-graduação" In: MARTINS, Carlos Benedito (org.): *Para onde vai a Pós-Graduação em Ciências Sociais no Brasil*. Bauru (SP): EDUSC, 2005.
- MAUSS, Marcel. "As técnicas corporais" IN: *Sociologia e Antropologia, Vol. 2*. São Paulo: EPU – Edusp, 1973, 2 vol.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. "De Mauss a Claude Lévi-Strauss" In: *Maurice Merleau-Ponty (Textos Seleccionados)*. São Paulo: Abril Cultural (Os Pensadores), 1980.
- MICELI, Sérgio. "A Sociologia faz sentido". In: BOURDIEU, P. *A Economia das Trocas Linguísticas: o que falar quer dizer*. São Paulo: EDUSP, 1998.
- _____. "Condicionantes do desenvolvimento das ciências sociais no Brasil (1930-1964)". *R.B.C.S.*, São Paulo, v.2, n. 5, 1987.
- _____. *História das Ciências Sociais no Brasil*. v.2 São Paulo: Anpocs, 1995.
- _____. *História das Ciências Sociais no Brasil*. v.1. São Paulo: Anpocs, 2001.
- _____. (org.). *O Que Ler na Ciência Social Brasileira (1970 – 1995)*. São Paulo: Editora Sumaré, ANPOCS; Brasília, CAPES; V. 1. Antropologia – V. 2. Sociologia – V. 3.



- Ciência política, 1999.
- _____. (org.). *O Que Ler na Ciência Social Brasileira 1970 – 2002*. São Paulo: Editora Sumaré, ANPOCS, CAPES; 2002.
- MEUCCI, Simone. *A Institucionalização da Sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos*. São Paulo: Hucitec; Fapesp, 2011.
- NOGUEIRA, Oracy (Coordenador) *A Sociologia no Brasil: História e Situação Atual*. São Paulo: Datilografado, 1982.
- _____. “A Sociologia no Brasil”. In: *História das Ciências no Brasil*. Vol. 3, 181-234, (s.d.).
- NUNES, Clarice. “A escola reinventa a cidade” Micael HERSCHMANN e Carlos Alberto Messeder PEREIRA (orgs.): *A Invenção do Brasil Moderno: medicina, educação e engenharia nos anos 20-30*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- OLIVEIRA, J. A. M. de, et alii. “Manifesto de Fundação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (1933)”. In: FÁVERO, M. de L. de (org.): *A Universidade & Poder*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi de. “As Ciências Sociais no Rio de Janeiro” In: Sérgio Miceli (org.): *História das Ciências Sociais no Brasil*, Vol. 2. SP: Sumaré, 2001.
- OLIVEIRA, Luis Roberto Cardoso de. “As categorias do entendimento humano e a noção de tempo e espaço entre os nuer”. *Série Antropologia*, Brasília: Departamento – PPG em Antropologia da UnB, 1993.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso. *Sobre o Pensamento Antropológico*. RJ: tempo Brasileiro/CNPQ, 1988.
- _____. “A Categoria de ‘Entendimento Humano’ na Antropologia” In: *Sobre o Pensamento Antropológico*. RJ: Tempo Brasileiro/Cnpq, 1988.
- _____. *Razão e Afetividade: o pensamento de Lucien Lévy-Brühl*. Brasília (DF): UnB, 2002.
- ORTIZ, Renato. *A Diversidade dos Sotaques*. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- _____. “Notas sobre as ciências sociais no Brasil”. *Novos Estudos*, nº 27, julho de 1990.
- _____. *Ciências Sociais e Trabalho Intelectual*. São Paulo: Editora Olho D’Água, 2002.
- PARSONS, Talcott. *A Estrutura da Ação Social*, vol. I (“Prefácio” e “Parte I: A Teoria Positivista da Ação”). Petrópolis (RJ): Vozes, 2010, 2 Vols.
- PÉCAUT, Daniel. *Intelectuais e a política no Brasil – entre o povo e a nação*. São Paulo: Ática, 1990.
- PEIXOTO, Fernanda A. *Diálogos Brasileiros: uma análise da obra de Roger Bastide*. São Paulo: EdUSP, 2000.
- PERRENOUD, P. *Construir as Competências desde a Escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- PIERSON, Donald. Parte I – “Um sistema de referência para o estudo dos contatos raciais e culturais”. *Sociologia*, vol. III, março, n. 1, p. 01-17, 1941
- PRIMI, Ricardo, SANTOS, Acácia A. Angeli dos; VENDRAMINI, Claudette Medeiros; TAXA, Fernanda; MULLER, Franz August; LUKJAMENTO; Maria de Fátima; SAMPAIO, Isabel Silva. “Competências e habilidades cognitivas: diferentes definições dos mesmos construtos”. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Mai-Ago 2001, Vol. 17 n. 2.
- PINTO, José M. “Formação, tendências recentes e perspectivas de desenvolvimento da sociologia em Portugal”. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 46, 2004.
- PINTO, Luis A. Costa. *Sociologia e Desenvolvimento: temas e problemas de nosso tempo*. RJ: Civilização Brasileira, 1963.
- PONTES, Heloisa. *Destinos Mistos. Os Críticos do Grupo Clima em São Paulo (1940 – 1968)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- RAMOS, Alberto G. *A Redução Sociológica*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1965.
- REIS, E. P. “As ciências sociais e o bug do milênio”. *R.B.C.S.* São Paulo v. 14, n. 39, 1999.
- REIS, E.; REIS, W. F.; VELHO, G. “As ciências sociais no Brasil nos últimos vinte anos: três perspectivas”. *R.B.C.S.* São Paulo v. 12, n. 35, 1997.
- RHOTEN, D. “The act of collaborative creation and the art of integrative creativity: originality, disciplinarity and interdisciplinary”. *Thesis Eleven*. n. 96. 2009.
- ROMÊO, José R. M.; ROMÊO, Christiane I.M.; JORGE, Vladimyr L. *Estudos de Pós-Graduação no Brasil*. UNESCO/IESALC, IES/2004/ED/PI/19.
- SANTOS, Ana Lúcia F. & AZEVEDO, Janete M. L. “A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico”. *Revista Brasileira de Educação*, vol. 14 n.42, Set/Dez., 2009.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela Mão de Alice: o Social e o Político na Pós-Modernidade*.



SP: Cortez, 1999.

- _____. *Um Discurso sobre as Ciências*. SP: Cortez, 2004.
- SCHARTZMAN, S. "As ciências sociais nos anos 90". *R.B.C.S.* São Paulo v. 16, n.6, 1991.
- SCHWARTZMAN, Simon. *Um Espaço para a Ciência: formação da comunidade científica no Brasil*. São Paulo: Cia Nacional, 1979.
- _____. *Ciência, Universidade e Ideologia: a política do conhecimento*. Publicação da Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008 – www.bvce.org.
- _____. "Os desafios da educação no Brasil". ile:///C:/Users/Edison/Downloads/0fcfd50c5eb1e36e17000000.pdf. Acessado em 12/09/2014.
- SCHWARCZ, Lilia. *O Espetáculo das Raças*. SP: Cia das Letras, 1993.
- SCHWARTZMAN, Jacques e SCHWARTZMAN, Simon. "O ensino superior privado como setor econômico". Biblioteca.planejamento.gov.br, 2002
- SEPÓSIO, Marília Pontes (org.). *O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)*. I. Belo Horizonte: Argumentum, 2009, 2 vols.
- SILBER, Ilana. "Toward a no unitary approach to general theory". *European Journal of Social Theory*, (10) 2, 2007.
- SIMMEL, Georg. "Como as formas se mantêm" e "Sociabilidade – um exemplo de sociologia pura ou formal" in: Moraes Filho, Evaristo (org.): *Simmel*. SP: Ática, 1983.
- SORJ, Bernardo e MITRE, Antonio. *Intelectuais, Autoritarismo e Política – O Cebrap e as Ciências Sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Datilografado, 1985.
- SNOW, R.E. "Aptitude theory: Yesterday, today and tomorrow". *Educational Psychologist*, 27, 5-32, 1992.
- SNOW, R.E. "Cognitive-conative aptitude interactions in learning" In: R. Kanfer (Org.), *Abilities, motivation, and methodology: The Minnesota Symposium on Learning and Individual Differences*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1989.
- SOUZA, Edson Rezende de. "O ISEB: a intelligentsia brasileira a serviço do nacional-desenvolvimentismo na década de 1950"
- TAYLOR, Charles. *Argumentos Filosóficos*. SP: Loyola, 2000.
- TOURAINÉ, Alan. *Un Nouveau Paradigme: pour comprendre le monde aujourd'hui*. Fayard. Paris. 2005.
- TURNER, Stephen. "A life in the first half-century of sociology: Charles Ellwood and the Division of Sociology" In: Craig CALHOUN (ed.): *Sociology in América: a history*. Chicago: University of Chicago Press, 2007.
- TURNER, B & ELLIOT, A. *On Society Polity*. Cambridge, 2012.
- HORN, J.H. "Measurement of intellectual capabilities: A review of theory" In: K. S. McGrew, J. K. Werder & R. W.(edit.): *Woodcock*, 1991
- URRY, John. "The cosmopolitan perspective: sociology of the second age of modernity". *The British Journal of Sociology*, vol. 51 n. 01 january/march, 2000
- VILLAS BÔAS, Glaucia K. "Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais". *Tempo social*, v. 15, n. 1, p. 45-62, 2003.
- WALLERSTEIN, Immanuel. *Abrir las Ciencias Sociales: informe de la comisión Gulbenikiana para la reestructuración de las ciencias sociales*. México (DF), Buenos Ayres e Barcelona: Siglo XXI, 2007.
- _____. "From sociology to historical social science: prospects and obstacles". *The British Journal of Sociology*, vol. 51 n. 01 january/march, 2000.
- _____. *Após o Liberalismo: em Busca da reconstrução do mundo*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.
- _____. *O Fim do Mundo como o Concebemos. ciência social para o século XXI*. RJ: Revan, 2002
- WEBER, Silke. "A pós-graduação de ciências sociais: problemas e perspectivas do ensino da sociologia" In: MARTINS, Carlos Benedito (org.): *Para onde vai a Pós-Graduação em Ciências Sociais no Brasil*. Bauru (SP): EDUSC, 2005.
- WEINGART, Peter. "Sociology: a discipline in limbo. Remarks on the institutionalization and professionalization of sociology" In: *The Social Science Bridge*. Lisboa: Observatório das Ciências e das Tecnologias/Ministério da Ciência e da Tecnologia, 1998.
- WEISZ, George. "L'ideologie républicaine et les sciences sociales. Les durkheimiens et la chaire d'histoire d'économie sociale à la Sorbonne". *Revue Française de Sociologie*,



vol. XX, n. 1, janvier-mars, 1979.

WELLER, Vera. "El problema del desarrollo en la psicología hasta 1940 em relación com el pensamiento de Norbert Elias" IN: WELLER, Vera e outros (orgs.): *Norbert Elias y el Problema del Desarrollo Humano*. Bogotá (DC): Aurora, 2011.

_____. "Bases de la transformación de el sujeto em processo intetanda por Norbert Elias". IN: Dossiè: Reinventando Norbert Elias. *Sociedade e Estado*, vol.27 n.03, Brasília, Set./Dez., 2012.

WERNECK VIANNA, Luis, Maria Alice CARVALHO e Manuel Palácios da Cunha MELO. "As ciências sociais no Brasil: a formação de um sistema nacional de ensino e pesquisa." *Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais* 40 (1995): 27-63.

_____. "Cientistas sociais e vida pública: o estudante de graduação em ciências sociais." *Dados* 37.3 (1994): 351-529.

_____ & BURGOS, Marcelo Baumann. (1998). "Doutores e Teses em Ciências Sociais". *Dados*, 41(3) Retrieved September 12, 2014, from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581998000300001&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0011-52581998000300001.

WIEVIORKA, Ml. *Neuf Leçons de Sociologie*. Paris: Robert Lafont, 2008.

_____. (org) *Les Sciences Sociales en Mutations*. Paris: Éditions Sciences Humaines, 2007

6.1 Outras Fontes

CLAPCS – Centro Latino-americano de Pesquisas em Ciências Sociais. *Informe Nacional sobre o Estado Atual da Sociologia no Brasil*. Anuario de Sociología de los Pueblos Ibericos. 1967.

CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa. Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Disponível em <<http://www.cnpq.br/>>. Acesso: junho e julho 2014.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Competências e habilidades. Disponível em: <<http://www.enem.inep.gov.br/>>. Acesso em: 01 set. 2007.

Lei Federal nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980.

Parecer CNE/CES 492/2001 – Homologado. Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.

Parecer CNE/CES 224/2004 – Homologado. CES. Aprovado em 4/08/2004

Resolução CNE/CES 17, DE 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia.



7 ANEXOS

7.1 Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (Nde) do Curso de Graduação em Ciências Sociais

DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.1º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído, obrigatoriamente, por docentes que estejam atuando nas coordenações da habilitação que lhe incumbe acompanhar, e por outros membros do corpo docente do curso que exerçam atuação relevante nas atividades acadêmicas na respectiva área, percebida na produção de conhecimento, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, contribuindo para o desenvolvimento do curso.

DOS OBJETIVOS

Art. 2º - O objetivo geral do NDE é acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e atualização contínua do projeto político pedagógico do curso de graduação em Ciências Sociais, nas habilitações Bacharelado em Sociologia e Licenciatura em Ciências Sociais.

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 3º - São atribuições do NDE:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Sociais, nas habilitações supracitadas

V – avaliar preliminarmente e submeter à apreciação do colegiado departamental os pedidos de reintegração, equivalência de disciplinas e mudança/dupla habilitação.

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO



Art. 4º - O NDE do curso de graduação em Ciências Sociais deve ter a seguinte composição:

- I – ser constituído por 6 (seis) docentes pertencentes ao corpo docente do curso;
- II – todos os membros do NDE devem possuir titulação acadêmica de Doutor(a);
- III – todos os membros devem ser docentes contratadores em regime de trabalho em tempo integral.

Art. 5º - O NDE é gerido pela seguinte estrutura:

- I - Um Colegiado, composto pela totalidade dos membros;
- II – Um(a) Presidente(a);
- III – Um(a) Secretário(a).

Art. 6º - O(A) Presidente(a) do NDE é, via de regra, escolhido(a) entre as duas pessoas coordenadoras de cada uma das habilitações, consensuado pelo Colegiado do NDE e referendado pelo Colegiado do Departamento. Caso inexistir consenso, ocorre eleição por maioria simples dos presentes em reunião especialmente destinada a este fim, para um mandato de dois anos, podendo ser reeleito uma vez para mandato consecutivo, não sendo limitado o número de mandatos não consecutivos.

Art. 7º - São atribuições do(a) Presidente(a):

- I - Representar o NDE nas instâncias internas e externas à UnB;
- II - Convocar as reuniões do Colegiado do NDE;
- III - Indicar o(a) Secretário(a) da reunião.

Art. 8º - São atribuições do(a) Secretário(a):

- I - Organizar os registros, a ata e documentos do NDE;
- II - Secretariar as reuniões do NDE.

Art. 9º - Cabe ao Colegiado:

- I - Executar as deliberações;



II - Avaliar as demandas de inclusão de atividades ao NDE;

III - Propor à apreciação do colegiado departamental alterações e adaptações na organização e no currículo do curso, bem como avaliar a oferta e outras questões que se mostrem relacionadas ao andamento regular do curso e de suas respectivas habilitações;

IV - Avaliar, aprovar e modificar o presente Regimento;

V – Decidir, em última instância, os casos nos quais se omite este Regimento.

DO FUNCIONAMENTO

Art. 10º - O NDE reúne-se, ordinariamente, em caráter mensal, sendo convocado por seu(sua) Presidente(a), ou por solicitação de ½ (metade) de seus membros:

I – as reuniões funcionarão com 2/3 (dois terços) de seus membros;

II – qualquer membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião, deve justificar sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento que provocou a ausência;

III – as decisões do NDE deverão ser consensuadas e, quando necessário, poderão ser tomadas por maioria simples de votos entre as/os membros presentes.

DA ADMISSÃO E DESLIGAMENTO DOS MEMBROS

Art. 11º - A admissão como membro do NDE ocorrerá mediante aprovação pelo corpo docente do curso de Ciências Sociais integrante do Departamento de Sociologia, respeitado o disposto no Art. 4º deste Regimento.

Art. 12º - O mandato dos membros do NDE será de quatro anos, com revezamento de 50% dos membros a cada dois anos.

Art. 13º - Perder-se-á a condição de membro do NDE nas seguintes hipóteses:

I - Quando do pedido de desligamento, por escrito, voluntário e espontâneo por parte do próprio membro e dirigido ao Colegiado;

II - Deixar de participar das atividades do NDE, e se ausentar da participação de 4 (quatro) reuniões de trabalho consecutivas não justificadas.

Art. 14º - O presente Regimento passa a vigorar a partir da data de sua aprovação, cabendo ao(à) Presidente(a) publicá-lo por meio de divulgação eletrônica.

Brasília, 31 de maio de 2017.



7.2 Ato de Criação do NDE



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

RESOLUÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA Nº 006/2014

O Chefe do Departamento de Sociologia, no uso de suas atribuições estatutárias

RESOLVE:

Constituir o Núcleo Docente Estruturante – NDE – para desempenhar funções pertinentes aos Cursos de Graduação do Departamento de Sociologia, mediante aprovação na 4ª Reunião Ordinária do Colegiado, ocorrida no dia 25 de junho de 2014, com a composição dos Professores Sergio Barreira de Faria Tavoraro, Haydée Glória Cruz Caruso, Edson Silva de Farias, Stefan Fornos Klein, Carlos Benedito Martins, Sayonara de Amorim G. Leal Vargas para, sob a presidência do primeiro

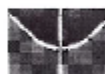
Brasília, 01 de julho de 2014

Prof. Brasília Ferreira Nunes
Chefe do Departamento de Sociologia
Matrícula 1065866
UnB ICS/SOL



**ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA
25 DE JUNHO DE 2014**

No dia vinte e cinco de junho de 2014, a partir das quatorze horas e quarenta minutos realizou-se na Sala de Aula nº 01 – AT – 24/08 a quarta Reunião Ordinária do Colegiado e Pós-Graduação do SOL com a presença dos seguintes membros: Ana Cristina Murta Collares, Analia Laura Soria Batista, Arthur Trindade Maranhão Costa, Brasilmar Ferreira Nunes, Berlindes Astrid Küchemann, Carlos Benedito Martins, Christiane Girard Ferreira Nunes, Christiane Machado Coelho, Débora Messenberg Guimarães, Fabrício Monteiro Neves, Haydée Glória Cruz Caruso, Joaze Bernardino Costa, Lourdes Maria Bandeira, Luis Augusto Sarmiento C. de Gusmão, Luiz Carlos Galetti, Marcelo Carvalho Rosa, Maria Francisca Pinheiro Coelho, Maria Stela Grossi Porto, Mariza Veloso Motta Santos, Sergio Barreira de Faria Tavoraro, Stefan Forns Klein, Tânia Mara Campos de Almeida e Tiago Ribeiro Duarte. Gabriela Costa Carvalho – representante do PET; Bianca de Freitas Viana – representante da SOCIUS e Márcia de Lima Souza Araújo – representante dos técnicos-administrativos do SOL. Ausências justificadas: Danilo Nolasco Cortes Marinho e Michelangelo G. Santoro Trigueiro. 1 – Aprovação da Minuta da 3ª Reunião Ordinária do Colegiado/2014: aprovada com as devidas correções; 2 – Informes: **a)** – contribuição para caixinha; **b)** o Professor Brasilmar Ferreira Nunes informou que os recursos estão sendo programados para compras de móveis e equipamentos para salas de aulas. Havendo interesse de algum professor em adquirir móveis, deverá ir pessoalmente ao depósito do almoxarifado ou comprar com recursos próprios; **c)** O Professor Carlos Benedito solicitou aos pares que se faça uma discussão das ementas da graduação. O colegiado sugeriu que a comissão que será criada nesta Reunião do Colegiado da Graduação faça esta discussão e traga para a próxima Reunião do colegiado uma proposta. O colegiado sugeriu também que todas as ementas sejam colocadas na página do SOL. **d)** O Professor Carlos Benedito solicitou um planejamento de paisagismo para o novo prédio do ICS. Sobre este assunto o Colegiado sugeriu que o Professor Sadi Dal Rosso, como Diretor do ICS, tome as devidas providências, inclusive sobre as questões: da segurança, do não funcionamento do elevador; do estacionamento provisório; da iluminação precária, da colocação de toldos nos corredores do prédio e na sala de Reuniões do Conselho do ICS, da segurança, dos bancos para alunos nas áreas comuns e a dos jardins. O Professor Arthur Trindade sugeriu que estas demandas fossem encaminhadas ao Conselho do ICS como pauta de Reunião do Conselho. O Professor Sergio Tavoraro sugeriu que se verificasse as melhorias feitas no novo prédio do IPOL. O Professor Brasilmar Ferreira Nunes informou que todas estas demandas referem-se à área externa do prédio e são de responsabilidade do ICS; **d)** O Professor Brasilmar Ferreira Nunes informou que a greve dos técnicos terminou dia 24/06 por força de liminar. O Professor Brasilmar Ferreira Nunes solicitou alteração dos itens da pauta para aguardar a chegada do coordenador da Graduação, Professor Edson Farias. 4 - Assuntos da Licenciatura: Informes – A Professora Haydée Caruso informou que será lançado o Edital Prododência para aluno de graduação a partir do segundo semestre e informa que tem bolsa da CAPES para alunos que terá a duração de um ano podendo ser prorrogada por igual período. O Professor Brasilmar Ferreira Nunes solicitou a presença da aluna de graduação Larissa Fontenelle de Mendonça – matrícula 10/0033377 para fazer o seu pedido de outorga antecipada de grau. O Colegiado aprovou o parecer favorável da comissão, formada pelos Professores Edson Silva de Farias, Maria Francisca Pinheiro Coelho e Sergio Barreira de Faria Tavoraro. 5 - Assuntos Pós-Graduação: **a)** Aprovação da Lista de Oferta 2º/2014: O Professor Arthur Trindade informou aos pares a composição da lista de oferta e o colegiado aprovou por unanimidade; **b)** Com base no parecer elaborado pela Comissão formada pelos Professores Marcelo Carvalho Rosa, Fabrício Monteiro Neves, Edson Silva de Farias, Arthur Trindade Maranhão Costa e pelos representantes discentes, Márcio Felipe (mestrado) e Jean Camargo (doutorado) foi aprovado o credenciamento da Professora Sabrina Fernandes como Pesquisadora Colaboradora Júnior da Pós-Graduação em Sociologia; 3 – Assuntos da Graduação: foi criado o Núcleo Docente Estruturante – NDE para desempenhar funções pertinentes aos Cursos de Graduação do Departamento de Sociologia; foi aprovada, ainda, a urgência na elaboração pelo NDE do regimento da graduação e a análise das



disciplinas a serem ofertadas no segundo semestre de 2014. O Colegiado aprovou o nome do Professor Sergio Barreira de Faria Tavoraro, como presidente do NDE, tendo em vista que o mesmo assumirá a Coordenação da Graduação no próximo mês de agosto. Além do seu presidente, a Comissão será composta pelos seguintes membros: Professora Haydée Glória Cruz Caruso, Edson Silva de Farias, Stefan Fornos Klein, Carlos Benedito Martins, Sayonara de Amorim G. Leal Vargas e um(a) representante discente a ser indicado. O Professor Brasilmar Ferreira Nunes solicitou que seja elaborada um Regimento da Graduação e que seja apresentado na próxima Reunião Colegiado, como também, uma avaliação sobre as ementas da graduação. Sobre os itens: **b)** Lista de Oferta 2º/2014: aprovada pelo Colegiado; **c)** processos de reintegração: processo nº 61649/2014 - Julia Nunes Chaib (09/0027001) – deferida a reintegração: aprovado pelo Colegiado; processo nº 72090/2014 - Aisha Oliveira Lima Serapião (11/0146344) – deferida a reintegração desde que a aluna traga a documentação solicitada pela comissão do SOL: aprovado pelo Colegiado; processo nº 34946/2014 - Bruna Wanderley Gonçalves (11/0058975) - o Colegiado aprovou o parecer elaborado pelo Professor Edson Farias; processo nº 60502/2014 – Luiz Fernando Poletto Freitas (10/0130500) : o colegiado aprovou o parecer elaborado pelo Professor Edson Farias; **d)** informes: I - **Processos de Aproveitamento de Estudos**– devem ser analisados até o dia 04/07 para que haja tempo hábil de tramitar administrativamente e os créditos serem concedidos aos alunos antes do final do semestre; II - **Defesas de Monografia de Graduação** deverão ocorrer até o dia 04/07/2014. Já estão pré-agendadas as salas de defesa e de reuniões do SOL no período de 01 a 04/07 para que os alunos e orientadores possam se organizar da melhor forma possível. Procurar a Secretaria da Graduação para preenchimento do formulário de defesa, a fim de não haver choque de horários; 6 – Foi aprovada a contratação enquanto Professor Voluntário de Ivair Augusto Alves dos Santos afim de ministrar a disciplina de "Introdução à Sociologia" no 2º/2014. 7 – Solicitações de afastamentos: **a)** Professora Analia Soria Batista – período de 23/08/2014 a 31/08/2014 – Congresso Colombiano de Sociologia – Medellín- COLOMBIA: aprovado pelo Colegiado; **b)** Professor Stefan Fornos Klein – período de 13/07/2014 a 24/07/2014 – XVII ISA World Congress of Sociology (*aprovado ad referendum*): aprovado pelo Colegiado; **c)** Professor Carlos Benedito Martins – período de 12/07/2014 a 20/07/2014 – XVII ISA Word Congress of Sociology (*aprovado ad referendum*): aprovado pelo Colegiado; 8 – Minicursos de inverno: o Professor Arthur Trindade informou aos pares que os minicursos iniciarão no dia 28/07/2014 a 08/08/2014 e será amplamente divulgado. O Professor Arthur Trindade informou, também, que já estão abertos os editais do mestrado e doutorado e solicita aos pares ampla divulgação. A Professora Haydée Caruso informou que foi solicitada a inclusão das disciplinas da graduação cadeia três no Sistema da Graduação – SIGRA, através de Memorando à Secretaria de Administração Acadêmica – SAA. A Professora Débora Messenberg Guimarães solicitou a aprovação da disciplina "Pensamento Político Brasileiro" na cadeia três. O colegiado aprovou a solicitação da professora. 9 - Outros: Processo de Revalidação de Diploma de Liliane Alves Fernandes. A comissão foi formada pelos Professores Eurico Antônio G. C. dos Santos Cursino, Luis Augusto Sarmiento C. de Gusmão e Christiane Machado Coelho. O Professor Luis Gusmão leu o parecer da comissão e o colegiado aprovou por unanimidade. A Professora Christiane Coelho e a Professora Haydée Caruso Informaram que não estão recebendo a convocação da Reunião de Congregação do Instituto de Humanidades - IH no qual representam o ICS. O Professor Brasilmar Ferreira Nunes informou que passará este assunto ao Conselho ICS. O Colegiado aprovou por unanimidade. Sem mais a tratar, a reunião foi encerrada às dezessete horas e quinze minutos.

Brasilmar Ferreira Nunes
Chefe do Departamento de Sociologia

Márcia Araújo
Secretária da Reunião

7.3 Regulamento do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

Art. 1º - O Curso de Graduação em Ciências Sociais, diurno na habilitação Licenciatura em Ciências Sociais oferecida pelo Departamento de Sociologia, destina-se à formação de licenciado/a em Ciências Sociais para o exercício da profissão.

Art. 2º - O curso de licenciatura em Ciências Sociais, com duração plena, abrange o total mínimo de 217 créditos (3.255 horas).

PARÁGRAFO PRIMEIRO: As disciplinas obrigatórias e Obrigatórias Seletivas equivalem a 100 créditos (~46%) do total de 3.255 horas. As disciplinas optativas abrangem 48 créditos (720 horas). O limite máximo de integralização do Módulo Livre (ML) corresponde a 24 créditos.

PARÁGRAFO SEGUNDO: O Estágio Curricular Supervisionado corresponde a 12% do curso, totalizando 27 créditos (405 horas). Os 28 créditos (420 horas) de Práticas como Componente Curricular estão distribuídos nas disciplinas Didática Fundamental (2 créditos), Fundamentos De Desenvolvimento e Aprendizagem (2 créditos), Língua De Sinais Brasileira – Básico (2 créditos), Estatística Aplicada (2 créditos), Laboratório Docente em Sociologia (4 Créditos de PCC) e no Trabalho de Conclusão de Curso, que compreende as disciplinas Prática de Pesquisa 1 Licenciatura (8 créditos de PCC) e Prática de Pesquisa 2 Licenciatura (8 créditos de PCC). As 210 horas de atividades complementares estão previstas e possuem regulamentação própria.

Art. 3º - A habilitação incluirá as seguintes disciplinas obrigatórias (OBR), obrigatórias seletivas (OBS) e optativas (OPT), como apresentado nas tabelas abaixo:

Obrigatórias:

Código		Disciplinas	Pré-requisito
134465	OBR	Introdução à Sociologia	Sem pré-requisito
	OBR	Introdução às Ciências Sociais Latino-americanas	Sem pré-requisito
135011	OBR	Introdução à Antropologia	Sem pré-requisito
185035	OBR	Introdução à Ciência Política	Sem pré-requisito
135470	OBR	Teorias Sociológicas Clássicas I	134465
135194	OBR	Teoria Antropológica I	135011
<u>137553</u>	OBR	Introdução à Filosofia	Sem pré-requisito



	OBR	Ciências Sociais Latino-Americanas 1	Introdução às Ciências Sociais Latino-Americanas
	OBS	Módulo de Seletividade em Ciência Política	185035
	OBS	Módulo de Seletividade em História	134465 e 135011
115011	OBR	Estatística Aplicada	Sem pré-requisito
	OBR	Teorias Sociológicas Clássicas II	134465 e 135470
<u>135208</u>	OBR	Teoria Antropológica II	135011 e 135194
<u>135461</u>	OBS	Teorias Sociológicas Contemporâneas I	134465 e 135470
<u>134945</u>	OBR	Métodos Sociológicos	Pré-requisito: 134465 e 135470; Co-requisito - 115011
134953	OBR	Técnicas de Pesquisa	115011 e <u>134945</u>
<u>132039</u>	OBR	Introdução à Economia	Sem pré-requisito
a criar	OBR	Laboratório Docente em Sociologia	PECS 1 (134627) ou PECS 2
a criar	OBR	Estágio 1: Sociologia do Ensino de Sociologia	124966
134627	OBR	Estágio 2: Prática de Ensino em Ciências Sociais 1	Estágio 1: Sociologia do Ensino de Sociologia
a criar	OBR	Estágio 3: Prática de Ensino em Ciências Sociais 2	Estágio 1: Sociologia do Ensino de Sociologia
a criar	OBR	Prática de Pesquisa – Licenciatura 1	134953
a criar	OBR	Prática de Pesquisa 2 – Licenciatura (Dissertação)	Prática de Pesquisa – Licenciatura 1
192015	OBR	Didática Fundamental	124966
194221	OBR	Organização da Educação Brasileira	sem pré-requisito
124966	OBR	Fundamentos de Desenvolvimento e Aprendizagem	sem pré-requisito
191027	OBR	Psicologia da Educação	sem pré-requisito
150649	OBR	Língua de Sinais Brasileira - Básico	sem pré-requisito

Obrigatórias seletivas para a Licenciatura em Ciências Sociais:

Módulo de Seletividade em Ciência Política

A/o estudante deve cursar ao menos uma das disciplinas elencadas abaixo.

Nome da Disciplina	Código
Ética e Política	188638
Gênero e Política	123358



Métodos Quantitativos Aplicados as Políticas Públicas	188620
Política e Antirracismo	123030
Política e Economia	185574
Política e Ideologia	187259
Política e Movimentos Sociais	185523
Política e Sociologia	185124
Política e Teoria Social	187241

Módulo de Seletividade em Teoria Sociológica Contemporânea

A/o estudante deve cursar ao menos uma das duas disciplinas listadas abaixo.

Código	Disciplina	Pré-Requisito
135461	Teorias Sociológicas Contemporâneas I	134465 e 135470
134881	Teorias Sociológicas Contemporâneas II	134465 e 135470

Módulo de Seletividade em Sociologia Brasileira

A/o estudante deve cursar ao menos uma das duas disciplinas listadas abaixo.

Código	Disciplina	Pré-Requisito
a criar	Pensamento Social no Brasil do Século XIX	134465
134082	Pensamento Social no Brasil do Século XX	134465

Módulo de Seletividade em Formação Docente

A/o estudante deve cursar ao menos duas das disciplinas elencadas abaixo.

Código	Disciplinas	Pré-requisito
135623	Arte e Sociedade	134465
a criar	Direitos e Cidadania	134465
135640	Meio Ambiente e Sociedade	134465
114006	Sociologia da Juventude	134465
108936	Sociologia da Violência na Perspectiva das Relações de Gênero	134465
108839	Sociologia das Diferenças Sexuais	134465
113905	Sociologia das Políticas Públicas	134465
135658	Sociologia das Relações de Gênero	134465
135674	Sociologia da Religião	134465
209112	Sociologia das Relações Raciais	134465
105996	Sociologia do trabalho e relações sociais de gênero	134465



110434	Sociologias da Educação	134465
110442	Tópicos Especiais em Ensino de Sociologia	134465

Optativas para Licenciatura em Ciências Sociais

A/o estudante deve cursar 48créditos em disciplinas optativas. São consideradas optativas as disciplinas listadas abaixo ofertadas pelos departamentos do ICS.

Dentre esses 48, 24 poderão ser em curados em qualquer disciplina da UnB que não constante na listagem abaixo como Módulo livre.

Dep.	Código	Nome da Disciplina
ELA	130087	Tópicos Especiais de Metodologia Qualitativa 1
ELA	130095	Cultura de Identidade nas Américas
ELA	130109	Tópicos Especiais de Metodologia Quantitativa 1
ELA	130117	Estudos Americanos 2
ELA	130125	Política e Estado nas Américas
ELA	130125	Política e Estado nas Américas
ELA	130290	Pensamento Social e Político na América Latina
ELA	130303	Processos de Desenvolvimento nas Américas
ELA	130311	Estudos Comparados Sobre as Américas
ELA	130320	Sociedade Cultura e Política nas Américas
ELA	130320	Sociedade, Cultura e Política nas Américas
ELA	134074	Introdução à Metodologia das Ciências Sociais
DAN	129143	China: questões sócio-culturais
DAN	129151	Comunidades Quilombolas
DAN	129160	Antropologia e Literatura
DAN	129178	Antropologia e deficiência(s)
DAN	129186	Antropologia e Mercado de Trabalho
DAN	129194	Antropologia da Morte e do Morrer
DAN	129208	Antropologia e Medicamentos
DAN	129216	Arqueologia e os Mundos Indígenas Pré-colombianos
DAN	129224	Antropologia Linguística
DAN	129232	Etnografia das Instituições
DAN	129241	Estilos de Antropologia
DAN	129259	Indigenismo
DAN	129267	Antropologia da Ciência e da Tecnologia
DAN	129275	Antropologia Visual
DAN	129283	Antropologia da Amazônia
DAN	129291	Antropologia da Técnica
DAN	129305	Antropologia das Migrações
DAN	129313	Antropologia do Consumo
DAN	129321	Antropologia do Corpo e da Pessoa
DAN	135003	Seminário de Pesquisa Antropológica
DAN	135020	Antropologia Cultural
DAN	135038	Mulher, Cultura e Sociedade



DAN	135046	Antropologia 1
DAN	135054	Antropologia 2
DAN	135062	Antropologia 3
DAN	135071	Antropologia 4
DAN	135089	Antropologia 5
DAN	135097	Dissertação
DAN	135101	Antropologia Especial - Teoria Funcional e Estrutural
DAN	135119	Antropologia Especial - Sistemas Ecológicos e Econômicos
DAN	135127	Antropologia Especial - Estruturalismo
DAN	135135	Antropologia Especial - Estudos de Representação
DAN	135143	Sociedades Complexas
DAN	135151	Antropologia Especial - Sistemas Político em Sociedades Simples
DAN	135160	Antropologia Especial - Estruturas Agrárias
DAN	135178	Fundamentos de Ciências Sociais
DAN	135186	Métodos e Técnicas em Antropologia Social
DAN	135224	Antropologia da Arte
DAN	135232	Excursão Didática de Pesquisa
DAN	135232	Excursão Didática de Pesquisa (EDP)
DAN	135241	Antropologia Econômica
DAN	135259	Antropologia da Religião
DAN	135267	Antropologia do Indivíduo, Cultura e Soci
DAN	135267	Indivíduo, Cultura e Sociedade
DAN	135275	Organização Social e Parentesco
DAN	135283	Antropologia dos Sistemas Ecológicos
DAN	135283	Cultura e Meio Ambiente
DAN	135291	Antropologia do Gênero
DAN	135305	Antropologia da Música
DAN	135313	Antropologia da Saúde
DAN	135321	Antropologia Política
DAN	135348	Contato Interétnico
DAN	135348	Identidade e Relações Interétnicas
DAN	135356	Tradições Culturais Brasileiras
DAN	135364	Estudos Afro-Brasileiros
DAN	135372	Sociedades Camponesas
DAN	135381	Sociedades Indígenas
DAN	135399	Tópicos Especiais em Antropologia 1
DAN	135402	Tópicos Especiais em Antropologia 2
DAN	135411	Tópicos Especiais em Antropologia 3
DAN	135429	Tópicos Especiais em Antropologia 4
DAN	135437	Tópicos Especiais em Antropologia 5
DAN	135445	Tópicos Especiais em Antropologia 6
DAN	135453	Tópicos Especiais em Antropologia 7
DAN	135496	Pensamento Antropológico Brasileiro
DAN	135518	Antropologia Urbana
DAN	135577	Tópicos Especiais em Antropologia 8
DAN	135585	Tópicos Especiais em Antropologia 9



DAN	135593	Tópicos Especiais em Antropologia 10
DAN	135607	Tópicos Especiais em Antropologia 11
DAN	135615	Tópicos Especiais em Antropologia 12
DAN	201154	Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais
DAN	999989	Monitoria de Pesquisa
SOL	105422	Pensamento Social Brasileiro, Instituições e Cultura Política Nacional
SOL	105694	Teoria dos Sistemas Sociais
SOL	105708	Teoria Crítica da Sociedade
SOL	105716	Tópicos Especiais em Sociologia 8
SOL	105724	Tópicos Especiais em Sociologia 9
SOL	105732	Tópicos Especiais em Sociologia 10
SOL	105741	Tópicos Especiais em Sociologia 11
SOL	105759	Tópicos Especiais em Sociologia 12
SOL	105970	Sociologia do Direito
SOL	105988	Administração Institucional de Conflitos
SOL	108821	Sociologia do Audio Visual
SOL	108855	Teoria e Pensamento Social 1
SOL	108871	Sociologias Emergentes
SOL	108898	Epistemologia das Ciências Sociais
SOL	108928	Sociologia do Conflito
SOL	114031	Sociologia da Memória
SOL	115819	Tópicos Especiais em Sociologia 13
SOL	117978	Sociologia da Tecnologia
SOL	129038	Paradigmas da Categoria Gênero e Raça no Contexto Latinoamericano
SOL	134554	Teorias da Socialização
SOL	134597	Sociologia do Conhecimento
SOL	134619	Sociologia e Ideologia
SOL	134635	Estrutura de Classes e Estratificação Social
SOL	134643	Política Especial - Elites Políticas
SOL	134651	Força de Trabalho
SOL	134660	Dinâmica de População
SOL	134678	Estrutura de Política Internacional
SOL	134686	Problemas Atuais - Políticas Internacionais
SOL	134694	Pensamento Sociológico Latino-Americano
SOL	134708	Sociologia Especial - Planejamento Social
SOL	134724	Sociologia Especial - Sociedade e População
SOL	134732	Estudos de População
SOL	134741	Evolução do Pensamento Sociológico Brasileiro
SOL	134759	Mudança Política
SOL	134767	Sociologia Histórica
SOL	134805	Sociologia da Ciência
SOL	134830	Sociologia do Esporte
SOL	134856	Sociologia do Desenvolvimento Rural
SOL	134872	Sociologia da Cultura
SOL	134899	Estrutura e Mudanças Sociais
SOL	134902	Sociologia da Comunicação



SOL	134911	Sociologia Política
SOL	134929	Sociologia da Ideologia
SOL	134937	Tópicos Especiais em Sociologia
SOL	134937	Tópicos Especiais em Sociologia 1
SOL	134961	Desenvolvimento e Educação
SOL	134970	Sociologia Rural
SOL	134988	Sociologia Urbana
SOL	134996	Sociologia do Trabalho
SOL	135488	Teorias Sociológicas Marxistas
SOL	135500	Tópicos Especiais em Sociologia 2
SOL	135526	Tópicos Especiais em Sociologia 3
SOL	135534	Tópicos Especiais em Sociologia 4
SOL	135542	Tópicos Especiais em Sociologia 5
SOL	135551	Tópicos Especiais em Sociologia 6
SOL	135569	Tópicos Especiais em Sociologia 7
SOL	135631	Sociologia do Desenvolvimento
SOL	135640	Meio Ambiente e Sociedade
SOL	135666	Sociologia da Violência e da Conflitualidade
SOL	135682	Ciência, Tecnologia e Sociedade
SOL	135691	Metodologias Quantitativas em Ciências Sociais
SOL	135704	Metodologias Qualitativas em Ciências Sociais

Módulo de Seletividade em História

A/o estudante deverão cursar oito créditos nesse módulo de seletividade em história.

Código	Nome
139238	Cultura Ibérica
136051	Estudos Feministas em Representações Sociais: Gênero e Sexualidade
203556	Fundamentos do Ensino de História
139076	História Antiga 2
139076	História Antiga 2
139165	História Contemporânea 1
139165	História Contemporânea 1
139173	História Contemporânea 2
139009	História Contemporânea 3
139025	História Contemporânea da URSS Europeia
206393	História Contemporânea dos Estados Unidos
133221	História Cultural
139351	História da África
139351	História da África 1
139742	História da África 2
100803	História da África Colonial
139947	História da África Pré-Colonial
139688	História da Amazônia
139688	História da Amazônia
139114	História da América 1



139114	História da América 1
139122	História da América 2
139122	História da América 2
139017	História da América do Norte e Caribe Contemporâneos
153036	HISTORIA DA ARTE 1
133957	História da Cultura Medieval
133957	História da Cultura na Idade Média
133965	História da Cultura na Idade Média
101460	História da Península Ibérica na Idade Média
139696	História das Religiões
139131	História do Brasil 1
139149	História do Brasil 2
139149	História do Brasil 2
139157	História do Brasil 3
139157	História do Brasil 3
139343	História do Brasil 4
139343	História do Brasil 4
139343	História do Brasil 4
139301	História do Extremo Oriente
139360	História dos Países Árabes
139289	História dos Partidos Políticos na República
150754	História e Historiografia Contemporânea
205303	História e Historiografia da África
101516	História e Historiografia da Escravidão no Brasil
200484	História e Historiografia das Mulheres no Brasil
206385	História e Historiografia do Brasil
205320	História e Historiografia Medieval
203548	História e Historiografia Moderna
139084	História Medieval 1
139408	História Medieval 2
139408	História Medieval 2
139866	História Medieval 3
139092	História Moderna 1
139092	História Moderna 1
139106	História Moderna 2
139106	História Moderna 2
133213	História Política
139661	História Regional
139203	História Social e Política do Brasil
139190	História Social e Política Geral
139807	História, Música e Memória
200492	História: Natureza e Cultura
207756	Historiografia
139271	Historiografia do Brasil
139297	Introdução à História das Ideias Sociais no Brasil
139033	Introdução ao Estudo da História



139220	Metodologia da História
139220	Metodologia da História
139629	Prática de Ensino 1
139629	Prática de Ensino 1
139211	Teoria da História
139211	Teoria da História
136051	Teoria e Métodos em Estudos Feministas
100536	Tópico de Metodologia de História Social
138908	Tópico Especial em História das Ideias 1
101427	Tópico Especial em Teoria da História
139980	Tópicos Especiais em História da América 2
141992	Tópicos Especiais em História da América 3
146285	Tópicos Especiais em História da América 4
139939	Tópicos Especiais em História Moderna 2
139939	Tópicos Especiais em História Moderna 2

Art. 4º - O/A estudante deverá ser aprovado/a nas disciplinas obrigatórias relacionadas no Art. 3º deste regulamento. Também deverá ser aprovado/a nas disciplinas optativas e de Módulo Livre (ML), necessárias para integralizar o total de créditos estipulado no Art. 2º deste regulamento, assim como nas atividades complementares referidas nos § 3 e § 4.

O tempo de permanência no curso será de, no mínimo, 08 (oito) semestres e de, no máximo, 16 (dezesesseis), sendo 10 (dez) períodos letivos ou 05 (cinco) anos a permanência média do/a estudante na habilitação licenciatura em Ciências Sociais. O número máximo de créditos cursados em um semestre letivo não poderá ultrapassar a 30 (trinta) créditos, assim como o número mínimo não poderá ser inferior a 14 (quatorze) créditos.

PARÁGRAFO ÚNICO: Esses limites não serão considerados quando as disciplinas pleiteadas sejam as últimas necessárias para a conclusão do curso.

Art. 5º A coordenação pedagógica cabe ao Núcleo Docente Estruturante juntamente com o Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Sociais.

7.4 Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado

CAPÍTULO I

CONCEITOS, OBJETIVOS E FINALIDADES

Art. 1º Este regulamento versa acerca de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e não Obrigatório do Curso de Ciências Sociais - habilitação Licenciatura. Está de acordo com lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que regulamenta os estágios e a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, e da Resolução CNE/CES 17, de 13 de março de 2002, e Parecer CNE/CES 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivo geral a integração teórico-metodológica com a prática didática e profissional pela/o Licencianda/o em Ciências Sociais, compreendendo conteúdos das áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Deve oferecer condições para articular os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso por meio do exercício da docência e/ou outras atividades. Busca-se que a/o licencianda/o desenvolva as capacidades de vincular conhecimentos teóricos, realidade educacional e social, a partir da vivência em contexto com as/os profissionais de ensino.

§ 1º O estágio, além do planejamento e da execução de atividades práticas e profissionais concernentes à atuação docente nos diversos espaços educacionais, envolve revisões da literatura específica em um contexto de planejamento de atividades de intervenção escolar.

§ 2º O estágio envolve a supervisão em contexto estimulante que favoreça o desenvolvimento de análises e formulações de questões a serem respondidas de forma sistemática. Esse processo deve resultar em registros das atividades, os quais devem ser periodicamente revisados e arquivados.

§ 3º O estágio deve possibilitar à/ao futuro profissional/docente o desenvolvimento didático-científico da área. Nesse sentido, deve fazer o possível para congrega reflexões e práticas envolvendo concepções em torno do ensino, da pesquisa e da extensão. Entre os objetivos específicos do estágio curricular obrigatório no âmbito do Curso de Ciências Sociais – habilitação Licenciatura pode-se elencar os seguintes:

- I – identificar a realidade educacional dos espaços de estágio;
- II – planejar, executar e avaliar os processos de ensino-aprendizagem nas Ciências Sociais;
- III – apropriar-se de e criar metodologias de ensino de sociologia adequadas ao ensino médio;
- IV – refletir e pesquisar acerca do ensino de sociologia nas escolas.



Art. 3º As atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório devem possibilitar a integração e consolidação de características próprias ao curso, como a identificação e a descrição de necessidades, o planejamento de atuação e a intervenção educativa em situações que caracterizam o espectro de atuação da/o graduada/o na Licenciatura em Ciências Sociais.

Art. 4º O Estágio Supervisionado Obrigatório é composto pelas disciplinas:

- a) Estágio 1: Sociologia do Ensino de Sociologia, de 09 (nove) créditos, sendo 04 (quatro) créditos teóricos e 05 (cinco) créditos de prática;
- b) Estágio 2: Prática de Ensino em Ciências Sociais 1, de 09 (nove) créditos, sendo 04 (quatro) créditos teóricos e 05 (cinco) créditos de prática, com o seu pré-requisito “Estágio 1: Sociologia do Ensino de Sociologia”;
- c) Estágio 3: Prática de Ensino em Ciências Sociais 2, de 09 (nove) créditos, sendo 04 (quatro) créditos teóricos e 05 (cinco) créditos de prática, com o seu pré-requisito “Estágio 1: Sociologia do Ensino de Sociologia”.

Desse modo, perfaz o total de 27 créditos (equivalentes a 405 horas).

Art. 5º As atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório podem ser realizadas nos seguintes cenários: educação formal, incluindo-se a educação básica, a educação especial, a educação do campo, a educação de jovens e adultos (EJA), a socioeducação, a educação a distância, a educação profissional e tecnológica, a educação comunitária e a educação organizacional, dentre outros campos formativos e de prática docente. Prevê-se que no máximo 20% (vinte por cento) da carga horária total possa ser cumprida por meio da educação a distância, independentemente do tipo e espaço em que se der.

Art. 6º As/os estudantes do curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais poderão, excepcionalmente, cumprir jornada de estágio (obrigatório e não obrigatório) superior a 30 horas semanais, resguardados os limites e requisitos legalmente estabelecidos, desde que o plano de atividades seja previamente aprovado.

Art. 7º O Estágio Supervisionado não Obrigatório também está respaldado pela nº 11.788, de 25 de setembro de 2008,

Parágrafo único: a carga horária de estágio supervisionado não obrigatório será incorporada como créditos seguindo o regulamento das Atividades Complementares.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA



Art. 8º Para fins de acompanhamento, regulamentação e avaliação das atividades de estágio, o Departamento de Sociologia contará com uma Comissão de Estágio.

Art. 9º A Comissão de Estágio deverá ser formada por 3 (três) docentes, incluindo, sempre que possível, as/os docentes responsáveis pela oferta das disciplinas de estágio curricular supervisionado no(s) semestre(s) imediatamente anterior(s) e no atual. A comissão está subordinada à Coordenação de Graduação da Licenciatura em Ciências Sociais.

Art. 10º São atribuições da Comissão de Estágio:

I – Cumprir e propor aperfeiçoamentos a esta Regulamentação de Estágios.

II – Analisar demandas das/os estudantes e oportunidades de estágio, deliberando sobre a sua pertinência.

III – Divulgar às/aos estudantes os convênios de concessão de estágios firmados entre a UnB e instituições públicas e privadas.

IV – Propor atividades diferenciadas, com abordagens teórico-metodológicas das Ciências Sociais, bem como diferentes áreas de conhecimento, envolvendo a prática de estágio.

V – Manter disponíveis às/aos estudantes informações referentes a estágio.

VI – Avaliar, quando necessário, as condições de estágio, quando solicitado pela/o estudante, docente ou instituição concedente de estágio.

VII – Promover atividades anuais com o objetivo de divulgar, orientar e conscientizar o corpo discente e docente sobre a política de estágio na UnB, no Departamento de Sociologia, e sua pertinência à formação profissional.

CAPÍTULO III

DAS CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO

Art. 11º As/os estudantes devem obter autorização por escrito de supervisor(ras/es) em um formulário de matrícula específico para as disciplinas de estágios obrigatórios, seguindo as regras de pré-requisitos e co-requisitos. Também devem contar com a anuência da coordenação de graduação da Licenciatura em Ciências Sociais.

Art. 12º Os co-requisitos e/ou pré-requisitos para as disciplinas de



estágio devem ser apresentados no Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação/UnB – SIGRA.

Parágrafo único. Quaisquer outros pré-requisitos adicionais deverão ser aprovados pelo Colegiado do Departamento de Sociologia.

Art. 13º A matrícula em disciplina de estágio poderá conter até dois estágios simultâneos, o que se aplica também aos prováveis formandos já identificados pela Secretaria de Administração Acadêmica (SAA/UnB).

Art. 14º A tramitação da documentação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório exige assinaturas do “supervisor da instituição concedente de estágio”, do “orientador de estágios da instituição de ensino” – CIC/UnB – e do DAIA/CDAP, para que se possa ter, também, a cobertura de seguro-saúde pela Universidade de Brasília.

7.5 Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.1º De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso, o “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)” é um requisito curricular necessário para a obtenção da graduação” (habilitações “Bacharelado em Sociologia” e “Licenciatura em Ciências Sociais”, ofertadas pelo Departamento de Sociologia) e deverá ser operacionalizado conforme normatizado a seguir:

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido em dois semestres (não necessariamente consecutivos), nas disciplinas de Prática de Pesquisa 1 (PP1) e 2 (PP2), devendo culminar na elaboração individual de um projeto de pesquisa e na produção individual de monografia para a integralização da totalidade dos créditos.

A exigência mínima à conclusão da primeira etapa, Prática de Pesquisa 1 (pré-requisito para a segunda etapa), é a entrega de um projeto de pesquisa ao/à orientador/a do/a estudante, que receberá menção correspondente à avaliação realizada pelo/a docente. A exigência mínima à conclusão da segunda etapa, Prática de Pesquisa 2, é a apresentação e defesa de uma monografia a uma banca examinadora, composta por, pelo menos, dois examinadores/as, sendo um/a deles/as possuidor/a de, no mínimo, o título de mestre/a e o/a professor/a orientador/a. A banca fará arguição e comentários ao/à estudante. A menção final será emitida pela banca e deverá levar em consideração a qualidade geral do trabalho, avaliando aspectos tais como: adequação da/s teoria/s e metodologia/s selecionadas em função do objeto em questão, métodos empregados para a coleta e sistematização dos dados, descrição e análise dos resultados, forma correta da língua portuguesa e emprego das normas da ABNT na redação da monografia, clareza e desenvoltura na apresentação oral da monografia, desempenho nas respostas à arguição e comentários da banca, entre outros aspectos que forem relevantes em virtude das especificidades de cada caso.

Esta proposta visa regulamentar todos os aspectos envolvidos, notadamente: prazos e critérios de avaliação; matrícula e orientação.

Os prazos de qualquer natureza (avaliação, matrícula e outros) dispostos neste regulamento são sempre referenciados em termos de período letivo, e não período de aulas.

DOS PRAZOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art.2º O Trabalho de Conclusão de Curso, na disciplina PP2, será avaliado mediante monografia escrita e exposta oralmente em defesa perante banca.

I – As defesas deverão ocorrer, via de regra, na última semana do período letivo vigente. Casos excepcionais deverão ser justificados à coordenação.

(a) Defesas por videoconferência poderão ser realizadas, mediante informação prévia à secretaria do curso para providências;

(b) O/A discente terá, no máximo, 20 (vinte) minutos para apresentação oral da monografia, não havendo *a priori* restrição de tempo para arguição e comentários por



parte da banca.

II – Informações sobre a defesa e seu agendamento devem ser feitos pelo/a orientador/a ou estudante à secretaria, no mínimo, 7 (sete) dias antes da semana de apresentações, para os encaminhamentos necessários à alocação de salas e preparação de documentos.

(a) somente serão aceitas monografias redigidas em conformidade com as regras da ABNT. Recomenda-se que a extensão do texto seja de 60 a 80 páginas, incluindo as capas e excluindo as referências bibliográficas e os anexos.

III – É facultada a escrita do relatório em português ou em espanhol, sendo a apresentação oral realizada apenas em português.

IV – A entrega da monografia aos/as integrantes da banca para avaliação é de responsabilidade do/a orientador/a e do/a estudante, bem como os contatos e acordos prévios (convite, estabelecimento da data, etc.).

Art.3º A banca de avaliação será composta pelo/a orientador/a, que a presidirá, e por, no mínimo, mais um(a) integrante com titulação de mestre/a ou doutor/a.

(a) Em caso de algum impedimento, o(a) orientador(a) deverá indicar um(a) substituto(a) para presidir a banca.

(b) Quando houver co-orientação, o(a) co-orientador(a) não poderá integrar a banca de avaliação, a não ser na condição de substituto(a), em caso de impedimento do(a) orientador(a).

(c) É facultado ao/a orientador/a não submeter a monografia à banca caso a considere incompleta ou de baixa qualidade, para fins de preservar o/a aluno/a da defesa pública. Neste caso, o/a discente fica reprovado/a. Caso o/a discente, ainda assim, opte por entregar a monografia à banca, a menção final fica em aberto para definição logo após a defesa pela banca.

Art.4º Os membros da banca composta para a disciplina PP2 deverão avaliar a monografia e a apresentação oral realizadas, baseando-se nos seguintes critérios:

I– Mérito: caracterizado pelo impacto (teórico, social, econômico) do estudo; originalidade do trabalho; e complexidade relativa à graduação.

II – Metodologia Científica (para trabalhos com foco principal em pesquisa).

III – Organização crítica (estrutura) e qualidade final (formatação e bibliografia).

IV – Qualidade de apresentação oral do trabalho.

VI - Desempenho discente durante a arguição e comentários da banca.

(a) A presença de plágio de trechos, capítulos ou demais partes da monografia é critério incondicional de reprovação.

(b) A/o estudante reprovado/a sob qualquer justificativa não terá direito à nova



marcação de banca no semestre devendo, obrigatoriamente, cursar novamente a disciplina.

DA AVALIAÇÃO

Art. 5º. As menções atribuídas ao rendimento acadêmico do/a aluno/a em PP1 e PP2 e sua equivalência numérica são as seguintes:

SS: 9,0 a 10,0

MS: 7,0 a 8,9

MM: 5,0 a 6,9

MI: 3,0 a 4,9

II: 0,1 a 2,9

SR: zero

I - A divulgação das menções faz-se diretamente pelo/a orientador/a ao/a estudante em PP1 e publicamente pelo orientador/a ao/a estudante ao término da banca de defesa de PP2.

II – O/A estudante tem o direito de solicitar a revisão da menção que lhe for atribuída em ambas as disciplinas de TCC, fundamentando o seu pedido nos termos das normas vigentes da UnB, para revisão de menção de disciplina.

Art. 6º. É aprovado/a nas disciplinas o/a aluno/a que obtiver menção igual ou superior a MM.

I - É reprovado/a nas disciplinas o/a aluno/a que:

(a) Comparecer a menos de 75 (setenta e cinco) por cento das respectivas atividades curriculares, com a menção SR;

(b) Obter menção igual ou inferior a MI.

Art. 7º. Os membros da banca deverão deliberar sobre a aprovação ou reprovação da monografia em PP2, sendo lavrada ata, na qual deverá constar:

I – Pela aprovação da monografia;

II – Pela revisão de forma, indicando o prazo de 15 (quinze) dias para a entrega do relatório escrito definitivo à Secretaria;

III – Pela reprovação da monografia.

DA MATRÍCULA DISCENTE E ORIENTAÇÃO DOCENTE

Art. 8º As disciplinas PP1 ou PP2 serão originalmente ofertadas com 0 (zero)



vagas em sua(s) turma(s), sendo estas preenchidas pelas/os Coordenadoras/es durante a matrícula vinculada após a entrega – na Secretaria – de termo assinado pelo/a discente e pelo/a docente orientador/a.

I – O/a orientador/a deverá ser definido/a dentre o corpo docente do Departamento de Sociologia e no início da realização das disciplinas PP1 e PP2, sendo possível a mudança de orientação entre uma disciplina e outra. O/a orientador/a, em ambos os momentos, deverá assinar termo de compromisso na secretaria para que se proceda à matrícula do/a referido orientando/a nessas disciplinas.

II – Casos de co-orientação poderão ocorrer apenas quando o/a orientador/a principal for docente do Departamento de Sociologia. O co-orientador/a poderá ser do próprio departamento ou de outro da UnB. Esses casos deverão ser justificados pelo/a estudante, juntamente com o/a orientador/a principal, junto à coordenação de curso.

III – O(s)/A(s) orientando(s)/a(s) de um/a docente, em qualquer quantidade, comporão turma única sob sua respectiva orientação, com os créditos devidos. Todos/as os/as alunos/as de um/a mesmo/a orientador/a ficam agrupados/as sob a mesma turma, nas respectivas disciplinas, independentemente do tema de projeto.

Art.9º O Trabalho de Conclusão de Curso é uma condição obrigatória para a graduação. Dessa forma, todas/os as/os discentes devidamente habilitados devem ser capazes de realizar as disciplinas de PP1 e PP2 com orientação competente. Caso o(a) discente não consiga orientador/a de TCC após o término do período de matrícula, o Núcleo Docente Estruturante realizará a alocação. Essa alocação deverá ser em conformidade aos seguintes critérios:

I – O/A professor/a será escolhido/a dentre o corpo docente do departamento de sociologia, devendo atuar na área temática de interesse do/a aluno/a, ainda que não necessariamente no projeto originalmente proposto pelo/a aluno/a.

II – Será dada preferência ao/à professor/a com menor número de orientações.

III - Para este fim, serão computadas apenas as orientações de trabalho de conclusão de curso.

Art.10º - O Trabalho de Conclusão de Curso para a habilitação em Licenciatura deverá versar sobre ao menos um dos seguintes aspectos:

I – Questões de ensino de Sociologia.

II – Pesquisas sociológicas que tenham como objeto o ambiente escolar e/ou a bibliografia do campo educacional.

Art. 11º - O/A estudante que optar por dupla habilitação deverá apresentar Trabalho de Conclusão de Curso inédito para cada uma delas.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.12 - Todos os prazos poderão ser alterados pelo Colegiado de Cursos, para semestres específicos, em condições extraordinárias de calendário acadêmico.



Art. 13º - Todos os casos omissos neste documento serão discutidos no Núcleo Docente Estruturante e decididos pelo Colegiado de Cursos.

Brasília, 28 de junho de 2017.



7.6 Regulamento das Atividades Complementares

Estabelece normas para concessão de créditos por meio de Atividades Complementares aos estudantes da Habilitação em Licenciatura em Ciências Sociais do Departamento de Sociologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília.

Artigo 1º. As Atividades Complementares são atividades pedagógicas desenvolvidas pelo/a estudante de Licenciatura em Ciências Sociais, em diversos contextos/comunidades de aprendizagem na Universidade de Brasília ou em outras instituições de natureza educativa, desde que reconhecidas como enriquecedoras para o seu processo de formação.

Artigo 2º. Serão consideradas Atividades Complementares as atividades pedagógicas que não são alvo de concessão de créditos já previstos no Projeto Acadêmico vigente no curso de Licenciatura em Ciências Sociais do SOL/ICS/UnB.

Artigo 3º. Ao menos 50% (cinquenta por cento) das atividades deverão ser cumpridas nas seguintes atividades:

- I. Seminários do Departamento de Sociologia, que costumam ser oferecidos regularmente, e são controlados por meio de lista de frequência e/ou
- II. Defesas realizadas no âmbito do SOL ou do PPG/SOL controladas por meio de lista de frequência.

Artigo 4º. Os outros 50% (cinquenta por cento) das atividades poderão ser cumpridas, distribuídas de maneira livre, de acordo com as preferências da(o) interessado, sempre em atividades ligadas a temáticas das Ciências Sociais, aqui consideradas em sentido abrangente de acordo com o disposto no documento anexo a este Regulamento.

- I. Atividades não especificadas poderão ser submetidas pela/o estudante para serem avaliadas pelo NDE do SOL.

Artigo 5º. Cursos de línguas e disciplinas cursadas em outras instituições não são objetos avaliados como atividades contempladas neste componente.

Artigo 6º. A responsabilidade pela obtenção dos certificados, declarações ou atestados é inteiramente das e dos discentes. eventos não serão computados sem que haja um documento atestando, nominalmente, a



participação da/do estudante e a carga horária.

Artigo 7º. As atividades complementares comportam ao menos 14 créditos (210 horas) na habilitação de Licenciatura em Ciências Sociais.

Artigo 8º. A concessão de créditos correspondentes às Atividades Complementares deve ser requerida a partir do 7º. Semestre do curso.

Artigo 9º. Para solicitar o aproveitamento de créditos, o estudante deve:

- I. Dirigir-se à Secretaria de Graduação do Departamento de Sociologia e preencher o formulário de solicitação;
- II. Elaborar o relatório pedagógico com as atividades desenvolvidas, esclarecendo a relevância que tiveram para a sua formação como professor de sociologia na escola básica;
- III. Entregar o formulário preenchido e o relatório na secretaria de graduação até 30 dias antes do término do semestre, bem como os comprovantes das atividades, incluindo a declaração de cópias autênticas.

Artigo 10º. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE dos cursos do Departamento de Sociologia.

7.6.1 Anexo

Quadro 17. Critérios para Concessão de Créditos em Atividades Complementares

Atividade	Créditos	Máximo de créditos
Intercâmbio acadêmico	7	7
Projetos de extensão	De acordo com a carga horária especificada no atestado / certificado / declaração	7
Iniciação Científica	3 por semestre	6
Participação no Programa de Educação Tutorial (PET) como bolsista ou voluntário.	3 por semestre	6
Participação no Programa de Iniciação à Docência (PIBID)	3 por semestre	6
Participação na Revista Textos Graduados	2 por semestre	6
Grupos de pesquisas	1 por semestre	4
Seminários, Palestras, Simpósios, Defesas de Tese, Dissertação e TCC promovidas pelo Departamento de Sociologia	De acordo com a carga horária especificada no atestado / certificado / declaração	Ilimitado



Seminários de outros departamentos ou outras universidades que versem sobre temáticas das ciências sociais.	De acordo com a carga horária especificada no atestado / certificado / declaração	7
Cursos de sociologia online reconhecidos pelo MEC.	De acordo com a carga horária especificada no atestado / certificado / declaração	1
Participação em eventos científicos regionais, nacionais ou internacionais, como apresentador	2 por apresentação	6
Organização de eventos acadêmicos locais, regionais, nacionais ou internacionais		1
Atividades político-acadêmicas, tais como integrante de coordenação de Centro Acadêmico, de Diretório Central de Estudantes, bem como exercício de representação discente (cada semestre de participação equivale a 15h, sem sobreposição de atividades em caso de simultaneidade temporal).	1 por semestre	3
Atividades de pesquisa junto à consultoria da Sócios (cada semestre de participação equivale a 15h, sem sobreposição de atividades em caso de simultaneidade temporal).	1 por semestre	3
Trabalho publicado em revista científica reconhecida pelo Qualis/Capes	3	6
Estágio não obrigatório	3	6

7.7 Regimento Interno do Instituto de Ciências Sociais

Título I - Preâmbulo

Art. 1º. O Regimento Interno do Instituto de Ciências Sociais, em concordância com o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade de Brasília, regulamenta a organização e o funcionamento do Instituto de Ciências Sociais.

Parágrafo Único. As disposições deste Regimento Interno são implementadas e interpretadas à luz das finalidades e dos princípios contidos nos artigos do Título II e no Art. 5º do Estatuto da Universidade de Brasília.

Título II – Da natureza e das finalidades

Art. 2º. O Instituto de Ciências Sociais, doravante referido como ICS, criado pela Resolução do Conselho Universitário N°. 004/1996, é regido pelo Estatuto e pelo Regimento Geral da UnB, por este Regimento Interno e pelas demais disposições regulamentares aplicáveis.

Art. 3º. São objetivos do Instituto de Ciências Sociais promover a pesquisa, o ensino em nível de graduação e pós-graduação e a extensão na área de Ciências Sociais.

Título III – Da estrutura administrativa e organizacional

Art. 4º. A estrutura organizacional do ICS é composta por:

- I. Conselho do Instituto
- II. Direção
- III. Departamento de Sociologia
- IV. Departamento de Antropologia
- V. Departamento de Estudos Latino-Americanos
- VI. Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão
- VII. Colegiados dos Departamentos
- VIII. Colegiados de Graduação
- IX. Colegiados dos Programas de Pós-Graduação

Art. 5º. A administração do ICS é responsabilidade do Conselho, como órgão normativo, deliberativo e consultivo, e da Direção, como órgão executivo.

Capítulo I – Do Conselho, da Direção e da coordenação de Extensão do ICS

Seção I – Do Conselho

Art. 6º. O Conselho do Instituto de Ciências Sociais é o órgão máximo deliberativo e de recurso, em matérias administrativas e acadêmicas de sua competência, tendo como atribuições:

- I. formular políticas globais do Instituto de Ciências Sociais;



- II. planejar e administrar os recursos humanos, orçamentários, financeiros e materiais;
- III. avaliar o desempenho do Instituto;
- IV. aprovar projetos de cursos, programas ou projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- V. coordenar e avaliar atividades de ensino, pesquisa e extensão do ICS;
- VI. propor e aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional do ICS;
- VII. conduzir o processo interno de eleição do (a) Diretor (a) e do (a) Vice-diretor (a) do ICS;
- VIII. propor o Regimento Interno do Instituto de Ciências Sociais e suas modificações;
- IX. definir critérios para elaboração de recursos orçamentários;
- X. apreciar, em grau de recurso, as decisões de outros Colegiados do ICS;
- XI. propor a atribuição de honrarias universitárias;
- XII. estabelecer normas e critérios de gestão do pessoal lotado no Instituto;
- XIII. propor afastamento ou destituição do (a) Diretor (a) do Instituto, na forma da lei e do Regimento Geral da Universidade de Brasília;
- XIV. deliberar a respeito da utilização de equipamentos e instalações sob a guarda do Instituto;
- XV. apreciar proposta (s) de Departamento (s) e Centro sobre destituição de seu chefe ou diretor;
- XVI. regulamentar no âmbito do Instituto, quando for o caso, as normas baixadas por instâncias superiores;
- XVII. apreciar recursos contra decisão do (a) Diretor (a);
- XVIII. opinar e deliberar sobre outros assuntos de sua alçada;
- XIX. indicar representantes do ICS nos Conselhos, Câmaras e outras instâncias da Universidade;

Art. 7º. Compõem o Conselho do Instituto de Ciências Sociais:

- I. o (a) Diretor (a), como Presidente (a);
- II. o (a) Vice-Diretor (a), como Vice-presidente (a);
- III. os (as) Chefes dos departamentos, O coordenador de extensão do ICS;
- IV. um (a) representante docente de cada Departamento e do Centro, eleito por seus pares, em reunião do Colegiado;
- V. um (a) representante discente, titular e com suplente, dos (as) estudantes de pós-graduação do Instituto de Ciências Sociais, eleito por seus pares;
- VI. um (a) representante discente, titular e com suplente, dos (as) estudantes de graduação do Instituto de Ciências Sociais, eleito por seus pares;
- VII. um (a) representante dos servidores técnico-administrativos, titular e com suplente, eleito por seus pares.

Parágrafo Único. Os coordenadores de cursos de graduação e de pós-graduação terão assento no Conselho do ICS, como convidados, com direito a voz.

Seção II – Da direção

Art. 8º. Compõem a Direção do ICS:

- I. o (a) Diretor (a);
- II. o (a) Vice-Diretor (a);
- III. a Secretaria Administrativa do ICS;

Art. 9º. O (a) Diretor (a) e Vice-Diretor (a) do ICS são escolhidos na forma da lei.

§ 1º Nas faltas e impedimentos do (a) Diretor (a), a Direção é exercida pelo (a) Vice-Diretor (a);

§ 2º Nas faltas e impedimentos do (a) Diretor (a) e do (a) Vice-Diretor (a), a Direção é exercida pelo (a) membro do Conselho que tiver mais tempo no exercício do magistério na Universidade de Brasília.

Art. 10. Compete ao Diretor (a) do ICS:

- I. coordenar e fiscalizar o funcionamento do Instituto;
- II. promover a articulação das atividades dos órgãos integrantes do ICS;
- III. representar o ICS no Conselho Universitário e no Conselho de Administração;
- IV. representar o ICS em solenidades internas e externas;
- V. convocar e presidir as reuniões do Conselho do Instituto;
- VI. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão
- VII. cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto e do Regimento Geral da UnB, do Regimento Interno do Instituto e, no que couber, dos demais Regimentos da Universidade;
- VIII. cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho, bem como os atos e as decisões de órgãos e autoridades a que se subordinam;
- IX. administrar o pessoal lotado no Instituto, de acordo com as normas pertinentes;
- X. distribuir os recursos orçamentários, conforme critérios definidos pelo Conselho do Instituto;
- XI. administrar a utilização de equipamentos e de instalações sob a guarda do Instituto;
- XII. cumprir e fazer cumprir as normas e os critérios de gestão de pessoal estabelecidos pelo Conselho, ou por instâncias administrativas superiores;
- XIII. coordenar os projetos estratégicos do Instituto;
- XIV. propor ao Conselho do Instituto critérios de reconhecimento acadêmico e/ou profissional de discentes, funcionários e docentes;
- XV. elaborar o relatório anual de atividades durante o primeiro trimestre do ano seguinte.

Art. 11. Compete ao Vice-Diretor (a) do ICS:

- I. substituir o Diretor em seus impedimentos;
- II. exercer funções delegadas pelo Diretor;
- III. representar o ICS;
- IV. cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto e do Regimento Geral da UnB, do Regimento Interno do Instituto e demais normas pertinentes;
- V. cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho e dos Colegiados do Instituto.



Art. 12. A secretaria do Instituto tem a função de suporte administrativo à Unidade, prestando serviços, entre outros: de preparação e distribuição de documentos e orçamento; elaboração de atas de reuniões do Conselho; encaminhamento de ofícios, memorandos e todos os documentos oficiais referentes à gestão da Unidade, de seus órgãos, professores, funcionários técnico-administrativos e estudantes.

Seção III – Da Coordenação de Extensão

Art. 13. São atribuições do (a) Coordenador (a) de Extensão do ICS:

- I. representar o ICS na Câmara de Extensão, quando indicado;
- II. cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho do ICS referente à extensão;
- III. garantir a divulgação dos programas, projetos, atividades e cursos de extensão;
- IV. coordenar a avaliação dos programas, projetos, atividades e cursos de extensão.

Capítulo II – Dos Departamentos

Art. 14. Os Departamentos, organizados por área de conhecimento, são vinculados ao Instituto de Ciências Sociais e têm como principais atribuições a coordenação e a execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de sua competência.

Art. 15. Compõem o ICS:

- I. o Departamento de Sociologia (SOL);
- II. o Departamento de Antropologia (DAN);
- III. o Departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA)

Art. 16. Os Departamentos têm o Colegiado como instância deliberativa sobre políticas, estratégias e rotina acadêmica e administrativa e, como instância executiva, a Chefia ou a Direção:

§ 1º Nas faltas e impedimentos do (a) Chefe, a Chefia é exercida pelo (a) Subchefe;

§ 2º Nas faltas e impedimentos do (a) Chefe e do (a) Subchefe, a Chefia é exercida pelo (a) docente em efetivo exercício, desse Departamento, mais antigo (a) no exercício do magistério na Universidade de Brasília.

Art. 17. São atribuições do Colegiado de Departamentos:

- I. elaborar os planos de trabalho do departamento;
- II. atribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão ao pessoal docente que o integra;
- III. coordenar o trabalho do pessoal docente, visando a unidade e a eficiência do ensino, pesquisa e extensão;
- IV. adotar ou sugerir as providências de ordem didática, científica e administrativa aconselháveis ao bom desenvolvimento dos trabalhos;
- V. aprovar os projetos de pesquisa e os planos de cursos de especialização, de aperfeiçoamento e de extensão situados no seu âmbito de atuação;
- VI. adotar providências para o aperfeiçoamento do seu pessoal docente e técnicos administrativos;
- VII. propor, pelo voto de 2/3 (dois terços) de seus membros, o afastamento ou a destituição do (a) respectivo (a) Chefe;



VIII. decidir ou opinar sobre outras matérias de sua alçada.

Art. 18. Compõem o Colegiado dos Departamentos:

- I. o (a) Chefe, como Presidente;
- II. os (as) docentes em exercício, lotados (as) no respectivo Departamento;
- III. dois representantes discentes do(s) curso(s) coordenado(s) pelo Departamento, com suplentes, eleitos por seus pares;
- IV. um (a) representante dos (as) servidores (as) técnico-administrativo, com suplente, eleitos por seus pares.

Art. 19. O processo e eleição do Chefe e do Subchefe dos Departamentos é realizado pelo Colegiado do Departamento.

Art. 20 – Compete aos Chefes de Departamentos:

- I. administrar e representar o Departamento;
- II. convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Departamento;
- III. submeter, na época devida, à consideração do Departamento, conforme instrução dos órgãos superiores, o plano das atividades a serem desenvolvidas em cada período letivo;
- IV. fiscalizar a observância do regime acadêmico, o cumprimento dos programas de ensino e a execução dos demais planos de trabalho;
- V. verificar e atestar a frequência do pessoal lotado no Departamento;
- VI. supervisionar, no plano administrativo, os cursos de especialização, de aperfeiçoamento e de extensão, bem como os projetos de pesquisa realizados no âmbito do Departamento;
- VII. zelar pela ordem e unidade no âmbito do Departamento e pelo seu patrimônio;
- VIII. cumprir e fazer cumprir as deliberações do Departamento bem como os atos e as decisões dos órgãos a que se subordina;
- IX. administrar o pessoal técnico-administrativo e estagiário (a) do Departamento;
- X. elaborar relatório anual de atividades durante o primeiro trimestre do ano seguinte.

Capítulo III – Do Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão

Art. 21. O Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão do ICS tem a função de articular as propostas encaminhadas pelos colegiados de cada curso do Instituto quando for pertinente.

Art. 22. São atribuições do Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão:

- I. propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UnB, após a deliberação da Câmara de Ensino de Graduação (CEG), o currículo do curso, bem como suas modificações;
- II. aprovar as ementas e os programas das disciplinas criadas no âmbito de cada um dos cursos de graduação oferecidos pelo Instituto, bem como suas modificações;
- III. homologar as listas de oferta para cada período letivo;
- IV. decidir ou opinar sobre outras matérias pertinentes aos cursos de graduação.

Art. 23. Compõem o Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão:

- I. o Diretor ou o Vice-Diretor do Instituto, como Presidente;
- II. os coordenadores dos cursos de graduação oferecidos pelo Instituto;
- III. o coordenador de extensão do Instituto;
- IV. um representante discente do curso de Graduação, com suplente, eleito por seus pares;
- V. um técnico administrativo lotado em uma das secretarias de graduação do Instituto, com suplente, eleito por seus pares;
- VI. um representante docente de cada Unidade Acadêmica da UnB que tenha participação no curso com oferta de disciplinas obrigatórias, com suplente.

Capítulo IV – Da Graduação e da Pós-Graduação

Seção I – Dos cursos de Graduação

Art. 21. Os Departamentos que coordenarem um ou mais cursos de graduação contarão com Colegiado(s) de Graduação e coordenador(es) de Graduação.

Art. 22. São atribuições dos Colegiados dos Cursos de Graduação:

- V. propor ao Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão do ICS o currículo do curso, bem como suas modificações;
- VI. aprovar as ementas e os programas das disciplinas criadas, bem como suas modificações;
- VII. encaminhar ao Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão as listas de oferta para cada período letivo;
- VIII. zelar pela qualidade do ensino do curso e coordenar a avaliação interna dele;
- IX. criar subcomissões para tarefas específicas;
- X. coordenar a avaliação interna do curso de graduação;
- XI. decidir ou opinar sobre outras matérias pertinentes ao curso de graduação.

Art. 23. Compõem os Colegiados de Graduação:

- VII. o coordenador do curso, como Presidente;
- VIII. os docentes lotados no Departamento que coordena o curso;
- IX. dois representantes discentes do curso de Graduação, com suplentes, eleitos por seus pares;
- X. um técnico administrativo lotado no Departamento que mantém o curso, com suplente, eleitos por seus pares;
- XI. um representante docente de cada Unidade Acadêmica da UnB que tenha participação no curso com oferta de disciplinas obrigatórias, com suplente.

Art. 24. São atribuições dos Coordenadores (as) de graduação:

- I. cumprir e fazer cumprir as deliberações de seu Colegiado de Graduação, observando as deliberações do Colegiado dos Cursos de Graduação e de Extensão do ICS;



- II. coordenar a preparação da lista de oferta de disciplinas para cada período letivo;
- III. coordenar a matrícula semestral;
- IV. elaborar a análise de processos de transferência obrigatória e de aproveitamento de estudos;
- V. definir critérios e decidir sobre vagas para mudança de curso, dupla habilitação, mudança de habilitação e transferência facultativa, e acesso a aluno especial.
- VI. Coordenar a avaliação interna do curso de Graduação.

Seção II – Dos cursos de Pós-Graduação

Art. 25. Os Departamentos que coordenarem um ou mais cursos de Pós-Graduação *lato sensu* contarão com Colegiado(s) de Pós-Graduação e coordenador(es) de Pós-Graduação.

Parágrafo Único: Os cursos de pós-graduação oferecidos por cada subunidade do ICS funcionam de forma completamente autônoma, uns em relação aos outros, e os recursos às suas decisões, assim como eventuais demandas de articulação entre eles serão discutidas e deliberadas pelo Conselho do ICS, com a participação de todos os coordenadores de pós-graduação do Instituto.

Art. 26. São atribuições dos Colegiados dos Cursos de Pós-Graduação:

- I. criar uma Comissão de Pós-Graduação, presidida pelo Coordenador do Programa e subordinada ao respectivo Colegiado do Programa;
- II. delegar funções à Comissão de Pós-Graduação ou a outras comissões específicas;
- III. propor e modificar o regulamento do Programa de Pós-graduação;
- IV. propor e aprovar programas, projetos, atividades e cursos de Pós-graduação;
- V. propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, após a deliberação da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPP), o currículo dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, bem como suas modificações;
- VI. realizar o acompanhamento dos cursos de pós-graduação, o desempenho dos (as) alunos (as), a adequação curricular e o desempenho na utilização de bolsas e recursos;
- VII. analisar solicitações de credenciamento e recredenciamento de professores (as) para atuarem na pós-graduação;
- VIII. definir diretrizes para a constituição de comissões examinadoras de teses e dissertações, respeitada a regulamentação geral da Universidade;
- IX. estabelecer calendário anual das atividades acadêmico-administrativas na Unidade, não prevista no calendário do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação;
- X. aprovar a indicação de professores (as) para a coordenação de cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- XI. apreciar propostas e recursos de professores (as) e alunos (as) do programa, no âmbito de sua competência;
- XII. apreciar os recursos da Comissão de Pós-Graduação;
- XIII. propor a lista de oferta de disciplinas para cada período letivo.

Art. 27. Compõem os Colegiados dos cursos de Pós-Graduação:

- I. o coordenador do curso, como seu Presidente;
- II. os docentes vinculados ao curso;



- III. dois representantes discentes do curso de Pós-Graduação, com suplentes, escolhidos por seus pares;

Art. 28. São atribuições dos (as) Coordenadores (as) dos Cursos de Pós-Graduação:

- I. gerenciar as atividades do programa de Pós-Graduação;
- II. incentivar a pesquisa no programa de Pós-Graduação;
- III. cumprir e fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Pós-Graduação;
- IV. distribuir os recursos financeiros disponíveis de acordo com os critérios definidos pelo Colegiado;
- V. propor lista de oferta de disciplinas para cada período letivo;
- VI. presidir a Comissão e o Colegiado do Programa de Pós-Graduação.

Título IV – Das disposições gerais e transitórias

Art. 29. O presente Regimento Interno entrará em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho Universitário, revogando-se as disposições em contrário.

7.8 Formulário de Criação de Disciplinas e respectivos programa, ementa e bibliografia (no caso de criação de disciplinas)

As ementas e bibliografias estão disponíveis no item 2.7 **Conteúdos Curriculares**.

1. IDENTIFICAÇÃO						
Modalidade: Obrigatória Seletiva						
Nome Completo (70 Caracteres): Direitos e Cidadania						
Nome Abreviado (30 Caracteres):						
Órgão Responsável (Código/ Nome): 134/ Departamento de Sociologia						
Créditos Teóricos: 4	Créditos Práticos: 0	Créditos Extensão: 0	Créditos Estudos: 0	Restrita: ☐ SIM ☒ NÃO	Exercício Domiciliar ☐ SIM ☒ NÃO	Horário Livre ☐ SIM ☒ NÃO

Pré-Requisito			
Responsável	Código	Nome	Conector E/OU
SOL	134465	Introdução à Sociologia	

Co-Requisito		
Responsável	Código	Nome

2. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO : (Informar para qual(is) curso(s) a disciplina deverá(ao) ser(em) incluída(s).
Esta disciplina fará parte do novo currículo de Licenciatura em Ciências Sociais habilitação de número 3166.
Essa disciplina compõe o Módulo de Seletividade Formação Docente.



1. IDENTIFICAÇÃO

Modalidade: Obrigatória

Nome Completo (70 Caracteres): **Laboratório Docente em Sociologia**

Nome Abreviado (30 Caracteres):

Órgão Responsável (Código/ Nome): **134/ Departamento de Sociologia**

Créditos Teóricos: 4	Créditos Práticos: 0	Créditos Extensão: 0	Créditos Estudos: 0	Restrita:	Exercício Domiciliar	Horário Livre
				(X) SIM () NÃO	() SIM (X) NÃO	() SIM (X) NÃO

Pré-Requisito

Responsável	Código	Nome	Conector E/OU
SOL	PECS 1 ou 2	Prática de Ensino em Ciências Sociais 1	OU
		Prática de Ensino em Ciências Sociais 2	

Co-Requisito

Responsável	Código	Nome
-------------	--------	------

2. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO : (Informar para qual(is) curso(s) a disciplina deverá(ao) ser(em) incluída(s).

Esta disciplina fará parte do novo currículo de Licenciatura em Ciências Sociais habilitação de número 3166.



1. IDENTIFICAÇÃO

Modalidade: Obrigatória Seletiva

Nome Completo (70 Caracteres): **Pensamento Social no Brasil do Século XX**

Nome Abreviado (30 Caracteres): **Pens. Soc. no Brasil Séc. XX**

Órgão Responsável (Código/ Nome): **134/ Departamento de Sociologia**

Créditos Teóricos: 4	Créditos Práticos: 0	Créditos Extensão: 0	Créditos Estudos: 0	Restrita: ☐ SIM ☒ NÃO	Exercício Domiciliar ☐ SIM ☒ NÃO	Horário Livre ☐ SIM ☒ NÃO
-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------	----------------------------	--	---	--

Pré-Requisito

Responsável	Código	Nome	Conector E/OU
SOL	134465	Introdução à Sociologia	

Co-Requisito

Responsável	Código	Nome

2. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO : (Informar para qual(is) curso(s) a disciplina deverá(ao) ser(em) incluída(s).

Esta disciplina fará parte do novo currículo de Licenciatura em Ciências Sociais habilitação de número 3166.

Essa disciplina compõe o Módulo de Seletividade em Pensamento Social no Brasil.



1. IDENTIFICAÇÃO

Modalidade: Obrigatória Seletiva

Nome Completo (70 Caracteres): **Pensamento Social no Brasil XIX**

Nome Abreviado (30 Caracteres): **Pens. Soc. no Brasil Séc. XIX**

Órgão Responsável (Código/ Nome): **134/ Departamento de Sociologia**

Créditos Teóricos: 4	Créditos Práticos: 0	Créditos Extensão: 0	Créditos Estudos: 0	Restrita: () SIM (X) NÃO	Exercício Domiciliar () SIM (X) NÃO	Horário Livre () SIM (X) NÃO
-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------	----------------------------	---------------------------------	--	-------------------------------------

Pré-Requisito

Responsável	Código	Nome	Conector E/OU
SOL	134465	Introdução à Sociologia	

Co-Requisito

Responsável	Código	Nome
-------------	--------	------

2. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO : (Informar para qual(is) curso(s) a disciplina deverá(ao) ser(em) incluída(s).

Esta disciplina fará parte do novo currículo de Licenciatura em Ciências Sociais habilitação de número 3166.

Essa disciplina compõe o Módulo de Seletividade em Pensamento Social no Brasil.



1. IDENTIFICAÇÃO

Modalidade: Obrigatória

Nome Completo (70 Caracteres): Estágio 3: Prática de Ensino em Ciências Sociais 2

Nome Abreviado (30 Caracteres): Prática de Ens. em CS 2

Órgão Responsável (Código/ Nome): 134/ Departamento de Sociologia

Créditos Teóricos: 4	Créditos Práticos: 5	Créditos Extensão: 0	Créditos Estudos: 0	Restrita: (X) SIM () NÃO	Exercício Domiciliar () SIM (X) NÃO	Horário Livre () SIM (X) NÃO
-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------	----------------------------	---------------------------------	--	-------------------------------------

Pré-Requisito

Responsável	Código	Nome	Conector E/OU
SOL	Estágio 1: Sociologia do Ensino de Sociologia	Estágio 1: Sociologia do Ensino de Sociologia	

Co-Requisito

Responsável	Código	Nome
-------------	--------	------

2. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO : (Informar para qual(is) curso(s) a disciplina deverá(ao) ser(em) incluída(s).

Esta disciplina fará parte do novo currículo de Licenciatura em Ciências Sociais habilitação de número 3166.



1. IDENTIFICAÇÃO

Modalidade: Obrigatória

Nome Completo (70 Caracteres): **Prática de Pesquisa 1 Licenciatura**

Nome Abreviado (30 Caracteres): **PP1 - Licenciatura**

Órgão Responsável (Código/ Nome): **134/ Departamento de Sociologia**

Créditos Teóricos: 4	Créditos Práticos: 9	Créditos Extensão: 0	Créditos Estudos: 0	Restrita: (X) SIM () NÃO	Exercício Domiciliar () SIM (X) NÃO	Horário Livre () SIM (X) NÃO
-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------	----------------------------	---------------------------------	--	-------------------------------------

Pré-Requisito

Responsável	Código	Nome	Conector E/OU
SOL	134953	Técnicas de Pesquisa	

Co-Requisito

Responsável	Código	Nome
-------------	--------	------

2. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO : (Informar para qual(is) curso(s) a disciplina deverá(ao) ser(em) incluída(s).

Esta disciplina fará parte do novo currículo de Licenciatura em Ciências Sociais habilitação de número 3166.



1. IDENTIFICAÇÃO

Modalidade: Obrigatória

Nome Completo (70 Caracteres): **Prática de Pesquisa 2 Licenciatura**

Nome Abreviado (30 Caracteres): **PP2 - Licenciatura**

Órgão Responsável (Código/ Nome): **134/ Departamento de Sociologia**

Créditos Teóricos: 4	Créditos Práticos: 9	Créditos Extensão: 0	Créditos Estudos: 0	Restrita:	Exercício Domiciliar	Horário Livre
				(X) SIM () NÃO	() SIM (X) NÃO	() SIM (X) NÃO

Pré-Requisito

Responsável	Código	Nome	Conector E/OU
SOL	PP1	Prática de Pesquisa 1 Licenciatura	

Co-Requisito

Responsável	Código	Nome
-------------	--------	------

2. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO : (Informar para qual(is) curso(s) a disciplina deverá(ao) ser(em) incluída(s).

Esta disciplina fará parte do novo currículo de Licenciatura em Ciências Sociais habilitação de número 3166.



1. IDENTIFICAÇÃO

Modalidade: Obrigatória

Nome Completo (70 Caracteres): Estágio 2: Prática de Ensino em Ciências Sociais 1

Nome Abreviado (30 Caracteres): Prática de Ensino em Ciências Sociais 1

Órgão Responsável (Código/ Nome): 134/ Departamento de Sociologia

Créditos Teóricos: 4	Créditos Práticos: 5	Créditos Extensão: 0	Créditos Estudos: 0	Restrita: (X) SIM () NÃO	Exercício Domiciliar () SIM (X) NÃO	Horário Livre () SIM (X) NÃO
-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------	----------------------------	---------------------------------	--	-------------------------------------

Pré-Requisito

Responsável	Código	Nome	Conector E/OU
SOL	124966	Fundamentos de Desenvolvimento e Aprendizagem	

Co-Requisito

Responsável	Código	Nome
-------------	--------	------

2. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO : (Informar para qual(is) curso(s) a disciplina deverá(ao) ser(em) incluída(s).

Esta disciplina fará parte do novo currículo de Licenciatura em Ciências Sociais habilitação de número 3166.



1. IDENTIFICAÇÃO

Modalidade: Obrigatória

Nome Completo (70 Caracteres): Teorias Sociológicas Clássicas II

Nome Abreviado (30 Caracteres): Teo. Socio. Clássicas II

Órgão Responsável (Código/ Nome): 134/ Departamento de Sociologia

Créditos Teóricos: 4	Créditos Práticos: 0	Créditos Extensão: 0	Créditos Estudos: 0	Restrita: () SIM (X) NÃO	Exercício Domiciliar () SIM (X) NÃO	Horário Livre () SIM (X) NÃO
-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------	----------------------------	---------------------------------	--	-------------------------------------

Pré-Requisito

Responsável	Código	Nome	Conector E/OU
SOL	134465	Introdução à Sociologia e	E
SOL	135470	Teorias Sociológicas Clássicas II	

Co-Requisito

Responsável	Código	Nome
-------------	--------	------

2. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO : (Informar para qual(is) curso(s) a disciplina deverá(ao) ser(em) incluída(s).

Esta disciplina fará parte do novo currículo de Licenciatura em Ciências Sociais habilitação de número 3166.

7.9 Formulário de alteração das disciplinas já existentes

Nome Atual		Arte e Sociedade	
Código		135623	
Nome Atualizado		Arte e Sociedade	
Modalidade Atual		OPT	
Modalidade Atualizada		OBS	
Módulo de Seletividade		Módulo de Seletividade em Formação Docente	
Pré-Requisito atualizado		Introdução à Sociologia	
Restrita		não	
		Atual	Atualizado
Créditos	Teóricos	4	4
	Práticos	0	0
	Extensão	0	0
	Individual	0	0

Nome Atual		Métodos Sociológicos	
Código		134945	
Nome Atualizado		Métodos Sociológicos	
Modalidade Atual		OPT	
Modalidade Atualizada		OBR	
Módulo de Seletividade			
Pré-Requisito atualizado		Introdução à Sociologia	
Restrita		sim	
		Atual	Atualizado
Créditos	Teóricos	4	4
	Práticos	2	0
	Extensão	0	0
	Individual	2	0

Nome Atual		Sociologia Brasileira	
Código		134082	
Nome Atualizado		Pensamento Social no Brasil do Século XX	
Modalidade Atual		OBR	
Modalidade Atualizada		OBS	
Módulo de Seletividade		Módulo Pensamento Social no Brasil	
Pré-Requisito atualizado		Introdução à Sociologia	
Restrita		não	
		Atual	Atualizado
Créditos	Teóricos	4	4
	Práticos	0	0
	Extensão	0	0
	Individual	0	0



Nome Atual		Prática de Ensino em Ciências Sociais	
Código		134627	
Nome Atualizado		Estágio 1: Sociologia do Ensino de Sociologia	
Modalidade Atual		OBR	
Modalidade Atualizada		OBR	
Módulo de Seletividade			
Pré-Requisito atualizado		Introdução à Sociologia	
Restrita		sim	
		Atual	Atualizado
Créditos	Teóricos	4	4
	Práticos	4	5
	Extensão	0	0
	Individual	4	0

Nome Atual		Sociologia da Juventude	
Código		114006	
Nome Atualizado		Sociologia da Juventude	
Modalidade Atual		OPT	
Modalidade Atualizada		OBS	
Módulo de Seletividade		Módulo de Seletividade em Formação Docente	
Pré-Requisito atualizado		Introdução à Sociologia	
Restrita		não	
		Atual	Atualizado
Créditos	Teóricos	4	4
	Práticos	0	0
	Extensão	0	0
	Individual	0	0

Nome Atual		Sociologia da Religião	
Código		135674	
Nome Atualizado		Sociologia da Religião	
Modalidade Atual		OPT	
Modalidade Atualizada		OBS	
Módulo de Seletividade		Módulo de Seletividade em Formação Docente	
Pré-Requisito atualizado		Introdução à Sociologia	
Restrita		não	
		Atual	Atualizado
Créditos	Teóricos	4	4
	Práticos	0	0
	Extensão	0	0
	Individual	0	0

Nome Atual		Sociologia da Violência na Perspectiva das Relações de Gênero	
Código		108936	
Nome Atualizado		Sociologia da Violência na Perspectiva das Relações de Gênero	
Modalidade Atual		OPT	



Modalidade Atualizada		OBS	
Módulo de Seletividade		Módulo de Seletividade em Formação Docente	
Pré-Requisito atualizado		Introdução à Sociologia	
Restrita		não	
		Atual	Atualizado
Créditos	Teóricos	4	4
	Práticos	0	0
	Extensão	0	0
	Individual	0	0

Nome Atual		Sociologia das Diferenças Sexuais	
Código		108839	
Nome Atualizado		Sociologia das Diferenças Sexuais	
Modalidade Atual		OPT	
Modalidade Atualizada		OBS	
Módulo de Seletividade		Módulo de Seletividade em Formação Docente	
Pré-Requisito atualizado		Introdução à Sociologia	
Restrita		não	
		Atual	Atualizado
Créditos	Teóricos	4	4
	Práticos	0	0
	Extensão	0	0
	Individual	0	0

Nome Atual		Sociologia das Políticas Públicas	
Código		113905	
Nome Atualizado		Sociologia das Políticas Públicas	
Modalidade Atual		OPT	
Modalidade Atualizada		OBS	
Módulo de Seletividade		Módulo de Seletividade em Formação Docente	
Pré-Requisito atualizado		Introdução à Sociologia	
Restrita		não	
		Atual	Atualizado
Créditos	Teóricos	4	4
	Práticos	0	0
	Extensão	0	0
	Individual	0	0

Nome Atual		Sociologia das Relações de Gênero	
Código		135658	
Nome Atualizado		Sociologia das Relações de Gênero	
Modalidade Atual		OPT	
Modalidade Atualizada		OBS	
Módulo de Seletividade		Módulo de Seletividade em Formação Docente	
Pré-Requisito atualizado		Introdução à Sociologia	
Restrita		não	



		Atual	Atualizado
Créditos	Teóricos	4	4
	Práticos	0	0
	Extensão	0	0
	Individual	0	0

Nome Atual		Sociologia das Relações Raciais	
Código		209112	
Nome Atualizado		Sociologia das Relações Raciais	
Modalidade Atual		OPT	
Modalidade Atualizada		OBS	
Módulo de Seletividade		Módulo de Seletividade em Formação Docente	
Pré-Requisito atualizado		Introdução à Sociologia	
Restrita		não	
		Atual	Atualizado
Créditos	Teóricos	4	4
	Práticos	0	0
	Extensão	0	0
	Individual	0	0

Nome Atual		Sociologia do trabalho e relações sociais de gênero	
Código		105996	
Nome Atualizado		Sociologia do trabalho e relações sociais de gênero	
Modalidade Atual		OPT	
Modalidade Atualizada		OBS	
Módulo de Seletividade		Módulo de Seletividade em Formação Docente	
Pré-Requisito atualizado		Introdução à Sociologia	
Restrita		não	
		Atual	Atualizado
Créditos	Teóricos	4	4
	Práticos	0	0
	Extensão	0	0
	Individual	0	0

Nome Atual		Sociologias da Educação	
Código		110434	
Nome Atualizado		Sociologias da Educação	
Modalidade Atual		OPT	
Modalidade Atualizada		OBR	
Módulo de Seletividade			
Pré-Requisito atualizado		Introdução à Sociologia	
Restrita		não	
		Atual	Atualizado
Créditos	Teóricos	4	4
	Práticos	0	0
	Extensão	0	0



	Individual	0	0
--	------------	---	---

Nome Atual		Técnicas de Pesquisa	
Código		134953	
Nome Atualizado		Técnicas de Pesquisa	
Modalidade Atual		OPT	
Modalidade Atualizada		OBR	
Módulo de Seletividade			
Pré-Requisito atualizado		Introdução à Sociologia	
Restrita		sim	
		Atual	Atualizado
Créditos	Teóricos	4	4
	Práticos	2	0
	Extensão	0	0
	Individual	4	0

Nome Atual		Teoria Sociológica Clássica	
Código		135470	
Nome Atualizado		Teorias Sociológicas Clássicas I	
Modalidade Atual		OPT	
Modalidade Atualizada		OBR	
Módulo de Seletividade			
Pré-Requisito atualizado		Introdução à Sociologia	
Restrita		não	
		Atual	Atualizado
Créditos	Teóricos	4	4
	Práticos	2	0
	Extensão	0	0
	Individual	5	0

Nome Atual		Teorias Sociológicas Contemporâneas I	
Código		135461	
Nome Atualizado		Teorias Sociológicas Contemporâneas I	
Modalidade Atual		OPT	
Modalidade Atualizada		OBS	
Módulo de Seletividade		Módulo de Seletividade de Teoria Contemporânea	
Pré-Requisito atualizado		Introdução à Sociologia	
Restrita		não	
		Atual	Atualizado
Créditos	Teóricos	4	4
	Práticos	2	0
	Extensão	0	0
	Individual	5	0

Nome Atual		Teorias Sociológicas Contemporâneas II	
Código		134881	

Nome Atualizado		Teorias Sociológicas Contemporâneas II	
Modalidade Atual		OPT	
Modalidade Atualizada		OBS	
Módulo de Seletividade		Módulo de Seletividade de Teoria Contemporânea	
Pré-Requisito atualizado		Introdução à Sociologia	
Restrita		não	
		Atual	Atualizado
Créditos	Teóricos	4	4
	Práticos	2	0
	Extensão	0	0
	Individual	2	0

Nome Atual		Tópicos Especiais em Ensino de Sociologia	
Código		110442	
Nome Atualizado		Tópicos Especiais em Ensino de Sociologia	
Modalidade Atual		OPT	
Modalidade Atualizada		OBS	
Módulo de Seletividade		Módulo de Seletividade em Formação Docente	
Pré-Requisito atualizado		Introdução à Sociologia	
Restrita		não	
		Atual	Atualizado
Créditos	Teóricos	4	4
	Práticos	0	0
	Extensão	0	0
	Individual	0	0

7.10 Ementas

7.10.1 Ementas e Bibliografias das Disciplinas Obrigatórias

7.10.1.1 Introdução à Sociologia

O curso compreende tanto a apresentação de problemas elementares à abordagem da Sociologia quanto à contextualização institucional e histórico-social da disciplina. O propósito é iniciar o aluno na abordagem sociológica por meio da apresentação dos conceitos básicos, fundamentos, análises de problemas que sirvam para desenvolver um modo de interpretação da realidade social, necessário ao desempenho do profissional na área de ciências sociais. O objetivo é o de contribuir para que os alunos adquiram ferramentas básicas para inserir a dimensão social em suas percepções do mundo que nos cerca. Para isto, discute-se: a) a singularidade do olhar sociológico; b) os conceitos fundamentais da sociologia; c) fenômenos sociais que detêm centralidade no universo das relações sociais.

7.10.1.1.1 Bibliografia

- ELIAS, Norbert O que é Sociologia (Cap. I). Lisboa: Edições 70, 1980.
- BERGER, Peter. & LUCKMANN, Thomas. A Construção Social da Realidade (“Introdução” e “Os Fundamentos do Conhecimento na Vida Cotidiana”). Petrópolis: Vozes, 1973.
- TODOROV, Tzvetan. A Vida em Comum: ensaio de Antropologia Geral (Caps. I, II e III). Campinas (SP): Papirus, 1997.
- BAUMAN, Zygmunt & MAY, Tim. Aprendendo a Pensar com a Sociologia (Introdução: “A sociologia como disciplina”; “Aprendendo a pensar com a sociologia”). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.
- NISBET, Robert. A sociologia como uma forma de arte [orig. ingl. 1962]. Trad. S. Garcia. Rev. técn. H. Martins. Plural, Revista do curso de pós-graduação em sociologia da USP, São Paulo, n. 7, pp. 111-130, 1o sem. 2000.
- SAINT-SIMON. “Um sonho (1803)”; “Parábola (1810)” In TEIXEIRA, Aloisio (org.): Utópicos, Heréticos e Malditos: os precursores do pensamento social de nossa época. RJ: Record, 2003.
- COMTE, August. “Discurso Sobre o Espírito Positivo” in: Os Pensadores: Comte. SP: Abril Cultural, 1978.
- GIDDENS, Anthony. Sociologia: Uma Breve Porém Crítica Introdução (Cap. I). RJ: Zahar Editor, 1984.
- HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor W. Temas Básicos em Sociologia (Cap. I: “A Sociedade”). SP: Cultrix-Edusp, s.d.
- MARX, Karl & ENGELS, Friderich. A Ideologia Alemã (Cap. I: “Feurbach”). Portugal/Brasil: Editorial Presença e Martins Fontes, 1974.
- DURKHEIM, Emile. As Regras do Método Sociológico. SP: C.E.N, 1985.
- SIMMEL, Georg. “O Problema da Sociologia”, “O Campo da Sociologia” e “Conflito e Estrutura do Grupo” in: Evaristo de Moraes Filho (org.): Sociologia: Simmel. SP: Ática, 1983 (Col. Grandes Cientistas Sociais).
- WEBER, Max. Economia e Sociedade (Cap. I: “Conceitos Sociológicos Fundamentais”). Brasília: Editora da UnB, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas (Cap. III). Campinas (SP): Papirus, 1983.
- GIDDENS, Anthony. As Consequências da Modernidade (“Introdução”). SP: Unesp, 1991.

7.10.1.2 Introdução à Antropologia

O campo da antropologia e o paradoxo da unidade na diversidade: o humano na biologia e na cultura, a evolução humana como processo bio-cultural. Especificidades da Antropologia Social ou Cultural: o conceito de cultura e o princípio do relativismo cultural; o trabalho de campo e a observação participante como o método antropológico. Variedade temática da Antropologia Social: exemplos.

7.10.1.2.1 Bibliografia

- MUSSOLINI, Gioconda. Evolução, raça e cultura: Leituras de antropologia física. São Paulo: Companhia. Editora Nacional, 1969.
- KEESING, Felix Maxwell. Antropologia cultural: A ciência dos costumes. Rio de Janeiro: Fundo De Cultura, 1961.
- SANDERS, William T; MARINO, Joseph. Pré-história do novo mundo: Arqueologia do índio americano. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso; GUDSCHINSKY, Sarah Caroline. Introdução as línguas indígenas brasileiras. Rio de Janeiro: Mus Nacional, 1965.
- ZALUAR, Alba. Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: F Alves, 1975.
- CLASTRES, Pierre. Sociedade contra o estado: Pesquisas de antropologia política (a). Rio de Janeiro: F Alves, 1974.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: J Zahar, 1986.
- RAMOS, Alcida Rita. Sociedades indígenas. São Paulo: Ática, 1986.
- Bibliografia Complementar:
- YEHUDI, A. Cohen (Editor). Man in Adaptation: The Cultural Presente. Chicago: Aldine Publisher Co, 1968.
- OAKLEY, Kenneth P. Mimeo. A Destreza como Propriedade Humana.
- GEERTZ, Clifford. O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- CHINOI, Eli. "Sociedade". Verbete do Dicionário de Ciências Sociais. FGV: MEC, 1986.

7.10.1.2.2 Bibliografia Complementar

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. "O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever." In: O Trabalho do Antropólogo. 2.ed. Brasília:Paralelo 15; São Paulo:UNESP, 2000.
- EVANS-PRITCHARD, E. "Trabalho de campo e a tradição empírica." In: Antropologia Social. Lisboa:Edições 70, 1985; "Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo". In: Bruxarias, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro:Zahar, 1978.
- FOLEY, Robert. "Por que África?" (pp. 137-168). In: Os Humanos antes da Humanidade. Uma Perspectiva Evolucionista. São Paulo: UNESP, 1988.
- GEERTZ, C. "A transição para a humanidade" In: TAX, S (Org.). Panorama da Antropologia. Rio de Janeiro/São Paulo/Lisboa:Fundo de Cultura, 1966.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro:DP&A, 1999.
- HERSKOVITS, M. Antropologia Cultural. São Paulo:Mestre Jou, 1963.
- INGOLD, T. Humanidade a Animalidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 28 jun. 1995, p. 39-53.
- KROEBER, A. O Superorgânico. In: PIERSON, D. Estudos de Organização Social.
- LÉRY, J. Viagem à terra do Brasil. São Paulo:Itatiaia/EDUSP, 1980 [1577].
- LÉVI-STRAUSS, C. As Estruturas Elementares do Parentesco. Petrópolis:Vozes, 1982; _____. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, 1988.
- MINER, Horace. O ritual do corpo entre os Sonacirema. Tradução de American Anthropologist, vol.58 (1958).
- MONTAIGNE, M. "Dos canibais". In: Ensaios/Michel de Montaigne, Os Pensadores. São Paulo:Nova Cultural, 1991.
- SUAREZ, M. "A seleção natural como modelo de transformações e a adaptação cultural do homem.". Humanidades. Vol II, n.8, out-nov, 1994.
- SCHEURMANN, Erich (org.). O Papalagui. Discursos de Tuiavii chefe da tribo de Tiavéa nosmares do sul. Lisboa: Antígona, 1996.
- STADEN, H. A verdadeira história dos selvagens, nus e ferozes devoradores de homens. 2. ed. Rio de Janeiro:Dantas, 1999.
- VELHO, G. "Observando o familiar" In: Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro:Zahar, 1981.
- _____; VIVEIROS DE CASTRO, E. "O conceito de cultura e o estudo de sociedades complexas". Artefacto, Jornal de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, 1 (1), jan.1978.
- WOORTMANN, K. Religião e Ciência no Renascimento. Brasília:UnB, 1997.

7.10.1.3 Introdução às Ciências Sociais Latino-americanas

A disciplina apresenta um panorama das Ciências Sociais Latino-Americanas à luz do debate sobre sua posição no campo científico das Ciências Sociais. Introduz as principais temáticas que caracterizam as perspectivas latino-americanistas no âmbito das Ciências Sociais, elaboradas tanto a partir e desde a América Latina como sobre a região em outros países e regiões do mundo. Aborda, a partir de um debate crítico e reflexivo, as implicações da emergência dos chamados Estudos de Área para a produção do conhecimento sobre a América Latina, o fazer das Ciências Sociais a partir da periferia e o lugar da América Latina e Caribe nas Ciências Sociais produzidas fora da região.

7.10.1.3.1 Bibliografia

- FERES Jr., João. A história do conceito de "Latin America" nos Estados Unidos. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
- IANNI, Octávio. O labirinto latino-americano. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1993.
- WASSERMAN, Claudia & VALDÉS, Eduardo D. (org.) Pensamento Latinoamericano. Além das Fronteiras Nacionais. UFRGS. 2010.

7.10.1.3.2 Bibliografia Complementar

- BARROS, Flávia Lessa de. "A Sociologia latino-americana entre os desafios da descolonização planetária e a reconstrução da utopia democrática - Uma reflexão a partir da ALAS". Entrevista



- com Paulo Henrique Martins. REALIS - Revista de Estudos Anti-Utilitaristas e Pós-Coloniais. Recife-PE, Setembro, 2011.
- BEIGEL, Fernanda (et. Al). Crítica y teoría en el pensamiento social latinoamericano. Buenos Aires: CLACSO, 2006.
- BORON, Atilio. “As Ciências Sociais na Era Neoliberal: Entre o meio acadêmico e o pensamento crítico”. Palestra proferida no XXV Congresso da ALAS (Associação Latino-Americana de Sociologia), Porto Alegre, 2005.
- CANCLINI, Nestor García. Latino-Americanos à Procura de um Lugar neste Século. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora da Unesp, 1998.
- CASTRO-GÓMEZ, Santiago. “Ciências Sociais, violência epistêmica e o problema da ‘invenção do outro’”. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. 2005.
- COLISTETE, Renato Perim. “O desenvolvimentismo cepalino: problemas teóricos e influências no Brasil”. Estudos Avançados, vol. 15, n. 41, Jan./Apr., 2001
- COSTA, Sergio. “Teoria por adição”. IN: MARTINS, Carlos Benedito (org.). Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Sociologia. São Paulo: ANPOCS, 2010.
- COSTILLA, Lucio Oliver. “O Novo na Sociologia Latino-americana” in Sociologias, Porto Alegre, ano 7, nº 14, jul/dez 2005.
- DELICH, Francisco. Repensar América Latina. Barcelona: Gedisa, 2004.
- FALERO, Alfredo. “El paradigma renaciente de América Latina: Una aproximación sociológica a legados y desafíos de la visión Centro-Periferia”. In: BEIGEL, Fernanda et. al. Crítica y teoría en el pensamiento social latinoamericano. Buenos Aires: CLACSO, 2006.
- FERES JR., João. “A consolidação do estudo sociocientífico da América Latina: Uma breve história com estudo bibliográfico”. BIB, n. 55, 2003, p. 41-58.
- GARCIA, Alberto Saladino. “El latino-americanismo como pensamiento descolonizador”. Revista Universum. Nº25, Vol2, 2010. Universidade de Talca, pp. 179-186.
- GUERREIRO RAMOS, Alberto. A Redução Sociológica. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
- HAFFNER, Jacqueline. CEPAL: Uma perspectiva sobre o desenvolvimento latino-americano. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- LOPEZ SEGRERA, Francisco. Abrir, “impensar” e redimensionar as Ciências Sociais na América Latina e Caribe. É possível uma Ciência Social não eurocêntrica em nossa região? in LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- LYNCH, Christian Edward Cyril. “Por Que Pensamento e Não Teoria? A Imaginação Político-Social Brasileira e o Fantasma da Condição Periférica (1880-1970)” in DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 56, no 4, 2013, pp. 727 a 767.
- MAIA, João Marcelo E. “Ao Sul da Teoria: A atualidade teórica do pensamento social brasileiro”. Sociedade e Estado, Volume 26, número 2, mai/ago, 2011.
- RIBEIRO, Gustavo Lins & ESCOBAR, Arturo. “Transformações disciplinares em sistemas de poder”. In: RIBEIRO, Gustavo Lins & ESCOBAR, Arturo (orgs.) Antropologias mundiais: Transformações da disciplina em sistemas de poder. Coleção Antropologia. Brasília: Editora UnB, 2012.
- RIBEIRO, Gustavo Lins. “Post-Imperialismo. Para una discusión después del post-colonialismo y del multiculturalismo”. Série Antropología 278. Brasília: DAN/www.unb.br/ics/dan, 2000. Republicado em Daniel Mato (Org.) Estudios Latinoamericanos sobre Cultura y Transformaciones Sociales en Tiempos de Globalización. Buenos Aires: CLACSO, 2001.
- ROITMAN, Marcos R. Las Maldiciones de Pensar América Latina. El desarrollo de la sociología latinoamericana. Buenos Aires: CLACSO, 2009.
- ROJAS AVARENA, Francisco; ÁLVAREZ-MARÍN, Andrea (ed.). América Latina y el Caribe: Globalización y conocimiento. Repensar las ciencias sociales. Montevideo: UNESCO, 2011.
- SAID, Edward. O orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- SANKATSING, Glenn. Las ciencias sociales en el Caribe. Un balance crítico. Caracas: Nueva Sociedad/UNESCO, 1990.
- SANTOS, Boaventura Sousa. Nuestra America. Hegemonia e contra-hegemonia en el siglo XXI. In: Tareas N. 128. Panamá enero-abril 2008.
- SONNTAG, Heinz Rudolf. Duda/Certeza/Crisis. La evolución de las ciencias sociales en América Latina. Caracas: Nueva Sociedad, 1989.
- TORRES-RIVAS, Edelberto. “Acerca del pesimismo en las ciencias sociales” in Centroamérica: entre revoluciones y democracia. Bogotá: CLACSO/Siglo del hombre, 2008.
- VELHO, Otávio. “O espelho de Morse e outros espelhos”. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2



nº 3, 1989, pp.94-101.

VELHO, Otávio. “O que nos une”. Anuário Antropológico 2009/II, dezembro 2010.

WALLERSTEIN, Immanuel et. alli. Para abrir as Ciências Sociais. Comissão Gulbenkian. São Paulo. Ed. Cortez, 1996.

WALSH, Catherine. “Las geopolíticas de conocimiento y colonialidad del poder – entrevista a Walter Mignolo”. In: WALSH, Catherine; SCHIWY, Freya & CASTRO-GÓMEZ, Santiago (eds.). Indisciplinar las Ciencias Sociales: Geopolíticas del conocimiento y colonialidad del poder. Perspectivas desde lo andino. Quito: Universidad Andina Simon Bolivar/Abya Yala, 2002.

7.10.1.4 Introdução à Ciência Política

O objetivo do curso é oferecer ao aluno uma visão panorâmica dos principais conceitos e diferentes temas da reflexão política contemporânea.

7.10.1.4.1 Bibliografia

BAQUERO, Marcello. Desafios da democratização na América Latina: debates sobre cultura política. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1999

BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade. Para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

CARNOY, Martin. Estado e teoria política. Ed. Campinas: Papirus, 2001.

DAHL, Robert. Análise Política moderna. Brasília: UnB, 1988.

DAHL, Robert A. Sobre a democracia. Brasília: UnB, 2001

DUVERGER, Maurice. Los partidos políticos. México: Fondo De Cultura Económica, 14ª ed., 1994.

GRAMSCI, Antonio. Intelectuais e a organização da Cultura. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

LÊNIN. O Estado e a revolução. São Paulo: ed. Hucitec, 1983.

LIPSET, Seymour M. Política e Ciências Sociais. Rio de Janeiro Zahar Editores, 1972.

PATEMAN, Carole. Participação e Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

SARTORI, Giovanni. Teoria democrática. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura S.A., 1965

SCHMITTER, Philippe. C. Reflexões sobre o conceito de política. In Cadernos da Unb Brasília Ed. UnB.

SCHMITTER, Philippe C. WHITEHEAD, Laurence. Transições do regime autoritário: América Latina. São Paulo: Vértice, 1988.

SEILER, Daniel-Louis. Os partidos políticos. Brasília: UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do estado, 2000

WEBER, Max. Política como vocação. Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2002

WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília: UnB, 1994.

7.10.1.5 Teorias Sociológicas Clássicas I

A disciplina tem por objetivo estudar as reflexões teóricas de Alexis de Tocqueville, Karl Marx e Émile Durkheim. Visa contemplar, através da leitura das principais obras desses autores, a constituição do pensamento sociológico no que diz respeito à análise da sociedade, economia, política, religião, cultura e metodologia, bem como observar o contexto histórico e intelectual em que surgiram tais ideias. Nessa perspectiva, espera-se das/dos discentes tanto o domínio teórico da abordagem da contribuição desses clássicos, quanto o desenvolvimento da capacidade de reflexão, a partir da compreensão e do uso de suas categorias e conceitos fundamentais.

7.10.1.5.1 Bibliografia

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DURKHEIM, Émile. *O suicídio*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- MARX, Karl. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- MARX, Karl. *O 18 de Brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, 3 vol.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. *A democracia na América: de uma profusão de sentimentos e opiniões que o estado social democrático fez nascer entre os americanos*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. *O antigo regime e a revolução*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1979.

7.10.1.6 - Teoria Antropológica 1

Exame das principais manifestações teóricas que contribuíram para a formação de conhecimento antropológico: 1) O século XIX e a teoria da evolução: Morgan, Tylor, Frazer e outros; 2) A formação das tradições: a) A Antropologia Francesa: Durkheim, Mauss e outros. b) A Antropologia Norte-Americana: Boas e seus primeiros discípulos. c) A Antropologia Britânica: Malinowski e R. Brown.

7.10.1.7 - Introdução à Filosofia

Origem e natureza da filosofia. Mito e filosofia. A origem da filosofia: os pré-socráticos. Algumas caracterizações gerais da filosofia. Apresentação geral dos temas tradicionais da filosofia. A questão do ser: metafísica, ontologia. A questão do conhecimento: epistemologia. A questão do agir: a ética.

As questões filosóficas na história da filosofia. A filosofia antiga: a acento na questão do ser. A filosofia medieval: a questão da razão e da fé. A filosofia moderna: a acento na questão do conhecimento. A revolução científica. Filosofia e ciência. A filosofia contemporânea.

7.10.1.7.1 Bibliografia

- COLLINGWOOD, Robin George. *Ciência e filosofia*. 5. ed. Lisboa: Presença, 1986.
- CHAUÍ, Marilena de Sousa. *Convite à filosofia*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995
- FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-jacques. *Metodologia filosófica*. São Paulo: M Fontes, 1997
- HOOPYKAAS, R. *Religião e o desenvolvimento da ciência moderna(a)*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988
- CHAUÍ, Marilena de Sousa. *Primeira filosofia: Lições introdutórias: sugestões para o ensino básico de filosofia*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986
- HOLLIS, Martin. *Filosofia: Um convite*. São Paulo: Loyola, 1996.
- IDE, Pascal. *A arte de pensar*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- Bibliografia Complementar
- ABRANTES, Paulo. *Imagens da natureza, imagens de ciência*. Campinas, Editora PAPÍRUS, 1998.
- CARRILHO, M.M. *O que é filosofia?* Lisboa & Portugal. Editora Difusão Cultural, 1994.
- DIAS, M.C. *O que é filosofia?* Ouro Preto . Editora UFOP, 1996.

7.10.1.8 Ciências Sociais Latino-americanas 1

A disciplina tem como objetivo apresentar as ciências sociais latino-americanas e caribenhas desde uma perspectiva histórica. A disciplina busca sistematizar e avaliar as principais contribuições e debates das ciências sociais latino-americanas e caribenhas desde fins do século XIX até meados do século XX. Em seu processo de formação e desenvolvimento



as ciências sociais da região têm três principais fontes de inspiração: o esforço de compreensão da situação social, política e econômica das sociedades latino-americanas no contexto das independências; a busca de novas orientações para atuação social e política; e as ideias positivistas, liberais e nacionalistas. Este período é marcado pelos esforços interpretativos “ensaístas”, mas que ensejam análises profundas sobre a complexa realidade latino-americana e caribenha. São paradigmáticas as produções sobre: progresso, positivismo, civilização, arielismo, nacionalismo, identidade, raça, anarquismo, socialismo e liberalismo.

7.10.1.8.1 Bibliografia

- DEVÉS VALDÉS, Eduardo. O Pensamento Latino-Americano na Virada do Século. Temas e Figuras Mais Relevantes. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.
- MARINI, Ruy Mauro & MILLÁN, Margarita (org.). La Teoría Social Latinoamericana. Tomo I: Los Orígenes. México: El Caballito S.A., 2001.
- SCHWARCZ, Lília. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

7.10.1.8.2 Bibliografia Complementar

- ABRAMSON, Pierre-Luc. Las utopías sociales en América Latina en el siglo XIX. México D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1999.
- BONFIM, Manuel. A América Latina: males do origem. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.
- DOS SANTOS, Fábio Luis Barbosa. Orígenes do pensamento e da política radical na América Latina. Um estudo comparativo entre José Martí, Juan B. Justo e Ricardo Flores Magón. São Paulo: Ed. Unicamp, 2016.
- MARINI, Ruy Mauro & MILLÁN, Mária (comp.). La Teoría Social Latinoamericana. Tomo I: Los orígenes a la CEPAL. México: UNAM, 1994.
- MARIÁTEGUI, José Carlos. Sete Ensaio de Interpretação da Realidade Peruana. São Paulo: Alfa-Omega, 2004.
- MIRTA ROJAS, Liliana. José Julián Martí: Político, poeta e guerreiro. Florianópolis: Insular, 2015.
- MARTÍ, José. Nuestra América. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2005.
- MOTA, Sergio Ricardo Ferreira. Manoel Bomfim - Autêntico pensador latino-americano. Florianópolis: Insular, 2015.
- RAMOS, Víctor. Manuel Ugarte: O sonho da Pátria Grande. Florianópolis: Insular, 2014.
- RODÓ, José Enrique. Ariel. Motivos de Proteo. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 1976.
- ROIG, Andrés Arturo (Ed.). El pensamiento social y político iberoamericano del siglo XIX. Madrid: Trotta, 2013.
- UGARTE, Manuel. La nación latino-americana. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 1978.
- ZEA, Leopoldo. El Pensamiento Latinoamericano. México: Ediciones Ariel, 1976.
- ZEA, Leopoldo (org.). América Latina en sus Ideas. México D.F.: Siglo XXI/UNESCO, 1986.

7.10.1.9 Teorias Sociológicas Clássicas II

A disciplina tem como objetivo estudar as reflexões teóricas elaboradas por Max Weber e Georg Simmel. Tem o intuito de contemplar, por intermédio da leitura de obras centrais desses autores, a constituição do pensamento sociológico no que diz respeito à análise da sociedade, da economia, da política, da religião, da cultura e da metodologia, bem como observar o contexto histórico e intelectual em que surgiram tais ideias. Nessa perspectiva, espera-se das/dos discentes tanto o domínio teórico da abordagem da contribuição desses clássicos, quanto o desenvolvimento da capacidade de reflexão, a partir da compreensão e do uso de suas categorias e conceitos fundamentais.

7.10.1.9.1 Bibliografia

- MEAD, George Herbert. Mind, self, & society: From the standpoint of a social behaviorist. Chichester:



- University of Chicago, 1962.
- PARK, Robert Ezra; BURGESS, Ernest Watson; MCKENZIE, Roderick Duncan. *The City*. Chicago: University of Chicago, 1974 [1925].
- SIMMEL, Georg e MORAES FILHO, Evaristo de (Org.). *Georg simmel: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.
- SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- SIMMEL, Georg. *The philosophy of money*. London: Routledge & Kegan Paul, 1978 [alternativamente: SIMMEL, Georg. *Filosofia del dinero*. Granada: Comares, 2003].
- SOUZA, Jessé e OELZE, Berthold (Orgs.). *Simmel e a modernidade*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004, 2 vol.
- WEBER, Max. *Ensaio de sociologia e outros escritos*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- WEBER, Max. *Metodologia das ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 2001, 2 vol.

7.10.1.10 Teoria Antropológica 2

A disciplina dá continuidade à investigação dos fundamentos teóricos de obras etnográficas seminais, iniciado em Teoria Antropológica I. Nela analisa-se as implicações entre pesquisa e enfoque analítico, a partir de contribuições teóricas propostas a partir da metade do século XX. Além disso, atenta-se para os ecos das questões levantadas em tais obras nos debates antropológicos contemporâneos.

7.10.1.10.1 Bibliografia

- Douglas, Mary (1966) *Pureza e Perigo*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- Geertz, Clifford (1973). *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- Leach, Edmund (1954). *Sistemas políticos da Alta Birmânia: um estudo da estrutura social Kachin*. São Paulo: EDUSP, 1996.
- Lévi-Strauss, Claude (1962) *O Pensamento Selvagem*. Campinas: Papirus, 1989.
- Sahlins, Marshall (1981) *Metáforas Históricas Realidades Míticas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- Strathern, Marilyn (1986). *O Gênero da Dádiva*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- Wagner, Roy (1975) *A Invenção da Cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

7.10.1.11 Métodos Sociológicos

A disciplina tem por finalidade analisar o processo de produção do conhecimento sociológico. Inicialmente serão abordadas algumas questões fundamentais sobre ciência e ideologia; sujeito e objeto e neutralidade e engajamento do pesquisador. Na sequência, analisaremos o processo de elaboração de um projeto de pesquisa. Finalmente, serão discutidos os projetos de pesquisa elaborados ao longo do curso.

7.10.1.11.1 Bibliografia

- FOUREZ, G. *A Construção das Ciências: Introdução à Filosofia e à Ética das Ciências*. São Paulo: Editora UNESP, 1995.
- LATOUR, B. *Ciência em Ação: Como Seguir Cientistas e Engenheiros Sociedade Afora*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- BECKER, H. *Segredos e Truques da Pesquisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
- RICHARDSON, R. J. et al., *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.
- QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L.V., *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva, 1998.
- BOURDIEU, P. CHAMBOREDON, J-C E PASSERON, J-C. *A Profissão de Sociólogo: Preliminares Epistemológicas*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.
- BRUYNE, P. et al. *Dinâmica de Pesquisa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- BOOTH, W. C. et al, *A Arte da Pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SALOMON, D. V. A Maravilhosa Incerteza: pensar, pesquisar e criar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1990.

7.10.1.12 Organização da Educação Brasileira

Estado, educação-sociedade; visão histórico-legal da educação brasileira; educação e as esferas do poder público; níveis e modalidades de ensino; financiamento, gestão; avaliação e formação de profissionais da educação.

7.10.1.12.1 Bibliografia

- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. (2003). LDB: passo a passo. São Paulo: Avercamp, 190 p.
- BRASIL. Legislação: Constituição Federal, de 05 de outubro de 1988; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN); e Plano Nacional de Educação (PNE) e/ou Plano Decenal de Educação (PDE) e/ou Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).
- BREZINSKI, Iria (org.). (1997). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez.
- COSTA, Messias. (2002). A educação nas constituições do Brasil: dados e direções. Rio de Janeiro: DP&A editora, 132 p.
- DAVIES, Nicholas. (2000). Verbas de educação: o legal versus o real. Niterói: Eduff.
- DIDONET, Vital. (2000). Plano Nacional de Educação - PNE. Brasília: Ed. Plano.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de & ADRIÃO, Theresa (orgs.). (2002). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã.
- ROCHA, Maria Zélia Borba. (1996). "Política e Educação: os bastidores da LDB" in: Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (vol.4, nº12, p. 265-88). Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio.
- SAVIANI, Dermeval. (2007). Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. São Paulo: Ed. Autores Associados, 336 p.
- VIEIRA, Sofia Lerche. (2001). Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. Fortaleza: Demócrito Rocha/UECE.

7.10.1.13 Psicologia da Educação

Estudar a natureza da psicologia e sua relação com a educação. Análise das teorias psicológicas que influenciam e fundamentam o processo ensino-aprendizagem no cenário da educação brasileira. Reflexão do contexto sócio-educacional e a relação educador-educando.

7.10.1.13.1 Bibliografia básica

- AUSUBEL, DAVID P. ET AL RIO DE JANEIRO 2a. EDICAO
PSICOLOGIA EDUCACIONAL ED. INTERAMERICANA- 1980
- FRANCA, CARLOS A. V. SAO PAULO
GAGNE, R. M. PORTO ALEGRE
PRINCIPIOS ESSENCIAIS DA APRENDIZAGEM PARA O ENSINO ED. GLOBO 1980
- PATTO, MARIA HELENA S. SAO PAULO 2a. EDICAO
INTRODUCAO A PSICOLOGIA ESCOLAR ED. T. A. 1986

7.10.1.13.2 Bibliografia complementar:

- EDUCACAO CONSONANTES: INFERENCIAS EDUCACIONAIS ED. EPU 1987
- DA TEORIA DA DISSONANCIA COGNITIVA.
- GOULART, IRIS BARBOSA PETROPOLIS
PSICOLOGIA DA EDUCACAO: FUNDAMENTOS TEORICOS E ED. VOZES 1989
- APLICACOES A PRATICA PEDAGOGICAS.
- ELKIND, DAVID RIO DE JANEIRO
DESENVOLVIMENTO E EDUCACAO DA CRIANCA: APLI- ED. ZAHAR 1978
- CACAO DE PIAGET NA SALA DE AULA.
- HUNTER, MADELINE PETROPOLIS
ENSINO PARA A TRANSFERENCIA/TEORIA DA RETENCAO ED. VOZES 1983
- PARA PROFESSORES.
- KLAUSMEIER, HERBERT J. SAO PAULO



MANUAL DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL ED. H. R. BRASIL 1977

MAGER, ROBERT F. RIO DE JANEIRO 4a. EDICAO

ATITUDES FAVORAVEIS AO ENSINO ED. GLOBO 1976

MILHOLLAN, F. E FORISHA B. SAO PAULO

SKINNER E ROGERS: MANEIRAS CONTRASTANTES DE ED. SUMMUS 1972

ENCARAR A EDUCACAO

QUEIROZ

PENTEADO, WILMA M. A. SAO PAULO

PSICOLOGIA E ENSINO ED. PAPELIVROS 1980

DIVERSOS TEXTOS DE LIVROS DIVERSOS E APOSTILAS ESPECIALMENTE ESCRITOS PARA A DISCIPLINA.

7.10.1.14 Fundamentos de Desenvolvimento e Aprendizagem

Contextualização histórica das relações entre Psicologia do desenvolvimento e Aprendizagem nos diferentes contextos educacionais. As dimensões afetivo-emocional, social e cognitiva do desenvolvimento psicológico e suas inter-relações com a aprendizagem: fundamentos e dinâmicas. Desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem e as dimensões sociopolíticas da escola na contemporaneidade.

7.10.1.14.1 Bibliografia

1. Dessen, M. A., & Maciel, D. A. (Eds.). (2014). A ciência do desenvolvimento humano: Desafios para a Psicologia e a Educação. Curitiba: Juruá.
2. Gratiot-Alfandéry, H. (2010). Henri Wallon. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana.
3. Luria, A. R. (1990). Desenvolvimento Cognitivo. São Paulo, Ícone
4. Piaget, J. (1992). Os seis estudos em Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Editora Universitária.
5. Pulino, L.H. & Barbato, S. (Ed.). (2005). Aprendizagem e a prática do professor. Brasília e São Paulo: UnB e Moderna Formação.
6. Vygotsky, L. S. (2001). Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes
7. Vygotsky, L.S., Luria, A.R., Leontiev, A.M. (1988). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone

7.10.1.14.2 Bibliografia Complementar

1. Dessen, M. A., & Costa Jr., A. L. (Eds.). (2005). A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed.
2. Maciel, D.A. & Barbato, S. (2015). Desenvolvimento humano, educação e inclusão. Brasília: Editora da UnB.
3. Oliveira, M. (2004). Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educação E Pesquisa, 30(2), 211-229. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200002>
4. Oliveira, M. C. S. L., Chagas-Ferreira, J. F., Mieto, G. S. M., & Beraldo, R. (Eds.). (2016). Psicologia dos processos de desenvolvimento humano: Cultura e educação. Campinas, SP: Alínea.
5. Vygotsky, L.S. Criatividade e imaginação na infância. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
6. Yokoy de Souza, T.; S; RODRIGUES, D. S. Adolescência como fenômeno social. In: C. B.E. de Oliveira e P. B. P. Moreira. (Org.). Docência na Socioeducação. 1ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2014, v. 1, p. 119-129.
7. Wallon, Henri. (1963). Objetivos e Métodos da psicologia. Lisboa: Editorial Estampa.

Sugestões de sites:

<http://periodicos.unb.br/>

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

www.scielo.org.br

<https://www.bce.unb.br/bibliotecas-digitais/>

www.academia.edu

<https://www.researchgate.net/>

www.ibict.br/

<http://www.redalyc.org/>

<http://www.psicolatina.org/17/america-latina.html>

7.10.1.15 Didática Fundamental

A relação entre a educação e sociedade. A relação entre as ciências da educação, pedagogia e didática - saberes docentes. A evolução histórica da didática e tendências atuais - diversidade de sujeito-tempo-espço. Pesquisa em didática e auto-formação. A organização do trabalho pedagógico: currículo, planejamento e avaliação, na escola e em outros ambientes de aprendizagem mediados ou não pelas tecnologias de informação e comunicação.

7.10.1.15.1 Bibliografia

ABREU, M. C., MASETTO M. T. SAO PAULO
O PROFESSOR UNIVERSITARIO EM AULA ED. CORTEZ 1986
BRANDAO, CARLOS RODRIGUES SAO PAULO
O QUE E EDUCACAO ED. BRASILIENSE 1985
CANDAU, VERA MARIA (ORG.) PETROPOLIS
A DIDATICA EM QUESTAO ED. VOZES 1985
FACULDADE DE EDUCACAO DA UFGS. LABORATORIO DE ED. GLOBO 1977
ENSINO SUPERIOR
PLANEJAMENTO E ORGANIZACAO DO ENSINO
FREIRE, PAULO
PEDAGOGIA DO OPRIMIDO ED. PAZ E TERRA
PASSOS, ILMA
REPENSANDO A DIDATICA
MARTINS, JOSE DO PRADO SAO PAULO
DIDATICA GERAL ED. ATLAS 1985
MIZUKAMI, MARIA DAS GRACAS SAO PAULO
NICOLETTI
AS BORDAGENS DO PROCESSO ED. EPU 1986
NERICI, IMIDEO G. SAO PAULO
DIDATICA GERAL DINAMICA ED. ATLAS
ROGERS, CARL PORTO ALEGRE
LIBERDADE DE A PRENDER, EM NOSSA DECADA ED. A. MEDICA
SILVA, SONIA APARECIDA PETROPOLIS
VALORES EM EDUCACAO ED. VOZES 1986
TURRA, C. M. G. ET ALLII PORTO ALEGRE
PLANEJAMENTO DE EINSINO E AVALIACAO ED. SAGRA 1986

7.10.1.16 Estatística Aplicada (115011)

Conceitos básicos: distribuição de frequências e suas características; introdução a probabilidade; ajustamento de funções reais; correlação e regressão linear; noções de amostragem e testes de hipótese.

7.10.1.16.1 Bibliografia

LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. Estatística aplicada. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2012. xiv, 637 p.

7.10.1.16.2 Bibliografia Complementar

VALENTIN, Jean L. Ecologia numérica: uma introdução à análise multivariada de dados ecológicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. xiv, 153 p. ISBN 9788571932302.

7.10.1.17 Estágio 1: Sociologia do Ensino de Sociologia

A disciplina Estágio 1: Sociologia do Ensino de Sociologia tem duplo objetivo. Em primeiro lugar, historicizar o ensino de sociologia na educação básica. Em diferentes contextos

históricos a disciplina foi incluída ou excluída do currículo da educação básica. Compreender estes movimentos é refletir sobre os diferentes papéis que o ensino de sociologia desempenhou ao longo da história.

Em um segundo momento, a disciplina irá se debruçar sobre estudos recentes sobre o ensino de sociologia e etnografias em ambiente escolar. O intuito é aguçar o olhar das/dos estudantes para fazerem suas observações durante o estágio supervisionado. Com a leitura de trabalhos sociológicos sobre a escola e o ensino de sociologia e as observações ao longo do estágio, pretende-se produzir um olhar crítico a respeito da prática docente e do papel ético do professor.

7.10.1.17.1 Bibliografia

- ADORNO, T. W. Educação Após Auschwitz. In: Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1995. p. 119–138.
- ALMEIDA, W. M. de. Os Herdeiros e os bolsistas do ProUni na cidade de São Paulo. Educação & Sociedade, v. 36, n. 130, p. 85–100, mar. 2015.
- ARENDT, H. A Crise na Educação. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1972. p. 21–53.
- ASSIS, M. Conto de Escola. In: GLEDSON, J. (Ed.). Contos: uma antologia. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 224–232.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Ed.). Escritos de educação. 9. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007. p. 39–64.
- BRECHT, B. Aquele que diz sim e Aquele que diz não. In: Teatro Completo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- CARVALHO, J. S. Teoria e Prática na Formação de Professores. In: Reflexões sobre Educação, Formação e Esfera Pública. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 57–73.
- DURKHEIM, É. Educação como Processo Socializador: Função Homogeneizadora e Função Diferenciadora. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M. M. (Ed.). Educação e Sociedade. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.
- FREIRE, P. 2. A concepção «bancária» da educação como instrumento da opressão. Seus pressupostos, sua crítica. In: Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2014.
- HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: NÓVOA, A. (Ed.). Avaliações em educação: novas perspectivas. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999. p. 173–191.
- SILVA, T. T. da. Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SOUZA, R. M. de. Escola e juventude: o aprender a aprender. São Paulo: EDUC/Paulus, 2003.
- MEIRELLES, Mauro; RAIZER, Leandro; PEREIRA, Luiza Helena (Org.). **O ensino de sociologia no RS: repensando o lugar da sociologia**. Porto Alegre: Evangraf/laviecs, 2013. 264 p.
- BRASIL. GOVERNO FEDERAL. Lei n.º 9.394 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542 p.
- BRASIL. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3).
- HANDFAS, A.; TEIXEIRA, R. da C. A prática de ensino como Rito de passagem e o ensino de Sociologia nas Escolas de Nível Médio. Mediações - Revista de Ciências Sociais, Londrina, vol. 12, nº. 1, jan./jun. 2007, p.131-142. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3392/2762>
- Acesso em: 22/08/18
- LAGE, G. C. Mudando os papéis: o que acontece quando a pesquisadora quer se tornar professora de Sociologia. In: HANDFAS, A. ; OLIVEIRA, L. F. de. A Sociologia vai à escola: história, ensino

- e docência. Rio de Janeiro: Quartet; FAPERJ, 2009.
- MEDIAÇÕES. Revista de Ciências Sociais do Programa de Pós-graduação da UEL- Universidade Estadual de Londrina. Dossiê - Ensino de Sociologia. Vol.12, n.º 1, Jan - Jun de 2007. http://www2.uel.br/revistas/mediacoes/mediacoes_v12n1_2007.html
- MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 4. ed. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- PERALVA, Angelina Teixeira; SPOSITO, Marília Pontes. Quando o Sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. In: Revista Brasileira de Educação, n. 5 e n.º 6, p 222-231, 1997
- PARANÁ. SEED. SE.DEB. DIRETRIZES CURRICULARES DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO. Curitiba: SEED-PR, 2008
- SILVA, Illeizi L. F. . Fundamentos e Metodologias do ensino de sociologia na educação básica. In: HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de.. (Org.). A Sociologia vai à escola.. 1 ed. Rio de Janeiro: Quartet; FAPERJ, 2009, v. , p. 63-91

7.10.1.18 Estágio 2: Prática de Ensino em Ciências Sociais I

A disciplina Prática de Ensino em Ciências Sociais visa preparar o alunato para o ingresso no espaço escolar a partir da problematização dos diversos saberes circulantes no universo da docência na área das Ciências Sociais. Busca-se incentivar a reflexão sobre temáticas pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem, tais como: diferentes concepções de planejamento, práticas pedagógicas, pedagogias ativas, adequação das temáticas das Ciências Sociais para o ambiente escolar específico, formas de avaliação formativa. A disciplina deve oferecer ao (à) estudante ferramentas para formulação de programa da disciplina de Sociologia na escola onde atuará como professor de segundo grau, definindo bibliografia básica, delimitando campo de estudo e conceitos fundamentais para ministrar um curso que forneça ao alunato do ensino médio instrumentos básicos para pensar sociologicamente.

7.10.1.18.1 Bibliografia

- BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- HANDFAS, A.; OLIVEIRA, L. F de.; RIBEIRO, A. M. M.; (et. al.) (Orgs.). A sociologia vai à escola: história, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet; FAPERJ, 2009.
- MORAES, A. C. Desafios para a implantação do ensino de sociologia na escola média brasileira. In: HANDFAS, A.; OLIVEIRA, L. F de.; RIBEIRO, A. M. M.; (et. al.) (Orgs.). A sociologia vai à escola: história, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet; FAPERJ, 2009.
- WILSON, John. Pensar com conceitos. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

7.10.1.19 Estágio 3: Prática de Ensino em Ciências Sociais 2

A disciplina tem por objetivo dar continuidade aos questionamentos iniciados em Estágio 2: Prática de Ensino em Ciências Sociais I, mas também apresentar às/aos licenciandas/os variadas concepções e questões envolvendo a prática educacional que acabam por repercutir sobre a formação, devendo, portanto, integrar a preparação teórica e prática do estágio. Destacam-se, entre outros temas, a atenção especial às controvérsias e oportunidades envolvendo as distinções entre os espaços de educação escolar e não-escolar, bem como as dimensões da diversidade que precisam ser consideradas, notadamente na educação contemporânea. Busca abordar, igualmente, algumas das condições em espaços educacionais

tão divergentes quanto o campo, a EJA ou as unidades prisionais e de internação provisória, comumente negligenciados em certos contextos formativos.

7.10.1.19.1 Bibliografia

- CARVALHO, Marcos Castro e SIVORI, Horacio Federico. “Ensino religioso, gênero e sexualidade na política educacional brasileira”. *Cadernos Pagu*. Campinas, n. 50, 2017, e175017.
- GUERTA, Rafael Soave e CAMARGO, Cristiane Cordeiro de. “Comunidade de aprendizagem da docência em estágio curricular obrigatório: aprendizagens evidenciadas pelos licenciandos”. *Ciência & educação*. Bauru, 2015, vol. 21, n. 3, pp. 605-621.
- GUSMAO, Neusa M. Mendes (Org.). “Dossiê formação docente para a diversidade: dilemas, desafios e perspectivas no diálogo entre Antropologia e Educação”. *Pro-Posições*. Campinas, vol. 24, n. 2, maio/ago. 2013, pp. 17-123.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. “A importância do conhecimento escolar em propostas curriculares alternativas”. *Educação em revista*. Belo Horizonte, n. 45, 2007, pp. 265-290.
- ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. A prisão: instituição educativa?. *Caderno CEDES*. Campinas, vol. 36, n. 98, 2016, pp. 43-59.
- RORDRIGUES, Micaías Andrade. “Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado”. *Revista Brasileira de Educação*., vol.18, no. 55, dez. 2013, pp. 1009-1034.
- SILVA, Haíla Ivanilda e GASPAR, Mônica. “Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia”. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. São Paulo, vol. 99, n. 251, 2018, pp. 205-221.
- SOUZA, Ester Maria de Figueiredo e MARTINS, Angela Maria Gusmão Santos. “Estágio supervisionado nos cursos de licenciatura: pesquisa, extensão e docência”. *Práxis Educacional*. Vitória da Conquista, v. 8, n. 13, jul./dez. 2012, pp. 143-156.
- ZANATTA, Luiz Fabiano; MORAES, Silvia Piedade de; FREITAS, Maria José Dias de e BRETAS, José Roberto da Silva. “A educação em sexualidade na escola itinerante do MST: percepções dos(as) educandos(as)”. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, vol. 42, n. 2, 2016, pp. 443-458.

7.10.1.20 Introdução à Economia

Curso discute, em caráter introdutório, questões metodológicas da ciência econômica, abordando, em seguintes temas: noções de microeconomia, estruturas de mercado, a demanda e a oferta; noções de macroeconomia, os agregados macroeconômicos, os modelos macroeconômicos simplificados; noções de economia monetária, as diferentes interpretações da inflação e políticas de estabilização; as relações econômicas internacionais, taxa de câmbio, balanço de pagamento, relações econômicas do Brasil com o resto do mundo e principais problemas.

7.10.1.20.1 Bibliografia

- MANKIW, N.G. Introdução à Economia. Trad. M.J.C.Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GREMAUD, Amaury P., VASCONCELLOS, Marco A. S. & TONETO Jr., Rudinei. Economia Brasileira Contemporânea. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GREMAUD et al., cap 2 ("Contabilidade Nacional e Agregados Macroeconômicos", p.49-75).
- PAULANI, Leda M. & BRAGA, Márcio B. A Nova Contabilidade Social. São Paulo: Saraiva: 2000. Cap. 9 ("Indicadores Sociais", p. 228-256).
- BARROS, R.P. & MENDONÇA, R. "Geração e Reprodução da Desigualdade de Renda no Brasil". Em: IPEA. Perspectivas da Economia Brasileira - 1994. 2v. Brasília, 1993. (p. 471-490).
- SAMUELSON, P. & NORDHAUS, W. Economia. 14ed. Lisboa: McGraw-Hill, 1993. capítulo, 27 ("O Modelo do Multiplicador") (p. 543-569).
- MARCHETTI, Valmor. "Economia Monetária". Em: SOUZA, Nali de J. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 1996.
- GONÇALVES, Flávio. "Balanço de Pagamentos: uma Nota Introdutória". Departamento de Economia

da universidade de Brasília, 2002

GONÇALVES, Flávio "Taxas de Câmbio e Mercado Cambial, uma Nota Introdutória". Departamento de Economia da universidade de Brasília, 2002

VERSIANI, Flávio R.. "O Cenário Econômico Brasileiro: Realidade Atual e Perspectivas".

Departamento de Economia da universidade de Brasília, set./1998.

VERSIANI, Flávio R. "Tendências Recentes (1998-2002)". Departamento de Economia da universidade de Brasília, ago./2002

GREMAUD et al., cap. 18 ("Economia Brasileira Pós-Estabilização: Plano Real", p. 467-500)

Bibliografia Complementar

SAMUELSON & NORDHAUS, Cap. 26: (Fundamentos da Oferta e da Procura Agregadas) (p. 525-542)

FREITAS, Paulo Springer de. Regime de Metas para a inflação no Brasil". Departamento de Economia da universidade de Brasília, 2002.

BUGARIN, Mirta. "Regimes Cambiais e flutuações de Câmbio, Juros e Reservas Internacionais: A experiência Brasileira Recente". Departamento de Economia da universidade de Brasília, 2002.

7.10.1.21 Técnicas de Pesquisa

A disciplina visa apresentar ao aluno(a) alguns procedimentos de produção e de análise de dados. Para tanto, enfatizará os processos de planejamento, elaboração e aplicação de técnicas de pesquisa. Serão apresentadas diversas técnicas de relacionadas a diferentes objetos de pesquisa.

7.10.1.21.1 Bibliografia

BURGESS, R. G. *A Pesquisa de Terreno*. Oeiras: Celta, 2001.

FERREIRA, M.M. e AMADO, J. (orgs.). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV.

BABBIE, E. *Métodos de Pesquisas de Survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

BAUER, M. W. e GASKELL, G. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

MORGAN, D.L. *Focus Group as Qualitative Research*. Thousand Oaks: Sage Publications, 1997.

7.10.1.22 Laboratório Docente em Sociologia

Esta disciplina, que contabiliza 4 créditos em prática como componente curricular visa a análise e produção de material didático. O intuito é que cada licenciando(a) produza um planejamento de curso com todos os materiais didáticos que serão utilizados nas aulas de modo a não apenas exercitar essa habilidade de construção de seu próprio material que poderão ser utilizados quando estiverem atuando em sala de aula, mas também a criação de um repertório crítico para avaliação constante dos materiais usados em sala de aula.

Essa disciplina deve estar atenta para o cumprimento do exposto nas leis Nº 9.394/96 com redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 além da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004 que explicita Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

7.10.1.22.1 Bibliografia

BARALDI, C. L. "Linha de Montagem". In: LIMA, A. M. de S et al. (orgs.). *Sugestões Didáticas de ensino de Sociologia*. Londrina: UEL, 2012. Pp. 351-359

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos PNLD 2015: Sociologia. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 13415, de 16 de fevereiro de 20 institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, 2017.



- BURGOS, M.B. O processo de construção da proposta da sociologia para a Base Nacional Curricular Comum (2015). In: SILVA, I. L.F; GONCALVES, D. N. (Orgs.). *A Sociologia na Educação Básica*. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2017. Pp . 107-127
- CORREIA-LIMA, Alexandre Jerônimo. *Teorias e métodos em pesquisa sobre ensino de sociologia*. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2012.
- FERREIRA, E. B. A contrarreforma do ensino médio no contexto da nova ordem e progresso. *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 38, nº. 139, p.293-308, abr.-jun., 2017
- HANDIFAS, Anita; MAIÇARA, Julia Polessa. (2012), “O Estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na Educação Básica.” *BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica*, São Paulo, no. 74, 2012, p.43-59 (publicada em 2014).
- LIMA, A J. C. Conceitos de Durkheim (coesão, Solidariedade, Instituições e Anomia). (Plano de Aula). In:). IN: SILVA, I.L. F.; Lima, A. M S ; NUNES, N. ; LIMA, A. J. C. (Orgs.). *Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia*. Londrina: SETI-PR, 2009. Pp 229-237
- LIMA, A. J. C. A Sociologia nas matrizes curriculares e no ENEM: temas, teorias e conceitos. In: SILVA, ILEIZI L.F; GONCALVES, D. N. (Orgs.). *A Sociologia na Educação Básica*. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2017, pp. 129-152
- LIMA, A. M. de S et al. (orgs.). *Sugestões Didáticas de ensino de Sociologia*. Londrina: UEL, 2012.
- MILLS, C. Wright. *A Imaginação Sociológica*. 4. ed. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- MORAES, Amaury César (coord.). *Sociologia: ensino médio*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2010 (Coleção Explorando o Ensino, v. 15)
- MORAES, Amaury Cesar; GUIMARÃES, E. F. *Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia*. In: MORAES, Amaury Cesar (Org.). *Explorando o Ensino de Sociologia*. Brasília: MEC/SEB, 2010. p. 45-62.
- MORAES, Amaury César; GUIMARAES, Elisabeth Fonseca; TOMAZI, Nelson Dácio. *Sociologia*. In: MEC.SEB.Depto. de POLÍTICAS DE ENSINO MÉDIO. *Orientações Curriculares do Ensino Médio*. Brasília-DF, 2004, pp 343-372. (400p.)
- MORAES, C. S. V. O Ensino Médio e as Comparações Internacionais: Brasil, Inglaterra e Finlândia. *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 38, nº. 139, p.405-429, abr.-jun., 2017.
- MUESSIG, Raymond H; VINCENT R. Rogers. *Sugestões de Métodos para professores*. In: PELTO, Pertti J. *Iniciação ao estudo da Antropologia*. 4ª. Edição. RJ: Zahar Editores. 1977 (Biblioteca de Ciências Sociais).
- RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- ROSSI, L. A B. Desafios do Ensino de Sociologia na Escola Pública Brasileira: um olhar a partir de resultados da avaliação em larga escala. In: SILVA, ILEIZI L.F; GONCALVES, D. N. (Orgs.). *A Sociologia na Educação Básica*. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2017. Pp153-169
- SANTOS, Mário Bispo. (2012), “Diretrizes curriculares estaduais para o ensino de sociologia: em busca do mapa comum.” *Percursos*, Florianópolis, v. 13, n. 01, p. 40 – 59, jan. / jun.
- SILVA, I. L. F. A Imaginação sociológica: desenvolvendo o raciocínio sociológico nas aulas com jovens e adolescentes. In: LIMA, A. M. S. et al. (Orgs.). *Relatos e Práticas de Ensino do PIBID de Ciências Sociais\UEL*. 1ed.LONDRINA: UEL, 2013, p. 35-54.
- SILVA, I.L. F. ; Lima, A. M S ; NUNES, N. ; LIMA, A. J. C. (Orgs.). *Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia*. Londrina: SETI-PR, 2009.
- SILVA, Ileizi L. F. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. *Cronos (Natal)*, v. 8, p. 403-427, 2007.
- SILVA, Ileizi L. F. *Metodologias do Ensino de Sociologia na Educação Básica: aproximações com os fundamentos pedagógicos*. In: SILVA, Ileizi L. F. (Org.) ; Lima, Angela M S (Org.) ; NUNES, Nataly (Org.) ; LIMA, Alexandre J. C. (Org.). *Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia*. 1. ed. Londrina: SETI-PR, 2009
- SILVA, ILEIZI L.F; GONCALVES, D. N. (Orgs.). *A Sociologia na Educação Básica*. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2017.
- SILVA, M. A . L. da. *Diferenças versus Desigualdades (Plano de Oficina)*. IN: SILVA, I.L. F.; Lima, A. M S ; NUNES, N. ; LIMA, A. J. C. (Orgs.). *Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa de Sociologia*. Londrina: SETI-PR, 2009. Pp 147- 155
- SILVA, R.N da. A questão agrária em sala de aula: o debate da reforma agrária, o agronegócio, a agricultura camponesa e os novos sujeitos sociais do campo. In: LIMA, A. M. de S et al. (orgs.). *Sugestões Didáticas de ensino de Sociologia*. Londrina: UEL, 2012, pp 433-448
- SOUSA, D. T. de. *A Sociologia no Programa Nacional do Livro Didático: autonomia, universalização e construção da democracia no Brasil*. In: SILVA, ILEIZI L.F; GONCALVES, D. N. (Orgs.). *A Sociologia na Educação Básica*. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2017. Pp 171-202
- ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, Elisabete M. (orgs.)

7.10.1.23 Língua de Sinais Brasileira - Básico

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. Estudos do léxico da Libras. Noções de variação. Praticar Libras.

7.10.1.23.1 Bibliografia

1. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Colab.). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001.
2. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.
3. ENCICLOPÉDIA da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, c2004.

7.10.1.23.2 Bibliografia Complementar

1. LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina B. F. de (Org.). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
2. SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima de A. (Colab.). Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.
3. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998.
4. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.
5. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
6. STRNADOVÁ, Vera. Como é Ser Surdo. Petrópolis, RJ: Babel Editora, 2000.

7.10.1.24 Prática de Pesquisa I Licenciatura

Com a disciplina iniciam-se os procedimentos necessários à elaboração do trabalho de conclusão de curso. Acompanhado de um(a) professor(a), o(a) estudante irá formular a versão final do projeto de pesquisa e também um plano de trabalho no tocante à realização de leituras pertinentes ao objeto e à problemáticas enfocadas, mas também referente à pesquisa empírica ou à revisão de bibliografia a partir da qual se constituirá o *corpus* a ser pesquisado e analisado. O Trabalho de Conclusão de Curso para a habilitação em Licenciatura deverá versar sobre ao menos um dos seguintes aspectos: I – Questões de ensino de Sociologia. II – Pesquisas sociológicas que tenham como objeto o ambiente escolar e/ou a bibliografia do campo educacional.

7.10.1.25 Prática de Pesquisa II Licenciatura

Durante a realização desta disciplina, contando com a orientação de um(a) professor(a) orientadora o(a) aluna desenvolverá um plano de redação relativo à elaboração do trabalho final de curso. Sendo que a redação e defesa pública para uma banca examinadora do mesmo trabalho constituem a finalidade última desta disciplina.

7.10.2 Disciplinas do Módulo de Seletividade em Teoria Sociológica Contemporânea

7.10.2.1 Teorias Sociológicas Contemporâneas I

A disciplina visa situar, de maneira panorâmica, teorias sociológicas desenvolvidas em larga medida após o segundo quartil do século XX, orientando-se a partir das correntes de pensamento consideradas as mais relevantes do período. Assim, deverá percorrer o estrutural-funcionalismo, a fenomenologia, o estruturalismo, a etnometodologia, o interacionismo simbólico, a teoria crítica da sociedade e a teoria da ação comunicativa, relacionando-as a autores sem, no entanto, deixar de realçar os principais temas que compõem suas abordagens, e colocando-os em diálogo com as teorias sociológicas clássicas. Objetiva, desse modo, habilitar as e os discentes a refletir acerca da produção mais recente na teoria sociológica, em debate crítico com essas correntes.

7.10.2.1.1 Bibliografia

- ADORNO, Theodor W. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Unesp, 2008.
- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de estado*. Rio de Janeiro: Graal, 2007.
- BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- _____. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2001.
- GARFINKEL, Harold. *Studies in ethnomethodology*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1967.
- GOFFMAN, Erving. *A Representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- _____. *Os quadros da experiência social*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- HABERMAS, Jürgen. *A lógica das ciências sociais*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- _____. *Teoria do agir comunicativo*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- HORKHEIMER, Max. *Teoria crítica: uma documentação*. São Paulo: Perspectiva/USP, 1990.
- MERTON, Robert King. *Sociologia: teoria e estrutura*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- _____. *Ensaio de sociologia da ciência*. São Paulo: 34/Scientiæ Studia, 2013.
- PARSONS, Talcott. *A estrutura da ação social*. 2 vols. Petrópolis: Vozes, 2010.
- _____. *O sistema das sociedades modernas*. São Paulo: Pioneira, 1974.
- STRAUSS, Anselm L. *Espelhos e máscaras: a busca de identidade*. São Paulo: USP, 1999.

7.10.2.2 Teorias Sociológicas Contemporâneas II

A disciplina possui o propósito de abordar, numa perspectiva panorâmica, determinadas temáticas desenvolvidas pela teoria sociológica a partir dos anos 1980 e que em larga medida vêm pautando o seu debate nos dias atuais. Nesta direção, serão abordados um conjunto de temas que possuem articulação entre si, tais como: modernidade-pós-modernidade, modernidades múltiplas, debate pós-colonial, processo de globalização, epistemologias feministas, etc. Ao mesmo tempo, a disciplina explorará a contribuição de determinados autores, tais como Pierre Bourdieu, Norbert Elias, Anthony Giddens e Niklas Luhmann, Bruno Latour, bem como a releitura de autores que elaboraram suas obras em décadas anteriores do século XX.

7.10.2.2.1 Bibliografia

- Bauman. Z. Globalization: the human consequences. Polity. .Cambridge.1998.
- Beck.U. Sociedade de risco. Editora 34.São Paulo.2010
- Boltanski, L. El amor y la justicia como competencias. Buenos Aires, Amorrutu, 2000
- Bourdieu.P.Le sens pratique. Les Editions de Minuit, Paris, 1980.
- _____. La distinction Les Editions de Minuit, Paris, 1979.
- _____. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Papirus Editora. Campinas, 2004.
- Castells.M. A Sociedade em Rede – Editora Paz e Terra – São Paulo, 2000.
- Connell, R. O Império e a Criação de Uma Ciência Social. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, v. 2, n. 2, jul-dez 2012, pp. 309-336.
- Elias. N. Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- _____. A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- Giddens. A. A Constituição da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989
- _____. As consequências da modernidade. São Paulo, Unesp, 1991.
- Harding, S. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. Revista Estudos Feministas, n. 1, p. 7-31, 1993.
- Latour, B. Jamais fomos modernos. São Paulo, Ed. 34, 1993.
- Lemert. C. Pós-modernismo não é o que você pensa – Ed. Loyola – São Paulo – 2000.
- Luhmann, N. Introdução à Teoria dos Sistemas. Petrópolis, Vozes, 2011.
- Mignolo, Walter. Histórias Locais/Projetos Globais. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte, UFMG, 2003
- Robertson. R. Globalização: teoria social e cultura global.

7.10.3 Disciplinas do Módulo de Seletividade em Pensamento Social no Brasil

7.10.3.1 Pensamento Social no Brasil do Século XIX

A disciplina almeja investigar alguns dos autores, obras, temas e questões que protagonizaram a cena intelectual brasileira a partir do século XIX e que viriam a se tornar referências centrais no pensamento social no Brasil. O recorte temporal contemplado pela disciplina se estende desde a primeira metade do dezenove até as primeiras décadas do século XX. Dentre as questões e temas abordados estão: a construção da nacionalidade brasileira, o peso da natureza tropical, a escravidão e as relações raciais, a formação do Estado, os rumos da economia brasileira, os regionalismos e o poder central, a dinâmica política, a herança colonial e a experiência da modernidade no Brasil. Os autores abordados incluem José Bonifácio, Visconde do Uruguai, Tavares Bastos, André Rebouças, Joaquim Nabuco, Silvio Romero, Euclides da Cunha, Nina Rodrigues, Manoel Bomfim, Alberto Torres e Oliveira Vianna.

7.10.3.1.1 Bibliografia

- BOMFIM, Manoel. 1993. *A América Latina: males de origem*. Rio de Janeiro: Topbooks.
- CARVALHO, José Murilo de. 2001. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- CUNHA, Euclides da. 1981. *Os Sertões*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora
- FAUSTO, Boris. 2001. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial do Estado.
- LAMOUNIER, Bolívar. 1985. “Formação de um pensamento político autoritário na Primeira República. Uma interpretação”. In FAUSTO, Boris (editor). *História Geral da Civilização Brasileira*. Tome III, Volume 2. São Paulo: DIFEL, pp. 343-74.
- LESSA, Renato. 1999. *A Invenção Republicana. Campos Sales, as bases e a decadência da Primeira República*. Rio de Janeiro: Topbooks Editora.
- NABUCO, Joaquim. 2000. *O Abolicionismo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- RODRIGUES, Nina. 1959. *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil*. Gazeta Médica da

- Bahia, Progresso.
- SCHWARTZMAN, Simon. 1982. *Bases do Autoritarismo Brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda.
- SOUSA, Paulino José Soares de. 1960. *Ensaio sobre o Direito Administrativo*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.
- TAVARES BASTOS, A. C. 1975. *A Província*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- TORRES, Alberto. 1982. *A Organização Nacional: a Constituição*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- VIANNA, Oliveira. 1954. *Evolução do Povo Brasileiro*. São Paulo: José Olympio.
- VIANNA, Oliveira. 1987. *Populações meridionais do Brasil*. Vol. 1: *Populações rurais do Centro-Sul*. Niterói: Eduff.

7.10.3.2 Pensamento Social no Brasil do Século XX

A disciplina almeja investigar alguns dos autores, obras, temas e questões que coloriram o universo intelectual e acadêmico brasileiro a partir da década de 1930. Dentre as questões e temas abordados estão: a institucionalização das ciências sociais no Brasil, a herança colonial, os desafios da modernização brasileira, a urbanização e seus impactos culturais, as relações raciais, a configuração política e os desafios à democratização brasileira, a dependência econômica e seus efeitos sociais e políticos, as desigualdades sociais, a identidade nacional, o Brasil no cenário mundial, a experiência da cidadania a singularidade da modernidade no Brasil. Os autores e “escolas” abordados incluem Gilberto Freyre, Sergio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr., a “Escola Paulista de Sociologia” (Florestan Fernandes, Fernando H. Cardoso e Octavio Ianni), Raymundo Faoro, Guerreiro Ramos e a experiência do ISEB, além de temas e autores mais recentes, dentre os quais Maria Sylvia Carvalho Franco, Darcy Ribeiro, Roberto DaMatta e Francisco de Oliveira.

7.10.3.2.1 Bibliografia

- CARDOSO, Fernando H. and FALETTO, Enzo. 1979. *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*.
- CARVALHO, José Murilo de. 2001. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- FAORO, Raymundo. 2001. *Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro*. São Paulo: Editora Globo.
- FAUSTO, Boris. 2001. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial do Estado.
- FERNANDES, Florestan. 1976. *A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- FRANCO, Maria Sylvia Carvalho. 1997. *Homens livres na ordem escravocrata*. São Paulo: Ed. Unesp.
- FREYRE, Gilberto. 2000. *Casa Grande & Senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 1*. Rio de Janeiro: Record.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de Holanda. 1994. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora.
- IANNI, Octávio. 1978. *O colapso do populismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
- MATTA, Roberto da. 1980. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- MATTA, Roberto da. 2000. *A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco.
- OLIVEIRA, Francisco de. 2003. *Crítica à razão dualista*. São Paulo: Boitempo.
- PRADO Jr., Caio. 1970. *História Econômica do Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- RAMOS, Guerreiro. 1996. *A Redução Sociológica*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.
- RIBEIRO, Darcy. 1995. *O Povo Brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras.
- SCHWARTZMAN, Simon. 1982. *Bases do Autoritarismo Brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda.

7.10.4 Disciplinas do Módulo Seletividade Formação Docente

7.10.4.1 Arte e Sociedade

O curso se ocupa da relevância adquirida intelectual e sociopoliticamente pelos significados postos em circulação acerca da ideia de expressão nos mundos sociais pós-renascentistas. A tônica é posta nas chamadas expressões artísticas, considerando tanto o *status* que passa a gozar em circuitos de produção e consumo culturais orientados pelo valor crítico conferido aos objetos artísticos, quanto à extrapolação do significado estético para outras práticas e artefatos.

7.10.4.1.1 Bibliografia

- BECKER, Howald. *Mundos da Arte*. Lisboa: Livros Horizontes, 2010.
- BELL, Clive. *Arte*. Lisboa: Edições Texto & Gráfica, 2009.
- BAXANDALL, Michael. *O Olhar Renascente*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- BAXANDALL, Michael. *Padrões de Intenção: a explicação histórica dos quadros*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. *As Regras da Arte*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- CALABRESE, Omar. *A Linguagem da Arte*. Rio de Janeiro: Globo, 1986.
- GOMBRICH, Ernest H. *Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- HEIDEGGER, Martin. *Sobre a Técnica*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.
- HEINICH, Nathallie. *A Sociologia da Arte*. Bauru (SP): EDUSC, 2008.
- LIPOVETSKY, Gilles & SERROY, Jean. *A Tela Global: mídias culturais e cinema na era hipermoderna*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- LUHMANN, Niklas. *A Realidade dos Meios de Comunicação*. São Paulo: Paulus, 2005.
- _____. *El Arte de la Sociedad*. México (DF): Herder, 2005.
- CASTELLS, Manuel. *Comunicación y Poder (Cap. II)*. Madrid: Alianza Editorial, 2009.
- KELLNER, Douglas. *A Cultura da Mídia. Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru (SP): EDUSC, 2001.
- ROBERTS, David. "Illusion only is sacred: from the culture industry to the aesthetic economy". Thesis Eleven, n.73, May, 2003.
- WEBER, Max. *Os Fundamentos Racionais e Sociológicos da Música*. São Paulo: Edusp, 1995.
- ELIAS, Norbert. *Mozart: a sociologia do gênio*. RJ: Jorge Zahar, 1994.
- ELIAS, Norbert. *A Peregrinação de Watteau à Ilha do Amor*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Elogio da Beleza Atlética*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- WILLIAMS, Raymond. *Television: technology and cultural form*. New York: Schocken Books, 1974.

7.10.4.2 Direitos e Cidadania

A disciplina almeja investigar obras e autores que se debruçam sobre a experiência da cidadania na modernidade. A partir de uma perspectiva sociológica, pretende-se investigar as especificidades dessa experiência em relação a outras modalidades de cidadania, os códigos de pertencimento bem como as referências normativas que lhe conferem caráter único. Almeja-se, ainda, visitar diferentes contextos históricos – internacionais e nacionais, “centrais” e “periféricos” – a fim de se abordar criticamente certas noções que permeiam a sociologia política, tomadas como referência para se pensar as relações Estado-sociedade civil-mercado no cenário moderno.

7.10.4.2.1 Bibliografia

- BENDIX, Reinhardt. *Nation building and Citizenship*. New Brunswick: Transaction Publishers, 1996.
- CARVALHO, José M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,

2001.

- DAGNINO, Evelina. Citizenship in Latin America: an introduction. *Latin American Perspectives*, 129, 30 (2): 3-17, 2003.
- FRASER, Nancy and GORDON, Linda. Civil Citizenship against Social Citizenship? On the ideology of contract-versus-charity. In STEERNBERGEN, B. van (editor). *The Condition of Citizenship*. London: Sage Publications, 1994.
- HOLSTON, James and CALDEIRA, Teresa. "Democracy, Law, and violence: disjunctions of Brazilian citizenship". In AGUERO, F. and STARK, J. (editors). *Fault Lines of democracy in post-transition Latin America*. Florida: North-South Center Press, 1998, pp. 263-296.
- MANN, Michael. Ruling class strategies and citizenship. In BULMER, M. and REES, A. M. (editors). *Citizenship Today: the contemporary relevance of T. H. Marshall*. London, UCL Press Ltd., 1996.
- MARSHALL, Thomas H. Citizenship and Social Class. In MARSHALL, Thomas H. and BOTTOMORE, Tom. *Citizenship and Social Class*. London: Pluto Press, 1992.
- MORAES Fº, Evaristo. *O Problema do sindicato único no Brasil (seus fundamentos sociológicos)*. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1978.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *Cidadania e Justiça: a política social na ordem brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1987.
- SOMERS, Margaret. Citizenship and the place of the public sphere: law, community, and political culture in the transition to democracy. *American Sociological Review*. Chicago, October, vol. 58: 587-620, 1993.

7.10.4.3 Meio Ambiente e Sociedade

7.10.4.4 Sociologia da Juventude

A questão da juventude adquire uma centralidade importante na sociedade contemporânea. O curso de Sociologia da Juventude tem como objetivo analisar as diversas concepções, representações e imagens da juventude, detendo-se primeiramente nas formas de sociabilidade juvenil na sua interface com a cultura, processos educativos, violência e a formação política relacionada a processos de transformação social. Discute, na segunda parte, a complexidade da juventude na atualidade, a formação de identidades culturais e de novas formas de sociabilidades. No mundo globalizado, grande parte dos problemas sociais – como o desemprego, a exclusão social, as mudanças nas relações de trabalho, as diversas formas de manifestação da violência, os preconceitos étnicos raciais – concentram-se principalmente nos centros urbanos, oportunizando a apreensão de diferentes olhares sobre a juventude e a sociedade contemporânea. O objetivo principal do curso consiste em enfatizar a dimensão social e política dos estudos contemporâneos sobre os jovens, tanto pela sua relevância teórica quanto como subsidio para a compreensão da atuação prática das ciências sociais.

7.10.4.4.1 Bibliografia

- ABRAMO, Helena & BRANCO, Pedro P. *Retratos da Juventude Brasileira- Análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Instituto Cidadania / Perseu Abramo, 2004.
- ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: PERALVA, Angelina Teixeira ; SPÓSITO, Marília Pontes (Orgs.). *Revista Brasileira de Educação*, número especial : Juventude e Contemporaneidade, n. 5-6, maio-dez. 1997. p. 25-36.
- ABRAMO, Helena Wendel; FREITAS, Maria Virginia de; SPOSITO, Marília Pontes (org.). *Juventude em debate*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002 [2000]. 136p.
- ALMEIDA, Maria; EUGENIO, Fernanda (Orgs) . *Culturas Jovens. Novos Mapas do Afeto*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2006.
- ÁRIES, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1978, pp. 9-



27. 165-168. 275-279.

- CANEVACCI, Massimo. *Dialética da Família*. Brasiliense. São Paulo, 1978.
- CARVALHO, Brant (Org.). *A Família Contemporânea em Debate*, São Paulo, EDUC, 1995.
- DUBET, François. *La Galère: jeunes en survie*. Paris: Librairie Arthème Fayard, 1987.
- EISENSTADT, S. N. *De geração em geração*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- FORACCHI, Marialice M. *A juventude na sociedade moderna*. São Paulo: Pioneira, 1972.
- GALLAND, Olivier. *Sociologie de la jeunesse*. Paris: Armand Colin, 1997.
- GALLAND, Olivier. *Les Jeunes*. Paris: Éditions La Découverte, 1984, 1990, 1993, 1996.
- GROPPO, Luis Antonio. *Juventude— ensaios sobre a sociologia e história das juventudes modernas*. Rio de Janeiro: Difel, 2000.
- _____. *A participação social dos excluídos*. São Paulo: Hucitec, 1982.
- _____. *O estudante na transformação da sociedade brasileira*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1965.
- IANNI, Octavio. *O jovem radical*. In: BRITTO, S. de. *Sociologia da juventude I — Da Europa de Marx à América Latina de hoje*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968, p. 225-242.
- MACIEL, Luiz Carlos. *Geração em transe-memórias do tempos do tropicalismo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- MADEIRA, Felícia. “Os jovens e as mudanças estruturais na década de 70: questionando pressupostos e sugerindo pistas”. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 58, p. 15-48, agosto 1986.
- MANHEIMN, Karl. *Funções das gerações novas*. In: FORACCHI, M. M. & PEREIRA, L. *Educação e sociedade — Leituras de sociologia da educação*. São Paulo: Biblioteca Universitária, 1978, p. 1-97.
- _____. “O problema da juventude na sociedade moderna”. In: BRITTO, S. de. *Sociologia da juventude I — da Europa de Marx à América de hoje*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968, p. 69-94.
- MARGULIS, Mario & Urresti, Marcelo. “La juventud es más que una palabra”. In: _____. *La juventud es más que una palabra-Ensayos sobre cultura y juventud*. Buenos Aires, Edit. Biblos, 2000, p.13-30.
- MARTINS, Luciano. *A geração AI-5 – um ensaio sobre autoritarismo e alienação*. Ensaio de Opinião, v.2, p. 72-103, 1979.
- MELLUCCI, Alberto. “Juventude, tempo e movimentos sociais”. In: *Revista Brasileira de Educação- ANPED – Juventude e Contemporaneidade*. n. 5 e 6, 1997, pp. 5-14.
- NOVAES, Regina e VANNUCHI, Paulo. *Juventude e Sociedade.Trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Instituto Cidadania/Perseu Abramo, 2003.
- OLIVEIRA, Carmén Silveira de. *Sobrevivendo no inferno - a violência juvenil na contemporaneidade*. Porto Alegre : Sulina, 2001.
- PASSERINI, Luisa. (parte) *A América da década de 1950*. In: LEVI, G. & SCHMIDT, J.C. *História dos jovens II*. São Paulo: Cia das Letras, 199, pp.352-381.
- PAIS, José Machado. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1996.
- PERALVA, Angelina T. “O jovem como modelo cultural”. In: *Revista Brasileira de Educação- ANPED. Juventude e Contemporaneidade*. n. 5 e 6 , 1997, pp. 15-24.
- POERNER, Arthur José. *O poder jovem*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1968.
- SINGLY, F. *La Famille: l'état des savoirs*. Paris, La Découverte, 1991.
- ZAGURY, Tania. *O Adolescente por ele mesmo*. 7a Edição. Rio de Janeiro: Record, 1996.

7.10.4.5 Sociologia da Religião

A finalidade do curso é a de capacitar o aluno a interpretar as sociedades brasileira e mundial contemporâneas a partir das perspectivas oferecidas pela sociologia da religião. O método consiste em: (1) exposição dos principais debates teóricos e empíricos em sociologia da religião (definições de “religião”; magia e religião; sagrado e profano; igrejas, seitas, cultos; ritualidade; secularização e desencantamento; religião e política; religião e moral; religião e economia; religião enquanto sistema simbólico; religião e evolucionismo; religiosidade clássica, moderna e contemporânea; formas não-institucionalizadas do sagrado; novas formas do “religioso”, e ainda outros temas); (2) análise de estudos modelares do fenômeno religioso no Brasil e no mundo.

7.10.4.5.1 Bibliografia

- BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. Contribuição a uma sociologia das interpretações de civilizações. São Paulo, Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, vol. I e II, 1971.
- BELLAH, Robert. Religion in Human Evolution: From the Paleolithic to the Axial Age. Cambridge, Belknap Press, 2011.
- CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira. Católicos, protestantes e espíritas. Petrópolis, Vozes, 1973.
- DURKHEIM, Emile, As formas elementares da vida religiosa. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- HOORNAERT, Eduardo (org.). História da igreja no Brasil. Rio, Vozes, vol. I, II e III, 1988.
- MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo, Loyola, 1999.
- ROLIM, Francisco Cartaxo. Pentecostais no Brasil: uma interpretação sócio-religiosa. Petrópolis, Vozes, 1985.
- STARK, R. and BAINBRIDGE, W.S. A Theory of Religion. New York, Lang, 1987.
- TAYLOR, Charles. A Secular Age. Cambridge, Harvard University Press, 2007.
- WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1994.
- WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Diversas edições.
- WEBER, Max. Ensaios de sociologia. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 1982.

7.10.4.6 Sociologia da violência na perspectiva das relações de gênero

Os estudos sociológicos sobre a violência de gênero, especialmente aquela dirigida à mulher, constituem-se em um campo teórico-metodológico fundado a partir das reivindicações do movimento feminista. Além disso, compõem um campo linguístico particular, ao contribuírem incisivamente para a nominação e intervenção no fenômeno nas esferas da segurança pública, da saúde, das políticas públicas e do judiciário. É pela perspectiva da categoria gênero que a disciplina fundamentará o entendimento da violência contra as mulheres emergir da questão da alteridade, distinguindo-se de outros conflitos e sendo motivada pela desigualdade baseada na condição de sexo das pessoas nela envolvidas.

7.10.4.6.1 Bibliografia

- ALMEIDA, Suely de S. Essa Violência mal-dita. In: ALMEIDA, Suely de S. (org.). *Violência de Gênero e Políticas públicas*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2007.
- BANDEIRA, Lourdes e ALMEIDA, Tânia Mara Campos de. A violência contra as mulheres: um problema coletivo e persistente. In: LEOCÁDIO, Elcylene; LIBARDONI, Marlene (Org.). O desafio de construir redes de atenção às mulheres em situação de violência. Brasília: AGENDE, 2006. p.19-43.
- BANDEIRA, Lourdes; ALMEIDA, Tânia Mara C.; CAMPELO, Eliane. (orgs). *Política públicas e violências contra as mulheres: metodologia de capacitação de agentes públicos/as*. Brasília: AGENDE, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- HIRIGOYEN, Marie-France. *A violência no casal*. Da coação psicológica à agressão física. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 2006.
- PASINATO, Wânia E, MACDOWELL Cecília. Violência contra as mulheres e violência de gênero. Notas sobre Estudos Feministas no Brasil. In: *Revista Estudos Interdisciplinares de America Latina y El Caribe*. Israel: Universidade de Tel Aviv, vol.16, Nº 1, 2005, p. 147-164..
- TAQUETTE, Stella R. *Violência contra a mulher adolescente/jovem*. Rio de Janeiro: UERJ, 2007.

7.10.4.7 Sociologia das diferenças sexuais

A disciplina abordará a construção social das diferenças sexuais a partir dos padrões de normalidade e desvio socialmente prescritos. Para tanto, será analisado o surgimento dos “anormais”, como, por exemplo, a/o prostituta/o, o/a homossexual, o/a criminoso/a e o/a louco/a, bem como a forma pelas quais as ciências sociais se relacionaram com práticas e



discursos normalizadores. A discussão se iniciará com a formação dos saberes disciplinares modernos, entre os quais, a criminologia, a sexologia, a psiquiatria e a eugenia. Após a reconstituição do contexto histórico-cultural dos saberes e representações modernas sobre o desvio e a anormalidade, será estudado o modo pelo qual as diferenças foram tematizadas pela chamada segunda Escola de Chicago, por Norbert Elias, por Michel Foucault e, principalmente, pela abordagem crítica dos estudos feministas e de gênero.

7.10.4.7.1 Bibliografia

- BECKER, Howard. *Outsiders: estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- ELIAS, Norbert & SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
- FOUCAULT, Michel. *História de sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- _____. *História da loucura*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- _____. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
- LAQUEUR, Thomas. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- VELHO, Gilberto (org.). *Desvio e divergência: uma crítica à patologia social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1974.

7.10.4.8 Sociologia das Políticas Públicas

O estudo das políticas públicas tem sido tradicionalmente campo da Ciência Política e da Administração, mais recentemente a sociologia tem contribuído de forma importante para esse campo principalmente em suas vertentes sociologia política e sociologia do desenvolvimento. A proposta é estudar “governo em ação” e suas repercussões na sociedade. Desta forma na perspectiva das relações Estado e Sociedade se abordará temas correlatos como desenvolvimento, pobreza, trabalho, emprego e renda, saúde, educação entre outros. A proposta contempla as abordagens teóricas bem como as experiências internacionais e, principalmente, o caso brasileiro.

7.10.4.8.1 Bibliografia

- ALCOCK, P. “The subject of social policy”. In: ALCOCK, P. et al. (orgs.). *The student’s companion to social policy*. Malden, MA: Blackwell, pp.1-10, 2003.
- ARRETCHE, Marta T. Políticas sociais no Brasil: descentralização em um Estado federativo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, jun. 1999, vol.14, nº. 40, p.111-141.
- CARDOSO, F.H. & FOXLEY (Eds.), A. *América Latina: desafios da democracia e do desenvolvimento*. Campus/Elsevier, 2009.
- CORTES, S.V., LIMA, L.L. Contribuição da sociologia para a análise de políticas públicas. *Lua Nova*, São Paulo, 87: 33-62, 2012.
- FARIA, C. A. P. “Ideias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.8, n.51, pp.21-30, 2003.
- INGLEHART, R., WELZEL, C. *Modernização, mudança cultural e democracia*. São Paulo, Editora Francis, 2009.
- JANNUZZI, Paulo. *Indicadores Sociais no Brasil: Conceito, Fontes de Dados e Aplicações*. Campinas SP, Editora Alínea, 2001.
- JESSOP, B. “Bringing the state back in (yet again): reviews, revisions, rejections, and redirections”. Disponível em <http://eprints.lancs.ac.uk/171/>, 2003.
- MARINHO, Danilo e LOURENÇO, Luiz Carlos. Aspectos do desenvolvimento vinculados à sociedade e ao Estado: uma análise interdisciplinar. *Américas compartilhadas*. Ana Maria Fernandes e



- Sonia Ranincheski (orgs). São Paulo, Editora Francis, 2009.
- ROCHA, Sonia. Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata? Rio de Janeiro, Editora FGV, 2003.
- RODRIK, Dani. The globalization paradox. New York, W.W. Norton, 2011.
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
- SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.
- STREECK, Wolfgang and THELEN, Kathleen. Introduction: Institutional change in advanced political economies, in: Beyond continuity, institutional change in advanced political economies, 2005.
- THELEN, Kathleen. Varieties of liberalization and the new politics of social solidarity. New York, Cambridge University Press, 2014.
- SWEDBERG, R. Principles of economic sociology. Princeton, Princeton University Press, 2003.

7.10.4.9 Sociologia das relações de gênero

A disciplina abordará o conhecimento sociológico desenvolvido a partir da experiência social pautada pelas diferenças sexuais – seja como construção organizadora de modos de ser e modelos de comportamentos, seja como variável de pertencimento identitário dos sujeitos. Será apresentado o histórico do surgimento da categoria gênero para se falar sobre essas relações sociais não reconhecidas, até então, nas Ciências Sociais e Humanas. Uma variedade de abordagens e entendimentos a ela associados será considerada de acordo com campos teórico-políticos específicos, que a transformaram em categoria de análise de um conjunto de fenômenos sociais, históricos, políticos econômicos e psicológicos que, habitualmente, são vistos como naturais e isentos das relações de poder.

7.10.4.9.1 Bibliografia

- BANDEIRA, L. M. A Contribuição do Pensamento Feminista Às Ciências Sociais e a Assimilação dos Estudos de Gênero ao Campo Disciplinar no Brasil. In: RIBEIRO, Gustavo Lins; FERNANDES, Ana Maria; MARTINS, Carlos Benedito; TRAJANO FILHO, Wilson. (Org.). *As Ciências Sociais no Mundo Contemporâneo*. Brasília: Letras Livres, 2011, v., p. 89-110.
- DEVREUX, Anne-Marie. A teoria das relações sociais de sexo: um quadro de análise sobre a dominação masculina. In: *Revista Sociedade e Estado*, v. 20, n. 3, Brasília, set/dez 2005, (561 a 584).
- LOUIS, Marie-Victoire. Diga-me: o que significa Gênero? In: *Revista Sociedade e Estado: Paternidade e Cidadania*. Vol. 21, no. 3 set/dez.2006 Departamento. de Sociologia/UnB. Brasília, 2006.
- KÜCHEMANN, Berlindes Astrid; THURAU, Doris (Orgs.). *A Condição Feminina na Sociedade Brasileira: Sistema Integrado de Indicadores de Gênero nas Áreas de Trabalho e Educação e Índice Cultural de Gênero*. 1. ed. Brasília: Cooperação Técnica Alemã -GTZ, 2007. Um CD-ROM
- RAGO, Margareth. Descobrimos historicamente o “gênero”. In: *Cadernos Pagu* (11) 1998: pp.89-98.
- SAFFIOTTI, Heleieth. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.
- SAFFIOTTI, Heleieth. Rearticulando gênero e classe social. In BRUSCHINI, Cristina; COSTA, Albertina de Oliveira (orgs). *Uma questão de gênero*. São Paulo: Editora Rosa dos Tempos/Fundação Carlos Chagas, 1992.
- SEGATO, Rita Laura. Os percursos do gênero na antropologia e para além dela. In: *Sociedade e Estado*, Departamento de Sociologia UnB, Brasília, 1997.
- SUAREZ, Mireya. Gênero: uma palavra para desconstruir idéias e um conceito empírico e analítico. In: SILVA, K. (org.) *Gênero no Mundo do trabalho: I Encontro de intercâmbio de Experiências do Fundo de Gênero no Brasil*. Brasília: Agencia Canadense, Brasília, 2000.

7.10.4.10 Sociologia das relações raciais

A disciplina tem por objetivo compreender os usos da categoria raça e seus derivados: racismo, anti-racismo, discriminação, preconceito, ação afirmativa. Dar-se-á ênfase ao uso da categoria raça tanto no contexto nacional quanto no contexto internacional. No contexto nacional, discutir-se-á os estudos que constituíram as diversas escolas de relações raciais no

Brasil, bem como a contribuição de intelectuais negros, que nem sempre pertenceram ao mainstream acadêmico. Internacionalmente, serão discutidos os estudos modelares desenvolvidos na Europa, América do Norte, América Latina, Caribe, África, Oceania e Ásia

7.10.4.10.1 Bibliografia

- AZEVEDO, Thales de. *As elites de cor: um estudo de ascensão social*. Salvador, Edufba, 1996[1955].
- FERNANDES, Florestan, *A Integração do Negro na Sociedade de Classes*. São Paulo: Editora Globo, 2008 [1965] (2 volumes)
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. *Ciências Sociais Hoje*, no. 2, ANPOCS, 1983.
- HASENBALG, C. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- MARX, Anthony. *Making Race and Nation: a comparison of South Africa, the United State, and Brazil*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998
- MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- PIERSON, Donald. *Branços e Pretos na Bahia* (estudo de contacto racial). São Paulo: Editora Nacional, 1971.
- RAMOS, A. Guerreiro. *Introdução Crítica à Sociologia Brasileira*, Rio de Janeiro, Andes, 1957.
- ERENGE-GOMES, Edmund; PRENDAS, Ralph (ed.) *Affirmative Action, Ethnicity, and Conflict*. London and New York: Routledge, 2013.
- WIEVIORKA, Michel. *Racismo: uma introdução*. SP: Perspectiva, 2002.

7.10.4.11 Sociologia do trabalho e relações sociais de gênero

A disciplina analisa questões referentes às relações de gênero no âmbito do trabalho produtivo/reprodutivo, doméstico e da economia do cuidado. Aborda a inserção das mulheres na economia formal, informal e doméstica; tipo de ocupação; renda/salários; qualidade do trabalho, jornada de trabalho, igualdade de oportunidades e realização pessoal. Reflete sobre as conquistas em termos de leis trabalhistas antidiscriminatórias quanto ao gênero, tendo em vista a inclusão e a valorização do trabalho feminino.

7.10.4.11.1 Bibliografia

- ABRAMO, Laís. Trabalho decente, informalidade e precarização do trabalho. In: DAL ROSSO, Sadi; FORTES, José Augusto Abreu Sá (Orgs) *Condições de Trabalho no Limiar do Século XXI*. 1 ed. Brasília: Época Editora, 2008, p. 37-58.
- ARAÚJO, Clara; GUEDES, Moema. Igualdade de Oportunidade: a dinâmica entre proposições e ações In: *Observatório Brasil da Igualdade de Gênero*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas Públicas para as Mulheres, julho 2010, p. 50-66.
- BRUSCHINI, Cristina. *Brasil: la calidad del empleo de las mujeres, continuidades y cambios: mas y mejores empleos para las mujeres?* Santiago de Chile: OIT, 2000.
- CHAUBAUD, Danielle; FOUGEYROLLAS-SCHWEBEL, Dominique. Sobre a autonomia relativa da produção e reprodução. In: KARTCHEVSKY-BULPOT, Andree et.al. (Orgs.) *O sexo do trabalho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p. 113-129.
- HIRATA, Helena. Emprego, responsabilidades familiares e obstáculos sócio-culturais à igualdade de gênero In: *Observatório Brasil da Igualdade de Gênero*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas Públicas para as Mulheres, julho 2010, p. 45-49.
- KERGOAT, Daniele. Em defesa de uma sociologia das relações sociais. Da análise crítica das categorias à elaboração de uma nova conceituação. In: KARTCHEVSKY-BULPOT, Andree et.al. (Orgs.) *O sexo do trabalho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p. 79-93.
- KÜCHEMANN, Berlindes Astrid. Estratégias de Sobrevivência de Mulheres no Setor Informal Urbano. In: KOHLHEPP, Gert (Coord.) *Brasil: Modernização e Globalização*. Madrid: Iberoamericana/Frankfurt am Main: Vervuert Verlag, 2001, p. 155-174.
- LOBO, Elizabeth. O trabalho como Linguagem. O Gênero do Trabalho. In: COSTA, Albertina e BRUSCHINI, Cristina (Org). *Uma questão de gênero*. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, São Paulo: Editora Fundação Carlos Chagas, 1992, p. 252-265.

NETO, Nilo, S. P.; LUZ, Nanci S. da. Reestruturação produtiva e divisão sexual do trabalho> reflexões sobre o trabalho feminino contemporâneo. In: *Mediações*. Londrina, v.16, n.1, p. 71-90. Jan/jun 2011.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT. *Trabalho e Família: rumo a novas formas de conciliação com co-responsabilidade social*. Brasília: OIT, 2009.

7.10.4.12 Sociologias da Educação

Inicialmente, a disciplina visa discutir determinadas contribuições teóricas que a sociologia clássica forneceu na exploração da relação entre educação e sociedade. Recorrendo a trabalhos elaborados por autores clássicos, o fenômeno educacional será cotejado com temas inaugurais da sociologia tais como: (i) sociedade de classes, (ii) integração social; (iii) dominação ideológica; (iv) processo de racionalização, etc. Num segundo momento procura-se explorar como o pensamento sociológico pós-guerra e contemporâneo aborda a temática da educação com questões tais como: (i) planejamento racional da sociedade; (ii) hegemonia política; (iii) mistificação das massas; (iv) pressões de democratização da vida social; (v) reprodução das relações sociais.

7.10.4.12.1 Bibliografia

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

DURKHEIM, Émile. *Educação e sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MANNHEIM, Karl. *Introdução à sociologia da educação*. São Paulo: Cultrix, 1978.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Crítica da educação e do ensino*. Lisboa: Moraes, 1978.

MILLS, Charles Wright. *A nova classe média*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

SAID, Edward. *Representações do intelectual*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SHILS, Edward. *O apelo da educação. A ética acadêmica e outros ensaios sobre educação superior*. Bauru: Edusc, 2001.

WEBER Max. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro, Zahar, 1964.

7.10.5 Disciplinas Optativas da Linha de Pesquisa Violência, Segurança Pública e Cidadania

7.10.5.1 Administração Institucional de Conflitos

A disciplina tem por objetivo discutir formas institucionais de administração de conflitos buscando problematizar a relação entre o Estado e o Controle Social tanto no Brasil quanto em outros contextos que permitam o exercício comparativo com a nossa realidade. Cabe ao Estado realizar o “monopólio do uso legítimo da violência física” que para isso estabelece uma estrutura política destinada ao controle dos comportamentos sociais considerados desviantes. É necessário, portanto, discutir o que vem a ser um grupo social desviante, bem como os mecanismos estatais destinados ao controle social. Inicialmente discutiremos algumas abordagens teóricas sobre o tema. Em seguida, partindo de uma perspectiva histórica, analisaremos as transformações pelas quais passou o Estado Brasileiro e



suas consequências nos mecanismos de controle social. Finalmente trataremos da relação entre democracia e controle social. Tomaremos o caso do Brasil com ponto de partida para essa reflexão.

7.10.5.1.1 Bibliografia

- DURKHEIM, Émile. (1995) *Da Divisão do trabalho Social*. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes.
- MARX, Karl. (1984), “Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844”. in FERNANDES, Florestan (Org.) Marx/Engels.História. Tradução Florestan Fernandes;Vicktor von Erhrenreich, Flávio René Kothe et all. 2ª edição, São Paulo:Ática.
- WEBER, Max. A distribuição do poder dentro da comunidade. Classe, estamentos e partidos. O Estado racional como grupo de dominação institucional com o monopólio da violência legítima. Economia e Sociedade. Vol 2. Brasília: UNB, 1999.
- SIMMEL, Georg. *A natureza sociológica do conflito*. In.: MORAES FILHO, Evaristo (org.) *Simmel*. São Paulo: Ática, 1983.
- _____. Conflict and the web of group-affiliations. The free press, New York, 1955.
- _____. Questões fundamentais de sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- Becker, Howard S. Outsiders: Studies in the Sociology of Desviance. New York: The Free Press, 1991, caps 1 e 2.
- GROSSI PORTO, Maria Stela. Sociologia da Violência. Do Conceito às representações sociais. Brasília. Ed. Francis, 2010.
- MISSE, Michel. Malandros, Marginais e Vagabundos e a acumulação social da violência no Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. IUPERJ, 1999.
- _____. *Crime e Pobreza: velhos enfoques, novos problemas*. In: Crime e Violência no Brasil Contemporâneo. Ed. Lúmen Júris: Rio de Janeiro, 2006.
- ELIAS, Norbert. Do Controle Social ao autocontrole. In: O Processo Civilizador. Vol 2, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. (PARTE II, Capítulo 1)
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. História da Violência nas Prisões. Petrópolis: Vozes, 1997
- COSTA, Arthur Trindade M. *Entre a Lei e a Ordem: violência e reforma nas polícias do Rio de Janeiro e Nova York*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.
- HOLLOWAY, Thomas. Polícia na Cidade do Rio de Janeiro. Ed. FGV, 1997.
- ADORNO, Sérgio. “Racismo, criminalidade violenta e justiça penal: réus brancos e negros em perspectiva comparada”. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, nº. 18, 1996.
- KANT DE LIMA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: o dilema brasileiro do espaço público. In: GOMES, Laura Graziela; BARBOSA, Livia;
- _____. Polícia, Justiça e Sociedade no Brasil: uma abordagem comparativa dos modelos de administração de conflitos no espaço público. In: _____. *Ensaio de Antropologia e de Direito*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008, p. 161-198.
- OLIVEIRA, Luís Roberto Cardoso de. Direito legal e Insulto Moral: dilemas da cidadania no Brasil, Quebec e EUA. Rio de Janeiro: Ed. Relume Dumará, 2002.
- MELLO, Kátia Sento Sé. Cidade e Conflito: Guardas Municipais e Camelôs. Niterói: EDUFF, 2011.
- AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli. Sistema Penal e Violência de Gênero: análise sociojurídica da Lei 11.34/06. In: *Revista Sociedade e Estado*, 23(1). Brasília, 2008.
- CARUSO, Haydée. Entre ruas, becos e esquinas: por uma antropologia dos processos de construção da ordem na Lapa Carioca. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia – PPGA, UFF, 2009.
- PRUDENTE, Moema Dutra Freire. Pensar e Fazer Justiça: a administração alternativa de conflitos no Brasil. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, UnB.

7.10.5.2 Polícia e Sociedade

A disciplina tem por objetivo problematizar a relação polícia e sociedade, considerando que as polícias são instituições simultaneamente gerais, presentes em todas as sociedades modernas, e particulares em virtude de diferenças históricas de seus significados, constituição e configuração. Além disso, elas ocupam uma posição controversa no debate político atual: são instituições públicas altamente conhecidas e criticadas e, ao mesmo tempo, pouco compreendidas e problematizadas. A disciplina tem por objetivo atacar de frente a controvérsia



a partir da discussão de estudos clássicos sobre a relação entre as polícias e a sociedade em diversos Estados modernos. Serão discutidos também trabalhos pioneiros sobre as especificidades do caso brasileiro.

7.10.5.2.1 Bibliografia

- Bailey, John e Dammert, Lucia. *Public Security and Police Reform in the Americas*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2005.
- BAYLEY, D. H. 1975. "The Police and the Political Development in Europe", in Tilly, Charles (ed.), *The Formation of National States in Western Europe*. New Jersey: Princeton University Press, 1975.
- BAYLEY, D. H. *Padrões de Policiamento*. São Paulo: Edusp, 2001.
- BAYLEY, David . *Changing the Guard: Developing Democratic Police Abroad*. New York: Oxford University Press, 2006.
- BAYLEY, David (ed.). *What Works in Policing*. New York: Oxford University Press, 1998.
- BITTNER, Ergon. *Aspectos do Trabalho Policial*. São Paulo: Edusp, 2003.
- BRODEUR, Jean-Paul (org.). *Como Reconhecer um Bom Policiamento: Problemas e Temas*. São Paulo: EdUSP, 2002.
- BROWN Lee. *Policing New York in the 1990's: The Strategy for Community Policing*. New York: New York City Police Department, 1991.
- CHEVIGNY, P. *Edge of The Knife: Police Violence in Americas*. New York: Free Press, 1995.
- COSTA, Arthur T. M. *Entre a Lei e a Ordem. Violência e Reforma nas Polícias do Rio de Janeiro e Nova York*. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2004.
- EMSLEY, Clive. *The English Police: A Political and Social History*. London: Longman, 1996.
- FERNANDES, Heloísa Rodrigues. *Política e Segurança*. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1973.
- GELLER, William A. e TOCH, Hans. *Police Violence: Understanding and Controlling Police Abuse of Force*. New Haven: Yale university Press, 1996.
- GOLDSMITH, Andrew e, COLLEN, Lewis (eds). *Civilian Oversight of Police: Governance, Democracy and Human Rights*. Portland e Oxford: Hart Publishing, 2000.
- GOLDSTEIN, Herman. *Policiando uma Sociedade Livre*. São Paulo: EDUSP, 2003.
- Greene e Mastrofski (eds.). *Community Policing: Rhetoric or Reality*. New York: Praeger, 1988.
- HOLLOWAY, Thomas H. *Polícia no Rio de Janeiro: Repressão e Resistência numa Cidade do Século XIX*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1997.
- JOHNSON, Lyman (ed.). *The Problem of Order in Changing Societies: Essays on Crime and Policing in Argentina and Uruguay*. Albuquerque: University of New Mexico Press, 1990.
- KELLING, George e COLES, Catherine. *Fixing Broken Windows: Restoring Order and Reducing Crime in our Communities*. New York: Free Press, 1996.
- LARDNER, James e REPPETTO, Thomas. *NYPD: A City and Its Police*. New York: Henry Holt and Company, 2000.
- LEMGRUBER, Julita et. al. *Quem Vigia os Vigias: Um Estudo Sobre o Controle Externo da Polícia no Brasil*. São Paulo: Ed. Record, 2003.
- LOUBET Del BAYLE, Jean-Louis. *La Police: Approche Socio-Politique*. Paris: Montchrestien, 1992.
- MANNING, Peter. *Police Work: The Organization of Policing*. Cambridge: The MIT Press, 1977.
- MILLER, Wilbur R. *Cops and Bobbies: Policy Authority in New York and London 1830-1870*. Chicago: University of Chicago Press, 1977.
- MONET, J C. *Polícias e Sociedade na Europa*. São Paulo: Edusp, 2001 (Introdução, caps 1 e 2).
- Monjardet, Dominique. *O Que Faz a Polícia*. São Paulo: EDUSP, 2003 (cap. 3).
- NEDER, Gislene et al. *A Polícia na Corte e no Distrito Federal 1831-1930*. Rio de Janeiro: Série Estudos PUC, 1981.
- PAIXÃO, A. L. "A Organização Policial numa Área Metropolitana", in *Dados*, Vol 25 (1), 1982, pp. 63-85.
- REISS, Albert e BORDUA, David. "Environment and Organization: A perspective on the Police", in Bordua, David (ed.), *The Police*. New York: Wiley, 1967.
- SKOLNICK, J. e FYFE, J. *Above the Law: Police and the Excessive Use of Force*. New York: the Free Press, 1993.
- SKOLNICK, Jerome e BAYLEY, David. *Policiamento Comunitário: Questões e Práticas Através do Mundo*. São Paulo: EDUSP, 2002.
- SKOLNICK, Jerome e BAYLEY, David. *The New Blue Line: Police Innovation in Six American Cities*. New York: The Free Press, 1986.
- SKOLNICK, Jerome H. *Justice Without Trial: Law Enforcement in Democratic Society*. New York: John Wiley & Sons, Inc, 1967.
- WALKER, Samuel. *A Critical History of Police Reform*. Lexington: Heath, 1977.

WALKER, Samuel. *Taming the System: The Control of Discretion in Criminal Justice, 1950-1990*. New York: Oxford University Press, 1993.

7.10.6 Disciplinas optativas da Linha de Pesquisa Feminismo, Relações de Gênero e de Raça

7.10.6.1 Sociologia e movimentos feministas

Os impactos epistemológicos na Sociologia, e demais Ciências Sociais e Humanas, decorrentes das críticas e das bandeiras de luta promovidas pelos movimentos feministas a partir dos anos 1970 são o foco desta disciplina. Estudar-se-á a emergência de inesperados objetos de estudo e novas perspectivas teórico-metodológicas a partir de temas e perspectivas de apreensão da realidade social pautados pelas dinâmicas políticas desses movimentos, que desconstruíram a ideologia patriarcal de essencialização da masculinidade, feminilidade e das relações entre homens e mulheres nas sociedades. Foco será dado a conquistas e desafios na articulação entre academia e sociedade civil, em particular no Brasil.

7.10.6.1.1 Bibliografia

Obrigatória

- MACHADO, Lia Zanotta. *Feminismo em Movimento*. Brasília, Editora Francis, 2010. Cap. 2: Formas e Gênero da Violência (pg. 61-85);
- BLAY, Eva A. *Feminismos e masculinidades. Novos caminhos para enfrentar a violência contra a mulher*. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2014. (artigos de Eva Blay, pg.13/28; Fávio Urra, pg.117/138; Gustavo Venturi, pg.173/210);
- FARGANIS, Sondra. O Feminismo e a Reconstrução da Ciência Social. In: Alison M. Jaggar e Susan Bordo (orgs), *Gênero, Corpo, Conhecimento*. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997.
- KELLER, Evelyn Fox (2006). Qual foi o Impacto do Feminismo na Ciência? *Cadernos Pagu*, (27): 19-50.
- LOPES, Maria Margaret e COSTA, Maria Conceição da . Problematizando ausências: mulheres, gênero e indicadores na História das Ciências, In *Gênero nas fronteiras do sul*, 2005: pp.75-83.

Complementar

- BANDEIRA, Lourdes; MELO, Hildete P. *Tempos e Memórias. Movimento Feminista no Brasil*. Brasília, SPM, 2010.
- BANDEIRA, Lourdes. A contribuição da crítica feminista à ciência. In: *Estudos Feministas*, UFSC V. 16. N. 1. 2008, p. 207 - 228
- CHAPERON, Sylvie. Auê sobre o Segundo Sexo. In: *Cadernos PAGU*. CORRÊA, Mariza (org.). Vol.12, Unicamp, 2000, p.37 - 54.
- COSTA, Ana Alice Alcantara. O movimento feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política. *Revista Gênero*, v. 5, n. 2, 2013. pp.51-81.
- GONZÁLEZ, Ana Isabel A. *As origens e a comemoração do dia internacional das mulheres*. São Paulo, Expressão Popular, 2010.
- PINTO, Celi Regina Jardim. *Uma história do Feminismo no Brasil*. São Paulo. Ed. Perseu Abramo, 2003.
- HARDING, Sandra. *Ciência y Feminismo*. Madrid, Ediciones MORATA, 1996. (cap. Del problema de la mujer en la ciencia al problema de la ciencia en el feminismo, p. 15 a 27).
- HARDING, Sandra. *Ciência y Feminismo*. Madrid, Ediciones MORATA, 1996,. p. 15- 27.
- SARDENBERG, Cecilia Maria Bacellar. Da Crítica Feminista à Ciência a uma Ciência Feminista? In: *Labrys, études féministes/ estudos feministas*, janeiro/junho 2007.
- SCAVONE, Lucila. Estudos de gênero: uma sociologia feminista? In: *Estudos Feministas*, UFSC V. 16. N. 1. 2008, p. 173 – 186.

7.10.6.2 Paradigmas transnacionais de estudos étnico-raciais

Tendo como pano de fundo a articulação entre globalização e a formação de identidades raciais, a disciplina propõe-se a estudar as várias respostas emancipadoras às ideias racistas e aos projetos coloniais surgidas ao longo do tempo nos mais diferentes lugares. Serão estudadas, entre outras, as contribuições aos estudos étnico-raciais de autoras e autores brasileiros, latino-americanos, chicanos, afro-americanos, africanos, asiáticos.

7.10.6.2.1 Bibliografia

- APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa do meu pai: A África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- CONNELL, Raewyn. O Império e a Criação de uma Ciência Social. In: *Contemporânea: Revista de Sociologia da UFSCar*, São Carlos, v. 2, n. 2, jul-dez 2012, pp. 309-336.
- FANON, Frantz. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GUHA, Ranajit. *A Subaltern Studies Reader (1986-1996)*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1997.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio; HUNTLEY, Lynn (orgs.) *Tirando a Máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.
- MOURA, Clóvis. *Rebeliões da Senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas*. São Paulo: Conquista.
- MUNDIBE, Valentim. *The Invention of Africa: Gnosis, Philosophy and the Order of Knowledge*. Bloomington: Indiana University Press, 1988.
- NASCIMENTO, Abdias. *O quilombismo*. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2002.
- QUIJANO, Anibal. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. In: Edgardo Lander (org.). *A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, pp. 227-278, 2005.
- SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (orgs.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Edições Almedina, 2009.

7.10.6.3 Paradigmas da categoria gênero e raça no contexto latino-americano

Muitas reflexões tem se desenvolvido sobre a categoria gênero no mundo. Contudo, ainda são recentes elaborações acadêmicas sobre a apropriação dessa categoria por ângulo latino-americano específico. O cruzamento de gênero e raça nas relações sociais do continente, enquanto objeto de estudo e de políticas, tem sido pouco visível em nossa tradição científica. A disciplina se propõe, portanto, a rastrear referências teóricas que se perguntam sobre a particularidade do referido cruzamento, buscando conhecer sua dinâmica e magnitude nas tramas públicas e privadas das desigualdades latinas de gênero e raça, bem como buscando um arcabouço interpretativo que avance sobre o tema pela perspectiva dos estudos latino-americanos.

7.10.6.3.1 Bibliografia

Obrigatória

- KÜCHEMANN, Berlindes Astrid, BANDEIRA, Lourdes e ALMEIDA, Tânia Mara C. A categoria gênero nas ciências sociais e sua interdisciplinaridade. *Revista do CEAM*. Vol 3. N 01, 2015. <http://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/article/view/14758>
- BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. *Rev. Bras. Ciênc. Polít.* [online]. 2013, n.11, pp.89-117. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004>



- Cypriano, Breno. Construções do pensamento feminista latino-americano. *Rev. Estud. Fem.* vol.21 no.1 Florianópolis Jan./Apr. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100002>
- Lugones, María. Rumo a um feminismo descolonial. *Estudos Feministas*, Florianópolis, V. 22(N.3): 935-952, setembro-dezembro/2014. <http://www.scielo.br/pdf/ref/v22n3/13.pdf>
- Segato, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial, *E-cadernos ces* [Online], 18 2012. URL: <http://journals.openedition.org/eces/1533>

Complementar

- BANDEIRA, L. M.; BASTISTA, A. L. S. Preconceito e Discriminação. *Revista Estudos Feministas*, Santa Catarina, v. 10, n.1/2002, p. 23-30, 2002
- Bernardino-Costa, Joaze. Sindicatos das Trabalhadoras Domésticas no Brasil: um movimento de resistência e re-existência. *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo*, v. 20, p. 69-90, 2008.
- PISCITELLI, Adriana. Sexo Tropical: comentários sobre gênero e “raça” em alguns textos da mídia brasileira. In: *Cadernos Pagu*, 6-7, 1996. pp.9-34.
- SILVA, Denise Ferreira. À brasileira: racialidade e a escrita de um desejo destrutivo. In: *Estudos Feministas*, UFSC V. 4. N. 1. 2006, p.61 - 84.
- STOCKE, Verena. O enigma das interseções: classe, “raça”, sexo, sexualidade. In: *Estudos Feministas*, UFSC V. 14. N. 1. 2006, p. 15 - 42.
- SUÁREZ, Mireya. Autenticidade de gênero e cor. In: OLIVEIRA, Dijaci et al. (orgs.). *A Cor do medo – homicídios e relações raciais no Brasil*. Brasília: Editora UnB, 1998.
- SEGATO, Rita. Território, Soberania y Crímenes de Segundo Estado: la escritura en el cuerpo de las mujeres asesinadas en Ciudad Juárez. In: *Labrys Estudos Feministas Revista Virtual da UnB*, Vol. 6, pp. 35-45, 2004; e In: *Ciudad Juárez: De este lado del puente*. México: Instituto Nacional de las Mujeres, 2004.

7.10.6.4 Identidades sociais na interseccionalidade de gênero e raça

A disciplina abordará processos de identidade social e individual que se constituem tendo, por referência, a condição de gênero e raça. Serão discutidas cenas sociais e campos discursivos em que essa identidade se manifesta em práticas cotidianas, linguagens e sistemas simbólicos permeados por relações de poder. Teorias oriundas do feminismo negro serão basilares e transversais para se refletir sobre tais processos, bem como para se conhecer novas dinâmicas epistemológicas por elas trazidas aos pensamentos socioantropológico e feminista clássicos. O foco de análise se voltará, ainda, a formas de resistência e de transformação de sujeitos e grupos em contextos de ressignificação identitária.

7.10.6.4.1 Bibliografia

Obrigatória

- SEGATO, Rita Laura. O Édipo brasileiro: a dupla negação de gênero e raça. In: Stevens, Cristina (org.). *Maternidade e feminismo – Diálogos interdisciplinares*, 2007 (141 – 170);
- COLLINS, Patrícia H. Pensamento feminista negro: o poder da autodefinição. In: HOLLANDA, Heloisa B. de (org.). *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2019;
- LORDE, Andre. Idade, raça, classe e gênero: mulheres redefinindo a diferença. In: HOLLANDA, Heloisa B. de (org.). *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2019
- Lopes, Maria Margaret; Costa, Maria Conceição da. Problematizando ausências: mulheres, gênero e indicadores na História das Ciências. *Gênero nas fronteiras do sul*, 2005: pp.75-83.

Complementar

- BRAH, Avtar. Diferença, Diversidade e Diferenciação. *Cadernos Pagu* 26, 2006, pp. 329-376.



- CARNEIRO, Sueli. Mulheres em Movimento. *Revista Estudos Avançados* 17, 2003, pp. 117-132.
- COLLINS, Patricia Hill. *Black feminist thought: knowledge, consciousness, and the politics of empowerment*. New York and London: Routledge, 2000.
- FOUCAULT, Michel. O Sujeito e o Poder. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul (Eds.) *Michel Foucault: Uma trajetória filosófica – para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, 231-250.
- FRASER, Nancy. Da Redistribuição ao Reconhecimento. In: SOUZA, Jessé (org.) *Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea*. Brasília: Editora UnB, 2001, pp. 245 - 282.
- GONZALES, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. *Revista Ciências Sociais Hoje* 2, 1983, pp. 223-244.
- HOOBS, bell. *Feminist theory: from margin to center*. Cambridge: South End Press Classics, 2000.
- McCLINTOCK, Anne, *Imperial Leather: Race, Gender and Sexuality in the Colonial Contest*. New York/London: Routledge, 1995.
- SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, Vozes, 2000.

7.10.6.5 Cultura, Poder e Relações Raciais

A disciplina tem por objetivo discutir a cultura como um fator político e seus efeitos na luta pela democratização das relações raciais no contexto das sociedades diaspóricas. Discutir-se-á a redefinição ou questionamento das culturas nacionais homogêneas e a emergência da diferença, momentos em que enunciações ex-cêntricas e polifônicas ganham força e espaço. Neste sentido, a disciplina estará em constante diálogo com fenômenos empíricos no Brasil e alhures, em que novos atores sociais emergem, desestabilizando as relações de poder.

7.10.6.5.1 Bibliografia

- BHABHA, Homi. *O Local da Cultura*. BH: EdUFMG, 2001.
- GILROY, Paul. *Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência*. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora 34/UCAM, 2001.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio; HUNTLEY, Lynn (orgs.) *Tirando a Máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- HANCHARD, Michael. *Orfeu e o Poder: movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo*. RJ: EdUERJ, 2001.
- HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte, EdUFMG, 2003.
- MIGNOLO, Walter. *Histórias Locais, Projetos Globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.
- MOURA, Clóvis. *Brasil: as raízes do protesto negro*. SP: Editora Global, 1983.
- NASCIMENTO, Abdias. *O Negro Revoltado*. RJ: GRD Edições, 1968.
- SAID, Edward – *Cultura e Imperialismo*. SP: Cia das Letras, 2011.
- TELLES, Edward. *Racismo à Brasileira: uma nova perspectiva sociológica*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2003.
- HASENBALG, Carlos. *Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

7.10.7 Disciplinas Optativas da Linha de Pesquisa Trabalho e Sociedade

7.10.7.1 Sociologia do trabalho

Serão estudados os autores clássicos e contemporâneos, bem como, questões referentes à linha de pesquisa Sociedade e Trabalho, a critério do/a professor/a que administrará a disciplina. Trata-se de questões referentes aos modelos de organização e gestão do trabalho; tempo de trabalho, intensidade e flexibilidade; movimento sindical; economia solidária;

associativismo e cooperativismo; relações de gênero e raça no mundo do trabalho; trabalho e sociologia clínica; estratificação e discriminação social no mercado de trabalho; previdência e proteção social; trabalho formal e informal; pago e não-pago; trabalho escravo; legal e ilegal; trabalho produtivo e reprodutivo; trabalho e afeto; migrações e cooperação internacional.

7.10.7.1.1 Bibliografia

- BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e capital monopolista*. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1981.
- CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. 4ª edição – Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- CATTANI, Antonio, D. *Tecnologia e trabalho*. Dicionário Crítico. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.
- CORIAT, Benjamin. *A revolução dos robôs*. Ed. Busca Vida, 1989.
- CORIAT, Benjamin. *O taller y el cronometro*. Buenos Aires: Ed. Siglo XXI, 1993.
- CORIAT, Benjamin. *Pensar pelo avesso*. São Paulo: Editora Revan, 1994.
- DURKHEIM, Emile. *Da divisão do trabalho social*. 4ª edição- São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010.
- FRIEDMANN, George. *O trabalho em migalhas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.
- MARX, K. *O trabalho alienado*. Manuscritos Econômico-Filosóficos. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.
- WEBER, Max. *Ética protestante e espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

7.10.7.2 Sociologia do trabalho e economia solidária

No Brasil são quase 2 milhões de trabalhadores envolvidos no setor da Economia Solidária. Considerando essa realidade a disciplina propõe uma abordagem que parte da reconstrução das relações entre economia e solidariedade na modernidade, visto como uma recomposição necessária à transformação da crise do assalariamento.

7.10.7.2.1 Bibliografia

- CAILLE, A. Totalitarisme e Utilitarisme. In: *L'autre socialisme Revue du MAUSS*, numero 16. Paris: Ed. La découverte, 2000.
- LAVILLE, J. L. *L'Economie Solidaire*. Une perspective Internationale Paris: ed. Desclée de brouwer, 1994.
- MEDEIRAS, A; MARTINS, P. H. *Economia Popular e Solidária – Desafios Teóricos e Práticos*. Recife: Edusp 2002
- RODRIGUEZ, C. A procura de alternativas econômicas em tempos de globalização: o caso das cooperativas de recicladores de lixo na Colômbia. In: *Produzir para viver*. Ed. Civilizações Brasileira, 2002
- SANTOS, Boa Ventura de Sousa. *Produzir para Viver*. Os caminhos da Produção não capitalista. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2002
- SINGER, P. *Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas*. São Paulo: contexto, 1998.
- SINGER, Paul. Possibilidades da economia solidária no Brasil. In: *CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES. Sindicalismo e economia solidária: reflexões sobre o projeto da CUT*. São Paulo: CUT 1999
- SZNELWAR, L.; LANCMAN, S. (Orgs). *Christophe Dejours*. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Brasília, Paralelo 15, 2004.
- TIRIBA, L. Economia popular e cultura do trabalho: contradições e desafios frente à crise do trabalho assalariado. In: *FRIGOTTO, G. (org.). Educação e crise do Trabalho*. Perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, p. 189-216, 1998.

7.10.7.3 Sociologia do trabalho e questões urbanas

A disciplina analisa as diversas concepções da cidade, detendo-se nas teorias sociológicas clássicas, no surgimento da sociologia urbana com a Escola de Chicago e as suas influências nos estudos urbanos contemporâneos. Discute, igualmente, a complexidade do espaço urbano na atualidade, os novos padrões de segregação socioespacial, a formação de

identidades culturais e de novas formas de sociabilidades, bem como, os processos de metropolização e suas relações com o trabalho.

7.10.7.3.1 Bibliografia

- CASTELLS, Manuel. *A Questão Urbana*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.
- CASTEL, Robert. *As Metamorfoses da questão social*. Uma crônica do assalariado. Petrópolis: Editora Vozes, 2003..
- CORDEIRO, Graça Índias Luís Vicente Batista; COSTA, Antonio Firmino da (Orgs) *Etnografias Urbanas*. Oeiras/Portugal: Celta Editora, 2003.
- DAVIS, M. *Planeta favela*. São Paulo: Boitempo, 2006,
- ELIAS, N; SCOTSON, J. *Os estabelecidos e os outsiders*: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- FREITAG, B.: *Teorias da cidade*. Campinas: Papirus, 2006.
- GRAFMEYER, Y. *Sociologie Urbaine*. Paris: Nathan, 1994.
- NUNES, B.F. *Sociologia de capitais brasileiras* – participação e planejamento urbano. Brasília: Líber Livro, 2006.(capítulo 3).
- SASSEN, Saskia. *The global cities*. New York, London/ Tokio/ Oxford: Princenton University Press, 2001.
- VALLADARES, L. P. *A invenção da favela: do mito de origem*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina. *Pesquisas Urbanas*. Desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- VELHO, Gilberto. Juventudes, Projetos e Trajetórias na Sociedade Contemporânea. In: ALMEIDA M^a Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda (orgs.). *Culturas Jovens*. Novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. 192 ss.

7.10.7.4 Sociologia do trabalho educação

Na disciplina, discute-se a ligação entre os mecanismos de sucesso e seleção no mercado de trabalho e a formação educacional do trabalhador, através de abordagens teóricas e empíricas. Aborda-se a meritocracia e a desigualdade de oportunidades, as teorias funcionalistas e modernistas da educação, as teorias da reprodução social, a transição da escola para o mercado de trabalho, o descompasso entre a formação e a ocupação, e o impacto da educação nas desigualdades de renda.

7.10.7.4.1 Bibliografia

- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- DURKHEIM, Émile; FAUCONNET, Paul. *Educação e sociologia*: Com um estudo da obra de Durkheim. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1971.
- PARSONS, Talcott. *O sistema das sociedades modernas*. São Paulo: Pioneira.
- SCHULTZ, Theodore W. *O capital humano*: investimentos em educação e pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- HASENBALG, C.; SILVA, Nelson do Valle. *Origens e Destinos*: desigualdades sociais ao longo da vida. Rio de Janeiro: IUPERJ/UCAM: Topbooks: FAPERJ, 2003.
- SCALON, Celi. 2009. *Ensaio de Estratificação*. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

7.10.7.5 Sociologia do trabalho e sociologia clínica

Refletiremos sobre os modelos atuais de gestão do trabalho enfocando a realidade das empresas, as formas cooperativistas e/ou atividades provenientes do setor informal. Para permitir essa reflexão focalizaremos o “trabalho prescrito” e, sobretudo, “o real do trabalho” nos modelos de gestão, definidos sob a égide da reestruturação produtiva de ordenamento neoliberal, em suas premissas de eficiência, qualidade e produtividade, que orientam a

chamada economia de mercado.

7.10.7.5.1 Bibliografia

- ARAUJO, Guimarães N. *Caminhos Cruzados: estratégias de empresas e trajetórias de trabalhadores*. São Paulo: Ed 34, 2004.
- ARAUJO, J. Garcia de; NEWTON, J.; CARRETEIRO, Teresa Cristina. *Cenários Sociais e Abordagem Clínica*. Belo Horizonte: Ed. Escuta, 2001.
- BARUS, Michel J.; ENRIQUEZ, E.; LEVY, A. *Vocabulário de psicossociologia*. Paris: Ed Eres, 2002.
- CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- DE GAULEJAC, V. *Gestão como doença social* Ed Idéias & Letras São Paulo 2007.
- DE GAULEJAC, V. *As origens da Vergonha*. São Paulo: Ed. Via lettera, 2006.
- DEJOURS, C. *Souffrance em France, la banalisation de l'injustice sociale*. Paris: ed. Du seuil.
- GIRARD, Ferreira Nunes, C. A auto-estima, uma questão política. In: *Estudos de Gênero do Canadá*. Brasília, 2005.
- GITAHY, L; LEITE, M.,Paula. *Novas tramas produtivas: uma discussão teórico-metodológica*. São Paulo: Ed: SENAC, 2006.
- LEVY, A. *Ciências Clínicas e organizações Sociais*. Belo Horizonte: Ed. Autentica, 2001.
- LEVY, A.; NICOLAI, E. ; ENRIQUEZ, J. Dubost. *Psicossociologia, análise social e intervenção*. Belo Horizonte: Ed Autentica, 2001.
- RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. *Sociologia do trabalho*: Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, 2004.

7.10.7.6 Associativismo, sindicalismo e greve

Associação, como resultado do estabelecimento de vínculos entre indivíduos, grupos na sociedade. Natureza dos vínculos. Diversas formas de associação. Associação, sindicato e classe social. Conceito de sindicato. Transição entre associação e sindicato. Evolução do sindicalismo no contexto internacional. Sindicalismo no Brasil. Ação sindical e Greve. Greves e outros movimentos sociais. Limites e problemas do sindicalismo e da greve nos dias atuais.

7.10.7.6.1 Bibliografia

- CATTANI, Antonio David e ARAUJO, Silvia Maria. Verbetes 'sindicalismo contemporâneo', 'sindicatos-sindicalismo' e "greve" do *Dicionário de Trabalho e Tecnologia*. Porto Alegre: Zook, 2012.
- DAL ROSSO, Sadi (org.). *Associativismo e Sindicalismo em Educação - Organização e Lutas*. Brasília: Paralelo 15, 2011.
- DAL ROSSO, Sadi. 2013. Fragmentação sindical. *Revista Educar* (Curitiba, Pr.) (no prelo).
- FRIEDMANN, Georges; NAVILLE, Pierre. *Tratado de Sociologia do Trabalho*. 2 volumes. São Paulo: Cultrix. 1973.
- MARX, Karl. A luta entre o capital e o trabalho e seus resultados (extraído de Salário, preço e lucro). In: AGUENA, Paulo (Org.) *O Marxismo e os Sindicatos*. São Paulo: Sundermann, pp. 76-79, 2008.
- LUXEMBURGO, Rosa. Huelga de masas, partido y sindicato. *Cuadernos de Pasado y Presente*. México, 1970.
- NORONHA, Eduardo. *Greve e estratégias sindicais no Brasil*. São Paulo: Scritta, 1994.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Brasília: UnB, 1996.

7.10.7.7 Mercado de trabalho e discriminação

A disciplina discute as abordagens teóricas e empíricas referentes à estratificação social e à discriminação no mercado de trabalho. Enfoca o conceito de discriminação; a relação entre esta e desigualdade; o preconceito versus a discriminação; os diferentes ângulos do estudo da estratificação social no mercado de trabalho; as estruturas e mecanismos discriminantes no mercado e as desigualdades de raça/etnia, gênero, status migratório e origem socioeconômica.



7.10.7.7.1 Bibliografia

- BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998, p.71-79.
- PORTES, A. Capital social: origens e aplicações na Sociologia Contemporânea. In: *Sociologia, problemas e práticas*. No 33, 2000, p. 133-158.
- SCHULTZ, T. W. Investimento em capital humano. In: *O capital humano: investimentos em educação e pesquisa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973, p. 31-52.
- STEINER, Philippe. *A sociologia econômica*. São Paulo: Atlas, 2006.
- SCALON, M. C. *Mobilidade social no Brasil: padrões e tendências*. Rio de Janeiro: Iuperj/Revan, 1999.
- PASTORE, J. Emprego, renda e mobilidade social no Brasil. In: *Pesquisa e planejamento econômico*. Rio de Janeiro: Vol. 6 (3), 1976, p. 551-586.
- HASENBALG, Carlos A. *Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

7.10.7.8 Tempos de trabalho, intensidade e flexibilidade

O conceito de tempos sociais. Emile Durkheim. Norbert Elias. O conceito de tempos de trabalho. Karl Marx. A curva da evolução da duração da jornada de trabalho através do tempo. Tendências prevalentes na atualidade. A duração da jornada de trabalho em todo o mundo. Intensidade e o conceito de intensificação dos tempos de trabalho. Jornadas flexíveis e suas características. Duração, intensidade e flexibilidade dos tempos de trabalhos, impactos sobre a saúde das pessoas. Usos do tempo.

7.10.7.8.1 Bibliografia

- CARDOSO, Ana Claudia Moreira. *Tempos de Trabalho, Tempos de não Trabalho: Disputas em torno da jornada do trabalhador*. São Paulo: Anablume, 2009.
- DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003
- DAL ROSSO, Sadi. *A jornada de trabalho na sociedade*. Castigo de Prometeu. São Paulo, 1986.
- DAL ROSSO, Sadi. *Mais Trabalho! A Intensificação do labor na sociedade contemporânea*. São Paulo: Boitempo, 2011,
- DURAND, J. P. *La chaîne invisible: travailler aujourd'hui: flux tendu et servitude volontaire*. Paris: Seuil, 2004.
- ELIAS, Norbert. *Sobre o tempo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- GERSBUNY, Jonathan; SULLIVAN, Oriel. The Sociological Uses of Time-use Diary Analysis. *European Sociological Review*, Volume 14, Issue 1, p. 69-85, 1998.
- LEE, S., McCann, D.; MESSENGER, J. C. *Duração do trabalho em todo o mundo*. Brasília: OIT, 2009.
- MARX, Karl. *Capital*. New York: International Publishers, Vol. 1, 1975.

7.10.7.9 Trabalho e afeto

A disciplina discute o afeto a partir da perspectiva das neurociências e das ciências sociais. Aborda o trabalho de cuidado estabelecendo um diálogo entre esses campos do conhecimento. Analisa a afetividade dos cuidados através do conceito de habitus e da discussão dos poderes e hierarquias nas interações sociais dos cuidados realizados por mulheres cuidadoras de pessoas idosas em asilos e de Agentes Penitenciários em prisões, entre outros.

7.10.7.9.1 Bibliografia

- DARWIN, CH. *A Expressão das Emoções nos Homens e nos animais*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- DAMASIO, A. *Em Busca de Spinoza*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- ENGELS, F. O papel do trabalho na transformação do macaco em homem. <http://www.marxists.org/portugues/marx/1876/mes/macaco.htm>



- MARX, K. *O trabalho alienado*. Manuscritos Econômico-Filosóficos. São Paulo: Boitempo Editorial. Primeiro Manuscrito. <http://www.marxists.org/portugues/marx/1844/manuscritos/index.htm>
- SORIA BATISTA, Analía. O trabalho como mito e como utopia. In: *Estudos de Sociologia*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, v.8 n. 1 e 2, jan/dez, 2002.
- SORIA BATISTA Anália, ARAUJO, Anna Bárbara. Intimidade e Mercado: o cuidado de idosos em instituições de longa permanência. In: *Revista Sociedade e Estado*, Volume 26 Número 1 Janeiro/Abril, 2011.
- HUGHES, Everett C. Good people and dirty work. In: *The Sociological Eye*. New Brunswick: Transaction Publishers, 1993, p. 87-97.
- TWIGG, Julia. Carework as a form of bodywork. *Ageing and Society*, 20, 389-411, Cambridge University Press, 2000.
- ELIAS, Norbert; e SCOTSON, John. L.; *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade*. Tradução de Vera Ribeiro e de Pedro Süsskind a tradução do posfácio à edição alemã. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- WACQUANT, Loïc J. *Corpo e Alma: Notas etnográficas de um aprendiz de boxe*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- WACQUANT, Loïc J. D. O legado sociológico de pierre bourdieu: Duas dimensões e uma nota pessoal, *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, 19, p. 95-110, nov. 2002. http://sociology.berkeley.edu/faculty/wacquant/wacquant_pdf/LEGADOSOCIOLOGICOPB.pdf

7.10.8 Disciplinas Optativas da Linha de Pesquisa Cultura e Cidade

7.10.8.1 Cultura e cidade

A proposta desta disciplina recupera a relação entre cultura e cidade a partir da triangulação entre fluxos globais do capital, mobilidades humanas (pessoas, imagens, ideias, objetos, etc.) e modos contemporâneos de simbolização e territorialização. Aborda-se a questão das intervenções espaciais, enquanto apropriações, usos e ressignificações das paisagens urbanas no tocante às teias abarcando círculos artístico-culturais, agências estatais, empresariado dos ramos de serviços voltados aos ramos do turismo e lazer, além de ONGs, movimentos e outros segmentos sociais.

7.10.8.1.1 Bibliografia

- BARAJÁS, Luis Felipe C. “Las panorámicas urbanas mexicanas: representación del paisaje cultural” IN: PEREDO (Coord.): *La Formación Geográfica de México El Patrimonio Histórico y Cultural de Mexico (181-2010), Tomo III*. México (DF): Conaculta, 2011.
- FORTUNA, Carlos. “Las ciudades y las identidades: patrimonios, memorias y narrativas sociales”. *Alteridades*, vol. 08 n. 16, 1998.
- HOUSTON, James. “Paisaje y síntesis geográfica”. *Revista de Geografía*, n. 4 vol. 2, 1970, p.133-140.
- JACKSON, John. *A Sense of Place, a Sense of Time*. New Haven: Yale University Press, 1995.
- GAGLIARDI, Clarissa M. R. “Turismo e cidade” IN: FORTUNA, Carlos & LEITE, Rogério P. (orgs.): *Plural de Cidades: novos léxicos urbanos*. Coimbra: CES, 2009.
- GARCÍA, Antonio Luna. “¿Qué hay de nuevo en la nueva geografía cultural?” *Doc. Anal. Geografía*, n.34, 1999, p.69-80.
- LÓPEZ, José J. H. “El paisaje agavero, patrimonio cultura de la humanidad” IN: LA PEÑA (Coord.): *La Antropología y el Patrimonio Cultural de México. El Patrimonio Histórico y Cultural de Mexico (181-2010), Tomo III*. México (DF): Conaculta, 2011.
- MINCA, Cláudio. “El sujeto, el paisaje y el juego posmoderno” IN: NOGUÉ (org.): *El Paisaje en la Cultura Contemporaneo*. Madrid: Biblioteca Nueva.
- BOLÁN, Eduardo N. “Conexiones urbanas: cultura, metrópolis, globalización”. *Sociológica*, ano 15 n. 42, enero-abril, 2000, p.115-142.
- RUBINO, Silvana. “Enobrecimiento urbano” IN: FORTUNA, Carlos & LEITE, Rogério P. (orgs.): *Plural de Cidades: novos léxicos urbanos*. Coimbra: CES, 2009.
- SCHAMA, Simon. *Paisagem e Memória*. São Paulo: Cia das Letras, 1996
- SCHOENDUBE, Brigitte B. “El lago de Chapala: su ribeira norte. Um ensayo de lectura Del paisaje

cultural”. *Relaciones*, vol. 22 n. 85, El Colégio de Michocán, p. 57-84.

7.10.8.2 Economia e políticas do simbólico

A proposta desta disciplina se volta à contemporânea triangulação entre cultura, economia e política. Assim, são de interesse a empiricidade composta pela variedade institucional e os limites postos às estratégias de encaminhamento de iniciativas culturais, incluindo os repertórios lógico-conceituais que deliberam as direções e objetos das políticas públicas. Bem como, ainda, as possibilidades de codificações das manifestações socioculturais na dinâmica de uma esfera pública voltada inscrita no comércio de informações tecnologicamente disponibilizadas. Mas também o que se refere aos fenômenos de mercantificação das estimas e da intimidade, na contrapartida, a apreensão sentimental das mercadorias. Considerando, então, as porosidades nas fronteiras do público e do privado mediante as intervenções da cultura e com esta da emoção no plano instrumental e, simultaneamente, das engrenagens dos trabalhos da/na cultura.

7.10.8.2.1 Bibliografia

- BRADLEY, Harriet, FENTOM, Steve. “Reconciling culture and economy: ways forward in the analysis of ethnicity and gender” In: RAY, Larry & SAYER, Andrew (eds.): *Culture and Economy after the Cultural Turn*. Longon, Thousand Oaks, New Delhi: Sage, 1999.
- CRANE, D. *Ensaio sobre Moda, Arte e Globalização Cultural*. São SENAC, 2011.
- FERREIRA, Claudino. “Cultura e regeneração urbana: novas e velhas agendas da política cultural para as cidades”. Tomo, vol. 12 n. 16, jan./jun., 2010.
- LASH, Scott. “Formas tecnológicas de vida”. *Estudos de Sociologia*, vol. 8 n. 1/2, 2002.
- LARY, Celia. “Making time with Nike: the illusion of the durable” In: AMIN, Ash and THRIFT, Nigel (eds.): *The Blackwell: cultural economy reader*. Oxford: Blackwell, 2004
- LAW, Lisa. THRIFT, Nigel. “Capitalism’s cultural turn” In: RAY, Larry & SAYER, Andrew (eds.): *Culture and Economy after the Cultural Turn*. Longon, Thousand Oaks, New Delhi: Sage, 1999.
- KELLNER, Douglas. *A Cultura da Mídia*. São Paulo: EDUSC, 2001.
- KENT, Russell. “Market boundaries and the commodification of culture” In: RAY, Larry & SAYER, Andrew (eds.): *Culture and Economy after the Cultural Turn*. Longon, Thousand Oaks, New Delhi: Sage, 1999.
- YUDICE, George. *A Conveniência da Cultura – Usos da Cultura na Era Global*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- SAYER, Andrew. “Valuing culture and economy” In: RAY, Larry & SAYER, Andrew (eds.): *Culture and Economy after the Cultural Turn*. Longon, Thousand Oaks, New Delhi: Sage, 1999.
- SCOTT, Allen J. *The Cultural Economy of Cities (“Part I”, “Part II”, “Part V”)*. Longon, Thousand Oaks, New Delhi: Sage, 2000.
- HOCHSCHILD, Russel. *La mercantilización de la vida íntima. Apuntes de la casa y el trabajo*. Katz Editores: Buenos Aires, 2008.
- THRIFT, Nigel. “Capitalism’s cultural turn” In: RAY, Larry & SAYER, Andrew (eds.): *Culture and Economy after the Cultural Turn*. Longon, Thousand Oaks, New Delhi: Sage, 1999.
- TURNER, Jonathan, H. “Sociological theories of human emotions”. *Annu. Rev. Sociol.* 2006. *Annu. Rev. Sociol.* 2006.
- WHARTON, Amy, S. “The Sociology of Emotional Labor”. *Annu. Rev. Sociol.* 2009.35:147-165.
- WILLIAMS, R. *Política do Modernismo*. São Paulo: UNESP, 2011.
- ZOLBERG, Vera. “Capital criativo em um mundo global: as artes, a mídia e o futuro das cidades” In: BUENO, Maria Lúcia & CAMARGO, Luiz Octávio de Lima (orgs.): *Cultura e Consumo: estilos de vida na contemporaneidade*. São Paulo: Senac.

7.10.8.3 Sociologia do consumo

A proposta desta disciplina se volta ao tema do consumo de bens e serviços enquanto



uma perspectiva decisiva ao estudo das relações sociais contemporâneas. Espécie de miríade acoplando traços de classe, étnicos, etário-geracionais, de gênero e sexuais, entre outros, faz contracenar os planos macro e micro-sociológicos, além de concatenar elementos sincrônicos e aqueles relativos a dinâmicas históricas mais abrangentes. Nesse sentido, os objetivos aqui perseguidos se prendem aos dois seguintes aspectos: 1) mapear o percurso do debate teórico nas ciências sociais acerca da intercessão entre consumo monetarizado e relações sociais; 2) refletir a respeito das alternativas analíticas e interpretativas oferecidas por esse ponto de vista. Mas, igualmente, discutir a natureza das alterações histórico-estruturais que estariam delineando os contornos da sociedade de consumidores no compasso do advento e da consolidação da estrutura urbano-industrial e de serviços e, com isto, repercutindo na natureza mesma do objeto sociológico e dos meios epistêmicos mobilizados na sua cognição.

7.10.8.3.1 Bibliografia

- Benjamin, Obras Escolhidas, Vol. III. SP: Brasiliense, 1993.
- VEBLEN, Thorstein. Teoria da Classe Ociosa. SP: Pioneira, 1965.
- RIESMAN, David. A Multidão Solitária (Prefácio e Parte III). SP: Perspectiva.
- DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Comentários sobre a Sociedade do Espetáculo (Caps. I, II, III, VI, VIII, IX). RJ: Contraponto, 1997.
- BARTHES, Roland. O Sistema da Moda (“Conclusão”). SP: EdUSP, 1979.
- MORIN, Edgar. Culturas de Massas no Século XX: o “Espírito do Tempo”, Vol. I – a neurose. RJ: Forense Universitária, 1990;
- BAUDRILLARD, Jean. O Sistema dos Objetos (Partes A e B). SP: Perspectiva, 1973.
- BAUDRILLARD, Jean. A Sociedade de Consumo. Lisboa: Edições-70, 1979;
- BOURDIEU, Pierre. A Distinção: crítica social do julgamento (“Segunda Parte”). São Paulo: EdUSP / Porto Alegre: Zouk, 2008.
- CERTEAU, Michel. A Invenção do Cotidiano: os usos da cultura (vol. I). Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.
- DOUGLAS, Mery & ISHERWOOD, Baron. El mundo del los Bienes: hacia una antropologia de consumo. México (D.F): Grijalbo, 1990 (há versão em português).
- WOODWARD, Ian, EMMISON, Michael and SMITH, Phillip. “Consumerism, disorientation and postmodern space: a modest test of an immodest theory”. The British Journal of Sociology, vol. 51 n. 02 June, 2000.
- CAMPEBELL, Colin. A Ética Romântica e o Espírito do Consumismo Moderno. RJ: Rocco, 2000.
- BERG, Maxine. Luxury and Pleasure in Eighteenth-Century Britain. New York: Oxford University Press, 2005;
- ORTIZ, Renato. Cultura e Modernidade (Caps. I, II, III e “Digressão”). SP: Brasiliense, 1991.
- EWEN, Stuart. All Consuming Images: the politics of style in contemporary culture. New York: Basic Books, 1988.
- McKACKEN, Grant. Cultura & Consumo. RJ: Mauad, 2003.
- FEATHERSTONE, Mike. Consume Culture and Postmodernidad.
- ORTIZ, Renato. Mundialização e Cultura (“Introdução”, Caps. I, II, III e IV). SP: Brasiliense, 1994;
- LASH, Scoth & URRY, John. The End of Organized Capitalism. Cambridge: Polity, 1987.
- BAUMAN, Zygmunt. Vida para o Consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008;
- GOODWIN, Neva R.; ACKERMAN, Frank; KIRON, David. The consumer society. Washington (D.C.): Island Press, 1997;
- FEATHERSTONE, Mike. O Desmanche da Cultura (Globalização, Pós-modernismo e Identidade). SP: Nobel, 1997.
- CANCLINI, Néstor Garcia. Cidadãos e Consumidores: conflitos multiculturais da globalização. RJ: UFRJ, 1995.

7.10.8.4 Sociologia urbana

O curso de Sociologia Urbana tem como objetivo analisar as diversas concepções da cidade, detendo-se nas teorias sociológicas clássicas, no surgimento da sociologia urbana com



a Escola de Chicago e as suas influências nos estudos urbanos contemporâneos. Discute igualmente a complexidade do espaço urbano na atualidade, os novos padrões de segregação sócio espacial, a formação de identidades culturais e de novas formas de sociabilidades. Concentra-se, principalmente nas metrópoles, grande parte dos problemas sociais como o desemprego, a exclusão social, as mudanças nas relações de trabalho, as diversas formas de manifestação da violência, os preconceitos étnicos raciais, oportunizando a apreensão de diferentes perspectivas sobre as transformações urbanas.

7.10.8.4.1 Bibliografia

- PINÇON, Michel e Pinçon-Charlot, Monique: “La ville des sociologues”. In: Paquot, Thierry e outros (orgs). *La ville et l’urbain: l’état des saviors*. Paris, Éditions La Découverte, 2000.
- WEBER, Max: A dominação não-legítima (tipologia das cidades). In Weber, M. “Economia e Sociedade”, vol.2. Brasília, EDUnB, 1999.
- SIMMEL, Georg: A metrópole e a vida mental in Velho, Otávio (org.) *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Edit., 1979.
- WIRTH, Louis: O urbanismo como modo de vida in Velho, Otávio (org.) *O fenômeno Urbano*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Edit, 1979.
- PARK, Robert Ezra: A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano in Velho, Otávio (org.) *O fenômeno urbano*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Edit. 1979.
- CHAPOULIE, Jean-Michel: *La tradition sociologique de Chicago (1892-1961)* – Paris, Éditions du Seuil, 2001
- Joseph, Isaac : *Du bon usage de l’école de Chicago*. In : In ROMAN, J. “Ville, Exclusion et citoyenneté”, Paris, Éditions Esprit,, 1993. Pag.69-96.
- VALLADARES, Licia do Prado (org.): *A Escola de Chicago – Impacto de uma tradição no Brasil e na França* – Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro; IUPERJ, 2005.
- HALL, Stuart: *Identidades Culturais na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&AE, 1997.
- BARTHÉLÉMY, André: *Un avenir pour la ville –face à La crise urbaine*. Paris, Éditions Esprit, 1995, ver capítulo “Ville et société postmoderne: Le difficile temps de choix”.
- SEGALEN, Martine: *Identités Culturelles et modèles d’appropriation de l’espace urbain – Le cas de la ville de Nanterre*. In ROMAN, J. “Ville, Exclusion et citoyenneté”, Paris, Éditions Esprit,, 1993. Pag.205-220.
- GIDDENS, Anthony: *As conseqüências da modernidade*. São Paulo, Editora UNESP, 1991
- SASKEN, Sassia: *The global cities*. (ver referência) Lapeyronnie, Didier: *De l’intégration à La ségrégation*. In In ROMAN, J. “Ville, Exclusion et citoyenneté”, Paris, Éditions Esprit, 1993. Pag.97-115.
- GIDDENS, Anthony: *A estrutura de classes em sociedades avançadas* – Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1975.
- SMITH, Neil: *La gentrification généralisée: d’une anomalie locale à la” regeneration” urbaine globale*. In Bidou-Zachariasen, C.(org.) *Retours en ville*. Paris, Descartes, 2003 (existe em português).
- Pinçon, Michel e Pinçon-Charlot, Monique: *Dans lès beaux quartiers*. Paris, Éditions du Seuil, 1986
- NUNES, Brasilmar Ferreira: *Notas sobre sociedades metropolitanas na era global*. in *Cadernos PPg-FAU/FAUBA – Ano 2, número especial 2004* – Ana Clara Torres Ribeiro (org.), Salvador, 2007.
- RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (or.): *Entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, RJ/FASE, 2004.
- RAULIN, Anne: *Anthropologie urbaine*. Paris, Armand Colin Edit.; 2001, sobretudo Deuxième Partie: “Aspects Conceptuels ou comment définir La ville”, pg.45-69.

7.10.8.5 Sociologia da cultura

O objetivo desta disciplina consiste em apresentar e discutir as linhas gerais do modo próprio à sociologia de abordar o tema da cultura e, ainda, expor quais correntes e autores nele se destacam. Problematizam-se as correlações estabelecidas entre níveis de coordenação e regulação de relações sociais e circuitos de produção e consumo de bens simbólicos, considerando a formação de subjetividades e as estruturas de sensibilidades. São priorizadas

questões como: nexos entre processos de simbolização e de socialização; distribuição de recursos socialmente valorados como artefatos culturais; suportes técnicos e posicionamentos sociais; níveis culturais; distanciamento entre cultura e outras dimensões sociais.

7.10.8.5.1 Bibliografia

- WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- WU, Chin-tao. *Privatização da Cultura: a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80*. SP: Boitempo – SESC-SP, 2006.
- ROCHA, Maria Eduarda da Mota. “As pesquisas em comunicação de massa no Brasil e os estudos culturais latino-americanos: de Theodor Adorno a Jesus Martin-Barbero” In: MARTINS, Paulo Henrique e MEDEIROS, Rogério de Souza (orgs.): *América Latina e Brasil em Perspectiva*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. *Legisladores e Intérpretes*. Rio de Janeiro: JZE, 2010.
- _____. *Ensaio sobre o Conceito de Cultura*. Rio de Janeiro: JZE, 2012.
- ROCHA, Maria Eduarda da Mota. “Em busca de um ponto cego: notas sobre a sociologia da cultura no Brasil e a diluição da mídia como objeto sociológico”. *Sociedade e Estado*, vol. 26 n.03, set.-dez. 2011.
- RIDENTI, Marcelo. *Em Busca do Povo Brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- RAMOS, José Mário O. “Cultura Popular de Massa, Ficção Audiovisual e a Questão do Pós-Moderno”. *Revista Margem* n. 2, SP: Educ, 1993.
- RAMOS, José Mário O. *Televisão, Publicidade e Cultura de Massa*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- ORTIZ, Renato. *Mundialização e Cultura*. SP: Brasiliense, 1994.
- ORTIZ, Renato. *Um Outro Território*. SP: Olho d’Água, 1999.
- MIRA, Maria Celeste. *O Leitor e a Banca de Revistas: a segmentação da cultura no século XX*. São Paulo: Olho d’Água – FAPESP, 2001.
- LEÃO, Andréa Borges. “Como fazer uma sociologia da singularidade? Autoria e campo literário”. *Estudos de Sociologia, Araraquara (SP)*, v. 14 n. 23, segundo semestre de 2009.
- LEÃO, Andréa Borges. *Brasil em Imaginação. Livros Impressos e Leituras Infantis*. Fortaleza: IFC-INESP, 2012.
- ADORNO, Theodor. W. & HORKHEIMER, Max. *A Dialética do Iluminismo*. RJ: Jorge Zahar Editores, 1987.
- ADORNO ET ALII. *Teoria da Cultura de Massa*. Introdução e Comentários de Luiz Costa Lima. RJ: Paz e Terra, 1978.
- FREIRE-MEDEIROS, Bianca. “A miséria de uns é a aventura de outros’: pobreza turística e consumo de experiências” In: FARIAS, Edson (org.): *Práticas Culturais nos Fluxos e Redes da Sociedade de Consumidores*. Brasília (DF): Verbis, 2010.
- HALL, S. “The centrality of culture: notes on the cultural revolutions of our time”. In.: THOMPSON, Kenneth (ed.). *Media and cultural regulation*. London, Thousand Oaks, New Delhi: The Open University; SAGE Publications, 1997. (Cap. 5).

7.10.8.6 Sociologia da memória

À luz da crescente evocação da memória em diferentes processos e relações sociais contemporâneos implicados ao cada vez mais abrangente domínio cultural, o objetivo da disciplina é traçar um quadro panorâmico dos percursos intelectuais que coincidem, no instante em que delineiam o terreno conceitual da memória e o investem do status de problema, objeto e categoria analítica no campo das ciências sociais. Assim, a atenção estará voltada à maneira como a discussão a respeito da memória é inserida nas ciências sociais e assegura um lugar próprio de pesquisa e de reflexão. Enfocar-se-á, ainda, as interfaces dessa evolução conceitual com os processos em curso nos atuais mundos sociais, em que a memória passa a deter relevo sócio-político e cultural, na medida mesma em que os dispositivos sociodiscursivos de enquadramento do lembrar e do esquecer conhecem significativa autonomia sistêmica.

7.10.8.6.1 Bibliografia

- AUERBACH, Erich. *Mimesis*. SP: Perspectiva, 2001.
- ARISTÓTELES. *De Anima*. SP: Editora 34, 2006.
- BERGSON, Henri. *Matéria e Memória*. SP: Martins Fontes, 1999.
- ELIAS, Norbert. *Teoria Simbólica*. Oeiras: Ceuta, 2002.
- FENTRESS, James; WICKHAM, Chris. *Memória Social*. Lisboa: Teorema, 1994.
- HALBWACHS, Maurice. *Les Cadres Sociaux de la Mémoire*. Paris: PUF, 1952.
- _____. *A Memória Coletiva*. SP: Vértice e Revista dos Tribunais, 1990.
- HUME, David. *Tratado da Natureza Humana*. SP: Unesp - Imprensa Oficial de São Paulo, 2001.
- PLATÃO. “Fedon” In: *Os Pensadores*. SP: Abril Cultural, 1979.
- _____. “A República” In: *Os Pensadores*. SP: Nova Cultural, 1997.
- RICOUER, Paul. *A Memória, a História e o Esquecimento*. Campinas (SP): Papirus, 2007.
- BASTIDE, Roger. “Mémorie Collective et Sociologie du Bricolage”. *L’Anée Sociologique* vol. 21, 1970.
- _____. *As Américas Negras*. SP: Difel/Edusp, 1974.
- FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Paulus, 2008.
- LÉVY-BHURL, Lucien. *A Mentalidade Primitiva*. São Paulo: Paulus, 2008.
- LASH, Scott. “A Reflexividade e seus duplos: estrutura, estética e comunidade” in: GIDDENS, Anthony e outros: *Modernização Reflexiva: Política, Tradição e Estética na Ordem Social Moderna*. SP: Unesp, 1997;
- LASH, Scott & URRY, John (1994). *Economies of Signs and Spaces*. London: Sage, 1994.
- HUYSEN, Andreas. *Seduzidos pela Memória*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Belo Horizonte: UFMG – São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

7.10.8.7 Sociologia do audiovisual

A proposta da disciplina é explorar as possibilidades socioanalíticas de tratar da posição estratégica ocupada pelo audiovisual na cultura contemporânea. Assim, o curso parte das especificidades adquiridas pelos problemas em torno das potencialidades miméticas humanas relativas à produção/reprodução e aos usos de bens simbólicos no instante em que o alcance e a intensidade da circulação da audioimagem tecnologicamente viabilizada pelas ecologias sociotécnicas atravessam e revolvem os planos públicos e privados. Ao mesmo tempo condicionam as proposições de si de indivíduos e grupos e, na contrapartida, tornam porosos os limites entre as esferas estético-cultural, política e econômica. Neste sentido, em um primeiro momento, interessa abordar as repercussões dessa mesma posição estratégica na formação de estruturas psíquicas (cognitivas e afetivas) e, deste modo, intervindo nas experiências e formas e formatos expressivos a ponto de implicar no delineamento de específicas linhas de condutas. Por outro, procurar-se-á discutir a dimensão sistêmica do audiovisual e seus efeitos na coordenação e regulação das relações sociais, igualmente, nas possibilidades de reprodução ou mudanças sociohistóricas.

7.10.8.7.1 Bibliografia

- BENJAMIN, Walter. “A obra de arte no tempo da sua reprodutibilidade técnica” IN: *Os Pensadores (Benjamin e Outros)*. SP: Abril Cultural, 1975.
- BARTHES, Roland. “Civilização da imagem” In: *Roland Barthes, Inéditos Vol. 3 – Imagem e Moda*. SP: Martins Fontes, 2005.
- BARTHES, Roland. “Sociedade, imaginação, publicidade” In: *Roland Barthes, Inéditos Vol. 3 – Imagem e Moda*. SP: Martins Fontes, 2005a.
- DELEUZE, Gilles. *A Imagem-Tempo*. São Paulo: Brasiliense, 2005 (Cinema 2).
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de Presença: o que sentido não consegue transmitir*. Rio de Janeiro: Contraponto – Ed. PUC-RJ, 2010.



- LIMA, Luiz Costa. *Vida e Mimesis (Parte I)*. Rio de Janeiro: 34, 1995.
- MORIN, EDGAR. *O homem e a morte*. (1970). Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- DUX, Günter. *Teoria Histórico-Genético de la Cultura: la lógica processual en el cambio cultural ("Prologo" & "Primeira Parte")*. Bogotá: Aurora, 2012.
- BARTRA, Roger. *Antropología del cerebro: la consciencia y los sistemas simbólicos*. México (DF): Fundo de Cultura Económica, 2007.
- DELEUZE, Gilles. *Proust e os Signos*. Rio de Janeiro: Forense, 2003.
- BAUDRILLARD, Jean. *América*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- ECO, Umberto. *Viagem à Irrealidade Cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- JAMESON, Frederic. *Espaço e Imagem. Teorias do Pós-Moderno e Outros Ensaio*. RJ: Ed. UFRJ, 1995.
- ORTIZ, Renato. *Cultura e Mundialização*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BÉNÉÍ, Veronique. "Los sentidos modernos: de los seres, los ciudadanos, los nacionales y los sujetos" IN: DUBE, Saurabh & BANERJEE, Ishita (orgs.): *Otras modernidades: historias, culturas, identidades*. México (DF): Colégio de México, 2011.
- LACY, Michael G. "Racial Monsters, Shadows, and Inequalities in Contemporary American Cinema: Black Frankenstein Haunts Racial Neoliberalism in Changing Lanes" IN: MILLE, Toby (ed.): *The Routledge Companion to Global Popular Culture*. London and New York: Routledge, 2015.

7.10.8.8 Sociologia do Patrimônio

O curso propõe-se a discutir o patrimônio cultural e suas conexões com o espaço público, a memória coletiva e a política. Busca-se investigar sobre o modo como a vivência - reconhecimento do patrimônio cultural pode viabilizar procedimentos de cidadania e de gestão urbana compartilhada. Pretende-se ainda refletir sobre os conflitos e alianças entre os diferentes grupos sociais, tendo em vista a apropriação diferenciada do patrimônio cultural.

7.10.8.8.1 Bibliografia

- ALVES, Elder P. Maia. "Diversidade cultural, patrimônio cultural material e cultura popular: a UNESCO e a construção de um universalismo global". Revista Sociedade e Estado, volume 25 n. 03, setembro-dezembro, 2010.
- CAVALCANTI, Maria Laura V. C. & FONSECA, Maria Cecília Londres. "Patrimônio imaterial no Brasil: legislação e políticas estaduais". Brasília: UNESCO, 2008.
- DURAND, José Carlos. "A cultura como objeto de política pública". São Paulo em Perspectiva, vol.15 n.2, São Paulo Apr./June 2001.
- O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- FALCÃO, Joaquim Arruda. *Política Cultural e Democracia: A Preservação do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. In: MICELI, Sergio. Estado e Cultura no Brasil. São Paulo: DIFEL, 1984.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. "Referências culturais: base para novas políticas de patrimônio" IN: *Inventário Nacional de Referências Culturais – Manual de Aplicação*. Brasília: IPHAN, 2000.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. "Patrimônio e performance: uma relação interessante" IN: CARVALHO, Marcus Vinícius; GUSMÃO, Rita & TEIXEIRA, João Gabriel (orgs): *Patrimônio imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização*. Brasília (DF): TRANSE/UnB, 2004.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. "Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural" IN: ABREU, Regina & CHAGAS, Mário (orgs.): *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- GONÇALVES, José Reginaldo S. *A Retórica da Perda: discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- GONÇALVES, José Reginaldo S. "Patrimônio, natureza e cultura" IN: ABREU, Regina & CHAGAS, Mário (orgs.): *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- LARAIA, Roque de Barros. "Patrimônio imaterial: conceitos e implicações" IN: CARVALHO, Marcus Vinícius; GUSMÃO, Rita & TEIXEIRA, João Gabriel (orgs): *Patrimônio imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização*. Brasília (DF): TRANSE/UnB, 2004.
- MATTELART, Armand. *Diversidade Cultural e Mundialização*. São Paulo: Parábola, 2005.
- MICELI, Sérgio. *O processo de "construção institucional" na área cultural federal (anos 70)*. In: MICELI, Sergio. Estado e Cultura no Brasil. São Paulo: DIFEL, 1984b. b

- NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. "Inventário e patrimônio cultural no Brasil". História, 2007.
- OLIVEIRA, Ana Guita. "Diversidade cultural como categoria organizadora de políticas públicas." IN: CARVALHO, Marcus Vinicius; GUSMÃO, Rita & TEIXEIRA, João Gabriel (orgs): *Patrimônio imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização*. Brasília (DF): TRANSE/UnB, 2004.
- OLIVEN, Ruben George. *A Relação Estado e Cultura no Brasil: Cortes ou Continuidade?*. In: MICELI, Sergio. Estado e Cultura no Brasil. São Paulo: DIFEL, 1984.
- OLIVEN, Ruben George. "Patrimônio intangível: considerações iniciais" IN: ABREU, Regina & CHAGAS, Mário (orgs.): *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- ORTIZ, Renato. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- PITOMBO, Mariella. "A diferença como um bem universal: a noção de diversidade cultural no discurso da UNESCO" IN: ALVES, Elder P. Maia (org.): *Políticas Culturais para as Culturas Populares no Brasil Contemporâneo*. Maceió: Edufal, 2011.
- RUBIM, Antônio Albino C. "Políticas culturais do governo Lula/Gil: desafios e enfrentamentos" IN: RUBIM, Antônio Albino C. & BAYARDO, Rubens (orgs.): *Políticas Culturais na Ibero-América*. Salvador: Edufba, 2008.

7.10.8.9 Sociologia dos Intelectuais

O curso tem seu foco no papel social e na função pública dos intelectuais no âmbito da modernidade ocidental. Serão discutidas as possibilidades de formação e atuação do intelectual público à luz da revisão política e histórico-cultural propiciada pelas teorias pós-coloniais.

O eixo cultural que articula o curso é a relação entre práticas intelectuais cultura e poder. Pretende-se ainda examinar o modo como opera a produção de narrativas e os protocolos discursivos elaborados pelos intelectuais em deferentes contextos históricos. A observação empírica incidirá sobre a dinâmica do campo intelectual no Brasil e na América latina.

7.10.8.9.1 Bibliografia

- BHABHA, Homi K. *O local da Cultura*. 1998.
- BOURDIEU, Pierre; MICELI, Sergio. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- BOURDIEU, Pierre. *Sociología y Cultura*. México: Grijalbo, 1990.
- ELIAS, Norbert. *Conocimiento y Poder*. Madrid: La Piqueta, 1994.
- FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso: aula inaugural do Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. São Paulo: Loyola, 1996.
- HABERMAS, Jürgen. *Mudança Estrutural da Esfera Pública*. RJ: Tempo Universitário, 1976.
- IANNI, Octávio. *Ensaio de Sociologia da Cultura*. Editora Civilização, 1991.
- JACOBY, Russell. *The Last Intellectuals: American culture in the age of Academy*. Nova Iorque, Basic Books, 1989.
- MANNHEIM, Karl. *O Pensamento Conservador. Introdução crítica à sociologia rural*. São Paulo: Hucitec, p. 77-131, 1986.
- MANNHEIM, Karl et al. *Ensayos de Sociología de la Cultura*. Madrid: Aguilar, 1963.
- RAMA, Ángel. *La Ciudad Letrada*. Ediciones del Norte, 1984.
- SANTIAGO, Silviano. *Uma Literatura nos Trópicos: ensaios sobre dependência cultural*. Editora Perspectiva, 1978.

7.10.8.10 Sociologia e linguagem

A disciplina tem a finalidade de inserir o estudante na discussão epistemológica a respeito do modo de cognição das ciências sociais que toma a realidade vivida e percebida como significativa na medida em que implica no trabalho simbólico-expressivo de linguagens como *performances*. Nesse sentido, importa à disciplina os condicionamentos recíprocos entre



simbólico e práticas no tocante à problemática em torno do entrosamento do plano das expressividades e comunicações com as dinâmicas de lutas sociais e coalizões de posições no espaço social.

7.10.8.10.1 Bibliografia

- BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Linguísticas*. São Paulo: Edusp, 1986.
- CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o *Homem: uma introdução a uma filosofia da cultura humana*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- PASSERON, Jean-Claude. *O Raciocínio Sociológico: o espaço não-popperiano do raciocínio natural*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.
- TODOROV, Tzvetan. *As Teorias do Símbolo*. Campinas (SP): Papirus, 1996.
- WITTEGENSTEIN, Ludwig. *Investigações Filosóficas*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

7.10.8.11 Sociologia das Mídias

A proposta da disciplina é apresentar um panorama aos (às) estudantes acerca de distintas vertentes analíticas que tratam da problemática das mídias nas sociedades contemporâneas. Nesse sentido, de uma abordagem como à referente à “cultura de massa” e à “indústria cultural”, estende-se a outras possibilidades de abordagens envolvendo também às chamadas ecologias sociotécnicas referidas às mídias informático-digitais.

7.10.8.11.1 Bibliografia

- ADORNO, Theodor. W. & HORKHEIMER, Max. *A Dialética do Iluminismo*. RJ: Jorge Zahar Editores, 1987.
- ADORNO ET ALII. *Teoria da Cultura de Massa*. Introdução e Comentários de Luiz Costa Lima. RJ: Paz e Terra, 1978.
- ADORNO, Theodor W. “Fetichismo na Música e Regressão da Audição” IN: *Os Pensadores (Adorno e Outros)*. SP: Abril Cultural, 1975.
- BENJAMIN, Walter. “A obra de arte no tempo da sua reprodutibilidade técnica” IN: *Os Pensadores (Benjamin e Outros)*. SP: Abril Cultural, 1975.
- BARTHES, Roland. “Civilização da imagem” In: *Roland Barthes, Inéditos Vol. 3 – Imagem e Moda*. SP: Martins Fontes, 2005.
- BARBERO, Jesus-Martins & REY, Girmán. *Os Exercícios do Ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva*. São Paulo: Senac, 2004.
- BARTHES, Roland. “Sociedade, imaginação, publicidade” In: *Roland Barthes, Inéditos Vol. 3 – Imagem e Moda*. SP: Martins Fontes, 2005a.
- CASTELLS, Manuel. *Comunicación y Poder (Cap. II)*. Madrid: Alianza Editorial, 2009.
- CASTELLS, Manuel (2003). *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade (Cap. V a VIII)*. RJ: Jorge Zahar Editor.
- CANCLINI, Néstor García. *Leitores, Espectadores e Internautas*. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- ECO, Umberto. *Viagem à Irrealidade Cotidiana (Parte II)*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- FISKE, John. *Television Culture (Caps. 1, 7 e 8)*. London – New York: Routledge, 1987.
- FRIEDMAN, Jonathan(eds): *Moderity and Identity*. Oxford & Cambridge: Blackweel, 1998. JAY, Martin. “Scopic regimes of modernity” IN: LASH, Scott &
- GARCIA-JIMENEZ Leonarda, ALSINA, Miquel Rodrigo and PINEDA, Antonio. “We Cannot Live in Our Own Neighborhood”: An Approach to the Construction of Intercultural Communication in Television News” IN: MILLE, Toby (ed.): *The Routledge Companion to Global Popular Culture*. London and New York: Routledge, 2015.
- GLEICK, James. *La Información (Caps. 7 e 8)*. Barcelona: Crítica, 2012.
- GITLIN, Todd. *Mídias sem Limites: como a torrente de imagens e sons domina nossas vidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- LIPOVETSKY, Gilles & SERROY, Jean. *A Tela Global: mídias culturais e cinema na era hipermoderna (“Introdução”, Caps. I e X, “Conclusão”)*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- LUHMANN, Niklas. *A Realidade dos Meios de Comunicação (Caps. 1 a 4)*. São Paulo: Paulus, 2005.
- KELLNER, Douglas. *A Cultura da Mídia. Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o*



- pós-moderno (Cap. 1, 7 e 8)*. Bauru (SP): EDUSC, 2001.
- MEYROWITZ, Joshua. *No Sense of Place: the impact of electronic media on social behavior*. New York – Oxford: Oxford University Press, 1985.
- MCGUIGAN, Jim. *Culture and The Public Sphere (“Introduction”, Caps 1 e 9)*. London and New York: Routledge, 1996.
- MIRA, Maria Celeste. *Circo Eletrônico: Silvio Santos e o SBT*. São Paulo: Olho D’água, 1995.
- ORTIZ, Renato. *Cultura e Mundialização*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- ORTIZ, R.; RAMOS, José Mário; BORELLI, Silvia Helena. *Telenovela: história e produção*. São Paulo, Brasiliense, 1989.
- RAMOS, José Mário O. *Televisão, Publicidade e Cultura de Massa*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- RAMOS, José Mário O. “Cultura Popular de Massa, Ficção Audiovisual e a Questão do Pós-Moderno”. Revista Margem n. 2, SP: Educ, 1993.
- ROCHA, Maria Eduarda da Mota. “As pesquisas em comunicação de massa no Brasil e os estudos culturais latino-americanos: de Theodor Adorno a Jesus Martin-Barbero” In: MARTINS, Paulo Henrique e MEDEIROS, Rogério de Souza (orgs.): *América Latina e Brasil em Perspectiva*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2009.
- WILLIAMS, Raymond. *Television: technology and cultural form*. New York: Schocken Books, 1974.

7.10.8.12 Estrutura de classes e estratificação social

O curso objetiva introduzir o aluno ao campo de estudos sobre estratificação social e desigualdades. Trata-se de um campo voltado às questões da reprodução das desigualdades e da mobilidade social. As classes sociais são, por um lado, estudadas tanto enquanto condicionantes, quer dizer, como fatores que influenciam diversos desfechos como oportunidades de vida, consumo cultural e atitudes políticas. Por outro lado, a posição de classes das pessoas também é estudada enquanto algo condicionado por fatores como origem social, raça, gênero e idade. A disciplina procura abordar os fundamentos teóricos desse campo de estudos, dando ênfase a pesquisas empíricas realizados no Brasil. Para tanto, o curso se organiza em cinco eixos temáticos:

Estrutura de classes e esquemas de classificação

A noção de classe social é das mais difundidas pelas ciências sociais. Sua mobilização no contexto da pesquisa especializada não é, contudo, trivial ou mesmo de fácil solução. Existe um longo e intrincado debate a respeito dos conteúdos mesmos que a noção de classe social deve expressar. Por um lado, esse debate tem motivações teóricas, vinculando-se às contribuições de autores clássicos como Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim. Por outro lado, a forte vocação empírica desse campo de estudos impõe uma série de discussões de natureza operacional. O objetivo desse bloco será mapear as principais tradições no estudo sobre classes sociais, identificando paralelos e correspondências entre questões teóricas e problemas de nível técnico-operacional.

O estudo da mobilidade social

O tema da estratificação se relaciona intimamente ao tema da mobilidade. A desigualdade social está intimamente associada à desigualdade de oportunidades e, portanto, à maneira como a desigualdade num dado momento condiciona a desigualdade num momento futuro. Mas se as noções de desigualdade e de mobilidade (ou imobilidade) social estão

intimamente ligadas, elas se referem ainda a fenômenos distintos. Uma coisa é estudar a desigualdade em dado momento (“fotografar” a estrutura de classes), outra coisa é estudar sua dinâmica ao longo do tempo (fazer um “filme” dessa estrutura). O objetivo desse bloco será identificar as características próprias ao estudo da mobilidade social.

O estudo da desigualdade de renda

A renda é um dos indicadores mais intuitivos da desigualdade. Ao mesmo tempo, contudo, existe um longo debate acerca do estatuto dessa variável enquanto *proxy* de posições de classe. Para algumas tradições teóricas, a renda não passa de uma dimensão da classe social, permanecendo essa última como um construto mais complexo. Para outras tradições, a renda deve ser vista apenas como efeito da posição de classe. Para muitos estudiosos, contudo, a renda é uma variável com alto poder explicativo, digna de investigação por seu próprio mérito. Além disso, a natureza mesma dessa variável (operar em nível de mensuração cardinal) torna disponível ao estudo sobre rendimentos uma série de ferramentas técnicas e metodológicas muito potentes e de compreensão relativamente intuitiva. O objetivo desse bloco é explorar as características do estudo sobre desigualdades de renda.

O estudo da dimensão simbólica da desigualdade

As tradições mais canônicas de pesquisa em estratificação e desigualdade concedem forte ênfase a variáveis de natureza econômica. Contudo, desde a segunda metade do século XX, estudos têm dado mais ênfase à dimensão simbólica da desigualdade social, muitas vezes a partir de uma recuperação das dimensões da composição de status social e da estilização da vida já apontadas por Max Weber. Os trabalhos do sociólogo francês Pierre Bourdieu constituem um notável exemplo desse tipo de preocupação nos estudos sobre desigualdade. O objetivo desse bloco é o de visitar estudos que adotam essa perspectiva.

Os processos de discriminação.

As pesquisas sobre os efeitos de determinantes como raça e gênero sobre as chances de vida ganha bastante corpo no campo de estudos da estratificação social a partir da década de 1960. Contudo, embora muito bem inserida nesse campo tradicional de estudos, a pesquisa sobre tais efeitos coloca desafios específicos não apenas em termos de teoria, como também de métodos e técnicas. O objetivo desse bloco é abordar as especificidades dessa área de estudos.

7.10.8.12.1 Bibliografia

- Ames, B.; Smith, A. E. Knowing Left From Right: Ideological Identification in Brazil, 2002-2006. *Journal of Politics in Latin America*, v. 2, n. 3, p. 3–38, 10 dez. 2010.
- Ferreira, M. C. 2001. Permeável, Ma Non Troppo: A Mobilidade Social Em Setores de Elites, Brasil-1996. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 16(47): 141–160.
- Figueiredo Santos, José Alcides. 2005. Efeitos de Classe Na Desigualdade Racial No Brasil. Dados: *Revista de Ciências Sociais* 48(1). <http://www.scielo.br/pdf/dados/v48n1/a03v48n1>, accessed August 4, 2017.
- Medeiros, Marcelo. 2003. As teorias de estratificação da sociedade e o estudo dos ricos.



- www.ipea.gov.br. <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2960>, accessed August 4, 2017.
- Medeiros, Marcelo, Pedro Herculano Guimarães Ferreira de Souza, and Fábio Ávila de Castro. 2015. A estabilidade da desigualdade de renda no Brasil, 2006 a 2012: estimativa com dados do imposto de renda e pesquisas domiciliares. *Ciência & Saúde Coletiva* 20(4). <http://www.redalyc.org/resumen.oa?id=63037095002>, accessed August 4, 2017.
- Pereira, Luiz Carlos Bresser. 1973. Mobilidade Social Uma Avaliação Comparativa. *Revista de Administração de Empresas* 13(4): 19–35.
- Rennó, L.; Turgeon, M. A Psicologia Política das Classes Sociais no Brasil: Atributos das Atitudes Políticas por Estratificação e Mobilidade Social. *Dados*, v. 59, n. 1, p. 11–52, mar. 2016.
- Ribeiro, Carlos Antonio Costa. 2006. Class, Race, and Social Mobility in Brazil. *Dados* 49(4): 833–873.
- Rocha, Emerson Ferreira. 2017. Riqueza e Status Entre Mulheres Negras No Brasil. *Sociedade e Estado* 32(1): 217–244.
- Salata, A. R. A new empirical approach for status hierarchy in Brazil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 31, n. 92, 2016.
- Santos, José Alcides Figueiredo. 2005. Uma Classificação Socioeconômica Para o Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 20(58): 27–45.
- Scalon, Maria Celi. 1998. Mapeando Estratos: Critérios Para Escolha de Uma Classificação. *Dados* 41(2): 337–375.
- Wright, E. O. (Ed.). (2005). *Approaches to Class Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Wright, E. O. (2009). Understanding class: Towards an integrated analytical approach. *New Left Review*, 60 (November–December), 101–16.

7.10.9 Disciplinas Optativas da Linha de Pesquisa Educação, Ciência e Tecnologia

7.10.9.1 Ciência, tecnologia e sociedade

A disciplina deverá se deter na busca da compreensão de modelos explicativos, clássicos e contemporâneos, da atividade científico-tecnológica, com ênfase no contexto atual e na revolução científico-tecnológica em curso. Isto levará em conta a idéia de abordar a ciência e a tecnologia não apenas como formas de conhecimentos, mas, sobretudo, como processos sociais, historicamente condicionados. O foco central buscará ressaltar o “conteúdo social” da ciência e da tecnologia e sua multidimensionalidade, abordando elementos culturais, especialmente os aspectos éticos decorrentes do impacto das novas tecnologias no cotidiano das sociedades e a problemática da legitimação.

7.10.9.1.1 Bibliografia

- BOURDIEU, P. O Campo Científico. In: Ortiz, R. *Pierre Bourdieu*. São Paulo, Ática, 1983.
- HABERMAS, J. Ciência e Técnica como Ideologia. In: *Os Pensadores*. São Paulo, Abril Cultural, 1980.
- HEIDEGGER, M. A questão da técnica. In: Heidegger, M. *Ensaio e conferências*. Editora Vozes e Editora São Francisco, Coleção Pensamento Humano, Petrópolis, 2006.
- HESS, David. *Science Studies: an advanced introduction*. New York: New York University press, 1997.
- KUHN, T. *Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo, Perspectiva, 1978.
- MARCUSE, H. *A Ideologia da Sociedade Industrial; o homem uni-dimensional*. Rio, Zahar, 1982 (Capítulos 6, 7 e 8).
- MERTON, R. *Sociologia; Teoria e Estrutura*. São Paulo, Mestre Jou, 1968 (Caps. XVII e XVIII).
- SHAPIN, Steve. *A revolução científica*. Miraflores – Portugal: DIFEL.1999.
- SHINN, T. & RAGOUET, P. *Controvérsias sobre a ciência; por uma sociologia transversalista da atividade científica*. São Paulo, Editora 34, 2008 (páginas 59-99).
- TRIGUEIRO, M. G. S.. *Ciência, Verdade e Sociedade; Contribuições para um Diálogo entre a Sociologia e a Filosofia da Ciência*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2012.

7.10.9.2 Sociologia da tecnologia

A disciplina buscará abordar o significado e as implicações sociais a respeito da

tecnologia, notadamente, as que se situam em áreas de ponta do conhecimento e do desenvolvimento científico-tecnológico. O objetivo fundamental é apresentar uma visão geral acerca da tecnologia, sua multidimensionalidade – econômica, cultural e política –, os conflitos de interesses e as inúmeras controvérsias que a perpassam permanentemente, seja em sua geração, seja em decorrência de sua adoção pela sociedade. Também pretende-se realizar um questionamento sobre o modo como a sociedade pode interferir na tecnologia e em sua evolução, ao se destacar a importância do que tem sido chamado uma “cidadania ativa”.

7.10.9.2.1 Bibliografia

- LATOUR, B. *Ciência em ação*. São Paulo, Unesp, 2000.
- SOUSA, I. F. de & SINGER, E. G. Tecnologia e pesquisa agropecuária; considerações preliminares sobre a geração de tecnologia. In: *Cadernos de Difusão de Tecnologia*, 1 (1) : 1-25, jan./abr., 1984.
- TRIGUEIRO, M. G. S. O questionamento a respeito da tecnologia. In: Trigueiro, M. G. S. *Sociologia da Tecnologia; Bioprospecção e Legitimação*. São Paulo, Centauro Editora, 2009 (Capítulo 1, seção 1.1, b, pp. 33-49; e 1.2, pp. 50-62).
- PINCH, T. & COLLINS, H. *O Golem; o que você deveria saber sobre ciência*. Belo Horizonte, Fabrefactum, 2010.
- PINCH, T. & COLLINS. *O Golem à solta; o que você deveria saber sobre tecnologia*. Belo Horizonte, Fabrefactum, 2010.
- PINCH, T. & COLLINS. *Doutor Golem; como pensar a medicina*. Belo Horizonte, Fabrefactum, 2010.
- FIGUEIREDO, V. *Produção Social da Tecnologia*. São Paulo, E.P.U., 1989.
- DREYFUS, H. L. *A Internet; uma crítica filosófica à educação a distância e ao mundo virtual*. Belo Horizonte, Fabrefactum, 2012.
- HUGUES, Thomas; PINCH, Trevor (Eds). *The social construction of technological systems*. Massachusetts: MIT Press, 1987.

7.10.9.3 Educação e sociedade

A disciplina visa abordar o debate que embasa o entrelaçamento educação e sociedade. Para tanto, deve recuperar a centralidade teórico-sociológica da educação enquanto objeto da sociologia para, assim, identificar as relações com as diversas formas concretas de prática educacional e algumas de suas principais implicações sociais. Feito esse balanço, pretende-se enfocar a relação de cultura e educação, tratando das variadas configurações, sobretudo de caráter institucional, assumidas pela educação, e o olhar específico que lhe foi concedido no contexto da sociologia, possibilitando que se aprofunde temas contemporâneos e coloque em questão desafios relevantes, tanto empíricos quanto teóricos, dessa perspectiva.

7.10.9.3.1 Bibliografia

- BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. *Desigualdade e desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema do ensino*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BROCK, Colin; SCHWARTZMAN, Simon (Coord.). *Os desafios da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- CARDOSO, Irene. Para uma crítica do presente. São Paulo: 34, 2001.
- DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FERNANDES, Florestan. *Educação e sociedade no Brasil*. São Paulo: Dominus, 1966.
- FERNANDES, Florestan. *A universidade brasileira: reforma ou revolução?*. São Paulo: Alfa-Omega, 1979.
- PARSONS, Talcott e PLATT, Gerald M. *The American University*. Boston: Harvard University, 1973.
- PEREIRA, Luis e FORACCHI, Marialice M. *Educação e sociedade: Leituras de sociologia da educação*.

São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.
READINGS, Bill. Universidade sem cultura?. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

7.10.9.4 Ensino superior e globalização

A disciplina tem o objetivo de analisar sociologicamente transformações centrais do ensino superior contemporâneo, adotando uma perspectiva comparativa internacional. Possui o propósito específico de abordar a relação entre ensino superior e o processo de globalização, destacando questões tais como: (i) impacto da presença do mercado econômico e das tecnologias de informação no ensino superior; (ii) intensificação da mobilidade acadêmica no plano internacional; (iii) transnacionalização da oferta de ensino superior (*branch campuses*); (iv) emergência de rankings internacionais no contexto do ensino superior; (v) batalha internacional pela conquista da “excelência acadêmica” em nível internacional (*world class university*); (vi) formação de um mercado mundial hierarquizado de ensino superior (educação superior de massas x instituições de elite).

7.10.9.4.1 Bibliografia

- ALMEIDA, Ana Maria F. de et al. Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras. Campinas: Unicamp, 2004.
- ANTUNES, Fátima. “Globalização e europeização das políticas educativas”. Sociologia: Problemas e Práticas. N. 47. Lisboa, 2005.
- BOK, Derek. Universities in the Marketplace: The Commercialization of Higher Education. Princeton: Princeton University, 2004.
- BRUNNER, José Joaquín e URIBE, Daniel. Mercados universitarios: el nuevo escenario de la educación superior. Santiago: Universidad Diego Portales, 2008.
- DELANTY, Gerard. The University in the Knowledge Society. Londres: Open University, 2002.
- GIBBONS, Michael. Higher Education relevance in the 21st century. Washington, The World Bank, 1998.
- GIBBONS, Michael et al. The New Production of Knowledge: the dynamics of science in contemporary societies. Londres: Sage, 1994.
- HAZELKORN, Ellen. Rankings and the reshaping of higher education: the battle for World-Class Excellence. Londres: Palgrave, 2011.
- MARINCE, Felix e FOSKETT, Nick (Org.). Globalization and Internationalization in Higher Education: Theoretical, Strategic and Management Perspectives. Nova Iorque, Continuum International, 2010.
- SASSEN, Saskia. A sociology of globalization. Nova Iorque, W.W. Norton & Company, 2007.

7.10.9.5 Ciência, educação e sociedade

O objetivo desta disciplina é contribuir para a compreensão dos variados e intrincados laços que se estabelecem entre a ciência, a educação e a sociedade. Nesse sentido, dirigir-se-á, notadamente, à produção do conhecimento e a seus condicionantes, sobretudo considerando o locus da ciência em seu aparato contemporâneo, através de universidades e institutos de pesquisa, problematizando a relação destes com a institucionalização e com as formas de socialização científica, entendidas sob variados matizes. Buscará, assim, orientar-se por perspectivas teóricas diversas, tendo como pano de fundo, entre outros, discutir questões ético-científicas e controvérsias da relação centro/periferia na produção e na disseminação da ciência.

7.10.9.5.1 Bibliografia

- BEN-DAVID, Joseph. O papel do cientista na sociedade: um estudo comparativo. São Paulo: Pioneira, 1974.
- BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.
- ETZKOWITZ, Henry e LEYDESDORFF, Löt. Universities and the global knowledge economy. Londres: Pinter, 1997.
- GIBBONS, Michael. The new production of knowledge: the dynamics of science and research in contemporary societies. London: Sage, 1994.
- LACEY, Hugh. Valores e atividade científica. 2 v. São Paulo: Scientiae Studia/34, 2008/2010.
- LOPES, José Leite. Ciência e liberdade: escritos sobre ciência e educação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.
- MERTON, Robert K. Ensaios de sociologia da ciência. São Paulo: 34, 2013.
- SALMERON, Roberto A. "Universidade pública e identidade cultural". Tempo Social. Revista de Sociologia. São Paulo: USP, 13(1), maio de 2001, pp. 9-26.
- SCHWARTZMAN, Simon e CASTRO, Cláudio de Moura (Org.). Pesquisa universitária em questão. São Paulo: Ícone, 1986.
- SHINN, Terry e RAGOUET, Paul. Controvérsias sobre a ciência: por uma sociologia transversalista da atividade científica. São Paulo: 34, 2008.

7.10.9.6 Sociologia do conhecimento

Propõe-se com esta disciplina discutir o processo social de produção, circulação e legitimação do conhecimento na sociedade. Para tanto, pretende-se uma articulação de perspectivas teóricas com estudos de caso em que o conhecimento ocupe o centro do interesse. Buscar-se-á ainda discutir a relação do conhecimento científico com outras formas de conhecimento, atentando para a contextualidade e o caráter construído de todas as formas de conhecimento.

7.10.9.6.1 Bibliografia

Obrigatória

- BLOOR, David. *Conhecimento e imaginário social*. São Paulo: UNESP, 2009.
- DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MANNHEIM, Karl. *Ideologia e utopia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

Complementar

- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- ELIAS, Norbert. Sociologia do conhecimento: novas perspectivas. *Sociedade & estado*, Brasília, v. 23, n. 3, Dec. 2008.
- HABERMAS, Jürgen. *Conhecimento e interesse*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- LOWY, Michel. *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen*. São Paulo: Cortez, 1994.
- MERTON, Robert. K. *Ensaios de sociologia da ciência*. São Paulo: Editora 34/ AFSS, 2013.

7.10.9.7 Sociologia da inovação

A disciplina deve explorar a relação entre ciência, tecnologia, sociedade e inovação à luz de abordagens clássicas e contemporâneas em suas dimensões social, política, cultural e econômica da atividade de inovar, tendo como referência diferentes modelos explicativos. É importante enfatizar formas contemporâneas de intervenções do social e do político na produção social do conhecimento tecnocientífico para tratar o fenômeno da inovação. Deve-



se, igualmente, abordar o papel da investigação científica e tecnológica na sociedade, incidindo, sobretudo, nos modos de intervenção e coordenação de diferentes categorias de atores na produção e disseminação de conhecimentos e inovações, e nas consequências do crescente envolvimento dos potenciais beneficiários da investigação (usuários) na concepção dos artefatos enquanto inovações tecnológicas. São temas centrais desta disciplina as diferentes formas de envolvimento dos cidadãos com as ciências, as tecnologias e as várias formas e configurações de conhecimentos nas sociedades contemporâneas, bem como as experiências de participação pública nas controvérsias tecnocientíficas características das sociedades democráticas modernas. As categorias de inovação, tecnociência, lócus de produção de conhecimento e modos de produção de conhecimento, cidadania e democracia são fundamentais para a discussão acerca da relação entre conhecimento científico e desenvolvimento tecnológico nos estudos sociais da inovação na contemporaneidade.

7.10.9.7.1 Bibliografia

- SERRES, Michel. História das ciências. In: SERRES, M. HERMES: *Uma filosofia das ciências*. Rio de Janeiro: Graal, 1990.
- STENGERS, Isabelle. *A invenção das ciências modernas*. São Paulo: editora 34, 2002. (Cap. I), PP. 11-72.
- ROSENBERG, N. *Por dentro da Caixa-preta*. São Paulo (Campinas): Editora Unicamp, 2006.
- MERTON, Robert K. Science, Technology and Society in Seventeenth Century England. In: OSIRIS: *Studies on the History and Philosophy of Science and on the History of Learning and Culture*. Bruges, Belgium: St. Catherine Press, 1938. [New York: Harper & Row, 1980; New York: Howard Fertig, Inc., 1980, 2002].
- DOSSE, François. *O império do sentido: a humanização das Ciências Humanas*. Bauru, SP: EDUSC, 2003. p. 395-402.
- SCHEPS, Ruth. Do humano nas técnicas (entrevista com Bruno Latour). In: SCHEPS, Ruth (org). *O império das técnicas*. Campinas, SP: Papirus, 1996. p. 155-168.
- CALLON, Michel. Por uma nova abordagem da ciência, da inovação e do mercado: o papel das redes sócio-técnicas. In: PARENTE, A. (Org.). *Trama da rede*. Porto Alegre: Sulina, 2004, p. 64-79
- _____. El proceso de construcción de la sociedad: el estudio de la tecnología como herramienta para el análisis sociológico. En Doménech, M.; Tirado, F (eds.), *Sociología simétrica. Ensayos sobre ciencia, tecnología y sociedad*. Barcelona, Gedisa Disponível em: <http://tecnologiaysociedad.uniandes.edu.co/200520/CallonVel.pdf>. Acesso em 13 janeiro de 2009.
- GIBBONS, M. et al. *The New Production of Knowledge; the Dynamics of Science and Research in Contemporary Societies*. London, Sage, 1994 (Introdução e Capítulo 1).
- ETZKOWITZ, H. & LEYDESDORFF, L. “The triple helix: university-industry-government relations; a laboratory for knowledge based economic development”. In: EASST Review, volume 14, number 1, pp. 14 - 19, 1995 - Maciel, M. L. “Hélices, sistemas, ambientes e modelos; os desafios à Sociologia da Inovação”. In: *Sociologias*, UFRGS, Porto Alegre, Ano 3, Nº 6, jul/dez, 2001.
- IRWIN, Alan. *Ciência cidadã: Um estudo das pessoas, especialização e desenvolvimento sustentável*. (M. St. Aubyn, trad.). Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

7.10.9.8 Sociologia da Tecnologia e da Comunicação

Esta disciplina deve contemplar o debate contemporâneo acerca de como a técnica, enquanto resultado de ações voltadas para o domínio e controle da natureza se relaciona com o progresso tecnológico da sociedade atual e impacta as mudanças na vida social, em termos de produção de conhecimento e relações sociais (sociabilidades, cultura digital, processos comunicacionais). Neste sentido, é fundamental o enfoque do “conteúdo social” da tecnologia



e sua multidimensionalidade, abordando elementos culturais, políticos e os aspectos éticos e normativos, decorrentes do impacto das novas tecnologias no cotidiano das sociedades e na problemática da legitimação. A abordagem deste problema está diretamente relacionada ao debate ontológico sobre pelo menos três modelos teóricos para pensar a relação homem, técnica, comunicação e sociedade: o determinismo tecnológico; o essencialismo da técnica e o construtivismo social da tecnologia para se pensar a emergência e difusão das tecnologias da informação e da comunicação nos processos da vida social contemporâneos. É importante trazer à tona o debate sobre a dimensão econômica e social do progresso técnico, a partir da abordagem relacional de K. Marx sobre a participação dos artefatos técnicos no modo de produção capitalista e em processos da vida social ordinários, trazendo igualmente as contribuições de reflexões clássicas sobre a relação homem e tecnologia, a partir de Weber, Merton e Schumpeter. No eixo essencialista acerca dos objetos técnicos, é importante discutir as propriedades e qualidades desses artefatos, seguindo as orientações da natureza humana. Nesta perspectiva se encaixam os trabalhos de Heidegger e Jacques Ellul e os autores da teoria crítica de Frankfurt, em especial as contribuições de Marcuse e Habermas. Importante evocar o tema da informatização e digitalização das sociedades a partir do uso e difusão das TIC's para pensarmos as especificidades dos processos de comunicação e sociabilidades sob a influência do que muitos autores chamam de “cultura digital” e da “cultura tecnológica”, seus impactos sociais e desafios para uma sociedade cada vez mais informatizada. Aqui se faz menção às redes sociais na Internet.

7.10.9.8.1 Bibliografia

- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. *Magia e Técnica: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 165 – 196.
- ELLUL, J. *A técnica e o desafio do século*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1968.
- MARCUSE, H. *Tecnologia, guerra e fascismo*. São Paulo: Unesp, 1999, PP. 21-104.
- ROSENBERG, Nathan. *Visões do Progresso Técnico. Por dentro da caixa preta*. São Paulo (Unicamp): Editora Unicamp, 2006. (A historiografia do progresso técnico e Marx como estudiosos de tecnologia, PP. 17-94).
- FEENBERG, Andrew. Teoría crítica de la tecnología. *Revista CTS*, nº 5, vol. 2, Junio de 2005 (pág. 109-123).
- SIMONDON, G. *El modo de existência de los objetos técnicos*. Buenos Aires: Prometeo libros, 2007.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, v. I, 1999 (Cap. I).
- CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede V2: O poder da identidade. A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- RECUERO, R. *Redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

7.10.10 Disciplinas Optativas da Linha de Pesquisa Teoria e Pensamento Social

7.10.10.1 . Teoria dos sistemas sociais

Pretende-se contemplar as distintas abordagens sociológicas que se utilizaram do conceito de “sistema social” para compreender a sociedade. Em acordo com uma abordagem



genética do campo teórico da “teoria dos sistemas”, busca-se apresentar a emergência do conceito de “sistema” e a sua apropriação pela sociologia. Dá-se ênfase à “escola parsoniana”, à teoria dos sistemas complexos e à teoria dos sistema-mundo.

7.10.10.1.1 Bibliografia

- BERTALANFFY, Ludwig Von. *Teoria Geral dos Sistemas*. Petrópolis: Ed. Vozes; 1975.
HABERMAS, Jürgen. *Teoria do Agir comunicativo – Volume 2*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
LUHMANN, Niklas. *Introdução à teoria dos sistemas*. Petrópolis: Vozes, 2009.
LUHMANN, Niklas. *La sociedad de la sociedad*. México: Iberoamericana/ Herder, 2007.
MÜNCH, Richard. *A teoria parsoniana hoje: a busca de uma nova síntese*. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. *Teoria social hoje*. São Paulo: UNESP, 1999.
PARSONS, TALCOT. *The social System*. London: Routledge, 2005.
WALLERSTEIN, Immanuel. *Análise dos Sistemas Mundiais*. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. *Teoria social hoje*. São Paulo: UNESP, 1999.

7.10.10.2 Teoria crítica da sociedade

A disciplina Teoria Crítica da Sociedade visa situar a abordagem teórica filiada, sobretudo, à formulação esboçada por Max Horkheimer, notadamente na década de 1930, incorporando autores como Theodor W. Adorno, Walter Benjamin e Herbert Marcuse. Assim, retoma o contexto em que uma perspectiva crítico-dialética se insere na ascensão da teoria social para, posteriormente, recuperar a especificidade da proposta desenhada no âmbito do Institut für Sozialforschung, em Frankfurt am Main (Alemanha). Ao final pretende-se perpassar alguns dos debates contemporâneos suscitados a partir dos desenvolvimentos dos trabalhos que se aproximem, inclusive recorrendo a guinadas teóricas, dessa abordagem.

7.10.10.2.1 Bibliografia

- ADORNO, Theodor W. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Unesp, 2008.
ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
BENJAMIN, Walter (Flávio R. Kothe - Org.). *Walter Benjamin*. São Paulo: Ática, 1985.
DEMIROVIC, Alex. *Der nonkonformistische Intellektuelle*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1999.
FREITAG, Barbara. *A teoria crítica: ontem e hoje*. São Paulo: Brasiliense, 2010.
HORKHEIMER, Max. *Teoria Crítica I*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
LOUREIRO, Isabel Maria e MUSSE, Ricardo (orgs.). *Capítulos do marxismo ocidental*. São Paulo: Unesp/Fapesp, 1998.
LUKÁCS, Georg. *História e Consciência de Classe*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MARCUSE, Herbert. *Cultura e Sociedade*. 2 vol. São Paulo: Paz e Terra, 1997/1998.
SCHWARZ, Roberto. *Cultura e política*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

7.10.10.3 Teorias sociológicas marxistas

A disciplina tem por objetivo promover uma introdução aos conceitos, ideias e teorias centrais da tradição marxista, bem como discutir o potencial heurístico desta tradição para compreender a sociedade capitalista contemporânea. Entre as temáticas a serem tratadas destacam-se: teoria do valor trabalho, teoria da alienação, ideologia, hegemonia e contra hegemonia, capitalismo monopolista, classes sociais e revolução; globalização, dependência e imperialismo.

7.10.10.3.1 Bibliografia

- DAL ROSSO, Sadi e FORTES, José Augusto Abreu Sá (Org.). *Condições de trabalho no limiar do século XXI*. Brasília: Época, 2008. GRAMSCI, Antonio. *Os Intelectuais e a Formação da Cultura*. São Paulo, Civilização Brasileira, 1982.
- LUKÁCS, Georg. *História e Consciência de Classe*. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- LUXEMBURG, Rosa e LOUREIRO, Isabel (Org.). *Textos escolhidos*. São Paulo, Unesp, 2011, 3 vol.
- MARCUSE, H. *Razão e revolução*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
- MARX, Karl. *Os manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo, Boitempo, 2004.
- MARX, Karl. *O 18 de brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo, Boitempo, 2011.
- MARX, Karl. *O capital*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, v. ed.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- OLIVEIRA, Francisco de. *Crítica à razão dualista / O ornitorrinco*. São Paulo, Boitempo, 2003.

7.10.10.4 Escolas sociológicas

Busca-se abordar as formulações teóricas da(s) escola(s) sociológica(s), recorrendo ao estudo sistemático dos textos e das perspectivas teóricas de autores que as constituam. Pode-se citar aqui, de maneira ilustrativa, algumas escolas que podem compor esse leque de alternativas, tal como o olhar do “positivismo”, a concepção de “Marx e os marxismos”, a “Escola sociológica francesa”, os “interacionismos simbólicos”, a “escola fenomenológica”, as óticas do “individualismo metodológico”, da “teoria do ator-rede” e da “teoria da escolha racional”, bem como a assim chamada “Escola de Frankfurt”. Entende-se que este modo de trabalhar intelectualmente possa colaborar na compreensão de muitos debates subjacentes à sociologia contemporânea.

7.10.10.4.1 Bibliografia

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- BOTTOMORE, Tom e NISBET, Robert (Org.). *História da análise sociológica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
- CONNELL, Raewyn. “Why is classical theory classical?”. *American Journal of Sociology*. v. 102, nr. 6, 1997, pp. 1511-1557.
- DURKHEIM, Émile. *A ciência social e a ação*. São Paulo: Difel Difusão, 1975.
- GARFINKEL, Harold. *Studies in ethnomethodology*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1967.
- GOFFMAN, Erving. *Os quadros da experiência social*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- LATOUR, Bruno. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: UNESP, 2000.
- MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, 3 vol.
- WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Brasília: UnB, 2004, 2 vol.

7.10.10.5 Intérpretes do Brasil: clássicos e contemporâneos

A disciplina visita autores, obras e documentos clássicos e contemporâneos por meio dos quais foram e permanecem sendo projetados retratos e imagens do vasto e complexo conjunto de experiências constitutivas da chamada “formação social brasileira”. Pretende-se abordar olhares “de dentro” bem como olhares “estrangeiros” (exploradores, missionários, viajantes, cientistas), apreciando-os em suas especificidades, mas também cotejando-os com vistas à identificação de eventuais pontos de convergência e divergência. O recorte temporal adotado é amplo, de modo a permitir a percepção das inúmeras narrativas, modalidades

discursivas e quadros de referência epistemológica através dos quais a “experiência brasileira” tem sido codificada e construída.

7.10.10.5.1 Bibliografia

- ANDRADE, Oswald de. Do Pau-Brasil à antropofagia e às utopias: manifestos, teses de concursos e ensaios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- DEBRET, Jean Baptiste. Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.
- FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 1. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.
- LÉRY, Jean de. Viagem à Terra do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- MATTA, Roberto da. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- PRADO, Paulo. Retrato do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SPIX, Johann e MARTIUS, Carl F. Viagem pelo Brasil, 1817-1820. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

7.10.10.6 Teoria e Pensamento Social I / II / III

Nesta disciplina pretende-se abordar, sobretudo a partir de certa circunscrição de eixos temáticos, alguns dos enfoques sobre o diálogo entre diferentes campos disciplinares no interior das ciências sociais. Assim, a concepção de “pensamento social” deve ser tomada em sentido lato, visando incorporar explicitamente autores filiados à história, à antropologia e à ciência política, tendo por objetivo contribuir para a consolidação da relação interdisciplinar, explicitando a confluência de argumentos e pontos-de-vista bem como as especificidades de cada um desses olhares.

7.10.10.6.1 Bibliografia

- BLACKBURN, Robin. Ideologia na ciência social: ensaios críticos sobre a teoria social. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- BORON, Atilio A. (Org.). Filosofia política contemporânea: controvérsias sobre civilização, império e cidadania. Buenos Aires/São Paulo: CLACSO / FFLCH/USP, 2006.
- BRAUDEL, Fernand. História e ciências sociais. Lisboa: Presença, 1976.
- BURKE, Peter. História e teoria social. São Paulo: UNESP, 2002.
- GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social, clássico e contemporâneo. São Paulo: UNESP, 1997.
- MARCUSE, Herbert. Razão e revolução: Hegel e o advento da teoria social. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- MOORE, Barrington. Poder político e teoria social: sete estudos. São Paulo: Cultrix, 1972.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O Trabalho do Antropólogo. Brasília/São Paulo: Paralelo Quinze/UNESP, 1998.
- RÜSEN, Jorn. Teoria da história: Razão histórica / Reconstrução do passado / História viva. Brasília: UnB, 2001/2007/2007 [três volumes: (I) Os fundamentos da ciência histórica; (II) Os princípios da pesquisa histórico; (III) Formas e funções do conhecimento histórico].

7.10.10.7 Sociologias Emergentes

A disciplina apresenta um apanhado de alguns movimentos teóricos emergentes nas ciências sociais contemporâneas abrindo espaço para iniciativas que proponham rupturas e discontinuidades com os modelos estabelecidos pela tradição de ensino e pesquisa na sociologia. São temas específicos deste curso as sociologias pós-coloniais, decoloniais,

estudos subalternos, as chamadas teorias do sul, entre outras.

7.10.10.7.1 Bibliografia

- Chatterjee, Partha. Colonialismo, modernidade e política. Salvador, Edufba, 2004.
- CONNELL, Raewyn. A iminente revolução na teoria social. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 27, n. 80, Oct. 2012.
- Alatas, S. F. A definição e os tipos de discursos alternativos. Est. Hist., Rio de Janeiro, vol. 23, n. 46 p. 225-245, julho-dezembro de 2010.
- Santos B and Meneses MP. Introdução. Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina/CES, 2009.
- Spivak, G. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2010.
- Walsh, Catherine. 2005. “(Re)pensamiento crítico y (de)colonialidad”. En: Catherine Walsh (ed.), Pensamiento crítico y matriz (de)colonial. Reflexiones latinoamericanas. pp. 13-35. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar-Abya-Yala.
- Mignolo, Walter. “‘Un paradigma otro’: colonialidad global, pensamiento fronterizo y cosmopolitismo crítico” En: Historias locales-diseños globales: colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo. pp. 19-60. Madrid: Akal, 2003.
- Curiel, Ochy. “Crítica poscolonial desde las prácticas políticas del feminismo antirracista”. Nómadas (26): 92-101, 2007.
- Mohanty, Chandra Talpade, Bajo los Ojos de Occidente: Feminismo Académico y Discursos Coloniales. In Liliana Suárez Navaz y Rosalva Aída Hernández Castillo (editoras). Descolonizando el Feminismo: Teorías y Prácticas desde los Márgenes. Editorial Cátedra; Madrid, España, 2008.
- Soares-Krabe, Julia. En la realidad. Hacia metodologías de investigación descoloniales. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.14: 183-204, 2011.

7.10.10.8 Teorias sociológicas contemporâneas e suas controvérsias

Esta disciplina pretende enfocar debates candentes no âmbito da teoria sociológica contemporânea. O pressuposto é tratar transversal e criticamente questões epistemológicas controversas e, de modo igualmente substancial, abordar diversas novas leituras ou reconfigurações propostas no que diz respeito à circulação do conhecimento, podendo citar-se, entre (muitos) outros, os problemas da (des)provincialização, das perspectivas decolonialistas e da legitimação de teorias oriundas além do eixo eurocêntrico ou estadunidense. No intuito de acompanhar estas discussões, a bibliografia indicada é sumária e ilustrativa, devendo ser delimitada de acordo com a ótica adotada pela(o) docente responsável.

7.10.10.8.1 Bibliografia

- ARCHER, Margaret S. *The reflexive imperative in Late Modernity*. Cambridge: Cambridge University, 2012.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CONRAD, Sebastian e RANDERIA, Shalini (Org.). *Jenseits des Eurozentrismus: Postkoloniale Perspektiven in den Geschichts- und Kulturwissenschaften*. Frankfurt am Main: Campus, 2013.
- CHAKRABARTY, Dipesh. *Provincializing Europe: postcolonial thought and historical difference*. Princeton/New Jersey: Princeton University, 2000.
- CONNELL, Raewyn. *Southern Theory: Social Science and the Global Dynamics of Knowledge*. Cambridge: Polity, 2007.
- DOMINGUES, José Maurício. *Teoria crítica e (semi)periferia*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
- MIGNOLO, Walter. *Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- OLIVEIRA, Francisco de. *Crítica à razão dualista, o ornitorrinco*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- REHBEIN, Boike. *Kaleidoskopische Dialektik*. Konstanz/München: UVK, 2013.
- SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula (Org.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina/CES, 2009.

7.10.10.9 Teorias Sociológicas da Modernidade

A disciplina almeja investigar o discurso sociológico da modernidade, abordando-o em algumas de suas mais expressivas e impactantes manifestações, modalidades e modulações. Serão visitadas obras e reflexões que coloriram esse debate, desde seus precursores na segunda metade do século XVIII até seus críticos e herdeiros mais recentes. Pretende-se abordar criticamente certas narrativas que buscaram codificar a experiência moderna, em suas várias dimensões, com referência a diversas regiões do globo: as visões dos clássicos, as teorias da modernização e seus críticos, os discursos dependentistas, o resgate do projeto da modernidade, os debates em torno das noções de globalização, pós-modernidade, modernidades múltiplas e modernidade global, bem como as críticas pós-colonial e decolonial.

7.10.10.9.1 Bibliografia

- BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. Ufmg, 1998.
- CARDOSO, Fernando H. e FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- CHAKRABARTY, Dipesh. Provincializing Europe: Postcolonial thought and historical difference. Princeton: Princeton University Press, 2000.
- DURKHEIM, Émile. A Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- EISENSTADT, Shmuel. "Multiple modernities". *Daedalus*, 129 (1): 1-29, 2000.
- ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1995.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 2007.
- FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. São Paulo: Pinguim Companhia, 2011.
- GERBI, Antonello. "Buffon: a inferioridade das espécies animais na América". In *O Novo Mundo: história de uma polêmica (1750-1900)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.
- JAMESON, Frederic. The cultural turn. London: Verso, 1998.
- HABERMAS, Jürgen. Teoria do Agir Comunicativo. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- HEGEL, Georg F., G. Filosofia da História. Brasília: Ed. UnB, 1999.
- IANNI, Octavio. A Era do Globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- LYOTARD, Jean-François. The Postmodern condition: A report on knowledge. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1984.
- MARX, Karl. A ideologia alemã – Parte I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- MIGNOLO, Walter. The Idea of Latin America. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.
- MONTESQUIEU, Charles de Secondat. O Espírito das Leis. São Paulo: Martins Editora, 2005.
- PREBISCH, Raúl. "O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus principais". In *O Manifesto Latino-Americano e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.
- ROSTOW, W. W. Etapas do desenvolvimento econômico (um manifesto não-comunista). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.
- SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SCHMIDT, Volker. "Múltiplas modernidades ou variedades da modernidade?". *Revista de Sociologia e Política*, 28: 147-160, jun. 2007.
- WEBER, Max. Ensaios de sociologia. São Paulo: Editora LTC, 1982.

7.10.10.10 Epistemologia das ciências sociais

Tem-se o intuito de, primeiramente, oferecer um panorama de debates de cunho epistemológico no âmbito das ciências sociais, estabelecendo as formas de diálogo e ruptura com a filosofia. Se isso significa retomar, de passagem, debates da virada do século XIX para o XX, o foco da disciplina é voltar o olhar para os desenvolvimentos recentes desses

pressupostos. Nesse sentido, busca-se enfocar os processos de surgimento e legitimação das distintas ciências sociais e, de modo específico, do saber sociológico, abordando também as especificidades e os fundamentos empíricos dos tipos de explicação e interpretação produzidos pelas ciências sociais.

7.10.10.10.1 Bibliografia

- ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ARCHER, Margaret; BHASKAR, Roy; COLLIER, Andrew et al. *Critical realism: essential readings*. London/New York: Routledge, 2007.
- COLLINS, Randall. *The sociology of philosophies: a global theory of intellectual change*. Cambridge: Belknap, 2000.
- FERNANDES, Florestan. *Fundamentos empíricos da explicação sociológica*. São Paulo: Nacional, 1959.
- FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- GUSMÃO, Luís de. *O fetichismo do conceito*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2012.
- HABERMAS, Jürgen. *A lógica das ciências sociais*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- MANNHEIM, Karl. *Ideologia e utopia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- SCHWARTZMAN, Simon. *A redescoberta da cultura*. São Paulo: USP, 1997.

7.10.10.11 Teorias da socialização

Problematiza-se a diáde indivíduo e sociedade a partir dos debates travados em torno das formulações teóricas nas ciências sociais acerca dos processos de “construção social” de individualidades. Portanto, a disciplina diz respeito à aplicação de análises de teorias que envolvem tanto o plano estrutural e sistêmico quanto aquele das interações.

7.10.10.11.1 Bibliografia

- ROUSSEAU, Jean-Jacques. “Do contrato social (Livro Primeiro)” e “Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens (pgs.233-320)”. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Col. Os Pensadores).
- DURKHEIM, Emile. “Representações Individuais e Representações Coletivas” IN: *Sociologia, Pragmatismo e Filosofia*. Porto: RÊS Editora, s.d.
- DURKHEIM, Emile. “A Educação, sua Natureza e seu Papel” In: *Educação, Sociologiae Moral*. Porto: RÊS, s.d.
- FREUD, Sigmund. “Pulsões e seus destinos” IN: *Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente*. Rio de Janeiro: Imago, 2004, Vol. 1.
- FREUD, Sigmund. “O Inconsciente” IN: *Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente*. Rio de Janeiro: Imago, 2006, Vol.2.
- MAUSS, Marcel. “Relações reais e práticas entre a psicologia e a sociologia” e “Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a noção de ‘eu’” IN: *Sociologia e Antropologia, Vol.1*. São Paulo: EPU – Edusp, 1973, 2 vol.
- MAUSS, Marcel. “Efeito físico no indivíduo da ideia de morte sugerida pela coletividade” IN: *Sociologia e Antropologia, Vol. 2*. São Paulo: EPU – Edusp, 1973, 2 vol.
- MEAD, George Herbert. *Mind, Self & Society: from the Standpoint of a social behaviorist*. Chicago: University of Chicago Press, 1992, vol.1.
- ELIAS, Norbert. *A Sociedade dos Indivíduos (Parte III)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- DUX, Günter. *Teoria Histórico-Genético de la Cultura: la lógica procesual en el cambio cultural (“Prologo”, “Primeira Parte” & “Cuarta Parte”)*. Bogotá: Aurora, 2012.
- OESTERDIEKHFF, George W. “La sociología genético-estructural como heredera de la sociología clásica y de la teoría de la civilización” IN: WEILLER (org.): *Norbert Elias y el Problema del desarrollo Humano*. Bogotá: Aurora, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. *Meditações Pascalianas (Cap. IV: “O Conhecimento pelo Corpo”)*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. *El Baile de los Solteros (Introducción, Primeira Parte e Terceira Parte)*.



Barcelona: Anagrama, 2004.

BOLTANSKI, Luc. "Os executivos autodidatas". *Revista de Administração de Empresas*, Rio de Janeiro, 24 (1): 5-25, jan/mar. 1984.

LAHIRE, Bernard. *Retratos Sociológicos: disposições e variações individuais* ("Prólogo", Cap. I "Estar disposto" e Cap. II "Um dispositivo metodológico inédito"). Porto Alegre: ARTMED, 2004.

LAHIRE, Bernard. *A Cultura dos Indivíduos* ("Introdução", "Conclusão" e Post-escriptum"). Porto Alegre: ARTMED, 2004, 2006.

7.10.10.12 Teoria Sociológica I

O curso tem como objetivo o estudo do pensamento sociológico clássico, concentrando-se no exame da contribuição de Comte, Durkheim, Marx e Weber. A disciplina consiste, fundamentalmente, na leitura e discussão de trabalhos desses autores, enfocando as questões teórico-metodológicas centrais e os conceitos fundamentais de cada um. Pretende-se também estimular a compreensão e discussão da relevância dos clássicos para a análise sociológica atual.

7.10.10.12.1 Bibliografia

COMTE, Auguste. "Curso de Filosofia Positiva" e "Discurso sobre o Espírito Positivo" In: *Os Pensadores (Comte)*. SP: Abril Cultural, 1978, p. 01-39 e 41-94. DURKHEIM, Emile. *As Regras do Método Sociológico (Caps. I, II, III, IV, V e VI)*. SP: Ed. Nacional, 1987.

DURKHEIM, Emile. *A Divisão do Trabalho Social (Caps. II e III, Livro I; Cap. II e Conclusão, Livro III)*. SP: Martins Fontes, 1999.

DURKHEIM, Emile. *O Suicídio, Estudo de Sociologia (Caps. II e III)*. SP: Martins Fontes, 2000.

LUKÁCS, Georg. "A ontologia de Marx: questões metodológicas preliminares" In: José Paulo Neto (org.): *Lukács*. SP: Ática (Grandes Cientistas Sociais), 1992.

MARCUSE, Herbert. *Razão e Revolução*. RJ: Paz e Terra, 1978.

MARX, Karl. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. SP: Boitempo, 2004.

_____. *O Capital: crítica da economia política, Vol. I; Tomo I e II*. SP: Nova Cultural, 1985.

_____. "Fragmento da versão primitiva da contribuição à crítica da economia política (1858)" in *Contribuição à Crítica da Economia Política*, São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. "O Dezoito do Brumário" in: BARATA-MOURA, J., CHITAS, E., MELO, F. & PINA, Álvaro (orgs): *Obras Escolhidas, Marx e Engels*. Lisboa: Avante, 1982.

MARX, Karl e ENGELS, Friderich. *A Sagrada Família*. Lisboa: Moraes, 1987.

MARX, Karl e ENGELS, Friderich. *A Ideologia Alemã, Vol. I*. Lisboa: Presença. SP: Martins Fontes, dois volumes, s.d.

WEBER, MAX. "A Ciência como Vocação" e "A Política como Vocação" In: GEERTZ, Hans & MILLS, Charles W. (orgs.): *Max Weber, Ensaios de Sociologia*. RJ: Zahar Editores, 1974.

_____. "A objetividade do conhecimento na ciência social e na ciência política"; "Roscher e Knies e os problemas lógicos da economia política histórica"; "Estudos críticos sobre a lógica das ciências da cultura" In: *Metodologia das Ciências Sociais. Max Weber, Parte I*. Campinas: Ed. Cortez/Unicamp, 1992, 2 vols.

_____. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. SP: Cia das Letras, 2004.

_____. *História Geral da Economia (Cap. IV)*. SP: Mestre Jou, 1967.

_____. "Conceitos sociológicos fundamentais". *Economia e Sociedade, Vol. I*. Brasília: Editora UNB, 1992, 2 Vols.

_____. "O Sentido da 'Neutralidade' Axiológica nas Ciências Sociais e Econômicas" In: *Estudos de Metodologia em Ciências Sociais, Parte II*. Campinas: Cortez/Unicamp, 1992, 2 vols.

7.10.10.13 Formação do pensamento sociológico

Esta disciplina tem por objetivo situar, em diferentes recortes, a formação de perspectivas, de modelos ou de olhares que sejam compreendidos enquanto pensamento sociológico. Assim, o escopo temporal se situa sobretudo no período que tem início com o

século XX, e busca inserir certos autores em seu contexto formativo, de um lado, e observar a contribuição que tiveram para a formação e/ou consolidação do pensamento sociológico, de outro. Com isso, pressupõe-se uma fuga à lógica nacional ou paradigmática, em termos teóricos, para enfocar o conjunto de pensamento de certo(s) autor(es) escolhidos pela(o) docente.

7.10.10.13.1 Bibliografia

- BARNES, Barry. *Scientific knowledge and sociological theory*. Londres/Boston: Routledge & Kegan Paul, 1974.
- BLACKBURN, Robin (Org.). *Ideologia na ciência social: ensaios críticos sobre a teoria social*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- COLLINS, Randall. *Quatro tradições sociológicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FERNANDES, Florestan. *A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- FERNANDES, Florestan. *A natureza sociológica da sociologia*. São Paulo: Ática, 1980.
- IANNI, Octávio. *Sociologia da sociologia: O pensamento sociológico brasileiro*. São Paulo: Ática, 1989.
- MILLS, Charles Wright. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- NISBET, Robert. *The sociological tradition*. 2 v. Nova Iorque: Transaction, 1993.
- TÖNNIES, Ferdinand. *Gemeinschaft und Gesellschaft: Grundbegriffe der reinen Soziologie*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 2005 [trad. bras. parcial: MIRANDA, Orlando (Org.). *Para ler Ferdinand Tönnies*. São Paulo: USP, 1995; outras trads.: TÖNNIES, Ferdinand. *Community and society*. Mineola: Dover, 2002; TÖNNIES, Ferdinand. *Comunidad y asociacion: el comunismo y el socialismo como formas de vida social*. Barcelona: Península, 1979].
- VILLAS BÔAS, Glaucia. *Mudança provocada: passado e futuro no pensamento sociológico brasileiro*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

7.10.11 Disciplinas Optativas da Linha de Pesquisa Política, Valores, Religião

7.10.11.1 Sociologia política

O objetivo deste curso consiste em instrumentar os alunos da graduação com referencial teórico inicial que lhes permita proceder a análises sociológicas da política em sua em suas dimensões institucionais e de ação. Serão discutidas obras de autores clássicos e contemporâneos para compreensão dos fenômenos políticos enquanto sistemas e processos. Temas como o da representação e participação política, estrutura e dinâmica das instituições políticas, cultura e modelos políticos serão privilegiados. Serão também objeto de estudo obras que se preocupam em interpretar sociologicamente o sistema político brasileiro, desde suas origens até a sua formação mais recente.

7.10.11.1.1 Bibliografia

- BAUMAN, Zygmunt. (2000). *Em busca da Política*. Rio de Janeiro: Zahar.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2007.
- ELIAS, Norbert. *Os Estabelecidos e os Outsiders*. Rio de Janeiro, Zahar, 2000.
- HABERMAS, Jürgen. *A inclusão do outro: estudos da teoria política*. São Paulo: Loyola. 2002
- FAORO, Raymundo. *Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro*. Porto Alegre: Globo; São Paulo: Edusp, 1975. 2 volumes.
- MANIN, Bernard. (1997) *The principles of representative government*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MOISÈS, José A. *Os Brasileiros e a Democracia*. São Paulo: Ática, 1995.

TOCQUÉVILLE, Alexis de. *A Democracia na América*. São Paulo, Edusp, 1977.
WEBER, Max. *Ciência e Política: duas vocações*. São Paulo, Cultrix, 1968.
WERNECK VIANNA, Luiz. *A Revolução passiva: iberismo e americanismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 1997.
YOUNG, Iris M. (2000) *Inclusion and democracy*. Oxford: Oxford University Press.

7.10.11.2 Sociologia do poder

A disciplina tem como objetivo estudar o conceito de poder em diferentes concepções e tradições, privilegiando dois enfoques: o poder identificado com a dominação, que tem no Estado moderno a expressão mais acabada; e o poder como resultado de acordos quanto ao agir comum, que pressupõe a construção de diálogos e possibilidades de consensos. A partir da leitura da contribuição de diversos autores, o curso pretende desenvolver reflexões sobre esse conceito que possibilitem sua aplicação no desenvolvimento de pesquisas teóricas e empíricas, com recortes adequados à análise desse fenômeno social.

7.10.11.2.1 Bibliografia

ARENDT, Hannah Da violência. In: _____. **Crises da República**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.
BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 5 ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2002.
BOUDON, Raymond. **Tratado de sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 4 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. In: **Obras escolhidas**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1974, v. 21.
HABERMAS, Jürgen. **Sociologia**. FREITAG, Barbara; ROUANET, Sergio (Orgs.). São Paulo: Ática, 1980.
MAQUIAVELLI, Niccolò. **Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
SCHLUCHTER, Wolfgang. **Paradoxos da modernidade: cultura e conduta na teoria de Max Weber**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. 5 ed. GERTH, H.H; MILLS, Wright (Orgs.). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
_____. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991. v. 2.

7.10.11.3 Sociologia da ideologia

A disciplina visa discutir a construção do conceito de ideologia nas ciências sociais e ressaltar suas múltiplas faces. Procura distinguir o debate no campo conceitual ou estabelecer elos comuns entre diferentes compreensões e enfoques do tema. Pretende privilegiar três abordagens ou conceitos diferentes de ideologia: o de falsa representação ou o da ideia de si que nunca é em si, mas um simbolismo ou uma percepção construída sobre si; o da ideologia como um sistema de valores estruturantes da vida social; e o da ideologia como a lógica de uma ideia totalitária. Os eixos centrais que articulam a disciplina são a relação entre ideologia, poder e valores.

7.10.11.3.1 Bibliografia

ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
BOUDON, Raymond. *Tratado de sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
DUMONT, Louis. *O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão. In: **Obras escolhidas**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1974,

v. 21.

- LUKÁCS, Georg. *História e consciência de classe*. Porto: Publicações Escorpião, 1977.
MANNHEIM, Karl. *Ideologia e utopia*. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.
MANNHEIM, Karl. *Sociologia do conhecimento*. Porto/Portugal: Rés-Editora, sd., 2. v.
MARX, Karl; FRIEDRICH, Engels. *A ideologia alemã*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
MARX, Karl. *O capital*. São Paulo: Abril Cultural, 1983, v. 1.
MERTON, Robert K. *Sociologia: teoria e estrutura*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.
ZIZEK, Slavoy (Org.). *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

7.10.11.4 Pensamento político brasileiro

O curso Pensamento Político Brasileiro visa discutir as obras de autores clássicos e contemporâneos que buscam compreender o funcionamento das instituições políticas nacionais e a ação dos atores envolvidos. Será debatido o processo de desenvolvimento e consolidação da democracia no Brasil, a partir de uma perspectiva sociocultural. Espera-se contribuir para a longa discussão que envolve a laboriosa busca do reconhecimento das especificidades nacionais, entre as quais se encontra a maneira de pensar e fazer política no Brasil.

7.10.11.4.1 Bibliografia

- CARVALHO, José M.(2001). *Cidadania no Brasil: O longo caminho*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
DaMATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. Porto Alegre: Globo; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975. 2 volumes.
FREYRE, Gilberto (1996). *Sobrados e mucambos: Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 2*, Rio de Janeiro: Record
HOLANDA, Sérgio B. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
LEAL, Victor N. (1997). *Coronelismo Enxada e Voto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
NABUCO, Joaquim (2000). *O abolicionismo*, Rio de Janeiro/São Paulo: Nova Fronteira/Publifolha.
PRADO JR., Caio (1994). *Evolução política do Brasil: Colônia e império*, 21. ed., São Paulo: Brasiliense
VIANNA, Oliveira (1956). *Evolução do povo brasileiro*, Rio de Janeiro: José Olympio
SOUZA, Jessé. *A modernização seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

7.10.11.5 Sociologia do Desenvolvimento

O curso abordará fenômenos associados ao processo de diferenciação e de mudanças sociais a partir da tradição conhecida como “sociologia do desenvolvimento”. Discutirá o conceito de desenvolvimento, tal como se apresenta na literatura sociológica contemporânea. Será dada ênfase ao estudo da pobreza, das políticas sociais e do papel do Estado. O programa será desenvolvido por meio de estudos teóricos e de caso, envolvendo interfaces com os temas mais relevantes do cenário contemporâneo: crescimento econômico; pobreza/exclusão social; trabalho/emprego; desenvolvimento rural; globalização.

7.10.11.5.1 Bibliografia

- ARRIGHI, Giovanni. *A Ilusão do Desenvolvimento*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1997.
CHANG, Ha-Joon. *Chutando a escada*. São Paulo, Editora UNESP, 2004.
GRAY, J. *Falso amanhecer: os equívocos do capitalismo global*. Rio de Janeiro, Record, 1999.
JANNUZZI, Paulo. *Indicadores Sociais no Brasil: Conceito, Fontes de Dados e Aplicações*. Campinas SP, Editora Alínea, 2001.



- INGLEHART, R., WELZEL, C. *Modernização, mudança cultural e democracia*. São Paulo, Editora Francis, 2009.
- MARINHO, Danilo e LOURENÇO, Luiz Carlos. Aspectos do desenvolvimento vinculados à sociedade e ao Estado: uma análise interdisciplinar. *Américas compartilhadas*. Ana Maria Fernandes e Sonia Ranincheski (orgs). São Paulo, Editora Francis, 2009.
- LEYS, C. *The Rise and Fall of Development Theory*, Oxford, James Currey, 1996.
- ROCHA, Sonia. *Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata?* Rio de Janeiro, Editora FGV, 2003.
- SACHS, Jeffrey. “Notas para uma Nova Sociologia do Desenvolvimento Econômico”. In: HARRISON, L., HUNTINGTON, S. *A Cultura Importa*. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2002.
- SEN, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

7.10.11.6 Sociologia do Direito

A disciplina estuda a normatividade social em geral, e a normatividade jurídica em particular. Analisa as relações entre a norma jurídica nacional e internacional, de um lado, e a economia, a política, a ética e a cultura, de outro, para inferir as formas e conteúdos especificamente jurídicos, bem como identificar a presença de valores e formas não-jurídicas no interior do sistema legal. O método consiste no estudo (i) da teoria relevante ao tema, (ii) da história do direito no Brasil, e (iii) da legislação comparada.

7.10.11.6.1 Bibliografia

- ABEL, Richard, ed. 1995. *The law and society reader*. New York: New York Univ. Press.
- CALAVITA, Kitty. 2010. *Invitation to law & society: An introduction to the study of real law*. Chicago: Univ. of Chicago Press.
- DURKHEIM, Émile, *A divisão do trabalho social*. Diversas edições.
- EHRlich, Eugen. 1962. *Fundamental principles of the sociology of law*. New York: Russell & Russell.
- GEPHART, Werner. 1993. *Gesellschaftstheorie und Recht: Das Recht im soziologischen Diskurs der Moderne*. Frankfurt-am-Main: Suhrkamp.
- GURVITCH, Georges. 1942. *Sociology of law*. New York: Philosophical Library and Alliance Book Corporation.
- HABERMAS, Jürgen. 2002. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio: Tempo Brasileiro.
- LUHMANN, Niklas. 1985. *Sociologia do Direito*. Rio: Tempo Brasileiro.
- NEVES, Marcelo. 2009. *Transconstitucionalismo*. São Paulo: Martins Fontes
- POUND, Roscoe. 1942. *Social control through law*. Powell Lectures on Philosophy at Indiana University, 6th series. New Haven, CT: Yale Univ. Press.
- UNGER, Roberto M. 1976. *Law in modern society: Toward a criticism of social theory*. New York: Free Press.
- WEBER, Max, *Economia e sociedade*. Diversas edições.

7.10.11.7 Sociologia Econômica

A disciplina tem como propósito introduzir os conceitos fundamentais da sociologia econômica. O pressuposto maior é tratar a economia parte de um sistema social. Serão trabalhados os conceitos de ação econômica e social, ator econômico social, tipos de racionalidade na economia, estrutura social e construção social do mercado, a teoria social e econômica das organizações, a relação entre cultura e capitalismo na perspectiva de autores clássicos e contemporâneos.

7.10.11.7.1 Bibliografia

- BOLTANSKI, L. e CHIAPELLO, E. *O novo espírito do capitalismo*, trad. Ivone Benedetti e Brasília Sallum, São Paulo, Martins Fontes, 2009.
- BOSCHI, R. (org.) *Variedades de Capitalismo: política e desenvolvimento na América Latina*, Rio de Janeiro, UFRJ, 2004.
- EVANS, P. *Autonomia e Parceria: Estados e transformação industrial*, Rio de Janeiro, UFRJ, 2004.



- NEE, V. and SWEDBERG, R (eds.). *On capitalism*. Stanford, Stanford University Press, 2007.
- POLANYI, Karl. *A Grande Transformação: as origens de nossa época*, 11 Edição, Rio de Janeiro, Editora Campus, 2000.
- STEINER, Philippe. *A sociologia econômica*, trad. Maria H. Trylinski, Editora Atlas, São Paulo, 2006.
- SWEDBERG, Richard. *Principles of Economic Sociology*, Princeton, Princeton University Press, 2003.
- SWEDBERG, R. *Max Weber e a idéia de sociologia econômica*, trad. Dinah Abreu Azevedo, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2004.
- TRIGILIA, Carlo. *Economic Sociology: state, market, and society in Modern Capitalism*, Oxford, Blackwell Publishers, 2002.
- WILKINSON, J. Mercados, redes e valores, Editora da UFRGS, 2008.

7.10.11.8 Sociologia Rural

O programa visa apresentar e discutir, a partir de uma perspectiva sociológica, as principais questões que perpassam o meio rural, a agricultura e seus mercados na atualidade; enfocar os aspectos mais relevantes da problemática do desenvolvimento, abordando os fenômenos associados aos processos de diferenciação e mudanças sociais no meio rural.

7.10.11.8.1 Bibliografia

- BUTTEL, Frederick. Some Reflections on late Twentieth Century Agrarian Political Economy. *Sociologia Ruralis*, Vol.14, nº2, p. 165-181, 2001.
- GOODMAN, D. SORJ, B. e WILKINSON, J. *Da lavoura às biotecnologias*. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1990.
- MARTINS, José de Souza. “A vida privada nas áreas de expansão da sociedade brasileira”. Em: NOVAIS, F.A. e SCHWARCZ, L.M. (orgs.), *História da vida privada no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- MARTINS, José de Souza. “Impasses sociais e políticos em relação à reforma agrária e à agricultura familiar no Brasil”. Brasília, NEAD (artigo do mês), fevereiro, 2002.
- MÜLLER, G. *Complexo agroindustrial e modernização agrária*. São Paulo, Hucitec/EDUSP, 1989.
- QUEIROZ, M.I.P. “Do rural e do urbano no Brasil”. Em: Szmrecsányi e Queda (orgs.), *Vida rural e mudança social*. São Paulo, Nacional, 1979.
- NAVARRO, Z. ; PEDROSO, M.T. Agricultura familiar: é preciso mudar para avançar. *Texto para Discussão 42*. Brasília, EMBRAPA, 2011.
- SILVA, J. Graziano. “O que há de realmente novo no rural brasileiro”. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Vol.19, nº 1, jan/abr., 2002.
- VEIGA, J. E. *A face rural do desenvolvimento*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. 197p.

7.10.11.9 Estrutura de Classes e Estratificação Social

Esta disciplina deve mostrar as principais abordagens teóricas sobre classes sociais e estratificação social, tais como a teoria marxista clássica e suas interpretações; o modelo weberiano; o enfoque funcionalista de estratificação social e o modelo das elites. Deve proporcionar ao aluno o aprofundamento de tópicos específicos como mobilidade social, a problemática das classes no subdesenvolvimento e a relação entre classes e minorias sociais.

7.10.11.9.1 Bibliografia

- ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. In: WEFFORT, Francisco C. Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 2003. p. 201-241.
- DURKHEIM, E; MAUSS, M. Ensaio de sociologia. São Paulo: Perspectiva, 2005 (Algumas formas primitivas de classificação (399-455).
- AGUIAR, Neuma. Hierarquias em classes: uma introdução ao estudo da estratificação social. In: AGUIAR, Neuma. Hierarquias em classes. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- ESTANQUE, Elisio. Classes, precariedades e ressentimentos: mudanças no mundo laboral e novas desigualdades sociais. REVISTA CRÍTICA DE CIENCIAS SOCIAIS. No. 71, JUNHO 2005.
- DURKHEIM, Émile. A transição da solidariedade mecânica à orgânica. In: IANNI, Octavio. Teorias de estratificação social: leituras de sociologia. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.
- PARSONS, Talcott. Uma abordagem analítica para a teoria da estratificação social. In: AGUIAR,



- Neuma. Hierarquias em classes. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- MARX, K. A gênese do capitalista industrial. In: IANNI, Octavio. Teorias de estratificação social: leituras de sociologia. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.
- _____. Introdução à crítica da economia política. In: MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- LUKÁCS, Gyorgy. A consciência de classe. VELHO, Otávio Guilherme; PALMEIRA, Moacir, G. S. ; BERTELLI, Antônio R. Estrutura de classes e estratificação social. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- POULANTZAS, Nicos. As classes sociais. Disponível em: www.cebrap.org.br/imagens/Arquivos/as_classes_sociais.pdf. Acesso em: 12 de agosto de 2008.
- WRIGHT, Erik Olin. Restrições benéficas: benéficas para quem? Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 16, n. 2, 2004, pp. 65-72.
- _____. *Social classe*. In: RITZER, George (Ed.). Encyclopedia of Social Theory, EUA: Sage Publications, 2003.
- WEBER, Max. Classe, Estamento, Partido. In: GERTH, H.H; MILLS, C. Wright (orgs). Ensaio de sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- SANTOS, José Alcides Figueiredo. Uma classificação socioeconômica para o Brasil. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2005, vol.20, n.58, pp. 27-45.
- SCALON, Maria Celi. Tendências da mobilidade brasileira. In: SCALON, Maria Celi. Mobilidade social no Brasil: padrões & tendências. Rio de Janeiro: Revan: IUPERJ-UCAM, 1999 (texto sobre J. Goldthorpe).
- BECK, U. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010. (Para além da classe e do estrato, pp. 105-113).
- DAHRENDORF, Ralf. As classes e seus conflitos na sociedade industrial. Brasília: Editora da UnB, 1982. (Capítulos - A doutrina marxista à Luz das mudanças históricas e das percepções sociológicas, p. 13-42; Uma crítica sociológica de Marx, p. 111- 142).
- CASTELLS, Manuel. Sociedade em rede, Rio de Janeiro: Cultrix, 1999 (introdução).
- BELL, Daniel. O advento da sociedade pós-industrial. São Paulo: Cultrix, 1973, PP. 191-301. (As dimensões do conhecimento e da tecnologia: a nova estrutura de classes da sociedade).
- BOURDIEU, P. Condição de classe e posição de classe. In: AGUIAR, Neuma (org). Hierarquias em classes. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- _____. Espaço social e gênese das classes. In: O poder simbólico. Rio de Janeiro : DIFEL, 1989.
- AMARAL, Daniela A. C; FÍGOLI, Leonardo H. G; NORONHA, Ronaldo de. Desigualdades sociais e capital cultural. In: AGUIAR, Neuma (org). Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política. Belo Horizonte : Editora da UFMG, 2007.
- BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, EVE. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 2009 (PPs. 311-333 e 353-382).
- LAHIRE, Bernard. Homem plural: os determinantes da ação. Petropolis: Editora Vozes, 2002 (17-45).
- MILLS, C. Wright. A elite do poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. (Capítulos – As altas rodas, p. 11-40; A elite do poder, p. 319-349).
- GIDDENS, Anthony. A estrutura de classes das sociedades avançadas. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. (Capítulo – O crescimento da nova classe média, p. 215-242).
- GUERRA, A; POCHMANN, M; AMORIM, R; SILVA, R. Classe média: desenvolvimento e crise, São Paulo: Cortez, 2006, PP. 20-40.
- SCALON, Maria Celi. Tendências da mobilidade brasileira. In: SCALON, Maria Celi. Mobilidade social no Brasil: padrões & tendências. Rio de Janeiro: Revan: IUPERJ-UCAM, 1999.
- RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. Mobilidade social no Brasil em perspectiva comparada. In: RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. Estrutura de classe e mobilidade social no Brasil. Bauru (SP): Edusc, 2007.
- CASTEL, Robert. A discriminação negativa: cidadãos ou autóctones? Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- MEDEIROS, Marcelo. O que faz os ricos ricos: o outro lado da desigualdade brasileira. São Paulo: Hucitec: Anpocs, 2005 (capítulos a selecionar).
- HASENBALD, Carlos. Perspectivas sobre raça e classe no Brasil. In: HASENBALD, Carlos; SILVA, Nelson do Valle; LIMA, Márcia. Cor e estratificação social. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999.
- GUIMARAES, Antonio S. A. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2006. (Raça e pobreza no Brasil).
- JANNUZZI, Paulo de Martino. Migrações e mobilidade social: migrantes no mercado de trabalho paulista. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2000 (p. 5-38).
- LIPSET, Seymour; BENDIX, Reinhard. Movilidad social em la sociedad industrial. Buenos Aires (Argentina): Eudeba, 1963. (Capítulos: Introdução, 17-26; Movilidad social y estructura social, 281-308).
- MARSHALL, T. H. Cidadania e classe social. MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.



- SOUZA, Jessé. A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2006. (Capítulo – A construção social da subcidadania, p. 151- 188).
- BARBER, Bernard. Estratificación social: analisis comparativo de estructura y proceso. México: Fondo de Cultura Económica, 1978. (Capítulos: Los procesos de movilidad social I, 352-383; Los procesos de movilidad social II, 384-414; La cuantía de la movilidad social, 415-468; El cambio y los sistemas de estratificación, 469-492).
- RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. Estatura de classe e mobilidade social no Brasil. Bauru, SP: Edusc, 2007. (Capítulo – Mobilidade social, p. 59-100). GT Estratificação e desigualdades sociais, do XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA - SBS, de 29 de maio a 1º de junho de 2007, UFPE – Recife, PE. Acessado em 12 de outubro de 2009. Disponível em: http://www.sbsociologia.com.br/congresso_v02/papers/GT11%20Estratifica%C3%A7%C3%A3o%20e%20Desigualdades%20Sociais/Gilda_Olinto_CBS_2007.pdf
- CASTELLS, M. Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CLANCLINI, N. G. Diferentes, desiguais e desconectados. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2007.
- BOURDIEU, P. La distinction: critique sociale du jugement. Paris : Éditions de Minuit, 1979. (Capítulos – Les stratégies de reconversion, p. 145-188 ; La bonne volonté culturelle, p. 365-432).
- FERREIRA, Brasilmar; COSTA, Arthur. Distrito Federal e Brasília: Dinâmica urbana, heterogeneidade social e violência. Cadernos Metrópole (PUCSP), v. 17, p. 35-57, 2007.
- GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. (As cidades e os espaços urbanos).
- PEREIRA, Maria de Loudes; TEIXEIRA, João G; MOTTA, Fernanda P. M. Mobilidade espacial e percepção acerca da qualidade de vida local. AGUIAR, Neuma (org). Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política. Belo Horizonte : Editora da UFMG, 2007.
- CALDEIRA, Teresa P. do Rio. 2000. Cidade de Muros: Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34/Edusp.
- GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. (Raça, etnicidades e migração).
- SANTOS, José Alcides Figueiredo. Estrutura de posições de classe no Brasil: mapeamento, mudanças e efeitos na renda. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2002.
- BOURDIEU, P. Condição de classe e posição de classe. In: AGUIAR, Neuma (org). Hierarquias em classes. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- _____. Gostos de classe e estilos de vida. In : ORTIZ, Renato (org). A sociologia de Pierre Bourdieu. São Paulo : Olho d'Água, 2003, p. 73-111.
- BOURDIEU, P. Raisons pratiques: sur la théorie de l'action. Paris : Éditions du Seuil, 1994, p. 13-36 (Capítulo : Espace social et espace symbolique).
- _____. Questions de sociologie. Paris: Les Éditions de minuit, 2002.
- _____. La distinction: critique sociale du jugement. Paris : Éditions de Minuit, 1979. (Capítulos- L'espace social et ses transformations, p. 109-144 ; Classes et classements, p. 543-564)

7.10.12 Tópicos Especiais em Ensino de Sociologia e Tópicos Especiais I a XX

Este rótulo se refere às propostas de disciplinas pilotos, em que os professores poderão testar novas temáticas e modos de abordagem. Nesse sentido, a ementa de cada um dos tópicos será elaborada de acordo com os propósitos a que se destinará em um específico semestre.

Tópicos Especiais em Ensino de Sociologia é considerada uma disciplina Obrigatória Seletiva que compõe o Módulo de Seletividade em Formação Docente. Já os Tópicos Especiais de I a XX são considerados optativos para o currículo de Licenciatura em Ciências Sociais.